

# *Polonicus*

*Revista de reflexão Brasil-Polônia*

**Ano II – 2/ 2011**

**Colaborador desta edição:**  
**CONSULADO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA**  
**Curitiba-PR**



**Ficha Catalográfica:**

---

Polonicus : revista de reflexão Brasil-Polônia / Missão Católica Polonesa no Brasil -  
- Ano 2, n. 4 (jul/dez. 2011) – Curitiba :  
v.; 23cm.

Semestral.  
ISSN 2177 - 4730

1. Poloneses – Brasil – Periódicos.

---

# *Polonicus*

*Revista de reflexão Brasil-Polônia*

Edição semestral

Ano II – 2/ 2011

CURITIBA - PR

---

*Publicação da Missão Católica Polonesa no Brasil*

**Conselho Editorial:**

Henryk SIEWIERSKI

Mariano KAWKA

Zdzislaw MALCZEWSKI SChr

Piotr KILANOWSKI

**Conselho Consultivo:**

Aleksandra SLIWOWSKA- BARTSCH – *Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro*

Barbara HLIBOWICKA-WÊGLARZ – *Universidade Maria Curie-Skłodowska – Lublin (UMCS)*

Benedykt GRZYMKOWSKI SChr – *Missão Católica Polonesa no Brasil*

Cláudia R. KAWKA MARTINS – *Colégio Militar - Curitiba*

Edward WALEWANDER – *Universidade Católica de Lublin (KUL)*

Franciszek ZIEJKA – *Universidade Jagiellônica de Cracóvia (UJ)*

Jerzy MAZUREK - *Universidade de Varsóvia (IW)*

José Lucio GLOMB – *Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil-PR*

Marcelo PAIVA de SOUZA – *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

Marcin KULA – *Universidade de Varsóvia (IW), Academia de Leon Kozminski em Varsóvia*

Maria Teresa TORIBIO BRITTES LEMOS – *Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*

Regina PRZYBYCIEN - *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

Tadeusz PALECZNY - *Universidade Jagiellônica de Cracóvia (UJ)*

Tito ZEGLIN – *Vereador da Câmara Municipal de Curitiba*

Tomasz LYCHOWSKI – *Instituto Brasileiro de Cultura Polonesa – Rio de Janeiro*

Waldemiro GREMSKI – *Universidade Federal do Paraná (UFPR), PUC-PR*

Walter Carlos COSTA – *Universidade Federal de Santa Catarina UFSC)*

**Redação:**

Caixa Postal 4148; 82501 - 970 Curitiba – PR. Brasil

tel (41) 3528 3223 ou (41) 8862 1226

E-Mail: revista@polonicus.com.br

www.polonicus.com.br

**ISSN – 2177 – 4730**  
**Coordenação editorial**  
Zdzislaw Malczewski SChr

**Resumo em polonês**  
Benedykt Grzymkowski SChr

**Revisão do texto**  
Mariano Kawka

**Editoração eletrônica**  
Zdzislaw Malczewski SChr

**Tradução do polonês**  
Mariano Kawka

**Projeto da capa**  
Dulce Osinski  
Claudio Boczan

**Projeto Gráfico**  
Arte Editora  
[www.arteditora.com.br](http://www.arteditora.com.br)

**Impressão**  
Gráfica Boa Vista  
Fone: 41 3257-6590  
CEP: 82620-030  
[contato@graficaboavista.com.br](mailto:contato@graficaboavista.com.br)

Os originais dos artigos, publicados ou não, não serão devolvidos.  
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

# SUMÁRIO

<b>EDITORIAL</b> .....	11
<i>Wstęp</i> .....	15
<b>CORRESPONDÊNCIA</b> .....	19
<i>Korespondencja</i>	
Dom Wiesław LECHOWICZ – Tarnów .....	20
<b>POLÔNIA</b>	
<i>Polska</i>	
<i>RESOLUÇÃO DO SENADO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA PROCLAMANDO O ANO DE 2011 COMO O ANO DE SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE</i> .....	21
<i>SOLENIDADES JUBILARES DOS 70 ANOS DO MARTÍRIO DE S. MAXIMILIANO M. KOLBE. Apelo de Auschwitz</i> .....	25
<i>RESOLUÇÃO DO SENADO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA do dia 27 de janeiro de 2011 instituindo o ano de 2011 como o ANO DE MARIA SKŁODOWSKA-CURIE</i> .....	27
<i>PADRE PEDRO SKARGA SJ, JANUSZ KORCZAK E JOSÉ INÁCIO KRASZEWSKI PATRONOS DO ANO 2012 NA POLÔNIA</i> .....	29
<i>O EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA RECEBE NA POLÔNIA O PRÊMIO LECH WAŁĘSA</i> .....	31
<i>O QUE SIGNIFICA A PRESIDÊNCIA DA UNIÃO EUROPEIA?</i> .....	36

Benedykt GRZYMKOWSKI SChr  
*JOÃO PAULO II DIANTE DOS MIGRANTES* ..... 39

***CARTA AOS PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA POLÔNICA  
INTERNACIONAL “JOÃO PAULO II DIANTE DOS MIGRANTES”:***

Dom Antonio Maria VEGLIÒ – Vaticano ..... 42  
Cardeal Stanislaw DZIWISZ – Cracóvia ..... 47

**ARTIGOS**

*Artykuły*

Papa Bento XVI

***MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI PARA O DIA MUNDIAL  
DO MIGRANTE E DO REFUGIADO (2012)*** ..... 51

Francisco José dos SANTOS BRAGA

***ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA 2011: MARIE CURIE*** ..... 56

Mariano KAWKA

***A IMIGRAÇÃO POLONESA AO PARANÁ  
COMPLETA 140 ANOS*** ..... 75

Patricia SILVA OSORIO, Piotr KILANOWSKI

***ESTE DA PÁTRIA MINHA É...***

***A problemática do imigrante nas obras de Katarzyna Klimkiewicz, Witold  
Szablowski e Paweł Huelle*** ..... 84

Anna DVORAK

***A GEOGRAFIA HISTÓRICA DA COLONIZAÇÃO E DA IMIGRAÇÃO  
EUROPEIA NO SUL DO BRASIL*** ..... 106

Renata SIUDA-AMBROZIAK  
*A IDENTIDADE DOS NÚCLEOS POLÔNICOS  
NAS PARÓQUIAS BRASILEIRAS DA SOCIEDADE DE CRISTO* ..... 123

Nazareno D. ANGULSKI  
*BRUSQUE: BERÇO DA IMIGRAÇÃO POLONESA  
EM SANTA CATARINA E NO BRASIL* ..... 133

Vera Lúcia DE OLIVEIRA MAYER  
*SER POLÔNICO-BRASPOLINO  
Visões e percepções da Polônia* ..... 139

## **POEMAS**

*Wiersze*

Rita de Cassi Pereira dos SANTOS  
*LIÇÕES DE VIDA PEREGRINA* ..... 144

## **ENTREVISTAS**

*Wywiady*

*OPÇÃO PELAS APROXIMAÇÕES  
Entrevista com Henryk Siewierski, por João Vianney Cavalcanti Nuto*  
..... 162

## **RESENHAS**

*Przegląd literacki*

Aidê Campello DILL  
RODYCZ, Wilson Carlos. *Os imigrantes poloneses na colônia Lucena -  
Itaiópolis / Se um marreco pisar no gelo ele quebra*. Porto Alegre:  
Rodycz & Ordakowski Editores, 2011, pp. 222. .... 172



Tomasz LYCHOWSKI

SYRKIS, Liliana. *Lila*. Rio de Janeiro: T I X Editora, 2011, pp. 190..... 175

## **CRÔNICAS**

*Wydarzenia*

**UMA VISITA INCOMUM EM ÁGUIA BRANCA – ES** ..... 181

Zdzislaw MALCZEWSKI SChr

**O CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO POLONESA EM SANTANA** ..... 183

**COMEMORAÇÕES INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA NO BRASIL...** 187

Stanislaw PAWLISZEWSKI

**ABERTURA DA EXPOSIÇÃO NA GALERIA DA UNIVERSIDADE DE  
VARSÓVIA** ..... 190

**ORAÇÃO EM JASNA GÓRA PELA COMUNIDADE POLÔNICA  
MUNDIAL** ..... 193

Zdzislaw MALCZEWSKI SChr

**AFASTOU-SE PARA A CASA DO PAI UM DEDICADO SACERDOTE  
POLÔNICO** ..... 195

**DISTINÇÃO LITERÁRIA PARA UM PADRE DA SOCIEDADE DE  
CRISTO NO BRASIL** ..... 202

## **EFEMÉRIDES**

*Diariusz*

**ANO DE 2011** ..... 204

## 1871 – 2011

*Na primeira quinzena de outubro de 1871, 32 famílias (164 pessoas) de imigrantes poloneses vieram a Curitiba. As autoridades municipais entregaram-lhes áreas para colonização em Pilarzinho, Mercês e Paiva (que atualmente são bairros da capital paranaense). Com o tempo vieram novos grupos de poloneses, que se estabeleceram em Curitiba e nos seus arredores, formando em torno da cidade um anel de colônias polonesas.*

*Para comemorar os 140 anos da presença e da variada contribuição dos imigrantes poloneses e das suas sucessivas gerações para o desenvolvimento da cidade de Curitiba e da sua região metropolitana, dedicamos o presente número de “Polonicus”.*

*W pierwszej połowie października 1871 r. 32 rodziny (164 osoby) polskich imigrantów przybyły do Kurytyby. Władze municypalne przekazały im pod kolonizację tereny w Pilarzinho, Mercês i Paiva (aktualnie są to dzielnice parańskiej stolicy). Z czasem przybywały nowe grupy Polaków, które osiedlały się w Kurytybie i w jej okolicach, tworząc w ten sposób pierścień polskich kolonii wokół tego miasta.*

*Dla uczczenia 140 lat obecności i wielorakiego wkładu polskich imigrantów i ich kolejnych pokoleń w rozwój miasta Kurytyby i jej regionu metropolitalnego, dedykujemy obecny numer „Polonicusa”.*

## EDITORIAL

Com grande satisfação entregamos aos nossos leitores mais um número de *Polonicus*. Estamos convencidos de que vocês encontrarão na revista textos que poderão familiarizá-los com questões relacionadas com a Polônia ou com a coletividade polônica brasileira.

O primeiro texto com que entrarão em contato é uma carta do bispo Dom Wiesław Lechowicz, no qual se informa que em nome da Conferência do Episcopado da Polônia ele assumiu as funções de delegado para assuntos da pastoral dos emigrados poloneses.

Na primeira seção, *Polônia*, o leitor encontrará alguns textos que informam a respeito de eventos deste ano que foram aprovados pelo Senado e pelo Parlamento da Polônia. Publicamos a resolução do Senado da Polônia (de 21 de outubro de 2010) proclamando o ano de 2011 como o Ano de S. Maximiliano Maria Kolbe, mártir da II Guerra Mundial. Em razão dos setenta anos da morte de S. Maximiliano, foi celebrada no antigo campo de concentração, diante do Muro da Morte em Auschwitz, uma missa. Nessa ocasião foi divulgado o Apelo de Auschwitz, cujo texto publicamos no nosso periódico. O texto seguinte é uma resolução do Senado polonês (de 27 de janeiro de 2011) instituindo o ano de 2011 como o Ano de Maria Skłodowska-Curie. Publicamos também a informação de que, por decisão do Senado da Polônia, o ano de 2012 será dedicado a três personalidades que em períodos diversos desempenharam um papel importante na história da Polônia. As personalidades escolhidas são: o Pe. Pedro Skarga SJ, Janusz Korczak e José Inácio Kraszewski. Um outro texto descreve a solenidade da entrega, ao ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, do Prêmio Lech Wałęsa em Gdańsk. No segundo semestre deste ano a Polônia presidiu a União Europeia. Por essa razão publicamos um artigo que familiariza o leitor com o significado dessa presidência. Todos os anos, o Instituto da Pastoral Emigratória da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados, com sede em Poznań, para a inauguração das atividades acadêmicas no seminário da congregação, organiza conferências científicas dedicadas a assuntos relacionados com a emigração polonesa. A conferência internacional deste ano foi dedicada à influência do pontificado do beato João Paulo II sobre a coletividade polônica no mundo. O chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil, Pe. Benedito Grzymkowski SChr, que

participou dessa conferência, apresenta-nos as questões abordadas durante o mencionado encontro. Em razão dessa conferência, muitos hierarcas da Igreja enviaram aos seus organizadores as suas mensagens. No presente número da nossa revista publicamos duas cartas: do arcebispo Dom Antonio Maria Veglio – presidente do Conselho Pontifício para Assuntos dos Migrantes e dos Viajantes e do cardeal Estanislau Dziwisz – ex-secretário particular de João Paulo II, atualmente metropolitano da arquidiocese de Cracóvia.

A segunda seção, *Artigos*, abre-se com uma mensagem do papa Bento XVI por ocasião do próximo Dia Mundial do Migrante e do Viajante. Em razão das comemorações do ano dedicado a Maria Skłodowska-Curie, Francisco José dos Santos Braga apresenta a atividade científica dessa polonesa que conquistou dos prêmios Nobel e em 1926 visitou o Brasil. O ano de 2011 foi para a coletividade polônica no Paraná uma ocasião para rememorar os primórdios da epopeia da imigração polonesa nesse estado, em razão dos 140 anos da vinda do primeiro grupo de imigrantes poloneses ao estado, assunto que Mariano Kawka aborda em seu artigo. O texto seguinte que publicamos é uma obra de dois autores, Patrícia Sílvia Osorio e Piotr Kilanowski, e apresenta a problemática do imigrante nas obras de Katarzyna Klimkiewicz, Witold Szablowski e Paweł Huelle. No segundo semestre de 2011, Anna Dvorak realizou para a sua dissertação de doutorado pesquisas a respeito da comunidade polônica do Paraná. Um fruto dessas pesquisas é o artigo que publicamos no nosso periódico e que trata da história geográfica da colonização e imigração europeia no Sul do Brasil. Por sua vez Renata Siuda-Ambroziak, que igualmente realizou em várias oportunidades as suas pesquisas científicas no Sul do Brasil, no texto que publicamos analisa a identidade dos núcleos polônicos nas paróquias brasileiras da Sociedade de Cristo. O autor seguinte, Nazareno D. Angulski, com o seu texto convida-nos a nos debruçarmos sobre o berço da imigração polonesa no Brasil, concretamente em Brusque, no estado de Santa Catarina. Nos dias 2-4 de dezembro aconteceu em Porto Alegre a III Vitrine Literária Polônica do Brasil. Vera Lúcia de Oliveira Mayer apresentou nesse encontro de pessoas da pena as suas considerações a respeito de ser um membro da coletividade polônica brasileira. A autora baseia as suas reflexões em observações pessoais realizadas na Polônia, durante a sua estada – pela primeira vez – no país dos antepassados.

Na seção a seguir, *Poemas*, publicamos dois textos, bastante diferentes mas

possuindo algo em comum, que é a poesia. Rita de Cassi Pereira dos Santos faz uma apreciação dos poemas do poeta Irineu Kowalski – um representante da comunidade polônica curitibana.

Na seção intitulada *Entrevistas*, publicamos uma entrevista muito interessante que João Vianney Cavalcanti Nuto realizou com Henryk Siewierski, professor titular da Universidade de Brasília (UnB). O texto dessa entrevista foi originalmente publicado no periódico eletrônico *Tradução em Revista*, 2011:10, editado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na seção *Resenhas*, o nosso prezado leitor pode familiarizar-se com a publicação de dois novos livros. O primeiro deles, de autoria de Wilson Carlos Rodycz, apresentando a história dos imigrantes poloneses estabelecidos na colônia Lucena (atual Itaiópolis), é comentado por Aidê Campello Dill. Por sua vez Tomasz Lychowski faz-nos conhecer as memórias de Lilianna Syrkis. Tanto Tomasz como Lilianna são imigrantes poloneses que residem no Rio de Janeiro. Tomasz enriqueceu-nos em 2010 com as reflexões sobre a sua rica vida de imigrante. Agora Lilianna Syrkis entrega ao leitor a sua visão pessoal das experiências que lhe trouxe a sua vida na Polônia e no Brasil.

Na última seção da revista, *Crônicas*, publicamos diversos textos relacionados com acontecimentos ocorridos na Polônia e no Brasil. O primeiro deles, de autoria de Jacek Such, cônsul-geral da Polônia em São Paulo, trata da visita do embaixador da Polônia Jacek Junosza Kisielewski, em companhia do autor, à comunidade polônica de Águia Branca, no estado do Espírito Santo. O redator de *Polonicus* descreve as suas impressões das solenidades do centenário da colonização polonesa em Santana, no estado do Paraná. Um outro texto publicado apresenta as comemorações da festa da Independência da Polônia que ocorreram em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Stanisław Pawliszewski fala da abertura, no dia 21 de novembro de 2011, da exposição “Polônia e Brasil – mais próximos do que parece” na galeria da Universidade de Varsóvia. Essa exposição foi lançada por ocasião dos 90 anos das relações diplomáticas entre a Polônia e o Brasil. Publicamos igualmente uma informação a respeito das orações que todos os anos se realizam no final de novembro no santuário mariano de Jasna Góra, na intenção da comunidade polônica mundial. Por sua vez o redator do periódico descreve as cerimônias de sepultamento e fornece uma biografia do Pe. Paulo Piotrowski, que dedicou mais de 40 anos

da sua vida à coletividade polônica no Brasil. O último texto dessa seção é uma apresentação de uma solenidade preparada pela câmara municipal de Curitiba, durante a qual foram homenageados com a “Medalha Fernando Amaro” 33 pessoas que se distinguiram pela sua criatividade literária. Entre as pessoas que receberam a distinção, encontrava-se o redator de *Polonicus*. As homenagens conferidas referiam-se aos três anos passados de 2009, 2010 e 2011.

Como de costume, as *Efemérides* encerram a diversidade de textos da nossa revista. Os acontecimentos publicados nessa seção não cobrem todas as comemorações polônicas ou os contatos nas relações Brasil-Polônia. Publicamos apenas aqueles acontecimentos a que teve acesso a nossa equipe redacional. Nesse ponto encaminhamos um pedido aos nossos prezados leitores. Enviem à redação breves informações a respeito de eventos importantes que ocorrem na localidade ou na região em que vocês residem. Então as *Efemérides* se tornarão mais completas.

Desejo-lhes uma agradável e enriquecedora leitura.

Em nome da equipe redacional,

*Zdzislaw Malczewski Schr* – redator

## WSTĘP

Z dużą satysfakcją oddajemy do rąk naszych Czytelników kolejny numer „Polonicusa”. Jesteśmy przekonani, że znajdziecie Państwo teksty, które przybliżą Wam wiele kwestii związanych z Polską czy też brazylijską społecznością polonijną.

Pierwszym tekstem, z jakim Państwo będą mieli kontakt to list biskupa Wiesława Lechowicza, w którym informuje, że w imieniu Konferencji Episkopatu Polski objął funkcję delegata do spraw duszpasterstwa polskiej emigracji.

W pierwszym dziale *Polskaznajdzie* Czytelnik kilka tekstów przybliżających wydarzenia tego roku, które zostały uchwalone przez Senat i Sejm Rzeczypospolitej Polskiej. Publikujemy uchwałę Senatu RP (z 21 października 2010 r.) ogłaszającą rok 2011 rokiem św. Maksymiliana Marii Kolbe, męczennika II wojny światowej. W związku z 70. Rocznicą męczeńskiej śmierci św. Maksymiliana Marii Kolbe sprawowana była w byłym nazistowskim obozie koncentracyjnym pod Ścianą Śmierci w Auschwitz Msza św. Z tej okazji został skierowany Apel z Auschwitz. Jego tekst zamieszczamy w naszym periodyku. Kolejny tekst to uchwała Senatu (z 27 stycznia 2011 r.) ustanawiająca rok 2011 rokiem Marii Skłodowskiej-Curie. Zamieszczamy także informację o tym, że rok 2012 decyzją Sejmu RP będzie poświęcony trzem osobistością, które w różnych okresach odegrali ważną rolę w historii Polski. Wybranymi postaciami są: ks. Piotr Skarga TJ, Janusz Korczak, Józef Ignacy Kraszewski. Kolejny tekst opisuje uroczystość wręczenia byłemu prezydentowi Brazylii Luiz Inácio Lula da Silva nagrody Lecha Wałęsy w Gdańsku. W drugim semestrze tego roku Polska przewodniczyła Unii Europejskiej. Stad też zamieszczamy artykuł przybliżający Czytelnikowi znaczenie tej prezydentury. Każdego roku Instytut Duszpasterstwa Emigracyjnego Towarzystwa Chrystusowego dla Polonii Zagranicznej w Poznaniu na rozpoczęcie zajęć akademickich w seminarium zgromadzenia organizuje konferencje naukowe poświęcone zagadnieniom związanym z polską emigracją. Tegoroczna konferencja międzynarodowa poświęcona była wpływowi pontyfikatu błogosławionego Jana Pawła II na społeczność polonijną w świecie. Kanclerz Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii ks. Benedykt Grzymkowski TChr biorący udział w tej konferencji

przybliżyła nam zagadnienia poruszane podczas wspomnianej konferencji. Wielu hierarchów Kościoła, z okazji odbywającej się konferencji, przesłało do organizatorów swoje przesłanie. W niniejszym numerze naszego periodyku zamieszczamy dwa listy: arcybiskupa Antonio Maria Veglio – przewodniczącego Papieskiej Rady ds. Migrantów i Podróżujących oraz kardynała Stanisława Dziwisza - byłego sekretarza osobistego Jana Pawła II, aktualnie metropolity archidiecezji krakowskiej.

Drugi dział *Artykuły* otwiera przesłanie papieża Benedykta XVI z okazji najbliższego Światowego Dnia Migranta i Podróżującego. Francisco José dos Santos Braga, w związku z obchodami roku poświęconego Marii Skłodowskiej Curie, przedstawia naukową działalność kobiety, która zdobyła dwie nagrody Nobla i w 1926 r. odwiedziła Brazylię. Rok 2011 był dla społeczności polonijnej w Paranie okazją dla przypomnienia sobie o początku epopei polskiej emigracji w tym stanie. Mariano Kawka z racji przypadającej 140. rocznicy przybycia pierwszej grupy emigrantów polskich do Kurytyby, stolicy stanu Paraná przedstawia zarys historii polskiej społeczności w tym stanie. Kolejny tekst, jaki publikujemy jest dziełem dwóch autorów Patricii Silva Osorio i Piotra Kilanowskiego i ukazuje problematykę imigranta w dziełach Katarzyny Klimkiewicz, Witolda Szabłowskiego i Pawła Huelle. Anna Dvorak, przeprowadzała w drugim semestrze 2011 roku badania terenowe na temat społeczności polonijnej w Paranie do swojej dysertacji doktorskiej. Owoce tych badań jest artykuł, który zamieszczamy w naszym periodyku, a traktujący o historii geograficznej kolonizacji i imigracji europejskiej na południu Brazylii. Z kolei Renata Siuda-Ambroziak, która również kilkakrotnie przeprowadzała swoje badania naukowe na terenie południowej Brazylii, w tekście, jaki publikujemy omawia tożsamość skupisk polonijnych w parafiach brazylijskich Towarzystwa Chrystusowego. Kolejny autor Nazareno D. Angulski swoim tekstem zachęca nas do pochylenia się nad kołyską polskiej imigracji w Brazylii, a konkretnie w Brusque, w stanie Santa Catarina. W listopadzie miała miejsce 3 edycja literackiej witryny polonijnej w Porto Alegre. Vera Lucia de Oliveira Mayer zaprezentowała na tym spotkaniu ludzi pióra swoje dywagacje o byciu członkiem brazylijskiej społeczności polonijnej. Autorka oparła swoje rozważania na podstawie osobistych obserwacji dokonanych w Polsce, podczas pobytu, w po raz



pierwszy, w kraju swoich przodków.

W kolejnym dziale *Wiersze* zamieszczamy dwa teksty, jakże różnorodne, ale mają ze sobą coś wspólnego; jest nim poezja. Rita de Cassi Poeira dos Santos omawia wiersze autorstwa Irineu Kowalskiego – przedstawiciela kurytybskiej społeczności polonijnej.

Z kolei w następnym dziale periodyku *Wywiady* zamieszczamy bardzo interesujący wywiad, jaki João Vianney Cavalcanti Nuto przeprowadził z Henrykiem Siewierskim profesorem tytularnym Uniwersytetu w Brasílii (UnB) i tłumaczem wielu utworów polskich na język portugalski. Tekst tego wywiadu ukazał się w czasopiśmie elektronicznym *Tradução em Revista*, 2011:10, którego wydawcą jest Papieski Uniwersytet Katolicki w Rio de Janeiro.

W dziale *Przegląd literacki* nasz Drogi Czytelnik może się zapoznać z prezentacją dwóch nowych wydań książkowych. Pierwszą książkę autorstwa Wilson Carlos Rodycza ukazującą historię polskich imigrantów osiadłych w kolonii Lucena (dzisiejsze Itaiópolis) prezentuje Aide Campello Dill. Natomiast Tomasz Łychowski umożliwia nam zapoznanie się z pamiętnikiem Lilianny Syrkis. Tak Tomasz, jak Lilianna są polskimi imigrantami mieszkającymi w Rio de Janeiro. Tomasz ubogacił nas w 2010 r. swoimi rozważaniami ze swego bogatego życia imigranta. Obecnie Liliann Syrkis oddaje czytelnikowi osobiste spojrzenie na doświadczenia, jakie przyniosło jej życie w Polsce i Brazylii.

W ostatnim dziele periodyku *Wydarzenia* zamieszczamy kilka tekstów omawiających wydarzenia, jakie miały miejsce w Polsce i Brazylii. Pierwszy tekst autorstwa Jacka Sucha, konsula generalnego w Sao Paulo traktuje o wizycie ambasadora RP Jacka Junosza Kisielewskiego wraz z autorem we wspólnocie polonijnej w Águia Branca w stanie Espírito Santo. Redaktor „Polonicusa” opisuje swoje wrażenia z uroczystości 100. lecia polskiej kolonizacji w Santana, w stanie Paraná. Kolejny zamieszczony tekst przybliży polonijne obchody święta Niepodległości Polski, jakie miały miejsce w Kurytybie, São Paulo i Rio de Janeiro. Stanisław Pawliszewski opisuje otwarcie wystawy 21 listopada 2011 r. „Polska i Brazylia bliższe niż się wydaje” w galerii Uniwersytetu Warszawskiego. Wystawa została przygotowana z okazji 90. lat relacji dyplomatycznych pomiędzy Polską, a Brazylią. Zamieszczamy także informację o odbywających się pod

koniec listopada każdego roku modlitw na w sanktuarium maryjnym na Jasnej Górze w intencji Polonii świata. Z kolei redaktor periodyku opisuje uroczystości pogrzebowe oraz życiorys ks. Pawła Piotrowskiego, który ponad 40 lat poświęcił Polonii w Brazylii. Ostatnim tekstem w tym dziale jest przybliżenie uroczystości zorganizowanej przez radę municypalną Kurytyby, podczas której odznaczono „medalem zasługi Fernando Amaro” 33 osoby wyróżniające się swoją działalnością literacką. Redaktor *Polonicusa* znalazł się wśród odznaczonych osób. Nagrodzono wybrane osoby za ostatnie trzy lata 2009, 2010 i 2011.

Jak zwykle zamieszczony w czasopiśmie *Diariusz* zamyka różnorodność tekstów naszego czasopisma. Zamieszczone wydarzenia w diariuszu nie stanowią wszystkich obchodów polonijnych, czy też kontaktów w relacjach Brazylia – Polska. Zamieściliśmy tylko te wydarzenia, do których miał dostęp nasz zespół redakcyjny. W tym miejscu kierujemy prośbę do naszych Drogich Czytelników. Przesyłajcie do redakcji krótkie informacje o ważnych wydarzeniach, jakie miały miejsce w Waszym środowisku, czy regionie. Wówczas *Diariusz* będzie bardziej kompletnym.

Życzę miłej oraz ubogacającej lektury!

W imieniu zespołu redakcyjnego -

- *Zdzisław Malczewski SChr* – redaktor

## | Correspondência

**Dom Wiesław LECHOWICZ**

Tarnów, 22.10.2011.

Reverendíssimo Padre Reitor:

No dia 15 de outubro do corrente ano a Conferência do Episcopado da Polônia, em Przemyśl, escolheu-me para exercer a função de delegado da CEP para Assuntos da Emigração Polonesa. Aceitei essa escolha com humildade e confiança nas disposições da Divina Providência.

Quero assumir as novas tarefas com toda a responsabilidade, em espírito de serviço e na medida das minhas possibilidades.

Com o objetivo de facilitar a nossa cooperação e comunicação, além dos dados acima fornecidos informo o meu número do telefone fixo (doméstico): +48146214160 e celular: +48603602323. Peço que essas indicações sejam fornecidas àquelas pessoas e instituições que as pedirem com o objetivo de estabelecer contato comigo.

Agradecendo pela benevolência a mim demonstrada no limiar das novas tarefas, confio-me à Sua oração e gentilmente peço a Sua ajuda, para que juntos possamos servir proveitosamente aos poloneses que vivem fora das fronteiras da nossa Pátria.

Permaneço com expressões de respeito e união em Cristo o Bom Pastor.

+ Wiesław Lechowicz

Delegado da CEP para Assuntos da Emigração Polonesa



Bp Wiesław LECHOWICZ

Tarnów, 22 X 2011

Przewielebny Księżu Rektorze,

Dnia 15 października br. Konferencja Episkopatu Polski obradująca w Przemyślu wybrała mnie do pełnienia funkcji delegata KEP ds. Duszpasterstwa Emigracji Polskiej. Wybór ten przyjąłem z pokorą i ufnością w zarządzania Bożej Opatrzności.

Pragnę podjąć nowe zadania z całą odpowiedzialnością, w duchu służebnym i na miarę moich możliwości.

Chcąc ułatwić naszą współpracę i komunikację oprócz umieszczonych wyżej danych podaję mój numer telefonu stacjonarnego (domowego): +48146214160 i komórkowego: +48603602323. Proszę te „namiary” przekazać tym osobom i instytucjom, które będą o nie prosić celem nawiązania ze mną kontaktu.

Dziękując za życzliwość okazaną mi na progu nowych zadań, powierzam się modlitwie i łaskawie proszę o pomoc, byśmy razem mogli owocnie służyć Polakom żyjącym poza granicami naszej ojczyzny.

Pozostaję z wyrazami szacunku i więzi w Chrystusie Dobrym Pasterzu

*Delegat KEP ds. Duszpasterstwa Emigracji Polskiej*

**RESOLUÇÃO DO SENADO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA  
PROCLAMANDO O ANO DE 2011  
COMO O ANO DE SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE**

No dia 14 de agosto de 2011 será comemorado o 70º aniversário do martírio de São Maximiliano Maria Kolbe, que é uma figura excepcional dentro do panteão dos grandes poloneses do século XX.

São Maximiliano Maria Kolbe é um símbolo das vítimas do nazismo e o “padroeiro dos tempos difíceis” – como disse o Papa João Paulo II. É também um símbolo das difíceis escolhas presentes na vida de todo homem.

São Maximiliano Maria Kolbe, nascido no dia 8 de janeiro de 1894 em Zduńska Wola, sofreu o martírio no campo de concentração alemão em Auschwitz, para onde havia sido trazido no final de maio de 1941, tendo recebido o número de campo 16670. Nos últimos dias de julho, após a fuga de um dos prisioneiros, ofereceu a sua vida por Francisco Gajowniczek, dele desconhecido, e que havia sido condenado à morte pela fome. O Frei Kolbe sobreviveu no *bunker* da morte por duas semanas. Faleceu no dia 14 de agosto de 1941, morto por uma injeção de fenol.

Prestando a honra e o respeito a essa grande personalidade, o Senado da República da Polônia proclama o ano de 2011 como o Ano de São Maximiliano Maria Kolbe.

O Senado da República da Polônia faz isso para honrar a vida e a postura moral desse eminente polonês e sacerdote, defensor da dignidade do homem, modelo de virtudes, autoridade moral, herói de extrema coragem, educador, líder social e também cidadão do mundo, que em nome da solidariedade com o semelhante assumiu o sofrimento e entregou a sua vida. O seu pensamento social e o seu sacrifício possuem um significado especial para o civismo da República da Polônia, que se encontra num processo de contínuo renascimento.

A presente Resolução entrará em vigor após a sua publicação no Diário Oficial da República da Polônia.

Marek Ziółkowski  
Vice-Presidente do Senado

### Fundamentação

No círculo dos grandes poloneses, reconhecidos fora das fronteiras da Polônia e respeitados por pessoas de diversas nacionalidades e religiões, encontra-se São Maximilino Maria Kolbe, sacerdote e mártir da II Guerra Mundial. O 70º aniversário da sua morte, que ocorrerá no dia 14 de agosto de 2011, é uma excelente ocasião para honrar as muitas vítimas da II Guerra Mundial, mas também muitos poloneses de gerações passadas que edificaram a posição da Polônia e o respeito diante da Nação Polonesa através do seu criativo trabalho e do serviço em prol do ser humano. Na pessoa e nas ações de S. Maximiliano pode-se apontar tanto o heroísmo do trabalho e do serviço como o heroísmo do martírio. Expressa-se isso nos seguintes traços, que claramente se manifestam em sua pessoa:

#### 1. Defensor da dignidade do homem

Nos ensinamentos que encontramos nos escritos deixados por S. Maximiliano, de forma coerente ele defendeu a dignidade da pessoa humana. No entanto o que confere um valor especial à sua defesa da dignidade humana é a decisão de oferecer a sua vida pela vida de um outro homem. A postura de S. Maximiliano no bunker da morte, descrita por testemunhas que foram seus companheiros de prisão, confirma a autenticidade do seu sacrifício e é uma lição de dignidade humana.

#### 2. Modelo de virtudes

São Maximiliano Kolbe foi um sacerdote – religioso franciscano. O seu processo de beatificação e de canonização demonstrou ao mundo uma testemunha da fé, que viveu autenticamente os valores do Evangelho. A transparente postura moral de S. Maximiliano pode ser um maravilhoso modelo para as pessoas que buscam os autênticos valores na vida.

#### 3. Autoridade moral

Pela transparência da sua postura, em que os ideais se transformam no verdadeiro conteúdo da vida, S. Maximiliano tornou-se para muitas pessoas

## | Polônia

no mundo inteiro uma inquestionável autoridade moral, dando uma esperança de cumprimento das buscas àqueles que na vida escolhem os verdadeiros valores.

### **4. Herói de extrema coragem**

Conhecendo perfeitamente a aterradora e desumana forma de execução da sentença de morte pela morte de fome, sem hesitar ele se apresentou para substituir na morte um outro prisioneiro. Dessa forma S. Maximiliano demonstrou o seu respeito à vida humana, mas também uma heroica coragem, que supera o temor diante da terrível morte pelo bem de um outro ser humano.

### **5. Educador**

São Maximiliano educava, especialmente os jovens candidatos à Ordem franciscana, a um serviço amplamente entendido através do exemplo pessoal, do trabalho e da sadia doutrina. Hoje também se pode olhar para a sua pessoa como para a pessoa de um educador, visto que pelo seu exemplo de vida e pela sua postura ele continua a educar sucessivas gerações de poloneses para assumir o devotado serviço em prol das outras pessoas, e também continua educando para o respeito das pessoas e dos valores.

### **6. Líder social**

Ele é também conhecido pelos seus empreendimentos sociais, com os quais serviu às pessoas nos ambientes em que viveu. Vale a pena lembrar aqui, por exemplo, o Corpo de Bombeiros Voluntários que atuou em Niepokalanów, o trabalho editorial na publicação de livros e revistas, que ele publicava tanto na Polônia como em outros países, e até continentes – como no caso do Japão, onde na Cidade da Imaculada que ele havia organizado naquele país desenvolveu a atividade educacional e caritativa, que os seus coirmãos religiosos continuam até o dia de hoje.

### **7. Pessoa moderna e criativa**

Com certeza S. Maximiliano foi uma pessoa muito criativa e empreendedora.

## | Polônia

Graças às suas aptidões organizacionais e à determinação na superação dos problemas, desde os fundamentos construiu a Cidade da Imaculada na Polônia e no Japão. Após ter chegado ao Japão, um mês depois já iniciou a publicação da versão japonesa do “Cavaleiro da Imaculada”. Na Cidade da Imaculada polonesa construiu uma emissora de rádio e estava preparando o funcionamento da primeira estação de televisão polonesa. Apreciava igualmente o desenvolvimento dos meios de transporte, principalmente da aviação, tendo reservado no aeroporto de Berlim uma pista especial de pouso e decolagem, destinada ao transporte dos materiais provenientes da Polônia e enviados à Polônia. Todas essas ações e ideias de S. Maximiliano mostram claramente que ele pode ser o patrono dos nossos difíceis tempos, inclusive o patrono das pessoas criativas e empreendedoras. S. Maximiliano merece igualmente o título de patrono de toda modernidade na área da técnica, utilizada a serviço do bem do homem.

### **8. Cidadão do mundo**

S. Maximiliano Maria Kolbe adaptava-se perfeitamente a novos lugares e novas pessoas. Tanto os estudos estrangeiros em Roma como as suas viagens pastorais à China, à Coreia e ao Japão mostram que ele se sentia um cidadão do mundo e que dava conta perfeitamente de tudo em ambientes culturalmente muito diversos, tratando com profunda intuição e respeito a cultura e as tradições dos outros povos.

Os itens acima apresentados confirmam que S. Maximiliano Kolbe com justiça tem sido chamado o patrono dos nossos difíceis tempos, não apenas pela sua corajosa entrega da vida, mas também pelo corajoso enfrentamento dos desafios que o mundo contemporâneo apresenta.

Varsóvia, 8 de julho de 2010.

### **RESUMO - STRESZCZENIE**

*Powyżej zamieściliśmy rezolucję Senatu RP z dnia 8 lipca 2010 r., na podstawie której rok 2011 został ogłoszony Rokiem św. Maksymiliana Kolbe.*



## SOLENIDADES JUBILARES DOS 70 ANOS DO MARTÍRIO DE S. MAXIMILIAN M. KOLBE

### Apelo de Auschwitz

(Missa diante do Muro da Morte diante do Bloco 11  
Museu Nacional de Auschwitz-Birkenau, 14 de agosto de 2011)

Reunimo-nos para rezar no antigo campo de concentração de Auschwitz, lugar de morte de milhões de pessoas inocentes e símbolo dos totalitarismos que na primeira metade do século XX dominaram a Europa, para agradecer a Deus pelo dom de S. Maximiliano, que teve a coragem de contrapor-se a uma ideologia do ódio entregando a vida por uma pessoa que lhe era desconhecida.

S. Maximiliano M. Kolbe foi escolhido para com o seu ato de amor confirmar que Deus existe, que Deus vive e não deixou de amar. Por isso o testemunho que ele deu no campo de concentração é tão inestimável e importante. O mundo de hoje necessita que a história que Frei Kolbe contou com a sua vida saia vencedora na consciência humana. Com efeito, diz essa história que o ser humano permanece um filho livre de Deus, independentemente das circunstâncias da vida, inclusive numa situação de escravização exterior. É capaz de fazer em sua vida tudo que é bom, tudo que é nobre, desde que siga a voz de Deus. Então pode até entregar a sua vida pelo semelhante.

A capacidade de fazer uma nobre doação de si mesmo, a aptidão de sair dos limites do próprio egoísmo, das necessidades e ambições pessoais é necessária ao homem contemporâneo para que se liberte da tentação do consumismo e da apropriação das riquezas naturais de um mundo criado por Deus, bem como dos direitos das outras pessoas. A verdadeira beleza e dignidade do homem deve expressar-se no amor ativo, proporcionado às pessoas que encontramos no nosso caminho. S. Maximiliano realmente soube fazer isso. Porquanto só pode testemunhar o amor alguém que tenha provado o amor. E ele, durante toda a sua vida, cresceu no amor a Jesus e à

## | Polônia

Sua Mãe Imaculada.

Esse pobre filho de S. Francisco, e juntamente com ele nós, participantes da solenidade de hoje, pedimos da praça das chamadas de Auschwitz a todas as pessoas de boa vontade no mundo inteiro: Voltai a Deus, voltai à fonte do verdadeiro Amor, porquanto “apenas o amor é criativo”. A paz só reinará no mundo quando o amor se hospedar em nossos corações e quando reencontrarmos a nossa própria humanidade.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*14 sierpnia 2011 r. w ramach obchodów Roku św. Maksymiliana Kolbe została odprawiona roczysta Msza św. w byłym hitlerowskim obozie koncentracyjnym w Auschwitz, skąd został skierowany apel o pokój.*

## RESOLUÇÃO DO SENADO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA do dia 27 de janeiro de 2011

### INSTITUINDO O ANO DE 2011 COMO O ANO DE MARIA SKŁODOWSKA-CURIE

No centésimo aniversário da outorga a Maria Skłodowska-Curie do Prêmio Nobel na área da química, o Senado da República da Polônia, desejando contribuir para a divulgação dos conhecimentos sobre os grandes méritos dela para o desenvolvimento da ciência mundial e a postura da cientista assinalada pelo mais profundo humanismo, institui o ano de 2011 como o Ano de Maria Skłodowska-Curie.

O seu caminho de vida, a sua carreira e a sua educação demonstram quanto a liberdade de escolha do lugar de educação e a liberdade das pesquisas realizadas em escala internacional pode enriquecer o patrimônio intelectual europeu e mundial. A formação obtida na Polônia possibilitou-lhe empreender o trabalho científico na Sorbonne parisiense e permitiu chegar a conquistas que estariam na base dos novos conceitos da construção da matéria. Até hoje Maria Skłodowska-Curie permanece como a única mulher que por duas vezes ganhou o Prêmio Nobel e a única na história da ciência a tê-lo recebido em duas áreas distintas da ciência: física e química. Graças ao seu longo e perseverante trabalho, coroado de excepcionais sucessos científicos, ela assumiu a chefia do Instituto do Rádio em Paris (atualmente Instituto Curie), que formou quatro novos ganhadores do Nobel, entre os quais sua filha Irene.

A maturidade da sociedade polonesa permitiu, apesar da falta de um Estado independente, a livre conquista do conhecimento acadêmico e o sucesso científico de Maria Skłodowska-Curie, graças ao que ela tem permanecido em nossa consciência como um dos exemplos padrões da luta vencedora pela igualdade das mulheres. Em 1903 ela foi a primeira mulher a ter obtido o título de doutora em física e posteriormente lhe foi conferido o Prêmio Nobel nessa disciplina científica. Quando três anos depois faleceu seu marido e companheiro de trabalho científico, Pierre Curie, ela dirigiu por conta própria a cátedra de física na Sorbonne e obteve nela o título de professora.

Durante a I Guerra Mundial Skłodowska-Curie tornou-se chefe da célula médica militar que se dedicava à organização de estações de roentgenografia de campo, das quais se utilizaram três milhões de soldados franceses feridos. Dando prova de grande heroísmo, pessoalmente tomava parte nas pesquisas realizadas, o que pagou com a saúde, e depois com a sua vida.

A cientista seria um modelo na busca pacífica da utilização da radioatividade

## Polônia

e no seu emprego a serviço da humanidade. Envolvida no acesso intensificado às pesquisas roentgenológicas, ela enfatizou a necessidade de relacionar as pesquisas científicas com a sua aplicação prática e contribuiu para a propagação da radioterapia como um novo método de tratamento.

Polonesa e francesa, Maria Skłodowska-Curie foi quem mais plenamente testemunhou a proximidade das nossas duas culturas, que contribuíram para a formação da identidade europeia. Ligada durante a maior parte da sua vida com a França, preservou fortes contatos com a Polônia e a prontidão para lhe servir. Chamou o primeiro dos elementos por ela descobertos de polônio, para prestar uma homenagem à Pátria escravizada. Depois que a Polônia reconquistou a sua independência, engajou-se no desenvolvimento das pesquisas radiológicas em sua pátria, e em 1932 ajudou a fundar o Instituto do Rádio de Varsóvia, atualmente Centro de Oncologia Instituto Maria Skłodowska-Curie.

O Senado da República da Polônia reconhece que Maria Skłodowska-Curie deve ser hoje o símbolo da cooperação polono-francesa na área das pesquisas científicas, graças às quais a Polônia e a França continuamente aumentam a sua contribuição para o futuro da Europa baseado na ciência e na inovação.

Em 2011 o Senado vai propagar as conquistas dessa maior cientista em escala mundial através de conferências, simpósios, exposições, mostras de filmes e apresentação das suas conquistas científicas, bem como através de outros importantes eventos organizados tanto na Polônia como na França.

Os senadores apelam igualmente aos ambientes intelectuais, acadêmicos e científicos, bem como às numerosas organizações que cultivam a amizade polono-francesa, para que honrem o centésimo aniversário da outorga a Maria Skłodowska-Curie do Prêmio Nobel e extraiam da sua obra inspiração para o fortalecimento dos numerosos laços que unem os nossos países.

A Deliberação entrará em vigor após a sua publicação no Diário Oficial da República da Polônia.

Bogdan BORUSEWICZ  
Presidente do Senado

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Prezydent Senatu, aby uczcić zasługi Marii Curie Skłodowskiej w stulecie przyznania jej pierwszej nagrody Nobla, ustanowił rok 2011 jej imieniem. Równocześnie skierował apel do świata nauki, by korzystano jak najwięcej z jej dorobku naukowego. Rocznica z pewnością przyczyni się do wzmocnienia przyjaźni polsko-francuskiej.*

## **PADRE PEDRO SKARGA SJ, JANUSZ KORCZAK E JOSÉ INÁCIO KRASZEWSKI PATRONOS DO ANO 2012 NA POLÔNIA**

Na sua última sessão de 2011, o Parlamento da República da Polônia instituiu o ano de 2012 como o Ano do Padre Pedro Skarga SJ, bem como de Janusz Korczak e de José Inácio Kraszewski. As três resoluções a respeito desse assunto foram apresentadas pela Comissão Parlamentar da Cultura e dos Meios de Comunicação, e pela sua aceitação os deputados votaram quase que unanimemente.

Pela iniciativa de proclamar o ano de 2012 como Ano do Padre Pedro Skarga SJ são responsáveis os deputados da Plataforma Cívica, em cuja opinião ele se inscreveu na história “como o principal representante polonês da Contrarreforma, filantropo e como alguém que, preocupado com a Pátria, teve a coragem de chamar pelo seu nome os maiores vícios poloneses. Ele convocou a uma mudança na postura dos governantes e a reformas, para que a República não fosse conduzida à queda”. No próximo ano ocorrer o 400º aniversário da morte do Padre Skarga (1536-1612) – jesuíta, teólogo, pregador do rei Sigismundo III Waza, reitor do Colégio dos Jesuítas em Wilno e primeiro reitor da Universidade de Wilno. O Pe. Skarga é autor de algumas dezenas de livros redigidos em espírito religioso, o mais popular dos quais foi o seu “Vidas dos santos”. Escreveu também os “Sermões parlamentares”. Fundou colégios jesuítas em Połock, Riga e Dorpat (Tartu).

A proposta apresentada à comissão da cultura para instituir o ano de 2012 como o Ano de Janusz Korczak foi apresentada pelo porta-voz dos direitos da criança Marek Michalak. No próximo ano ocorre o centésimo aniversário do orfanato por ele fundado e os 70 anos da sua morte no campo de extermínio em Treblinka. Janusz Korczak (pseudônimo de Henryk Goldszmit), pedagogo, escritor e médico, foi o fundador da Casa dos Órfãos em Varsóvia (1911-1942). Morreu acompanhando voluntariamente as crianças levadas pelos nazistas ao campo de concentração em Treblinka.

A ideia de que o próximo ano seja o Ano de José Inácio Kraszewski foi

## | Polônia

apresentada pelos deputados do Partido Popular Polonês. Em 2012 ocorre o 200º aniversário de nascimento desse mais fértil escritor polonês, autor de 232 romances, entre os quais 144 romances sociais, de costumes e populares, bem como 88 romances históricos.

(Com informações do “Biuletyn Tygodniowy CIZ”, 38-2011)

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Sejm Polski ustanowił rok 2012 rokiem ks. Piotra Skargi SJ, Janusza Korczaka i Józefa Ignacego Kraszewskiego. W tym roku bowiem upływa czterysta lat od śmierci Piotra Skargi, przypada siedemdziesiąta rocznica śmierci w nazistowskim obozie koncentracyjnym w Treblince Janusza Korczaka i dwusetna rocznica urodzin Józefa Ignacego Kraszewskiego. Wszyscy trzech wymienieni, to wielcy twórcy polskiego dziedzictwa kulturowego.*

## O EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA RECEBE NA POLÔNIA O PRÊMIO LECH WAŁĘSA\*

Lech Wałęsa instituiu esse prêmio em 2008, no 25º aniversário da sua premiação com o Prêmio Nobel da Paz. O Prêmio Wałęsa pretende homenagear pessoas, instituições ou movimentos sociais que atuam em prol da compreensão e da solidária colaboração das nações, da liberdade e da promoção dos valores que constituíram o fundamento do movimento “Solidariedade”. O encontro de Wałęsa e Lula em Gdańsk foi como que uma reconciliação após anos de aversão, e até inimizade. Eles se conheceram em Roma em 1980 e imediatamente se desavieram. Wałęsa vangloriava-se por combater o comunismo, ao passo que Lula parecia admirar o comunismo. Ainda em 1995, durante a visita de Wałęsa ao Brasil, ele tratou Lula, então socialista, com condescendência. Mas as biografias dos dois eram semelhantes. Lula era o décimo filho da família, que o pai alcoólatra abandonou duas semanas após o nascimento desse seu filho. Concluiu os quatro anos da escola fundamental, desde criança trabalhou como engraxate, vendedor ambulante e office-boy. Depois aprendeu a profissão de torneiro, tornou-se um líder sindical e presidiu maciças greves operárias contra a ditadura militar. Por algumas décadas foi opositorista. A partir de 1989, por quatro vezes candidatou-se para a presidência da República como candidato do Partido dos Trabalhadores, que ele fundou no mesmo ano em que surgiu o “Solidariedade”. Em 1991, como presidente do PT, realizou a primeira reviravolta: rompeu com o conceito de luta armada, rejeitou o comunismo soviético e transformou o partido num amplo movimento esquerdista que envolvia socialistas, trotskistas, ecologistas e teólogos cristãos da esquerda. Tendo perdido por pequena diferença de votos três sucessivas campanhas presidenciais, em 1989, 1994 e 1998, antes da campanha seguinte de 2001 mudou mais uma vez a sua imagem pessoal e política. Vestiu terno e gravata,

---

\*Redator da revista redigiu este texto consultando os seguintes sites: wyborcza.pl, wiadomosci.gazeta.pl (7.09.11, 29.09.11, www.radiogdansk.pl (29.09.11), gdansk.naszemiasto.pl (29.09.11), m.wyborcza.pl (30.09.11)

## Polônia

rejeitou o socialismo, aceitou as regras da economia de mercado e prometeu preservar as reformas liberais do seu predecessor Fernando Henrique Cardoso. Essa mudança ideológica garantiu-lhe a presidência com o maior número de votos conquistados na História do Brasil por um candidato à presidência, quase 62 por cento.

Exerceu dois mandatos, e em 2010 afastou-se com mais de 70 por cento de apoio. Durante o seu governo o Brasil cresceu num ritmo de 3-6 pontos percentuais anualmente. Promoveu uma política que transformou o seu país num dos países com o mais rápido desenvolvimento no mundo. Essa política consistia numa inteligente conciliação de programas sociais com estímulos aos investidores. Durante o seu governo, em 2004 começou o acúmulo de reservas cambiais, que têm atingido ultimamente o nível de 350,8 bilhões de dólares. Essas reservas são tratadas como um para-choque que deve proteger a economia dos efeitos da crise mundial. Graças ao acúmulo de reservas, em 2007 o Brasil pagou a sua dívida junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Clube de Paris e tornou-se no âmbito do FMI até um país credor.

O prêmio entregue por Lech Wałęsa a Lula no dia 29 de setembro de 2011 consta de um cheque de 100 mil dólares destinado a apoiar a atividade do premiado, um diploma e uma estatueta. O sócio exclusivo do Prêmio Lech Wałęsa é o Banco PKO BP. Lula foi o quarto premiado por Wałęsa. No ano passado, recebeu esse prêmio Janina Ochojska, fundadora e chefe da Ação Humanitária Polonesa. O primeiro premiado foi o rei da Arábia Saudita Abdullah Bin Abdulazi Al Saud, pelos seus méritos em prol do diálogo inter-religioso. Em 2009, foram premiadas as defensoras iranianas dos direitos humanos, da liberdade de expressão e da democracia Shadi Sadr e as irmãs Ladan e Roya Boroumand.

O ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva foi a pessoa contemplada este ano com o Prêmio Lech Wałęsa. Trata-se de um reconhecimento pela sua ação em favor da diminuição das desigualdades sociais e pelo fortalecimento, na arena internacional, dos países em desenvolvimento. Como lemos no comunicado transmitido (6.9.2011) à agência de imprensa PAP pelo Instituto Lech Wałęsa, o ex-presidente brasileiro foi convidado pelo Instituto para receber o prêmio pessoalmente numa solenidade no dia 29 de setembro na



## Polônia

cidade polonesa de Gdańsk. “Ambos fomos sindicalistas, embora sejamos provenientes de raízes ideológicas distintas. Tivemos a ocasião de realizar mudanças em nossos países. Alegro-me por agora nos encontrarmos na Polônia” – é o que, segundo o comunicado, Wałęsa falou do premiado deste ano. Por sua vez Luiz Inácio Lula da Silva, como diz o comunicado, ao ser informado do prêmio que lhe havia sido conferido, escreveu: “Esse prêmio não é apenas um reconhecimento das minhas realizações pessoais, mas também uma homenagem prestada à nação brasileira, que no decorrer dos últimos oito anos mostrou como, de forma pacífica e democrática, pode ser realizada uma revolução econômica e social”.

O discurso de saudação em honra do laureado foi pronunciado pelo ex-premier Jan Krzysztof Bielecki, membro do capítulo do Prêmio Lech Wałęsa. Jan K. Bielecki disse: “Ambos nasceram no interior, em famílias pobres, e na infância tiveram de trabalhar pesado. Em 1980 ambos se colocaram na vanguarda de movimentos grevistas, tendo demonstrado carisma e talentos de liderança. Depois ambos foram presos. Encontraram-se em 1980 em Roma e tinham então visões completamente diferentes. Hoje pode-se dizer que na realidade ambos tinham o mesmo objetivo: uma ordem social mais justa”.

A carta do presidente Bronisław Komorowski foi lida pelo seu chefe de gabinete, Jacek Michałowski.

Participou da solenidade o premier do governo polonês Donald Tusk. Na sua opinião, o laureado com o Prêmio Lech Wałęsa e ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva é na Europa o símbolo de que as coisas impossíveis podem tornar-se possíveis. Conforme sua avaliação, Lula foi um dirigente que personificou esperanças radicais de melhoria para milhões de pessoas. “Temos a honra de homenagear uma pessoa que para muitos de nós tornou-se o prolongamento daquele grande sonho que para nós se cumpriu, cujo símbolo foi e continua sendo Lech Wałęsa. Na Polônia, mas também na Europa, no início da sua grande caminhada ele era chamado o Lech Wałęsa brasileiro. Aos nossos ouvidos, esse é o mais honroso cumprimento que pode ser endereçado a um político, porquanto não havia nessa definição nenhuma palavra de exagero” – disse Tusk durante a solenidade. Na sua avaliação, Luiz Inácio Lula da Silva e Lech Wałęsa foram dois grandes dirigentes operários

## | Polônia

que “personificaram as esperanças de melhoria de milhões de pessoas, não tiveram medo de formular os sonhos mais corajosos dentre os possíveis e conclamaram à marcha milhões dos seus compatriotas. Ambos levaram a uma grande e radical mudança, cujo efeito não foi o caos – como muitas vezes ocorre no final de mudanças radicais – mas um governo responsável e sensato, que encaminhou a Polônia e o Brasil ao caminho reto” – disse o chefe do governo polonês. Conforme enfatizou, após a vitória ambos os dirigentes conduziram as suas nações pelo caminho da responsabilidade e da moderação. Pelo caminho que tem por objetivo o crescimento, a melhoria da existência das pessoas comuns e a oportunidade do bem-estar. “Peço que aceite as mais elevadas expressões de reconhecimento de todo o governo e dos poloneses. O Senhor se tornou também aqui na Europa o símbolo de que as coisas impossíveis podem tornar-se possíveis” – disse Tusk.

“Para mim é uma enorme honra ser agraciado com este prêmio. Eu o recebo de uma Fundação que tem em sua denominação o nome de Lech Wałęsa – uma pessoa que liderou os operários poloneses no tempo da sua luta pela democracia” – disse o ex-presidente do Brasil. “Nós, como brasileiros, observamos com interesse e preocupação o transcurso dos acontecimentos na Polônia. A sua vitória foi por nós tratada como uma vitória nossa” – disse o ex-presidente do Brasil a Wałęsa.

Durante a solenidade, Wałęsa, 68 anos, e Lula, 66 anos, trataram-se por “irmãos” e enfatizaram a semelhança das suas experiências e dos seus caminhos de vida. O premier Donald Tusk, presente à solenidade, afirmou que na Polônia Lula é chamado “Wałęsa polonês”.

O encontro em Roma, ocorrido há 30 anos, foi lembrado por Lech Wałęsa. “Travamos então um diálogo muito varonil” – contou ele. “Eu não concordava com ele e dizia: Nós, como sindicalizados, afastamo-nos do comunismo e do socialismo, e o Senhor caminha na direção contrária, o Senhor quer introduzir o socialismo. Eu acreditava então que a razão estava comigo. Nós vencemos e temos o capitalismo. Com a diferença de que, quando já temos esse capitalismo, eu percebo que ele não é tão saboroso. E posso dizer que, atendo-se às suas convicções, o Senhor então não tinha razão, mas hoje é o Senhor que está com a razão”.

## | Polônia

Wałęsa confessou que hoje, na sua visão do sistema econômico para as futuras gerações, ele se encontra próximo de Lula. “Estou convencido, e o Senhor Presidente concorda comigo, que com certeza não é esse o capitalismo que buscamos”. Conhecido pelas suas convicções esquerdistas, Lula concordou. “A economia mundial lembra hoje um enorme cassino” – disse ele. “Na crise que temos, o livre mercado não tem condições de propor soluções sensatas e não é bom para a sociedade”. Como exemplo de um país que deu conta da crise, ele apresentou o Brasil. Falou também das próprias realizações. “Fizemos uma verdadeira revolução social, criamos 16 milhões de novas vagas de emprego, 30 milhões de pessoas saíram da pobreza e outro tanto ingressou na classe média” – mencionou Lula. Por diversas vezes enfatizou também o papel do “Solidariedade”: “Não é possível subestimar aquilo com que esse movimento contribuiu para o mundo. A História será dividida entre aquela antes e depois desse movimento”.

Ao receber o prêmio – um cheque de 100 mil dólares – Lula propôs que juntamente com Wałęsa esse dinheiro fosse encaminhado para uma ajuda à África.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Przyznanie byłemu prezydentowi Brazylii Luli nagrody Lecha Wałęsy jest znakiem pojednania dwóch wielkich syndykalistów, którzy walczyli o te same ideały, chociaż z innej wychodząc bazy. Jeden opierał się o marksizm, drugi o Ewangelię. Walka o demokrację łączyła ich obu. Lula zaproponował Wałęsie, by przyznaną mu nagrodę przeznaczyć na pomoc Afryce.*

## O QUE SIGNIFICA A PRESIDÊNCIA DA UNIÃO EUROPEIA?

A presidência do Conselho Europeu, comumente denominada presidência da União, é o período em que os estados membros da União Europeia, a cada seis meses, presidem as sessões do mais importante órgão legislativo da União. A presidência da União Europeia é um mecanismo graças ao qual todos os estados membros da UE têm a possibilidade de dirigir os trabalhos da União, a fim de exercer influência direta sobre a sua ação. O país que exerce a presidência assume a responsabilidade pela ordem nas deliberações da UE e preside as suas sessões, encaminha o processo da tomada de decisões e elabora os compromissos entre os diversos estados da União. O exercício da presidência é uma obrigação de todos os estados membros da UE (não se pode renunciar a ela) e significa um extraordinário desafio e uma grande possibilidade para o fortalecimento da autoridade e da imagem do país e para a sua promoção.

A preparação e o exercício da presidência da UE relacionam-se com a necessidade de coordenar alguns milhares de encontros em Bruxelas, em Luxemburgo e na Polônia. O papel primordial da presidência é a elaboração de entendimentos entre os diversos estados membros, bem como entre a Comissão Europeia e os estados membros. O país que exerce a presidência representa o Conselho diante das outras instituições da UE, em especial diante da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu. Essa tarefa exige capacidade processual e meritória.

Até a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, o primeiro-ministro ou o presidente do país que no momento exercia a presidência da UE era automaticamente o presidente do Conselho Europeu e representava a União no mundo. A partir de 2009 a UE possui, no entanto, um presidente permanente do Conselho Europeu (que é o belga Herman van Rompuy, popularmente chamado presidente da UE) e um Alto Representante de assuntos exteriores e política de segurança (a britânica Catherine Ashton, popularmente chamada ministra das relações exteriores da UE), que assumiram muitas e honrosas

## Polônia

tarefas da presidência rotativa na área das relações exteriores, inclusive o direito de representar a UE na arena internacional, que cabia até então ao dirigente do país que exercia a presidência. De acordo com o novo tratado, os estados da UE que exercem a presidência coordenam o seu programa em grupos de três presidências sucessivas, o que tem por objetivo melhorar a eficiência e a continuidade das políticas da União. No trio da Polônia encontram-se a Dinamarca e o Chipre, que exercerão a presidência depois da Polônia. O sistema da presidência encontra-se em vigor desde o final dos anos 50 do século XX. A Polônia preside os trabalhos do Conselho da UE pela primeira vez desde o seu ingresso no organismo em 2004 e precisa aproveitar bem esta oportunidade, visto que para assumir a presidência seguinte terá de esperar pelo menos 14 anos.

De acordo com a tradição aceita, todo estado que assume a presidência da União apresenta a sua logomarca, um símbolo gráfico que com ele deve relacionar-se durante os seis meses seguintes. Em princípio esse símbolo deve refletir o relacionamento do país com a União e a própria presidência e ser uma mensagem enviada às autoridades e aos cidadãos dos estados membros. Segundo as palavras do premiê Donald Tusk, a logomarca polonesa deve simbolizar o dinamismo, a energia e a solidariedade. A Polônia quer assim apresentar-se como um estado ativo, que não tem medo de desafios e que possa conduzir a Europa a mudanças, com uma dose de otimismo num tempo de crise econômica. É por isso que foi escolhido o projeto que representa seis setas com as cores existentes nas bandeiras dos estados da UE – dirigidas para cima e unidas pelas pontas. A última das bandeiras “sustenta” a bandeira da Polônia, imitando a logomarca do ‘Solidariedade’. O conjunto vem acompanhado da inscrição “PL2011.eu”. Nas palavras de Jerzy Janiszewski, autor do projeto, a seta é o símbolo do desenvolvimento, da inovação e do crescimento, ao passo que as cores se relacionam com as cores das bandeiras dos estados que formam a União. Interessante – e talvez não casual – é a própria pessoa do autor. Jerzy Janiszewski é um artista e cenarista apreciado no mundo inteiro. Embora ele tenha produzido principalmente em Londres e Paris, a sua obra mais conhecida é a logomarca do “Solidariedade”. A legenda pintada com tinta vermelha surgiu durante as greves em agosto de 1980 e é um dos sinais

## | Polônia

gráficos que mais facilmente se associam com a Polônia. As autoridades polonesas não escondem que a logomarca da presidência da UE pretende fazer alusão à tradição do sindicato polonês “Solidariedade”.

([www.consuladopoloniasp.org.br](http://www.consuladopoloniasp.org.br))

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Polska objęła w tym roku na sześciomiesięczny okres prezydencję Unii Europejskiej. Jest to zadanie wielkiej wagi, gdyż wymaga wielkich zdolności politycznych i organizacyjnych. Prezydencja bowiem koordynuje wiele spotkań w różnych dziedzinach życia Unii. Proponuje sugestie w trudnych sprawach i wskazuje sposób ich rozwiązania. Od skuteczności i wyników pracy jej przedstawicieli wzrasta lub też umniejsza się znaczenie kraju. Autor zwraca uwagę na logo polskiej prezydencji, której twórca nawiązuje do tradycji „Solidarności”, do jej idealów dynamizmu, sprawiedliwości i demokracji.*

## JOÃO PAULO II DIANTE DOS MIGRANTES

*Benedykt GRZYMKOWSKI SChr \**

Esse foi o tema da Conferência Internacional organizada pelo Instituto da Pastoral Emigratória e do Movimento do Apostolado Emigratório, que se realizou na Casa Central da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados em Poznan, no dia 18 de outubro de 2011. O organizador do simpósio foi o incansável diretor do Instituto, pe. Wieslaw Wójcik SChr. Visto que nesse período eu me encontrava de férias na Polônia, fui convidado para participar do citado simpósio. A santa missa solene foi não apenas o início do dia com uma forte ênfase, mas também uma ocasião para mensagens de agradecimento e votos. Essa missa foi presidida pelo bispo Dom Adalberto Polak. Esse foi o seu último ato como delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para assuntos da Pastoral Emigratória Polonesa, porquanto na véspera ele havia sido eleito secretário-geral do Episcopado. A santa missa foi então um ato de ação de graças pelos seus muitos anos de serviço aos emigrados, bem como um pedido de luz e força para dar conta da nova missão. O superior geral, pe. Tomás Sielicki SChr, em suas palavras de saudação, agradeceu a Sua Excelência pela sua dedicação à causa da emigração e desejou-lhe sucesso em sua nova missão de secretário do Episcopado. Durante a homilia, o Bispo esboçou a complicada situação do emigrante polonês, as suas necessidades e riscos, bem como as tarefas que se apresentam diante daqueles que lhe proporcionam assistência pastoral. A missa foi concelebrada por muitos sacerdotes de quase todas as províncias da Sociedade, por numerosos convidados, entre os quais havia muitos professores e pesquisadores que se dedicam às questões da emigração.

Após o café da manhã e a saudação dos convidados, o padre diretor leu os telegramas congratulatórios do Vaticano, dos cardeais e bispos poloneses, bem como de outras importantes personalidades polônicas.

---

\*Chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil.

## | Polônia

A abertura do simpósio foi feita pelo superior geral da Sociedade de Cristo. Seguiram-se as conferências, e após cada pronunciamento realizava-se uma discussão. O amplo leque dos títulos dos pronunciamentos testemunha o profundo interesse pelo problema da emigração, bem como a necessidade de discutir certos conceitos. O título do simpósio, “João Paulo II diante dos migrantes”, obrigava necessariamente a apresentar os profundos conteúdos dos pronunciamentos do Papa nos seus encontros com os emigrantes nas suas diversas peregrinações pelo mundo. Em cada mensagem do pontífice predominava um tema relacionado com determinada coletividade polônica. Na parte da manhã predominou o tema da identidade cultural dos grupos étnicos numa sociedade multicultural. Houve uma interessante abordagem da aculturação, da assimilação e da integração. O emigrante é alguém que deixa o seu país e, viajando a outro lugar, abre diante de si novos horizontes, para aceitar novos valores, ao mesmo tempo em que oferece os valores que trouxe do seu país. A emigração é um caminho em direção a...

No período da tarde predominou o tema dos relatos dos encontros com o Papa nos diversos países. Esses encontros foram apresentados por pessoas que deles participaram diretamente.

No final realizou-se uma discussão geral e foram partilhadas experiências pessoais de encontros com João Paulo II. Nessa ocasião também eu tive a oportunidade de falar. Apresentei toda a organização da visita e do encontro com o Santo Padre em Curitiba, enfatizando o encontro com os descendentes dos emigrantes poloneses no Estádio Couto Pereira, ocasião em que o Papa falou em polonês e português. Transmiti aos participantes do simpósio o que me pareceu ser o mais valioso na mensagem do Papa a nós, e o que muitos pesquisadores desconheciam. Merece ênfase especial a parte da mensagem que se relaciona com as raízes polonesas: “Desde o início, a história da nossa Pátria e da nossa Nação esteve relacionada com a história da Salvação, e isso é uma chave do coração humano, pelo qual essa história tem sido e continua sendo criada. E essa é também a chave de todos os corações. E, embora vivais tão distantes, é justamente ali, nas margens do Vístula e do Odra, a terra da qual procedeis. É ali que se encontram as vossas raízes. E a essas raízes, brotadas do batismo de S. Adalberto e S. Estanislau, deveis sempre voltar, para cada vez



## | Polônia

melhor compreenderdes a vós mesmos e os outros e dessa forma edificardes melhor o presente e o futuro, aqui, neste país distante, onde por disposição da Divina Providência vos coube viver, agir e criar a Sua história, a atual história da Salvação”. Essas palavras, pronunciadas pela autoridade suprema da Igreja, tão claras em seu conteúdo, devem transformar-se na motivação da nossa atividade sociocultural e religiosa. Apresentei igualmente a história do Parque João Paulo II como um lugar relacionado com a visita do Papa em Curitiba, onde se concentra a atividade polônica. Falei também da imagem de Nossa Senhora de Częstochowa oferecida aos emigrados poloneses no Brasil e que se encontra aos cuidados da Reitoria da Missão Católica Polonesa no Brasil. Finalizei com uma propaganda do “Echo PMK w Brazylii” (Eco da Missão Católica Polonesa no Brasil), como o único periódico publicado em língua polonesa no Brasil pelo pe. reitor dr. Zdzislaw Malczewski SChr, e da publicação em língua portuguesa *Polonicus*.

Enriquecido com o rico conteúdo do simpósio, partilho as minhas impressões, embora a temática desse encontro seja a alguns conhecida de outras fontes, certamente melhores.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Autor tekstu uczestniczył w Międzynarodowej Konferencji „Jan Paweł II wobec migrantów” zorganizowanej przez Instytut Duszpasterstwa Emigracyjnego w Domu Głównym Towarzystwa Chrystusowe w Poznaniu dnia 18 października 2011r. Oprócz referatów omawiających zagadnienia emigracji, przedstawiono bogaty materiał ze spotkań Jana Pawła II z Polakami w różnych krajach. Podkreślono najistotniejsze wypowiedzi papieża odnoszące się przede wszystkim do zachowania wierności swoim korzeniom.*

## DOM ANTONIO MARIA VEGLIÒ

Caros Irmãos em Cristo!

Pela presente mensagem eu gostaria de expressar a cordial união espiritual do Conselho Pontifício da Pastoral dos Migrantes e Viajantes, bem como votos de sucesso na Conferência Polônica Internacional sob o lema “João Paulo II diante dos migrantes”, organizada pelo Instituto da Pastoral Emigratória em Poznan.

Inicialmente quero saudar Sua Eminência o Cardeal José Glemp, Bispo Emérito da Diocese de Varsóvia, Primaz da Polônia e Protetor Espiritual da Emigração Polonesa, que incansavelmente continua a trabalhar na vinha do Senhor. Com profunda alegria envio as minhas saudações igualmente ao Eminentíssimo Bispo Dom Adalberto Polak, delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para Assuntos da Pastoral Emigratória, bem como aos pastores envolvidos no ministério entre os poloneses no exterior.

Saúdo igualmente todos os membros da Sociedade de Cristo, expressando com isso a gratidão pelo seu maravilhoso ministério apostólico em prol dos emigrantes poloneses no mundo, bem como pela proveitosa direção do Instituto da Pastoral Emigratória em Poznan. Envio saudações especiais a toda a equipe do Instituto, especialmente ao seu diretor, o pe. Wieslaw Wójcik SChr, e a todos os participantes dessa conferência.

Há mais de um século a Polônia constitui uma das maiores fontes de recursos humanos nos países da Europa Ocidental e da América do Norte. No decorrer desse tempo a Igreja católica na Polônia, com coragem, proveito e mui solidariamente, tem acompanhado os emigrantes poloneses. Dessa forma, a Missão Católica Polonesa, juntamente com a Sociedade de Cristo, transformou-se numa das colunas que apoia e sustenta esse empreendimento. Missionários, pessoas religiosas e outros pastores demonstram grande entusiasmo e compreensão diante da enorme diáspora dos migrantes poloneses que trabalham no exterior. De forma eloquente e imponente, escolas, pré-escolas, casas de assistência, centros e encontros e lugares de oração

comum testemunham o desvelo da Igreja pelos poloneses no exterior.

As Missões Católicas Polonesas utilizam elementos da cultura polonesa como ferramentas essenciais na preservação e no cultivo da fé em Jesus Cristo. A Sociedade de Cristo, juntamente com muitos outros sacerdotes, não cessa de apresentar aos migrantes poloneses a fé como o mais importante e o mais significativo ponto de referência na vida. O valor da fé católica, que decorre dos dois mil anos da tradição da Igreja, deve ser proclamada nas novas condições dos nossos tempos.

Como é universalmente sabido, a Igreja sempre se tem preocupado com aqueles que deixaram a sua pátria. A constituição apostólica *Exsul Familia* (1952), baseada na secular experiência da Igreja na questão migratória, constitui uma espécie de *magna charta*, que serve de guia na pastoral dessa categoria de pessoas. O II Concílio Ecumênico Vaticano forneceu diretrizes concretas, que foram encerradas no *Motu proprio* do papa Paulo VI *Pastoralis Migratorum Cura* (1969), bem como na sua Instrução pastoral afim *De Pastoralis Migratorum Cura*, daquele mesmo ano. Dentro desse mesmo espírito, 35 anos depois, em 2004, o nosso Conselho Pontifício publicou a Instrução *Erga migrantes caritas Christi* (EMCC), como uma resposta da Igreja aos desafios e aos diversos tipos de riscos provocados pelo fenômeno da atual migração. Nesse contexto a EMCC confere ênfase à autêntica cultura da acolhida dos migrantes, “apoiada no amor a Cristo, com a convicção de que o bem proporcionado ao mais necessitado, por amor a Deus, é um bem proporcionado ao próprio Deus” (cf. n. 38; 49-55). A Instrução apela a todos para defender os migrantes cujos direitos são desrespeitados e promove a sua defesa (cf. n. 6 da EMCC).

Graças aos frequentes e insistentes apelos de João Paulo II por ocasião do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, a atividade pastoral da Igreja é percebida como uma força propulsora em prol dos operários migrantes. “O direito à emigração, a hospitalidade, a defesa da dignidade de todo operário migrantes, a preservação da unidade da família, a luta contra a exploração das mulheres, das crianças e dos jovens” – são as palavras mais importantes da doutrina de João Paulo II relacionadas com o fenômeno da migração. O Papa desejava que a Igreja estivesse onde estão os migrantes, que partilhasse com eles as alegrias e as esperanças, bem como a tristeza e a dor da migração.

## Polônia

A ajuda humanitária e a solidariedade, as ações sociais e a defesa, a instrução e a formação cristã constituem uma parte do ministério da Igreja entre as pessoas a caminho.

Uma outra questão importante enfatizada por João Paulo II em sua Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado em 2005 é a integração dos migrantes: “Na Instrução *Erga migrantes caritas Christi*, a integração não é apresentada como assimilação, que conduz à destruição ou ao apagamento da memória da própria identidade cultural. O contato com o outro ser humano permite antes descobrir o seu ‘segredo’, abrir-se a ele, a fim de aceitar o que nele existe de valioso e dessa forma contribuir para o melhor conhecimento de cada um. Trata-se de um processo duradouro, cujo objetivo é também a moldagem das sociedades e das culturas, para que cada vez mais se tornem um reflexo dos variados dons que Deus proporcionou às pessoas. Nesse processo o migrante se empenha para se envolver na vida da sociedade – p. ex. dedicando-se ao aprendizado da língua de determinado país, adaptando-se às leis e às exigências vigentes no trabalho – o que permite que se evite o surgimento de diferenças demasiadamente profundas.”

Na Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado em 1996, o Papa aborda “o problema dos imigrantes ilegais na perspectiva de Cristo, que morreu para congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos (cf. Jo 11: 52), para reconquistar os rejeitados e chamar de volta os afastados, para reunir a todos numa comunidade baseada não na origem étnica, cultural e social, mas na vontade comum de aceitar a palavra de Deus e de buscar a justiça. ‘Deus não faz acepção de pessoas, mas [...] em qualquer nação, quem O teme e pratica a justiça, Lhe é agradável’ (At 10: 34-35).”

Na Mensagem de 2003, João Paulo II fala da superação das manifestações de racismo, xenofobia e extremado nacionalismo. Esse documento adverte contra o perigo sempre atual para os migrantes de se tornarem vítimas do triste fenômeno do tráfico de pessoas, que já não poupa nem as crianças, especialmente na atual era da globalização, quando também as mulheres e as moças tornam-se cada vez mais uma parte desse fenômeno. Os direitos das mulheres e das crianças migrantes devem ser eficazmente defendidos.

Finalmente, expresso a minha esperança de que essa conferência ajudará

## Polônia

à Igreja na Polônia a enfrentar os desafios pastorais dos atuais migrantes poloneses no mundo inteiro. Confiamos igualmente que os poloneses no exterior serão percebidos e aceitos como irmãos e irmãs, de maneira que a atual migração se torne um desafio – mesmo que não inteiramente inequívoco – para a construção da Igreja de Deus e um instrumento da Divina Providência na busca pacífica da unidade da família humana.

Desejamos a Vós todos um proveitoso envolvimento pastoral em meio aos migrantes poloneses, no espírito do amoroso ministério e da oração que pelo seu exemplo nos ensinou João Paulo II. Que a Santíssima Virgem Maria de Czestochowa, tão cara aos poloneses, que também vivenciou a rejeição no momento em que devia dar ao mundo Seu Filho, e que em razão da indignidade humana teve de emigrar ao Egito, ajude à Igreja a tornar-se um sinal e um instrumento da comunidade de culturas e nações numa só família. Que ajude a nós todos a testemunhar pela nossa vida a Encarnação e a permanente presença de Cristo, que deseja através de nós continuar no mundo e na história a Sua obra de libertação de quaisquer formas de discriminação, rejeição e marginalização. Que Deus, pela intercessão do beato João Paulo II, conceda a Sua abundante bênção a todos aqueles que recebem o recém-chegado em nome de Cristo.

+ Antonio Maria Vegliò  
Presidente

+ Joseph Kalathiparambil  
Secretário

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Przewodniczący Papieskiej Rady do spraw Duszpasterstwa Migrantów i Podróżujących arcybiskup Antonio Maria Veglio, przekazał na ręce ks. Wójcika TChr organizatora konferencji, przesłanie w którym pozdrawia wszystkich uczestników, życząc im Bożych łask i jak najlepszego wykorzystania tego spotkania. W dalszej części przedstawia troskę Kościoła, który poprzez różnorodne dokumenty wskazuje na konieczność zainteresowania się i zajęcia*

## | Polônia

*sprawami migrantów. W wydawanych na Dzień Migranta listach, wskazuje, jak bardzo sprawa ta leżała na sercu papieżowi Janowi Pawłowi II. Kończąc swoje przesłanie, dziękuje wszystkim kapłanom, zakonnikom, Misjom Katolickim za pracę i z troską o polskimi migrantami.*

## DOM STANISLAW DZIWIŚZ

Cracóvia, 12.10.2011

Reverendíssimo Padre Diretor,  
Caros participantes da Conferência Internacional  
“João Paulo II diante dos Migrantes”,

Muito me alegrou o tema da Vossa conferência, organizada pelo Instituto da Pastoral Emigratória Cardeal Augusto Hlond, que atua junto à Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados em Poznan. A conferência foi dedicada à memória do beato João Paulo II e ao seu relacionamento com os migrantes, por abranger grande parte da atividade pastoral do Papa “de um país distante”. Pela sua palavra e pelos seus encontros com os poloneses dispersos pelo mundo inteiro, o beato João Paulo II buscou apresentar o etos do polonês que não se esquece das suas raízes nacionais e cristãs e ao mesmo tempo se envolve ativamente na vida da nova pátria e da sociedade em que lhe coube viver.

João Paulo II abordava as questões relacionadas com a emigração polonesa tanto quando a Roma ou a Castel Gandolfo vinham multidões de poloneses como por ocasião das suas numerosas viagens apostólicas. Quase que durante toda peregrinação ele encontrava tempo para encontros com as comunidades polônicas e com os núcleos da emigração polonesa na Europa e na América, na África e na Oceania. Muitas vezes dirigia aos seus compatriotas alocações especiais, nas quais estimulava à fidelidade à fé católica e à tradição nacional dos antepassados.

Durante as suas primeiras visitas na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde existem grandes e muito ativos agrupamentos de emigrantes poloneses, João Paulo II pronunciou-se a respeito do etos da emigração polonesa. Nos tempos do comunismo, quando na Polônia não se podia falar abertamente sobre a emigração, e as autoridades procuravam apagar da consciência dos poloneses muitas tramas “desconfortáveis” da história e da cultura polonesa, a voz do Papa era um estímulo extremamente importante para o espírito nacional. O Santo Padre tomou então sobre si a obrigação de

## Polônia

falar a respeito da Pátria em nome dos seus compatriotas.

Um momento especial de fortalecimento para os emigrados poloneses e para a cultura nacional foi o encontro de João Paulo II com os poloneses em Paris no dia 31 de maio de 1980. O Santo Padre lembrou os difíceis tempos da emigração relacionada com o período das partilhas e com os levantes revolucionários do século XIX, bem como a situação surgida após a II Guerra Mundial. Não se esqueceu igualmente da emigração em busca de uma vida melhor na França, Bélgica, Vestfália e muitos outros lugares na Europa, além dos Estados Unidos e do Canadá. O Papa disse que o pensamento e o trabalho dos emigrados significou uma “valiosíssima” contribuição para a fé, a cultura e o desenvolvimento do homem e da Polônia. (Alocação à comunidade polonesa em Paris, 31.5.1980). Disse também que a verdadeira soberania da nação tem a sua fonte na cultura e não na política, e que numa perspectiva mais longa essa vitalidade cultural da nação não pode ser diminuída nem censurada. Dois dias depois, na sede parisiense da UNESCO, o Santo Padre demonstrava como a cultura e a fé ajudam nos momentos difíceis da nação: “Sou filho de uma Nação que passou pelas mais terríveis experiências da história, que muitas vezes seus vizinhos condenaram à morte, mas ela permaneceu com vida e continuou sendo ela mesma. Preservou a própria identidade e preservou em meio às partilhas e às ocupações a sua própria soberania como Nação, não com base em quaisquer outros meios de potência física, mas apenas com base na própria cultura, que mostrou ser nesse caso uma força maior que aquelas potências”. (Alocação na sede da UNESCO, Paris, 2.6.1980).

Depois que na Polônia surgiu o Solidariedade, e principalmente após a sua proibição legal pelas autoridades comunistas, João Paulo II muitas vezes utilizou-se das ocasiões para em diversas partes do mundo falar desse movimento nacional. Desde o início da existência do Solidariedade, acreditou que a sua mensagem cívico-moral tinha um caráter universal. Por isso, em 1987 disse aos poloneses em Detroit: “Justamente ali, no Litoral, a palavra solidariedade foi pronunciada de uma forma nova, que ao mesmo tempo confirma o seu eterno conteúdo. [...] Hoje ela se espalha numa vasta onda através do mundo, o qual compreende que não podemos viver segundo o princípio ‘todos contra todos’, mas apenas segundo o princípio ‘todos com



## Polônia

todos, todos para todos”’. (Alocução aos poloneses, 19.9.1987).

Após 1989 intensificaram-se os contatos de João Paulo II com os núcleos polônicos existentes nas vastas áreas da antiga União Soviética. Viagens apostólicas a países como Lituânia, Letônia, Estônia, Ucrânia, Cazaquistão ou Armênia forneceram ocasiões para encontros com as comunidades polônicas de lá. Esses encontros serviram como um complemento aos contatos de João Paulo II com os poloneses que viviam no Ocidente, sendo como que um sinal de unidade de todos os poloneses na Polônia e fora das suas fronteiras. O Santo Padre expressou isso durante o encontro com os poloneses da sua Pátria, da antiga União Soviética e de outros países pós-comunistas em Roma, quando disse: “Este é um encontro excepcional, visto que é o resultado de uma nova situação em que se encontra a Polônia, a Europa e o mundo todo. Este é um encontro especial, porque foi estabelecido o primeiro contato oficial com a comunidade polônica e os poloneses no mundo inteiro”. (Alocução durante a audiência aos participantes do encontro romano “A Polônia e os seus emigrados”, Vaticano, 29.10.1990).

Tendo contribuído para a derrubada do comunismo, João Paulo II encerrou uma era na história da emigração polonesa. A sua voz a respeito da identidade nacional e religiosa tem permanecido sempre atual. Essa voz nos lembra que ser polonês implica dar um testemunho de fidelidade à fé e à solidariedade, de abertura a outras culturas e de partilha do bem da fé cristã com os outros.

A todos os participantes da Conferência formulo votos de frutuosas discussões.

+ Stanislaw Card. Dziwisz  
Metropolita de Cracóvia

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Przesłanie kardynała Stanisława Dziwisza, arcybiskupa krakowskiego jest przegłędem zatroskania Jana Pawła II o Polaków i ich potomków żyjących na wszystkich kontynentach. W trudnych czasach, szczególnie w czasie komunizmu, Jan Paweł II był obrońcą i głosem tych, którzy za granicą układali swoje nowe*

## | Polônia

*życie. W licznych spotkaniach z Polakami nawoływał do wierności Ewangelii, zachowania wartości religijnych i kultury, z której wyrośli. Mając swój udział w upadku komunizmu, Jan Paweł II otworzył bramę demokracji, która objęła także emigrację polską.*

## MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI PARA O DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E DO REFUGIADO (2012)

### “Migrações e novas evangelizações”

*Queridos Irmãos e Irmãs!*

Anunciar Jesus Cristo, único Salvador do mundo, «constitui a missão essencial da Igreja, tarefa e missão, que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda mais urgentes» (Exort. apost. *Evangelii nuntiandi*,14). Aliás, hoje, sentimos a urgência de promover, com novo vigor e novas modalidades, a obra de evangelização num mundo onde a queda das fronteiras e os novos processos de globalização deixaram as pessoas e os povos ainda mais próximos, tanto pela expansão dos meios de comunicação, como pela frequência e a facilidade com que indivíduos e grupos se podem deslocar. Nesta nova situação, devemos despertar em cada um de nós o entusiasmo e a coragem que impeliram as primeiras comunidades cristãs a ser intrépidas anunciadoras da novidade evangélica, fazendo ressoar no nosso coração as palavras de São Paulo: «Se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, é antes uma obrigação que me foi imposta: ai de mim, se eu não evangelizar!» (1 Cor 9,16).

O tema, que escolhi para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado em 2012, «*Migrações e nova evangelização*» – nasce desta realidade. De fato, a hora presente chama a Igreja a realizar uma *nova evangelização* inclusive no vasto e complexo fenômeno da mobilidade humana, intensificando a ação missionária tanto nas regiões de primeiro anúncio, como nos países de tradição cristã.

O Beato João Paulo II convidava-nos a «alimentar-nos da Palavra para sermos “servos da Palavra” no trabalho da evangelização... [numa] situação que se vai tornando cada vez mais variada e difícil com a progressiva mistura

## Artigos

de povos e culturas que caracteriza o novo contexto da globalização» (Carta apost. *Novo millennio ineunte*, 40). Com efeito, as migrações dentro ou para fora da nação, como solução para a busca de melhores condições de vida ou para fugir de eventuais perseguições, guerras, violência, fome e catástrofes naturais, produziram uma mistura de pessoas e de povos sem precedentes, com novas problemáticas do ponto de vista não só humano, mas também ético, religioso e espiritual. As atuais e palpáveis consequências da secularização, a aparição de novos movimentos sectários, uma difundida insensibilidade à fé cristã, uma acentuada tendência à fragmentação, tornam difícil focalizar uma referência unificadora que encoraje a formação de «uma só família de irmãos e irmãs em sociedades que se tornam cada vez mais multiétnicas e interculturais, onde também as pessoas de várias religiões são estimuladas ao diálogo, para que se possa encontrar uma serena e frutuosa convivência no respeito das legítimas diferenças», como eu escrevia na Mensagem do ano passado para este Dia Mundial. O nosso tempo está marcado por tentativas de cancelar Deus e a doutrina da Igreja do horizonte da vida, enquanto ganham terreno a dúvida, o cepticismo e a indiferença, que gostariam de eliminar todo e qualquer referimento social e simbólico da fé cristã.

Em tal contexto, sucede frequentemente que os migrantes que conheceram Cristo e O aceitaram se sintam impelidos a considerá-Lo como não relevante na própria vida, a perder o sentido da fé, a deixar de se reconhecerem como parte da Igreja, acabando muitas vezes por viverem uma existência que já não é caracterizada por Cristo e pelo seu Evangelho. Cresceram no seio de povos marcados pela fé cristã, mas depois com frequência emigram para países onde os cristãos são uma minoria ou a antiga tradição de fé já não é convicção pessoal, nem confissão comunitária, mas está reduzida a um fato cultural. Aqui a Igreja enfrenta o desafio de ajudar os migrantes a manterem firme a fé, mesmo quando falta o apoio cultural que existia no país de origem, lançando mão inclusive de novas estratégias pastorais, assim como de métodos e linguagens para um acolhimento vivo da Palavra de Deus. Em alguns casos, trata-se duma ocasião para proclamar que, em Jesus Cristo, a humanidade se torna participante do mistério de Deus e da sua vida de amor, abrindo-se a um

## Artigos

horizonte de esperança e de paz através, nomeadamente, do diálogo respeitoso e do testemunho concreto da solidariedade, enquanto, noutros casos, há a possibilidade de despertar a consciência cristã adormecida, através dum renovado anúncio da Boa Nova e duma vida cristã mais coerente para fazer descobrir a beleza do encontro com Cristo, que chama o cristão à santidade em todo o lado, mesmo em terra estrangeira.

Mas o atual fenómeno migratório é também uma oportunidade providencial para o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo. Homens e mulheres provenientes das mais diversas regiões da terra, que ainda não encontraram Jesus Cristo ou que O conhecem só de maneira parcial, pedem para ser acolhidos em países de antiga tradição cristã. Em relação a eles, é necessário encontrar modalidades adequadas para que possam encontrar e conhecer Jesus Cristo e experimentar o dom inestimável da salvação, que para todos é fonte de «vida em abundância» (cf. *Jó* 10,10); os próprios migrantes desempenham um papel precioso a este respeito, porque podem, por sua vez, tornar-se «anunciadores da Palavra de Deus e testemunhas do Senhor Ressuscitado, esperança do mundo» (Exort. apost. *Verbum Domini*,105).

No exigente itinerário da nova evangelização em âmbito migratório, assumem um papel decisivo os agentes pastorais – sacerdotes, religiosos e leigos – que se encontram a trabalhar num contexto cada vez mais pluralista: em comunhão com os seus Ordinários, inspirando-se no Magistério da Igreja, convido-os a procurar caminhos de partilha fraterna e anúncio respeitoso, superando contrastes e nacionalismos. Por sua vez, as Igrejas tanto de proveniência, como de trânsito e de acolhimento dos fluxos migratórios saibam intensificar a sua cooperação em benefício tanto dos que partem como daqueles que chegam e, em todo o caso, de quantos têm necessidade de encontrar no seu caminho o rosto misericordioso de Cristo no acolhimento do próximo. Para uma frutuosa pastoral de comunhão, poderá ser útil atualizar as tradicionais estruturas que atendem os migrantes e os refugiados, dotando-as de modelos que correspondam melhor às novas situações em que aparecem diferentes culturas e povos a interagir.

## Artigos

Os refugiados que pedem asilo, fugindo de perseguições, violências e situações que põem em perigo a sua vida, têm necessidade da nossa compreensão e acolhimento, do respeito pela sua dignidade humana e seus direitos, assim como da consciência dos seus deveres. O seu sofrimento reclama dos diversos Estados e da comunidade internacional que haja atitudes de mútuo acolhimento, superando temores e evitando formas de discriminação e que se procure tornar concreta a solidariedade também mediante adequadas estruturas de hospitalidade e programas de reinserção. Tudo isto exige uma ajuda recíproca entre as regiões que sofrem e aquelas que, anos após anos, acolhem um grande número de pessoas em fuga e também uma maior partilha de responsabilidades entre os Estados.

A imprensa e os outros meios de comunicação desempenham um papel importante para fazer conhecer, com imparcialidade, objetividade e honestidade, a situação de quantos foram forçados a deixar a sua pátria e os seus afetos e desejam começar a construir uma nova existência.

As comunidades cristãs reservem particular atenção aos trabalhadores migrantes e suas famílias, acompanhando-os com a oração, a solidariedade e a caridade cristã; valorizando aquilo que enriquece reciprocamente e promovendo novos projetos políticos, econômicos e sociais, que favoreçam o respeito pela dignidade de cada pessoa, a tutela da família, o acesso a uma habitação condigna, ao trabalho e à assistência.

Sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos, e sobretudo os jovens e as jovens, mostrem-se sensíveis e ajudem incontáveis irmãs e irmãos que, tendo fugido da violência, se devem confrontar com novos estilos de vida e com dificuldades de integração. O anúncio da salvação em Jesus Cristo será fonte de alívio, esperança e «alegria completa» (cf. *Jó* 15,11).

Por fim, desejo recordar a situação de numerosos estudantes vindos de outros países que enfrentam problemas de inserção, dificuldades burocráticas, aflições na busca de alojamento e de estruturas de acolhimento. De modo

## Artigos

particular, as comunidades cristãs mostrem-se sensíveis com tantos jovens que, além do crescimento cultural, têm necessidade – precisamente devido à sua tenra idade – de pontos de referência, cultivando no seu coração uma profunda sede de verdade e o desejo de encontrar Deus. De modo especial, as Universidades de inspiração cristã sejam lugares de testemunho e de irradiação da nova evangelização, aparecendo seriamente comprometidas, no ambiente acadêmico, não só em cooperar para o progresso social, cultural e humano, mas também em promover o diálogo entre as culturas, valorizando a contribuição que podem dar os estudantes estrangeiros. Estes se sentirão impelidos a tornar-se, eles mesmos, protagonistas da nova evangelização, se encontrarem testemunhas autênticas do Evangelho e modelos de vida cristã.

Queridos amigos, invoquemos a intercessão de «*Nossa Senhora do Caminho*», para que o anúncio jubiloso da salvação de Jesus Cristo infunda esperança no coração daqueles que se encontram, em condições de mobilidade, pelas estradas do mundo. A todos asseguro a minha oração e concedo a Bênção Apostólica.

*Vaticano, 21 de setembro de 2011.*

**BENEDICTUS PP. XVI**

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Ojciec Święty Benedykt XVI w swoim orędziu na Dzień Emigranta zatytułowanym „Migracje i Nova Ewangelizacja, zwraca się do kapłanów, zakonników, wspólnot kościelnych i ludzi świeckich o poważne zainteresowanie się emigrantami, uciekinierami, którzy opuścili swój kraj w poszukiwaniu lepszego losu, uciekając niejednokrotnie przed prześladowaniami. Należy ich objąć troską, a nowa ewangelizacja ma ich utwierdzać w wierze i wierności Chrystusowi.*

## ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA 2011: MARIE CURIE

*Francisco José dos SANTOS BRAGA*

### **Introdução**

Sendo hoje o último dia do ano de 2011 e tendo aguardado até esse exato momento para postar a minha última matéria do ano, é natural que tenha escolhido com muito cuidado o tema que encerrasse o ano de 2011. Teria que ser algo que tivesse um motivo muito especial e que fosse algo singular. Decidi homenagear a cientista polonesa Maria Skłodowska-Curie e reconhecer a importância dos feitos científicos dessa mulher no início do século passado, inicialmente na velha Europa, depois estendendo-os a todo o Mundo, modificando este desde então.

### **Ano Internacional da Química AIQ-2011**

A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), reunida em Glasgow de 31 de julho a 6 de agosto de 2009, proclamou o ano de 2011 como o Ano Internacional da Química (AIQ 2011), tendo como slogan “Química – a nossa vida, o nosso futuro”. Em comunicado oficial conjunto, a União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC) e a UNESCO destacaram que a agenda oficial de comemorações está inserida nas atividades da Década da Educação e do Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), dando ênfase à importância da química para os recursos naturais sustentáveis.

Os organizadores do AIQ 2011 convidaram todos a comemorem o centenário da entrega do Prêmio Nobel de Química à cientista polonesa Maria Skłodowska-Curie, bem como o da Associação Internacional das Sociedades de Química. De acordo com eles, o primeiro festejo constituía também uma



homenagem pela contribuição das mulheres à ciência; o outro comemorativo dava a oportunidade de destacar a importância da colaboração científica internacional.

Para os fins desta matéria, que também pretende relatar a viagem de Marie Curie (forma afrancesada do nome da célebre cientista polonesa) ao Brasil em 1926, importa ressaltar principalmente que o ano de 2011, portanto, coincide com o 100º aniversário do Prêmio Nobel de Química concedido a Marie Curie (Varsóvia, 1867-Passy [no sanatório Sancellemoz], 1934), pela descoberta dos elementos rádio (Ra) e polônio (Po), sendo a denominação deste último uma homenagem à sua terra natal, pelo isolamento do rádio e pelo estudo desse elemento e dos seus compostos. Oito anos antes (1903), Marie tinha recebido o Prêmio Nobel de Física pela descoberta da radioatividade, juntamente com dois outros colegas cientistas: Pierre Curie (Paris, 1859-Paris, 1906), seu marido desde 1895, e Henri Becquerel (Paris, 1858-La Coisie, 1908).

### **Visita ao Brasil: chegada ao Rio de Janeiro**

Madame Curie, como passou a ser conhecida mundialmente, veio ao Brasil acompanhada da filha mais velha, Irène, a convite do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, mantido pela embaixada francesa no Rio de Janeiro. Sua estada entre nós durou 45 dias: em 15 de julho de 1926, mãe e filha desembarcaram do navio Pincio, no porto do Rio de Janeiro, e em 28 de agosto do mesmo ano voltaram à França a bordo do navio Lutetia. O Instituto organizou, na capital federal, tendo Madame Curie como a principal oradora, uma série de conferências sobre radioatividade na Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sediada então no Largo de São Francisco.

Entre esses compromissos acadêmicos programados, Madame Curie ainda encontrou tempo para conhecer pontos turísticos e culturais do Rio, tais como a Ilha de Paquetá, o Pão de Açúcar, o Jardim Botânico e o Museu Nacional, o qual mantinha um grande acervo científico na Quinta da Boa Vista.

Ela vinha ao Brasil com a aura de maior mulher cientista da Europa,

## Artigos

quijá do mundo, detentora de dois Prêmios Nobel, fundadora do Instituto do Rádio em Paris em 1909 que fazia pesquisas para tratamento do câncer, primeira professora a ministrar aulas na Universidade de Sorbonne, admirada mundialmente por ter desenvolvido aparelhos de raios-X, equipado veículos com eles e treinado enfermeiros para operá-los.

Além disso, ganharam muita notoriedade suas ações durante a Primeira Guerra Mundial, por ter levado esses aparelhos de raios-X aos campos de batalha, para atendimento dos soldados feridos em combate. Finalmente, era reconhecida por seu trabalho valoroso pela divulgação da ciência e do conhecimento científico.

Ela não era a primeira cientista a visitar o Brasil no início do século XX. Na mesma época, outros vultos ilustres da química, física e matemática, visitaram o País, cuja pequena comunidade acadêmica, especialmente nas primeiras décadas do século, se achava receptiva aos principais nomes das ciências. Foi assim que o País recebeu os seguintes cientistas ilustres: os matemáticos Jacques Hadamard e Émile Borel, o antropólogo Paul Rivet e os físicos Albert Einstein e Paul Langevin.

### **Visita ao Brasil: viagem do Rio de Janeiro a São Paulo**

A convite do governo do Estado de São Paulo, a cientista fez a viagem do Rio a São Paulo em trem noturno, em um carro especialmente reservado para si e sua comitiva. Acompanhavam-na sua filha Irène, Bertha Lutz, Dra. Carlota Pereira de Queiroz e Nininha Bastos para três dias de permanência na capital paulista. Foram recebê-las no dia 13 de agosto de 1926, na Estação do Norte (atual Estação Roosevelt), no bairro do Brás, autoridades, estudantes de medicina, personalidades da medicina e da ciência, dentre os quais se destacava Dr. Eugênio Lindemberg, da Sociedade de Química, bem como franceses residentes em São Paulo.

Alguns compromissos na capital paulista foram: palestra sobre radiologia na Faculdade de Medicina, em Pinheiros; visita ao Instituto Butantã e à Estação Biológica do Alto da Serra, a convite de seu diretor, o botânico Frederico Carlos

## Artigos

Hoehne; e contatos com as autoridades do governo paulista, naturalmente.

Além desses compromissos oficiais, a própria Madame Curie decidiu atender convite do médico Dr. Francisco Tozzi para conhecer as fontes de águas radioativas existentes em suas Termas de Lindoya (hoje Município de Águas de Lindoia), constituídas de três hotéis (Senado, Câmara e Catete), bem como do Grande Hotel Glória, em construção. Portanto, na manhã do dia 14 de agosto de 1926 partiu da Estação da Luz em viagem de trem até Mogi Mirim e ia acompanhada da filha Irène e de uma comitiva de cientistas brasileiros. O Dr. Tozzi enviou o seu filho Fernando, que falava bem o francês, ao encontro da cientista polonesa em Mogi Mirim. De Mogi Mirim todos seguiram de carro até Termas de Lindoya, passando por Itapira.

Ao chegar, o grupo seguiu direto para o Grande Hotel Glória, onde o aguardava Dr. Tozzi. Depois de assinarem o livro de registro de visitas do Grande Hotel Glória (que tive em mãos quando de minha estada neste hotel, em fevereiro de 2007, quando constatei que Marie Curie tinha apostado ali sua assinatura inconfundível), consta que Madame Curie e sua filha, sempre acompanhadas por químicos de São Paulo, conheceram os hotéis, os pavilhões de banho, os locais de engarrafamento das águas, as fontes Santa Filomena e São Roque e os salões de emanções. Nesses últimos, ela demorou-se algum tempo apreciando a ebulição das águas, dizendo que as Termas estavam talhadas a um grande futuro, felicitando o Dr. Tozzi, pois, de acordo com as observações ligeiras que fizera, “aquelas águas eram fortemente radioativas”.

Consta ainda que o Dr. Tozzi deu o nome de Madame Curie a uma das salas de emanções.

Em companhia de minha esposa Rute Pardini, no dia 26 de dezembro de 2011, estive entrevistando a neta do Dr. Tozzi, em Águas de Lindoia, Sra. Mírian Tozzi Bernardino, que reside ainda na casa que seu avô construiu (localizada hoje ao lado do Hotel Majestic e junto à praça que leva o nome de Dr. Francisco Tozzi). A referida senhora informou-me que muitos jornalistas têm ido à sua procura, especialmente neste ano de 2011. Até mesmo um coreano interessado em investir em engarrafamento das águas curativas, acompanhado de seu tradutor, esteve em sua residência, solicitando que

## Artigos

Mírian fosse fotografada segurando uma antiga garrafa de água Lindoya que ainda conserva em seu poder numa espécie de “Museu Tozzi”, que é o que se transformou a sua casa, dotada de um grande acervo de objetos, fotografias, reportagens de época e textos colecionados pelo avô.

De acordo com a Sra. Mírian Tozzi, “Dr. Francisco Tozzi morreu em 1937 no Rio, — a então capital federal que tanto amava — numa casa na Vila de Santa Teresa. Era também muito amigo do Presidente Getúlio Vargas; por essa dupla razão, deu o nome a seus hotéis em Termas de Lindoia de ‘Senado’, ‘Câmara’, ‘Catete’ e ‘Grande Hotel Glória’.

Em seguida à sua morte, foi formada uma sociedade para gerir os negócios deixados pelo Dr. Tozzi, constituída de três filhos e um genro. Na década de 40, essa sociedade decidiu arrendar o balneário completo para um norte-americano, Benjamin Finnenberg. Logo depois, o governo paulista decidiu desapropriar todo o balneário, impondo a cláusula de utilidade pública para o patrimônio ser transferido para o Estado de São Paulo.

Com a desapropriação das termas para o Governo paulista, a sala das emanções — a maior crença e esperança do seu avô — foi desativada e hoje o público não tem acesso a ela. Atualmente a piscina fica dentro de uma sala totalmente vedada, com acesso exclusivamente por uma pequena janela dentro do Balneário Municipal. Pode-se ver ainda o fundo de rochas, e todo o ambiente é aquecido. A água, cristalina, com temperatura de 30°C, brota de uma fenda com um quilômetro de profundidade. Este foi o lugar mais importante visto por Marie Curie em Termas de Lindoya.

Na década de 50 foi construído o Balneário Municipal que, até hoje, apesar de incessantes promessas, de fato não foi transferido para o Município de Águas de Lindoia sob alegação de falta de documentos.

A Sra. Mírian Tozzi ainda me apresentou um exemplar do “Observatório do Capricórnio”, de Campinas, datado de 14/07/1994 (25 anos após o primeiro pouso de uma nave tripulada na superfície da Lua), o qual fez importante matéria sobre o Projeto Apollo e a conquista da Lua. Nas páginas 03/04, publicou as seguintes matérias: “O Brasil colaborando no Projeto Apollo” e “O Brasil envia água para a Lua”. Nesta última seção lê-se: “A participação do Brasil não se limitou aos observadores em terra pátria. Como curiosidade

## Artigos

histórica, informamos que parte da água consumida pelos Astronautas da Apollo 11 era proveniente como subproduto gerado pelas baterias elétricas do Módulo de Comando. Porém, outra parte fora objeto de pesquisa e estudo por ação da NASA, quando coletavam em diversas localidades águas de fontes minerais e, para nossa agradável surpresa, o Município da Estância Turística de Águas de Lindoia foi o fornecedor do suprimento potável conforme atesta o documento da Cervejaria Amazonas Ltda., hoje extinta. A segunda via original da Nota Fiscal 20218, encontra-se emoldurada e exposta no Gabinete do Exmo. Prefeito Municipal de Águas de Lindoia Dr. Martinho Marinho, como prova incontestante de mais esta colaboração do Brasil.”

A Sra. Mírian Tozzi mostrou-me ainda a página 87 do Correio Popular de Campinas de 19/07/2009, caderno B7, trazendo a seguinte matéria “Astronautas da Apollo 11 beberam das nossas fontes” com os seguintes dizeres, dentre outros: “A professora Mírian Tozzi Bernardino, de 75 anos, guarda, há quatro décadas, a cópia da nota fiscal nº 20.218, datada de 2 de abril de 1969, que atendia a um pedido de 100 dúzias de garrafas de 500ml da Água Lindóia Carrieri para a Missão Americana no Cabo Kennedy, na Flórida. O valor era de 226 cruzeiros novos. Disposta a provar que a cidade fundada pelo seu avô, Francisco Tozzi, participou efetivamente da primeira viagem do homem à Lua, Mírian também guarda uma garrafa de água de vidro, ainda cheia, com o rótulo consumido pelo tempo e a tampinha enferrujada. ‘Ela era das garrafas que foram para os Estados Unidos na época. A água foi retirada da Fonte Santa Filomena, que era do meu avô’, conta, mantendo o objeto guardado em uma estante como uma jóia rara da família.

Em uma procura ao redor do mundo pelos melhores produtos, a água teria sido escolhida pela NASA (National Aeronautics and Space Administration) pelo seu elevado nível de radioatividade e grandes propriedades diuréticas. A sua baixa acidez e rápida absorção pelo organismo também contaram a favor. (...)

A professora lembra que seu avô começou a engarrafar a água ainda na década de 20 e que entre seus clientes mais ilustres estava o político, escritor e diplomata Rui Barbosa. A partir da década de 50, muitas pessoas começaram

## Artigos

a visitar Águas de Lindóia para fazer turismo e, de quebra, cuidar da saúde com longos banhos termais, consumo da água pura e muito descanso.

A fonte Santa Filomena, de onde saiu a água levada pela NASA, está localizada atrás do Balneário da cidade. A água que ali brotava já ganhou prêmios de qualidade na França e nos EUA, pois as suas propriedades incontestáveis fizeram de Águas de Lindoia a ‘capital termal do Brasil’.

A Sra. Mírian Tozzi, a seguir, informou-me sobre um filme-documentário chamado “Laboratórios Encantados”, de cuja gravação participou com o seu depoimento no dia 14 de agosto de 2011. Sob a direção de Érica Rodrigues, produção de Jan Pawlak e foto de Danilo Pimentel, foram colhidos depoimentos históricos do Prefeito Martinho Antônio Mariano, da Dra. Andréia B. Dahdal, da Vice-Cônsul Joanna Pliszka Ribeiro, do Consulado Geral da República da Polônia em São Paulo, e da própria Sra. Mírian. A equipe do filme-documentário realizou gravações inéditas na cidade de Águas de Lindoia, em busca de depoimentos sobre a passagem de Marie Curie nas “Termas de Lindoia”, em visita ao amigo cientista Dr. Francisco Tozzi, em 14 de agosto de 1926.

A Sra. Mírian Tozzi informou-me ainda sobre a apresentação da peça teatral “Radiação: A História de Maria Skłodowska-Curie” (tradução para Promieniowanie: Rzecz o Marii Skłodowskiej-Curie) da autoria do Diretor Kazimierz Braun, com as atrizes Maria Nowotarska e Agata Pilitowska respectivamente no papel de Maria Curie e sua filha Ève, encenada em 30 de agosto de 2011 no Teatro do Museu Brasileiro da Escultura (MuBE), em São Paulo. O autor da peça e as atrizes são membros do Teatr Polski w Toronto (Teatro Polonês em Toronto). Os diálogos foram em polonês, com tradução legendada em português. A inédita realização esteve a cargo do Consulado Geral da República da Polônia em São Paulo, da Associação Polonesa Educativo-Cultural em São Paulo e do MuBE. Compareceu ao evento o Cônsul polonês em São Paulo, Dr. Jacek Such.

Pesquisando sobre a peça “Radiação”, descobri que, por trás das cenas da carreira acadêmica e pública de Maria, a sua vida privada foi muito complexa e plena de desenvolvimentos dramáticos. A peça mostra o caráter de Maria através dos diálogos entre ela própria e sua filha Ève. Outras pessoas são

## Artigos

apresentadas e mostradas numa série de monólogos de Maria e nas fotos projetadas no horizonte. A projeção também mostra o panorama montanhoso que cerca o local da ação: o terraço no sanatório de Sancellemoz, nos Alpes franceses em 1934, aonde Maria foi para tratamento de uma misteriosa doença. Maria Curie vive seu último ano de vida e é cuidada por Ève, que aproveita sua estada nas montanhas para entrevistar sua mãe para o livro que está escrevendo. Maria relembra seus estudos, lutas, experimentos e descobertas, bem como seu amor com Pierre Curie e Paul Langevin, e sua amizade com Albert Einstein. Sua doença acabou sendo o resultado de overdoses de radiação. Ela morre sonhando com seu retorno a Polônia. No fim da peça tomamos conhecimento da honra e reconhecimento póstumos dados a Maria: seu corpo foi solenemente depositado no Panthéon de Paris.

A encenação teatral de “Radiação: A História de Maria Skłodowska-Curie” foi um grande sucesso de público e de crítica. Comentou Jan Pawlak sobre o evento no seu blog, em matéria denominada “Tributo a Maria Skłodowska-Curie no MuBE”: “Em noite de gala do Teatro Polonês do Canadá em São Paulo, a ilustre presença de Mirian Tozzi de Águas de Lindóia, cidade que Maria Skłodowska-Curie visitou quando esteve no Brasil. Mirian Tozzi também é uma notável personagem da produção cinematográfica Laboratórios Encantados. Um verdadeiro tributo cultural para a extraordinária cientista Maria Skłodowska-Curie, com toda a força do Elemento Água, de Águas de Lindoia para o MuBE e para o Mundo.”

Fui, em seguida, ao já citado Balneário Municipal de Águas de Lindoia, projetado pelo arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, construído na década de 50 e no interior do qual se podem ver jardins que constituem ainda projeto urbanístico original de Burtle Marx, bem como mosaicos do artista plástico Lívio Abramo (Araraquara, 1903-Assunção, Paraguai, 1993), verdadeiros “painéis em pastilhas vítreas que concebeu e executou nos vistosos espaços do Balneário” no ano de 1958, intitulados assim (da direita para a esquerda): Brumas do Entardecer, Anoitecer, Noite sem Lua, Meio-Dia, Noite de Luar, Arco-Íris e Amanhecer.

Além dessas obras de arte, encontrei dentro do Balneário uma homenagem

## Artigos

do Município de Águas de Lindoia a Marie Curie, uma placa alusiva à presença dela em Águas de Lindoia, com os seguintes dizeres:

“Homenagem póstuma à Madame Curie pela comemoração do Centenário do prêmio Nobel de Química, entregue a uma das mais ilustres cientistas que visitou nossa cidade e confirmou o teor de radioatividade de nossas águas.

(retrato de Marie Curie manipulando tubos de ensaio)

‘Na vida nada deve ser temido, somente compreendido. Agora é hora de compreender mais para temer menos.’

Madame Curie

Águas de Lindoia, março de 2011

Prefeitura da Estância Hidromineral Águas de Lindoia”.

De acordo com informações de Mírian Tozzi, a colocação da referida placa comemorativa contou com a presença ilustre do Consulado da Polônia em São Paulo.

Num painel, em frente à placa comemorativa, pude ler ainda o seguinte texto:

“Termas de Lindoya

(retrato de Marie Curie, tendo, ao fundo, foto das antigas  
Termas de Lindoya)”

O trabalho do Dr. Tozzi atraiu a atenção de Madame Curie, Prêmio Nobel de Química, que realizava pesquisas sobre radioatividade, na França.

Em 1928 (sic), Madame Curie veio ao Brasil e visitou as Termas de Lindoia e a radioatividade foi tema de muitas conversas. Anos mais tarde, descobriu-se que a água mineral de Águas de Lindoia atingia 3.179 mches na escala radioativa, contra 185 mches das famosas fontes de Jachimou, na Tchecoslováquia, e 155 mches das fontes de Bad Gastein, na Áustria. A radioatividade natural da água é extremamente benéfica para o organismo, e Águas de Lindoia possui, comprovadamente, a água mineral de maior



## Artigos

radioatividade em todo o planeta.”

Também pude ver, em quadro com textos informativos aos usuários, o texto “Indicações das Águas”, onde se lê, dentre outras indicações, a seguinte: “BALNEOTERAPIA: Destinadas à balneação, as águas podem ser usadas na temperatura natural, ou em temperaturas mais elevadas, sempre de acordo com a prescrição médica. O balneário conta com 62 quartos de banhos de imersão abastecido com águas medicinais que provêm diretamente das fontes, com a temperatura de 28°C. Esta temperatura pode, porém, ser aumentada de conformidade com a prescrição médica. Durante o banho de imersão, além da absorção cutânea, os usuários recebem ainda, os benefícios da absorção pulmonar da radioatividade, pois a atmosfera no recinto fica fortemente carregada de gases desprendidos. Os eczematosos e os portadores de erupções cutâneas diversas podem fazer, no período da manhã, o uso dos banhos de imersão.”

Noutro texto sobre “Termalismo”, no mesmo quadro, pode-se ler o seguinte parágrafo final: “As águas medicinais de Águas de Lindoia devem sua fama internacional à ação terapêutica comprovada pela medicina desde a época do fundador da cidade, Dr. Francisco Tozzi. O sistema de distribuição da água, imediatamente após sua surgência nas fontes, beneficia os banhistas com todas suas propriedades medicinais.”

Também, no dia seguinte, 27 de dezembro de 2011, em companhia de minha esposa, estive presente a uma importante exposição chamada “Vida e Obra de Maria Skłodowska-Curie (1867-1934)”, título que certamente foi adaptado para comemorar a visita da ilustre cientista polonesa às Termas de Lindoia. Por isso, no próprio cartaz anunciando a exposição, lê-se: “O Villa di Mantova Resort Hotel tem a honra de apresentar a exposição ‘MARIA SKŁODOWSKA-CURIE ESTEVE AQUI’ de 29 de novembro de 2011 a 10 de janeiro de 2012 em homenagem ao Centenário do Prêmio Nobel de Química”.

Os trabalhos de Dr. Tozzi, fundador de Águas de Lindoia, atraíram o interesse de Maria Curie, que visitou a cidade em 1926 e pesquisou a radioatividade natural da água benéfica ao organismo.

A referida exposição foi patrocinada pela Embaixada da República da

Polônia e pelos Consulados Gerais da República da Polônia em São Paulo e Curitiba.

Os patrocinadores dão crédito aos textos da autoria de Małgorzata Sobieszczak-Marciniak e Hanna Krajewska, ao design gráfico e impressão de Paweł Ciepielewski e à tradução para o português da seguinte equipe do Departamento de Química da Universidade do Minho, Braga, Portugal: João Paulo André, Maria de Fátima Bento, Iwona Kuźniarska-Biernacka, Paula Margarida Ferreira, Luís Sieuve Monteiro e Carlos Jorge Silva.

Jan Pawlak, no seu blog oficial, relata as atividades que eram previstas para a data da inauguração da célebre exposição, dia 29 de novembro de 2011, conforme publicado em 27/11/2011: O tributo 'MARIA SKŁODOWSKA CURIE ESTEVE AQUI' acontecerá no próximo dia 29 de novembro na cidade de Águas de Lindoia, São Paulo, Brasil. A programação terá início no Balneário Municipal de Águas de Lindoia às 15 horas com a cerimônia de descerramento de placa comemorativa em homenagem à visita da renomada cientista à cidade em 1926.

A programação cultural estará centralizada no Villa Di Mantova Resort Hotel, terá início às 15 horas com a leitura dramática da peça de teatro "Radiação" de Kazimierz Braun; exibição do filme "Madame Curie", sobre a vida e a obra de Maria Skłodowska-Curie; e vernissage, exposição histórica 100 Anos do Prêmio Nobel de Química para Maria Skłodowska-Curie.

Dos cartazes dessa respeitável exposição extraí alguns trechos mais relevantes que elucidarão, um pouco mais, fatos da vida de Maria Skłodowska-Curie, bem como facetas de seu caráter, e que transcrevo abaixo.

1. Trecho do discurso de Pierre Curie perante a Academia de Ciências de Estocolmo em 6 de junho de 1903, por ocasião da cerimônia de entrega do Prêmio Nobel da Física partilhado com outros dois cientistas, a saber, Maria Skłodowska-Curie e Henri Becquerel: "Pode-se conceber ainda que, em mãos criminosas, o rádio pode tornar-se muito perigoso, e cabe aqui perguntar se a Humanidade tem vantagem em conhecer os segredos da natureza, se será suficientemente madura para tirar partido desse conhecimento ou se, pelo contrário, este lhe será prejudicial. O exemplo da descoberta de Nobel é um

## Artigos

desses casos: a descoberta dos explosivos permitiu ao homem a realização de obras admiráveis. Contudo, estes, nas mãos de criminosos, são um terrível meio de destruição, podendo conduzir-nos à guerra. Sou daqueles que pensam como Nobel: serão mais os frutos positivos que os negativos que a Humanidade saberá colher das novas descobertas.”

Obs. Esse discurso é profético, se considerarmos os acontecimentos da II Guerra Mundial e os testes nucleares já realizados e os que atualmente estão sendo realizados pela China e Paquistão.

2. Trechos do livro “Marie Curie, a Life” da autoria de Susan Quinn (New York: Simon & Schuster, 1995, 509 p., traduzida para o português com o título “Marie Curie, uma Vida”, São Paulo: Scipione Cultural, 1997, 526 p., trad. Sônia Coutinho), extraídos do diário de Maria Skłodowska-Curie:

Em carta de 10 de agosto de 1894 dirigida a Maria, Pierre Curie assim escreve: “Seria algo muito bonito — coisa que não me atrevo a desejar —, se pudéssemos passar a nossa vida juntos, sob o efeito hipnotizador dos nossos sonhos: o teu sonho patriótico, o nosso sonho humanitário e o nosso sonho científico.”

Em 19 de abril de 1906: “Entro no quarto. Alguém diz: ‘Ele morreu.’ Poderá alguém compreender tais palavras? Pierre está morto, ele que eu vi partir vivo esta manhã, ele que eu esperava apertar em meus braços esta tarde; agora só o verei morto e isto é para sempre. Eu repito o seu nome, de novo e para sempre ‘Pierre, Pierre, Pierre, meu Pierre’, mas isso não faz com que ele regresse; ele partiu para sempre, deixando nada mais que desolação e desespero.”

Quando da morte do marido, foi admitida como “chargée de cours” na Sorbonne e, só mais tarde, professora: “Eles sugeriram-me que eu ocupasse o teu lugar, meu Pierre... eu aceitei. Não sei se fiz bem ou mal. Disseste-me muitas vezes que gostarias que eu ensinasse na Sorbonne.”

Durante a I Guerra Mundial, quando a Polônia se tornou palco da guerra

## Artigos

entre a Rússia e a Alemanha e ela levava aparelhos de raios-X aos campos de batalha, para atendimento dos soldados feridos em combate: “No nosso tempo, quando os sentimentos de nacionalismos estão particularmente exacerbados... só podemos ter esperança numa reconciliação e numa paz duradoura entre os 25 milhões de poloneses e a Rússia, com base num respeito absoluto pelos direitos das nações.”

E ainda: “Eu e todos os poloneses, para quem a França é um país adotivo, e ao qual estamos ligados por profundos laços de amizade e gratidão, desejamos a união dos nossos compatriotas de forma a juntar forças com a França, na luta contra a Alemanha.”

3. De Albert Einstein sobre a morte de Maria Skłodowska-Curie: “A Senhora Curie morreu em Sancellemoz em 4 de julho de 1934. A doença que a vitimou foi uma anemia aplástica de desenvolvimento rápido. A medula óssea não reagiu, provavelmente devido aos danos provocados por uma longa exposição à radiação.”

E ainda: “Agora que terminou a vida de uma personalidade tão notável como a da Senhora Curie, as recordações que temos dela não se devem limitar ao que os frutos do seu trabalho deram à humanidade. Os valores morais da sua personalidade excepcional têm provavelmente um significado mais profundo para as gerações vindouras, e para o curso da História, que os meros feitos intelectuais.”

4. Trechos extraídos de anotações de Maria e Pierre Curie e de notícias na imprensa polonesa: Em 18 de julho de 1898, quando da descoberta do polônio: “Nós suspeitamos que o material que separamos a partir da pechblenda contém um metal ainda desconhecido, com propriedades similares às do bismuto. Se a existência deste metal for confirmada, nós propomos que se designe por polônio, devido à nacionalidade de um de nós.”

Em 26 de dezembro de 1898, quando da descoberta do rádio: “Os fatos relatados fazem-nos acreditar que este novo composto radioativo contém um novo elemento que propomos que se designe por rádio. Apesar de

## Artigos

estarmos certos de que este novo composto tem um teor muito elevado de bário, é mesmo assim muito radioativo. Consequentemente o rádio deve ser muitíssimo radioativo.”

5. Sobre a descoberta da radioatividade artificial, havia o seguinte texto: “Em janeiro de 1934, Irene Curie e Frédéric Joliot descobriram a radioatividade artificial. A partir do bombardeamento de uma folha de alumínio-27 com partículas alfa, observaram a criação de um novo isótopo radioativo, o fósforo-30. Receberam o Prêmio Nobel de Química por esta descoberta, em 1935. Esta experiência demonstrou que, por bombardeamento de núcleos estáveis, é possível produzir radioisótopos que não existem na natureza. Atualmente podem produzir-se centenas de radioisótopos artificiais, com aplicações diversas.”

6. Sob o título de “Panteão”, havia o seguinte registro: “Em 20 de abril de 1995, as cinzas de Maria e Pierre Curie foram depositadas no Panteão de Paris, entre outros franceses famosos. Maria foi a primeira pessoa nascida fora da França e a primeira mulher a ser homenageada desta forma pelos seus feitos científicos.”

### **Visita ao Brasil: viagem de São Paulo a Belo Horizonte**

Continuando sua viagem, acompanhada da Deputada paulista Maria José de Queiroz e de sua filha, Marie Curie embarcou no trem noturno de luxo até Belo Horizonte na noite do dia 15 de agosto de 1926, chegando a Belo Horizonte na manhã do dia seguinte. O seu grande interesse nessa viagem era conhecer o Instituto do Rádio, primeiro hospital especialmente dedicado ao câncer a funcionar nas Américas, construído em 1922 por iniciativa do Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Prof. Borges da Costa.

Madame Curie e Irène assinaram o livro de registro de visitas, conheceram as instalações do Instituto e participaram de uma fotografia histórica nos

jardins do estabelecimento, ao lado de médicos, funcionários e do Dr. Borges da Costa, na qualidade de primeiro Diretor do Instituto.

No dia seguinte, conforme o Prof. João Amílcar Salgado, fundador do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais, Marie Curie fez uma conferência sobre a radioatividade e suas aplicações. Na plateia, ouviam-na atentos estudantes de Medicina que depois se tornariam personalidades nacionais: Juscelino Kubitschek, Pedro Nava e João Guimarães Rosa.

Marie Curie e sua comitiva, ainda no mesmo dia, visitaram várias autoridades do Estado e a Prefeitura de Belo Horizonte, embarcando no mesmo dia (18/08/1926) para o Rio de Janeiro.

### **Os restos mortais de Maria Skłodowska-Curie descansam no Panthéon de Paris**

Não foi sem motivos que um dos últimos atos administrativos de François Mitterrand, ao encerrar seu segundo mandato de sete anos como Presidente da França, resgatando descon siderações históricas, tenha sido levar ao Panthéon as cinzas de Pierre e Marie Curie. Embora o frontispício daquele imponente monumento mostrasse o lema “Aux grands hommes, la Patrie reconnaissante” (A Pátria agradece aos grandes homens), Mitterrand destacou que “a cerimônia de hoje tem um caráter particular, pois entra para o Panthéon a primeira mulher honrada pelos seus próprios méritos.” Assim sendo, mesmo que fosse previsto que aquele era um local destinado aos grandes homens que a Pátria homenageia e aos quais está reconhecida, ali, naquele momento se acolhia uma mulher polonesa mais de 60 anos após a sua morte. Embora o destino tivesse reservado a Maria Skłodowska-Curie um “gran finale”, ninguém em sã consciência imaginaria seus restos mortais sendo levados ao Panthéon de Paris!

Lembro finalmente que, até 2002 (antes do euro), a nota de maior valor (500 francos) estampava numa das faces o casal Curie e na outra, seu Laboratório.

O professor e pesquisador Attico Chassot, em matéria postada em

## Artigos

18/6/2011 em seu “Blog do mestre Chassot”, nos lembra certas cenas dolorosas vivenciadas por Marie Curie, depois ampliada por outra matéria postada em 25/6/2011 no mesmo blog. Na primeira matéria se lê: “Vale recordar como Marie Curie, em 1911, perdeu por um voto o acesso à Academia de Ciências da França por ser mulher, por ter uma possível ascendência judia e por ser estrangeira, ainda oriunda de um país periférico. Talvez tenha sido a primeira das três qualidades a mais discriminadora. Mas uma mulher que se alçava com destaque em uma seara masculina precisava ser detida.”

### **“Madame Curie”, romance biográfico de Ève Curie**

O leitor desta matéria pode estar a perguntar-se sobre a segunda filha de Marie e Pierre Curie, Ève. Visitando a palavra de entrada “Ève Curie” na Wikipédia, ficamos sabendo que foi a única pessoa de sua família a não receber o prêmio Nobel. Em compensação, tornou-se importante escritora francesa, pianista/concertista, crítica musical, jornalista e humanista, realizando inúmeras palestras em defesa da liberdade. Como concertista se apresentou na França e Bélgica e como crítica musical escreveu para diversos jornais da França. Deixou dois livros biográficos: “Madame Curie”, a biografia de sua mãe, livro escrito em 1937 (traduzido para a língua portuguesa por Monteiro Lobato em 1938), que se transformou em filme produzido por Sidney Franklin para o Estúdio MGM, estrelado por Greer Garson (como Marie) e Walter Pidgeon (como Pierre) em 1943; e “Jornada entre Guerreiros”, traduzido para o português por Wilson Veloso em 1944, onde narra suas viagens por vários países, no front da II Guerra Mundial, a saber: norte da África, Iraque, Irã, Rússia, Índia, Birmânia (hoje Myanmar) e China.

Sobre o filme “Madame Curie”, merece destaque o fato de Pierre, no começo com posturas machistas em relação às possibilidades de uma mulher ser cientista, render-se em seguida aos encantos e à inteligência de Marie. As pesquisas para o isolamento do rádio são muito bem mostradas no filme em preto e branco com a duração de 128 minutos e classificado como um drama biográfico. Há um mote que embala a obra cinematográfica: “É preciso buscar

## Artigos

colocar as pontas dos dedos em uma estrela.”

Na II Guerra Mundial, o regime de Vichy retirou a cidadania francesa de Ève, razão por que se retirou para os Estados Unidos. Após a guerra foi editora do jornal francês Paris-Press no começo dos anos 50; também foi consultora especial na secretaria geral da OTAN. Em 1954, casou-se com Henry Richardson Labouisse, posteriormente embaixador dos Estados Unidos na Grécia, de 1965 a 1979, diretor executivo da UNICEF e agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 1965, tendo morrido em 1987. Com isso, ainda que indiretamente, Ève seguiu a tradição de sua família.

### **Trechos selecionados do filme “Maria Skłodowska-Curie” produzido pela GRAFI Studio Filmowe em 2002 sob os auspícios do Museu Maria Skłodowska-Curie em Varsóvia**

O estudo da radioatividade moldou o caráter da Física e da Química contemporâneas. Introduziu-se em todas as áreas das ciências exatas e aplicadas e, em grande medida, influenciou o caráter e a natureza da cultura contemporânea no mundo.

Durante toda a sua vida, Maria Curie manteve contatos próximos com a Polônia. Em 1911, apoiou, em grande medida, a construção do sanatório de Demłuski em Zakopane. Em 1913, tornou-se chefe de honra do laboratório de radiologia da Sociedade Científica de Varsóvia e, graças à sua iniciativa e ajuda, foi criado com fundos de uma angariação pública o Instituto do Rádio em Varsóvia. Em 1925, participa da cerimônia de colocação da pedra angular na construção do edifício do Instituto na Rua Wawelska, nº 15.

Na América, Maria obtivera uma dádiva de rádio para a Polônia. No seu país de origem, foi homenageada com a edificação de um Instituto com o seu nome. Maria foi seu mecenas e sua protetora até ao fim de seus dias. Hoje, o Instituto denomina-se Instituto de Oncologia Maria Skłodowska-Curie e, na praça, onde foi erigido, encontra-se a estátua da sua mentora.

A grande senhora polonesa presente que o seu contributo terá grande peso sobre o futuro do mundo. Contudo, o seu principal objetivo era



## Artigos

despertar nos cientistas o sentimento de corresponsabilização pelo destino da civilização, para o desenvolvimento da qual os cientistas tinham tido grande influência.

O seu contributo científico foi aplicado à terapêutica medicinal. Foi com raios de rádio que começaram a ser destruídos os tecidos cancerígenos e, por sua vez, os isótopos revolucionaram a biologia.

Sem as descobertas de Maria Curie não haveria reatores atômicos, nem a humanidade poderia nutrir esperança relativamente a esta fonte de energia. Sem energia nuclear também não existiria a hipótese de passar do mero reconhecimento do espaço à conquista do cosmos. Não se sabe se a grande senhora polaca previu que as suas descobertas iriam ainda possibilitar aos vindouros a criação de uma terrível arma. Certo é que, como humanista e vítima de doença derivada da radioatividade, desejava tê-lo evitado.

Maria Skłodowska morreu a 4 de julho de 1934.”

A casa, onde nasceu (Maria Skłodowska-Curie), na Cidade Velha em Varsóvia, alberga hoje a sede da Sociedade Polaca de Química e, sob sua tutela, o Museu Maria Skłodowska-Curie. O museu é visitado com muito agrado por inúmeras excursões de todo o mundo. Os objetos aqui expostos e as recordações despertam grande interesse e lembram o papel que a nossa grande compatriota desempenhou no desenvolvimento da ciência contemporânea.

Albert Einstein afirmou que Maria foi a única pessoa a quem a fama não transtornou.

Este filme teve a sua tradução realizada pela Prof<sup>a</sup> Teresa Fernandes Swiatkiewicz, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

### Agradecimentos

A Mírian Tozzi, pelo depoimento e cessão do filme polonês e do acervo sobre a visita de Marie Curie a Termas de Lindoia.

A Rute Pardini, pela tomada de fotografias e imagens presentes neste texto.

### Sites consultados

Marie Curie no Brasil – Conselho Regional de Química – IV Região – [http://crq4.org.br/default.php?p=texto.php&c=quimicaviva\\_mariecurie\\_brasil](http://crq4.org.br/default.php?p=texto.php&c=quimicaviva_mariecurie_brasil)

Ève Curie – [http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%88ve\\_Curie](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%88ve_Curie)

Dia do Químico no 2011 – AIQ – <http://mestrechassot.blogspot.com/2011/06/18-dia-do-quimico-no-2011-aiq.html>

Marie Curie: também cenas dolorosas –

<http://mestrechassot.blogspot.com/2011/06/25-marie-curie-tambem-cenas-dolorosas.html>

Química Nova – Ano Internacional da Química – [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422011000100001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422011000100001&script=sci_arttext)

Produção cinematográfica “Laboratórios Encantados” –

<http://jampawlak.blog.uol.com.br/> acessando os seguintes temas em “Histórico:

- 1) Laboratórios Encantados em Águas de Lindóia (17/08/2011)
- 2) Radiação: A História de Maria Skłodowska-Curie (23/08/2011)
- 3) Tributo à Maria Skłodowska-Curie no MuBE (13/09/2011)

Maria Skłodowska-Curie esteve aqui... Águas de Lindoia, SP, Brasil –

<http://www.jampawlak.com.br/>

### RESUMO - STRESZCZENIE

*Rok 2011 został ogłoszony przez ONZ Międzynarodowym Rokiem Chemii. Autor artykułu Francisco Braga przypomina może mało znane wydarzenia związane z obecnością w Brazylii wybitnych naukowców z dziedziny chemii. Jednym z nich jest Maria Curie Skłodowska, która przybyła do Brazylii 26 lipca 1926 roku i przebywała w tym kraju 45 dni. Odwiedziła Rio de Janeiro, Sao Paulo, Belo Horizonte, gdzie spotykała się z naukowcami brazylijskimi i przedstawicielami rządu. O promieniowaniu miała wykłady na uniwersytetach. W Águas de Lindoia badała radioaktywność źródeł. Dla brazylijskiego środowiska akademickiego spotkanie z Marią Curie było wielkim wydarzeniem.*

## A IMIGRAÇÃO POLONESA AO PARANÁ COMPLETA 140 ANOS

Mariano KAWKA\*

A política imigratória desenvolvida pelo governo brasileiro no século XIX e que tinha como foco a imigração europeia transformou o Brasil no final daquele século num dos destinos preferidos para os emigrados europeus. Principalmente a partir do momento em que o governo brasileiro adotou a política do agenciamento de imigrantes na Europa, o número dos que se estabeleceram no Brasil intensificou-se de forma muito visível. Segundo Siemiradzki & Wolanski, até o ano de 1873, o afluxo anual de imigrantes europeus ao Brasil não chegava a 20.000, mas começou a intensificar-se e em 1887 chegou ao número de 54.990. A partir de então, cresce mais ainda: em 1888 vieram 131.745 imigrantes e em 1891 – já após a proclamação da República – 218.939<sup>1</sup>. O pe. Zygmunt Chelmicki, por sua vez, informa que de 1864 a 1872 haviam chegado 66.623 desses imigrantes, ou seja, 8.869 em média por ano. De 1873 a 1886, o número total dos imigrantes europeus subiu para 304.796, ou seja, 21.771 em média por ano<sup>2</sup>. Entre esses imigrantes, predominavam os italianos, portugueses, espanhóis e alemães. Nas últimas décadas do século XIX os poloneses se juntam a essas nacionalidades. Entretanto, em razão da situação política da Polônia naquele tempo – cujo território havia sido dominado pela Áustria, Prússia e Rússia – eles muitas vezes figuram nas estatísticas como austríacos, alemães, russos ou até “galicianos”.

---

\* Mariano KAWKA é professor, tradutor e membro do Conselho Editorial da revista *Polonicus*. O texto aqui publicado foi apresentado como uma comunicação na III Vitrine Literária Polônica do Brasil, 2-4 de dezembro de 2011, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> Cf. SIEMIRADZKI, Józef; WOLAŃSKI, Jan. *Sprawozdanie z podróży do południowej Brazylji*. Lwów, 1902, p. 6.

<sup>2</sup> Cf. CHELMICKI, Zygmunt. *Os poloneses no Brasil em 1891*. Brasília: Edição Senado Federal, 2010, p. 125.

Um dos primeiros atos administrativos da República brasileira foi o decreto do governo provisório que conferia grandes privilégios aos imigrantes agricultores europeus, garantindo-lhes a viagem gratuita por mar e o sustento a expensas do governo até a primeira colheita, incluindo ainda a liberdade da escolha do lugar para se estabelecer. Alguns anos depois esse decreto já estava ultrapassado, mas a propaganda dos agentes governamentais utilizava-se dele como um estímulo à imigração. Paralelamente, os governos de alguns estados assinavam contratos com transportadores para eles trazerem de portos alemães ou italianos imigrantes que deviam estabelecer-se em lugares previamente determinados. Esse esquema era utilizado por muitos agentes como um atraente negócio. A propaganda por eles promovida – nem sempre honesta – atingiu também a Polônia, principalmente na região da Galícia<sup>3</sup>, tendo provocado uma grande onda imigratória em direção ao Brasil.

### Imigração polonesa no Paraná

O primeiro polonês a estabelecer-se no Paraná foi Jerônimo Durski (1824-1905), que veio ao Brasil (à colônia Dona Francisca – atual cidade de Joinville) em 1851. Posteriormente, fixou residência na cidadezinha paranaense da Lapa em 1866<sup>4</sup>. Durski foi professor e tornou-se conhecido como o Pai das escolas polonesas no Paraná<sup>5</sup>.

A história da imigração polonesa no Paraná inicia-se em 1871, quando – no dia 9 de outubro de 1871 – 32 famílias polonesas, num total de 164 pessoas, desembarcaram no porto de Antonina, após uma viagem de navio que havia sido iniciada em Itajaí no dia 30 de setembro daquele ano. Esse grupo era formado por pessoas pertencentes às famílias: Fabian Borak, Bernard Fila,

<sup>3</sup> Galícia – nome corrente das terras polonesas sob ocupação austríaca, 1772-1918; em 1918 passou a fazer parte do Estado polonês renascido.

<sup>4</sup> Cf. MALCZEWSKI, Zdzislaw; WACHOWICZ, Ruy C. *Perfis polônicos no Brasil*. Curitiba, 2000, p. 82-84; cf. MAZUREK, Jerzy. *Kraj a emigracja*, Warszawa, 2006, p. 74.

<sup>5</sup> Durski publicou uma cartilha bilingue para as escolas polonesas intitulada *Elementarz dla szkół polskich w Brazylji w języku polskim i portugalskim* (Cartilha para as escolas polonesas no Brasil em língua polonesa e portuguesa). Poznań, 1893, 116 p.

## Artigos

Balcer Gbur, Kacper Gbur, Baltazar Gebza, Grzegorz Hyla, Leopold Jelen, Stefan Kachel, Antoni Kania, Franciszek Kania, Andrzej Kawicki, Marcin Kempa, Filip Kokot, Blazej Macioszek, Jakub Nalewaja, Szymon Otto, Walenty Otto, Andrzej Pampuch, Wincenty Pampuch, Bonawentura Polak, Franciszek Polak, Pawel Polak, Marcin Prudlik, Michal Prudlo, Józef Purkot, Szymon Purkot, Dominik Stempka, Tomasz Szajnowski, Tomasz Szymanski, August Waldera, Walenty Weber e Mikolaj Vos.

À custa do governo provincial, essas famílias viajaram em carroças até Curitiba e estabeleceram-se nas proximidades da capital paranaense, onde receberam lotes de 2-3 alqueires nas localidades de Paiva, Mercês e Pilarzinho<sup>6</sup>. Dois anos antes, por iniciativa de Edmundo Sebastião Vos Saporski, esse mesmo grupo de imigrantes havia desembarcado em Itajaí, Santa Catarina, para se estabelecer em Brusque, numa região já colonizada pelos alemães. As terras que ali lhes haviam sido oferecidas não eram das melhores e já haviam sido abandonadas por colonos irlandeses. A proximidade dos colonos alemães também favorecia o surgimento de atritos e desavenças. Então o próprio Saporski, auxiliado pelo pe. Antônio Zielinski, que era pároco em Gaspar, providenciou junto ao governo paranaense a transferência desses colonos poloneses ao Paraná. O episódio da transmigração desse grupo de imigrantes ao Paraná é o marco inicial do vasto movimento migratório que fez desse estado brasileiro o lugar de destino preferido dos poloneses que vieram ao Brasil e teve ampla repercussão, inclusive na literatura polonesa<sup>7</sup>.

Em 1873 vieram a Curitiba 64 famílias polonesas da Prússia Ocidental e fundaram a colônia Abranches, nos arredores da cidade. Em 1875, imigrantes poloneses se estabelecem na colônia de Santa Cândida. Em 1876 vieram alguns milhares de emigrados poloneses da Prússia e da Galícia, que foram igualmente estabelecidos nas proximidades da capital, nas colônias: Santo Inácio, Órleans, D. Pedro, Riviera, Dona Augusta, Lamenha, Tomás Coelho e Santa Cândida. Essas colônias formavam um complexo que recebeu o nome de Nova Polônia.

<sup>6</sup> Cf. PITON, Jan. Saporski w ramach lat. In: Kalendarz Ludu 1971. Curitiba, p. 74.

<sup>7</sup> O escritor polonês Boleslaw MRÓWCZYNSKI fez um relato romancado desse episódio em seu livro *Bitwa o Pilarzinho* (A batalha por Pilarzinho), Katowice, 1968.

## Artigos

Nos anos 1885 a 1887 foi fundada uma nova série de colônias polonesas nos arredores de Curitiba: Antônio Prado, Presidente Faria, Zacarias, Murici, Inspetor Carvalho, Acióli, João Alfredo, São Lourenço, Cristina, Alice. Segundo o pe. Chelmicki, nos arredores de Curitiba foram assentados perto de 1.600 famílias, ou seja, mais ou menos 8-9 mil pessoas<sup>8</sup>.

Outros núcleos poloneses surgiram nesse mesmo período na região de Ponta Grossa e de Castro: Guaraúna, Taquari, Rio Verde, Emília, Adalaide, Butuquara, Floresta, Itaiacoca, Moema, Tibagi, Santa Leopoldina, Santa Clara. Nos anos 1890-1892 foi fundada uma série de colônias polonesas nas margens do rio Iguaçu: Santa Bárbara, Cantagalo, Rio dos Patos, Água Branca, Eufrosina, São Mateus, Rio Claro, Barra Feia e – na região de Rio Negro – Lucena. Até o final do século XIX os poloneses se estabeleceram também em Antônio Olinto, Prudentópolis e Ipiranga.

Segundo Siemiradzki & Wolanski, até 1889 os colonos poloneses em todo o estado do Paraná eram 12 mil; nos anos 1890-1891 vieram 15 mil imigrantes e no anos 1895-1896 vieram mais 25 mil<sup>9</sup>. Afirmam esses autores que oficialmente, no final do século XIX o número de poloneses no Paraná era de 52 mil, no entanto acreditavam que esse número era sensivelmente maior, podendo chegar a 70 mil<sup>10</sup>. A importância desses números ressalta quando comparados com a população total do estado, que em 1888 era de 187.548 habitantes, ou seja, 0,847 por quilômetro quadrado<sup>11</sup>. Em consequência da colonização, no início do século XX o estado já contava aproximadamente 300 mil habitantes, um quarto dos quais era constituído por poloneses e ucranianos<sup>12</sup>. Curitiba, naquela época, contava cerca de 30 mil habitantes.

Percebe-se que as primeiras colônias polonesas surgiram nos arredores de Curitiba, mas, a partir da última década do século XIX e nas duas primeiras décadas do século passado, os poloneses se haviam estabelecido em diversas

<sup>8</sup> Cf. CHELMICKI, Zygmunt. *Os poloneses no Brasil em 1891*, op. cit., p. 269.

<sup>9</sup> Cf. SIEMIRADZKI, Józef; WOLAŃSKI, Jan. *Sprawozdanie...*, op. cit., p. 35.

<sup>10</sup> Ibidem.

<sup>11</sup> No século XIX, o Paraná tinha uma área de 221.319 km<sup>2</sup>. No início do século XX, após a Guerra do Contestado (1912-1916), o estado perdeu uma parte do seu território a favor de Santa Catarina e hoje tem uma área de 199.315 km<sup>2</sup>.

<sup>12</sup> Cf. SIEMIRADZKI, Józef; WOLAŃSKI, Jan. *Sprawozdanie...*, op. cit., p. 33.

localidades da região sul do estado, em cidades como Araucária, Campo Largo, Castro, Guarapuava, Imbituva, Ipiranga, Irati, Joaquim Távora, Lapa, Marechal Mallet, Palmeira, Paulo Frontin, como Araucária, Campo Largo, Castro, Guarapuava, Imbituva, Ipiranga, Irati, Joaquim Távora, Lapa, Marechal Mallet, Palmeira, Paulo Frontin, Ponta Grossa, Prudentópolis, Rebouças, Reserva, Rio Azul, Rio Negro, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeira Soares, União da Vitória. Com isso, no início da década de 1920 o total de poloneses no Paraná (incluindo os seus descendentes nascidos no Brasil) já se aproximava dos 100 mil<sup>13</sup>.

Na década de 1930 a Liga Marítima e Colonial (Liga Morska i Kolonialna), da Polônia, começou a promover a colonização de Morska Wola, no vale do Rio Ivaí, no Oeste do estado<sup>14</sup>. Nessa mesma década, quando começou a ser colonizado o Norte do Paraná, chegaram a ser fundadas colônias polonesas nessa região: Warta, nos arredores de Londrina (1934), que recebeu poloneses transmigrados principalmente de Santa Catarina, e Gleba Orle, no atual município de Arapongas (1937), formada por um grupo de poloneses vindos da Polônia e outros que vieram do Sul do estado ou de Santa Catarina, quando o processo da colonização tradicional foi interrompido pela eclosão da II Guerra Mundial<sup>15</sup>. Após a II Guerra Mundial, em consequência do deslocamento populacional provocado por esse conflito, vieram ao Paraná mais alguns milhares de imigrantes poloneses. Esses normalmente não eram agricultores e na sua maioria fixaram-se em centros urbanos maiores.

De acordo com pesquisas realizadas pelo historiador Ruy C. Wachowicz, entre 1869 e 1934 entraram no Brasil 105 mil imigrantes poloneses, a metade dos quais se estabeleceu no Paraná<sup>16</sup>. Um censo promovido pela União Central

<sup>13</sup> Cf. GLUCHOWSKI, Kazimierz. *Os poloneses no Brasil*. Porto Alegre, 2005, p. 115.

<sup>14</sup> Cf. MARTINS, Cláudia Regina Kawka. *A presença eslava na formação de Arapongas*. Curitiba, 2007, p. 35.

<sup>15</sup> Cf. BOSZCZOWSKI, Mário Venício. Aspectos da colonização polonesa no distrito de Warta, município de Londrina, estado do Paraná. *Projeções – Revista de estudos polono-brasileiros*, n. 19 (1/2009), p. 75; cf. MARTINS, Cláudia Regina Kawka. *A presença ...*, op. cit., p. 9.

<sup>16</sup> Cf. WACHOWICZ, Ruy C. Aspectos da imigração polonesa no Brasil. *Projeções – Revista de estudos polono-brasileiros*. Curitiba, Ano I, 1/1999, p. 14.

dos Poloneses (Centralny Związek Polaków) de Curitiba em 1937 informava que naquele ano havia no Paraná 92 mil poloneses e seus descendentes<sup>17</sup>. Novamente eles constituíam cerca da metade dos poloneses no Brasil, cujo total era de 217 mil pessoas. Segundo Wachowicz, em 1937 a população polonesa do Paraná era de 88.605 pessoas. Como o total dos habitantes do Paraná era então de 937.000, eles constituíam 9,45% da população<sup>18</sup>. Esses dados são também confirmados por pesquisadores poloneses. Jerzy Mazurek, por exemplo, estabelece para o final da década de 1930 o número de 220 mil poloneses no Brasil, dos quais 88 mil viviam no Paraná<sup>19</sup>.

Durante a II Guerra Mundial e após esse conflito entraram no Brasil mais alguns milhares de imigrantes poloneses. Segundo Wachowicz, entre 1935 e 1970 estabeleceram-se no Brasil 25 mil imigrantes poloneses<sup>20</sup>. O pe. José Zajac afirma, por sua vez, que “após a II Guerra Mundial” entraram no Brasil cerca de 9 mil imigrantes poloneses<sup>21</sup>. A maior parte desses imigrantes do pós-guerra estabeleceu-se nos estados de São Paulo e do Paraná.

### Os caminhos do imigrante

Quais eram os critérios para o imigrante escolher o seu lugar de destino? Segundo a legislação vigente, todo imigrante tinha o direito de escolher o lugar para se estabelecer. Na prática, no entanto, isso não acontecia. Eram os agentes da imigração que enviavam grupos de imigrantes para locais por eles escolhidos ou que lhes eram assinalados por autoridades superiores. Um grupo desses, composto de algumas dezenas de famílias, era enviado a determinada localidade sob a supervisão de um agente. A viagem até o lugar de destino era feita de trem, em vapores, barcos, carroças ou mesmo a pé. A administração era encarregada de despachar as bagagens da alfândega, no Rio de Janeiro, até o lugar de destino dos imigrantes. Muitas vezes acontecia que

---

<sup>17</sup> Cf. ROSKI, Dzim. Polacy w Brazylii. In: *Kalendarz Ludu*. Curitiba, 1948, p. 109.

<sup>18</sup> Cf. WACHOWICZ, Ruy C. Aspectos..., op. cit., p. 17.

<sup>19</sup> Cf. MAZUREK, Jerzy. *Kraj a emigracja*. Warszawa, 2006, p. 65.

<sup>20</sup> Cf. WACHOWICZ, Ruy C. Aspectos..., op. cit., p. 14.

<sup>21</sup> Cf. ZAJĄC, J. Liczba Polaków w Brazylii. In: *Kalendarz Ludu 1971*, p. 136.



## Artigos

essas bagagens se perdiam, causando aos seus donos grandes prejuízos.

Na colônia os imigrantes deviam receber os seus lotes. No entanto a medição das terras algumas vezes se estendia por meses e até por um ano inteiro até que os lotes fossem medidos e distribuídos. Segundo as normas vigentes, os imigrantes que ainda não haviam tomado posse de suas terras deviam ser empregados nos trabalhos do governo nas colônias: abertura de estradas, derrubada do mato, corte de tábuas, construção de casas, etc., pelo que recebiam um pagamento de 2-3 mil-réis diários. Mas, como o governo geralmente não dispunha de recursos suficientes, esse pagamento era normalmente feito em vales, que eram pagos de forma muito irregular, o que provocava novas dificuldades, porque o imigrante tinha de descontar esses vales com os comerciantes muitas vezes pela metade do valor nominal. Encontrar trabalho fora da administração da colonização também não era fácil, de maneira que no início os imigrantes tinham de enfrentar uma terrível miséria. Muitas vezes eles eram obrigados a sobreviver alimentando-se com pinhões e palmitos. As condições de habitação e de higiene também eram precárias, o que provocava o surto de epidemias de tifo ou disenteria, em razão do que morriam cerca de dez por cento dos imigrantes. Por serem geralmente pessoas de pouquíssima instrução, facilmente eram enganados pelos funcionários, que muitas vezes os exploravam e transformavam a colonização numa fonte de enriquecimento próprio.

Depois que os colonos recebiam os seus lotes e preparavam as suas “roças”, eles podiam fazer as suas plantações de milho, centeio, etc. e plantar alguns legumes para as primeiras necessidades. Podiam também ganhar algum dinheiro trabalhando fora de casa enquanto esperavam pela colheita. Com o correr do tempo e o desenvolvimento da colônia, começavam a surgir moinhos, serrarias e estradas melhores até o ponto central de cada colônia, onde aos poucos ia se formando uma vila, que era o ponto de venda dos produtos da localidade. Essas vilas surgiam geralmente nas margens de rios navegáveis ou junto à estrada de ferro ou estradas de rodagem. A distância entre elas era normalmente de um dia de viagem a cavalo (30 a 40 quilômetros). Aos poucos, os colonos começavam a dedicar-se à exploração da erva-mate e ao cultivo da mandioca, da batata, do fumo, etc., o que servia para melhorar

consideravelmente a sua situação material.

### Integração na nova pátria

Na fase imigratória inicial, os poloneses geralmente se estabeleciam em núcleos etnicamente homogêneos, e os contatos com outros grupos populacionais se restringiam a negócios comerciais, profissionais e semelhantes. Os casamentos normalmente se realizavam dentro do próprio grupo étnico. Quando acontecia o contrário, isso podia ser visto até como um ato reprovável. Na verdade, embora nascidos no Brasil, inicialmente os descendentes dos poloneses ainda se viam como diferentes dos “brasileiros” ou dos descendentes de outros grupos étnicos.

Com o passar do tempo, tornou-se inevitável o contato normal entre indivíduos de grupos étnicos distintos, que começavam a considerar-se como brasileiros, embora o sobrenome estrangeiro (muitas vezes graficamente deturpado) denunciasse a sua origem alienígena. Por outro lado, o sobrenome polonês podia ser uma herança do casamento, sem que a pessoa tivesse origem polonesa. Chega-se então a uma situação de certa forma paradoxal: o sobrenome polonês nem sempre comprova a descendência polonesa, mas um sobrenome não polonês também não significa que alguém não tenha raízes polonesas.

Observa-se igualmente uma grande variação na escala de consciência das raízes étnicas familiares. Essa escala varia desde a ausência quase total dessa consciência, após algumas gerações, até uma valorização ativa dos valores culturais que tal condição proporciona, incluindo a presença do bilinguismo ou da dupla cidadania<sup>22</sup>. Torna-se também interessante observar que essa variedade na percepção das raízes étnicas entre os elementos desse grupo

---

<sup>22</sup> Quanto à cidadania polonesa, com base no princípio prevalecente na Europa do *jus sanguinis* (direito do sangue), em princípio ela passa dos pais para os filhos. Esse assunto, entretanto, é regulamentado por legislação específica e podem ocorrer circunstâncias que determinam a perda dessa cidadania. A lei polonesa mais recente sobre o assunto, e atualmente em vigor, é a de 15 de fevereiro de 1962. De acordo com ela, para a transmissão da cidadania polonesa é suficiente que – por ocasião do nascimento do filho – o pai ou a mãe sejam possuidores dessa cidadania.

populacional não depende propriamente da distância da respectiva geração em relação ao antepassado imigrante, mas de fatores familiares, educacionais ou outros, ditados pelas circunstâncias da vida.

Dessa situação resulta a grande dificuldade para se definir com precisão quem pertence a esse grupo e estabelecer o número exato de descendentes dos imigrantes poloneses no Brasil ou no Paraná. Com efeito, existem os descendentes propriamente ditos e ainda aqueles descendentes “por contágio”, isto é, em razão de casamentos interétnicos. Pela mesma razão, uma pessoa de descendência polonesa pode “migrar”, através do casamento, para um outro grupo étnico, mas – evidentemente – sem deixar de fazer parte do grupo polônico.

Como hoje o grupo populacional paranaense ligado a raízes polonesas está plenamente integrado na população geral, para definir a percentagem dos “polônicos” (pessoas com traços mais ou menos acentuados de polonismo) no Paraná talvez seja suficiente fazer uma atualização dos números fornecidos pelas estatísticas elaboradas no final da década de 1930. Em 1937 a população do Paraná era de 937 mil, e a população polônica era então de 88 mil, ou seja, perto de dez por cento da população geral<sup>23</sup>. Hoje (segundo o recenseamento de 2010) o Paraná conta 10,4 milhões de habitantes. Sua população de raízes polonesas deve então estar próxima de 1 milhão de habitantes.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Począwszy od drugiej połowy XIX wieku, Brazylia stała się jednym z ulubionych celów dla emigracji europejskiej, także z ziem polskich. Pierwsza grupa emigrantów z Polski, złożona z 32 rodzin, osiedliła się w 1869 r. w stanie Santa Catarina a dwa lata później, tzn. w r. 1871, ta sama grupa zamieszkała w pobliżu Kurytyby, stolicy stanu Parana. Od tej pory aż do końca II wojny światowej, emigracja z Polski do Brazylii, przeważnie do trzech stanów południowych – Parana, Santa Catarina i Rio Grande do Sul – przybrała rozmiarów ruchu masowego. Prawie połowa tych emigrantów osiedliła się w stanie Parana, gdzie dzisiaj ich potomkowie stanowią blisko 10 procent ludności ogólnej (czyli ok. 1 milion osób na 10,4 miliony ludności tego stanu).*

<sup>23</sup> Cf. nota n. 16.

## ESTE DA PÁTRIA MINHA É...

**A problemática do imigrante nas obras de Katarzyna Klimkiewicz,  
Witold Szablowski e Paweł Huelle.**

*Patricia SILVA OSORIO \* , Piotr KILANOWSKI \*\**

*Poucz nas że pod słońcem Twoim*

*“Nie masz Greczyna ani Żyda”*

*(Nos mostre que sob o sol Teu*

*“Não há nem grego, nem judeu”)*

*Julian Tuwim*

*Kwiaty Polskie (Modlitwa) (Flores polonesas/Oração)*

O tema da exclusão e perseguição do outro está bem presente na literatura e arte da Polônia contemporânea devido à sua traumática histórica precedida da longa tradição de tolerância e convívio no país multiétnico. É claro que junto com essa tradição advinda dos idos dos Piasts e Jaguellons existe também o legado, bem mais recente, da intolerância. Entre as várias abordagens, certamente as que tratam da Segunda Guerra Mundial e das atrocidades do Holocausto ganham o maior destaque. Isso tanto pela Polônia ter sido o palco do genocídio, quanto pelo fato de que foi lá que os nazistas criaram uma lei que ameaçava com pena de morte não só a quem ajudasse nas fugas dos judeus, mas até a quem não delatasse a presença de um deles fora do gueto.

Talvez por isso a arte que tem como o seu tema principal o outro que é perseguido tão bem venha se desenvolvendo na Polônia. Talvez pelo dramático complexo de culpa de não ter ajudado mais, por temer pela própria

---

\*Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea e do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Mato Grosso.

\*\* Professor Mestre de Língua e Literatura Polonesa no curso de Letras – Polonês, Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Paraná.

## Artigos

existência individual e nacional. Talvez por ser o emblema mítico da Polônia moderna o letrado do Solidariedade, movimento no qual por um momento os poloneses se uniram independentemente das diferenças. Talvez, por fim, graças à união dos cidadãos debaixo das cruzes dos ideais cristãos nas missas do papa polonês. O fato é que, ao lado de Hanna Krall, que reescreve as histórias do Holocausto transformando-as em parábolas universais sobre o ser humano, contamos também com a presença entre os grandes escritores poloneses de Ryszard Kapuściński. Este, nos seus livros e relatos, sempre se posicionava ao lado dos oprimidos e desfavorecidos, convivendo com eles, tentando ver o mundo com os olhos do outro. Se bem que essa visão já era encontrada em Joseph Conrad e Bronisław Malinowski. O olhar de empatia e de abertura ao outro constitui uma constante na história da arte polonesa moderna. O tema do ser humano e sua relação com o mundo e os princípios morais é também o tema central da obra de um dos maiores diretores do cinema mundial, prematuramente falecido, Krzysztof Kieślowski. O tema da alteridade, se bem que trabalhado de um outro ponto de vista, é também o assunto central da obra de um dos maiores escritores poloneses do século XX, Witold Gombrowicz. Czesław Miłosz, por sua vez, o autor de poemas como *Campo di Fiori* e *Biedny Chryścijanin Patrzy na Getto* (O pobre cristão olha para o gueto), apresentou em toda a sua obra o testemunho daquele espírito multiétnico e tolerante existente na Polônia, combatendo o preconceito e a visão estreita dos nacionalistas. A enumeração dos artistas engajados na defesa do outro e na sensibilização dos compatriotas a respeito das árduas condições de vida dos oprimidos é extensa e foge ao propósito deste trabalho. Apenas queremos marcar a presença forte dessa corrente que tem por objetivo na arte se ocupar do outro, que se encontra em desvantagem.

Recentemente, no entanto, o problema do outro vem tomando novas dimensões. Depois da entrada na União Europeia e no Pacto de Schengen, o outro vem aparecendo novamente para os poloneses, não apenas miticamente, mas a olhos nus, na forma de imigrantes. De tanto que se emigrou da Polônia ao longo dos últimos séculos, a palavra imigrante parece até algo novo no dicionário. A literatura e artes polonesas trabalharam várias imagens do emigrante polonês. Enumeraremos só alguns exemplos da história, pois a lista

## Artigos

de obras de arte cujo tema é o polonês que emigra é muito longa. Citamos por exemplo: Mickiewicz, Słowacki, Norwid, Sienkiewicz, Żeromski, Gombrowicz e Wierzyński. Em tempos mais recentes, poderíamos falar de peças como *Emigranci* (*Os Emigrantes*) de Sławomir Mrożek, *Polowanie na karaluchy* (*A caça às baratas*) e *Antyгона w Nowym Jorku* (*Antígona em Nova Iorque*) de Janusz Głowacki, de filmes como *Szczęśliwego Nowego Jorku* (*Um feliz Nova Iorque para todos*) de Janusz Zaorski, *300 mil do nieba* (*300 milhas até o paraíso*) de Maciej Dejczer, *Papierowe Matżeństwo* (*O casamento de papel*) de Krzysztof Lang, *Trzy kolory: Biały* (*A igualdade é branca*) de Krzysztof Kieślowski, de romances e contos como *Szczuropolacy* (*Ratopolacos*) e *Cud na Greenpoincie* (*Um milagre no Greenpoint*) de Edward Redliński, *My zdies' emigranty* (*Nós aqui emigrantes*, título original em russo) de Manuela Gretkowska, ou *Moniza Clavier* de Sławomir Mrożek. É fácil observar que o tema tem sido bastante exposto. No entanto, a nova realidade de ver o problema que até pouco tempo era nosso, com os olhos dos estabelecidos e não mais dos outsiders, para usar a terminologia de Norbert Elias<sup>1</sup>, é algo relativamente novo. A Polônia, como um país da União Europeia, passou a ser um destino para os mais variados imigrantes, ao invés de ser apenas sua fonte. Como o problema já existe e tenderá a ficar cada vez mais presente, os artistas poloneses tentam se aproximar dele. Parece que o principal objetivo é o de levantar o problema, aparentemente invisível, e fazê-lo visível aos olhos de um amplo público.

Desse anseio originaram-se três obras de arte que este artigo pretende comentar, aproximando-as um pouco mais do público leitor. Todas as três são frutos dos últimos anos. Todas as três tentam evidenciar o problema e dar a voz àquele que está sem voz, oprimido e precisando ser visto e tratado como um outro ser humano. A seguir serão discutidos: o filme *Hanoi – Warszawa* de Katarzyna Klimkiewicz, de 2009, a reportagem literária *Dziś przyptyną tu dwa trupy* (*Hoje vão boiar aqui dois cadáveres*), de Witold Szabłowski, de 2010, e o livro *Opowieści chłodnego morza* (*As estórias do mar frio*), de Paweł Huelle, publicado

---

<sup>1</sup> Nos anos cinquenta Norbert Elias e John Scotson fizeram um trabalho de campo numa pequena cidade inglesa, na qual descreveram as relações de poder firmadas entre os que já eram estabelecidos na cidade e os que nela chegavam. O fruto desse trabalho é o livro *Os estabelecidos e os outsiders*.

em 2008, em especial o conto *Ucieczka do Egiptu (A fuga para o Egito)*.

### Hanoi-Varsóvia (Hanoi-Warszawa)

O filme *Hanoi-Warszawa*, apesar de sua curta duração (um pouco mais que 20 minutos), é carregado de emoções como uma tragédia clássica. Ganhador do “Oscar Europeu” (Prêmio da Academia Europeia de Cinema - EFA) na categoria de Filme Fabular de Curta-metragem, em 2010, e premiado no Festival do Cinema Polonês em Gdynia, o filme é uma das primeiras abordagens diretas sobre o problema da imigração ilegal para União Europeia na história do cinema polonês. Este problema que, apesar de sua presença no cotidiano, a Europa Unida ainda tende a não enxergar, ganha dimensões cada vez maiores e mais trágicas. Os autores poloneses, talvez por causa dos longos anos vividos pela Polônia à margem da Europa, em condições de exclusão, tendem a apresentar uma sensibilidade maior ao tratar desse tema.

*Hanoi-Warszawa* é uma lembrança sobre um mandamento moral que tende a ser esquecido em meio à bem-aventurança material, mandamento que diz: “nenhum ser humano é ilegal”. Embora não sancionado pelas leis que defendem o bem-estar das comunidades nacionais, excluindo aquelas pessoas que tentam ingressar em algum país em busca deste mesmo bem-estar, o mandamento moral lembra à Europa, que em teoria vive agora a era dourada da tolerância, dos sombrios tempos da exclusão por conta de raça, credo ou outro tipo de diferença. E como o bem-estar material torna as pessoas confortavelmente insensibilizadas quanto aos problemas alheios, os jovens artistas como Witold Szablowski, Katarzyna Klimkiewicz ou Paweł Huelle, autores das obras aqui discutidas, tendem a despertar a consciência da exclusão, problema que até pouco tempo era a própria realidade polonesa.

A diretora do filme, Katarzyna Klimkiewicz (nascida em 1977), em

---

<sup>2</sup> Fragmento da fala da diretora sobre o filme publicada na página da produção. Klimkiewicz Katarzyna. Reżyserka o filmie. Disponível em: <http://www.hanoi-warsaw.com/?prasa/26/&lang=pl>, acesso em: 29.05.2011. Tradução de Piotr Kilanowski, doravante todas as traduções de polonês neste artigo, a não ser quando indicado diferente, serão da autoria de Piotr Kilanowski.

## Artigos

uma das entrevistas concedidas após receber o prêmio, disse que o filme era construído com base em relatos terríveis ouvidos dos imigrantes contrabandeados ilegalmente para a Polônia. “Essas histórias eram parte da experiência dos poloneses que buscavam uma vida melhor no Ocidente da Europa. Pensei que agora nós estamos nesse mundo melhor e não queremos enxergar os outros que tentam alcançá-lo”, explicou<sup>2</sup>. A película discutida é a estreia da diretora em filmes fabulares. Até então a diretora tinha realizado alguns documentários.

A Polônia, como uma das fronteiras da União Europeia, tornou-se um alvo da tentativa ilegal de entrar no paraíso proibido. Mas as imagens do filme, para um polonês criado numa época repleta de lembranças da Segunda Guerra Mundial, constantemente evocam as relações com aquele tempo, quando os alemães, se autodenominando “raça dos senhores”, consideravam os outros como sub-humanos. A necessidade de abafar o choro da criança ao atravessar a fronteira clandestinamente traz à memória os relatos dos guetos, onde a criança chorando no abrigo poderia trazer a condenação a todos. A protagonista do filme, Mai Anh, jovem vietnamita que vem clandestinamente para a Polônia ao encontro de seu namorado, desde o início mostra traços de humanidade e compaixão. É ela que consegue com seu jeito amoroso resolver o problema da criança que chora. É ela que por conta disso é percebida e violentada pelo homem que era pago para protegê-la e a todos os refugiados. Enquanto o fato ocorre, os outros imigrantes fingem não perceber nada. A diretora insere o tema da exclusão dentro mesmo de um grupo de excluídos. A cada passo evidencia-se a cruel verdade – cada um por si. O direito do mais forte impera. Nem a fome da criança é capaz de despertar a piedade num companheiro mais favorecido. A humanidade é posta em questionamento, assim como a imagem romantizada que a Europa tem das comunidades asiáticas, de que são sempre unidas e solidárias. Entre os refugiados vive-se como numa situação extrema – os sentimentos humanos são inimigos da sobrevivência.

Ao lado dos lobos-maus há também quem se disponha a ajudar a protagonista em sua odisseia pelo mundo na busca do amado em Varsóvia. O filme apresenta algumas possibilidades de associações, seja com os refugiados do Holocausto, ora abusados, ora ajudados, forçados a assumirem identidades



## Artigos

falsas, seja com os heróis da tragédia grega, que, envolvidos em tramas nas quais não lhes resta escolha, acabavam por cometer erros involuntários.

O filme de poucos diálogos emociona com as imagens e com a magnífica atuação de Thu Ha Mai (estudante de jornalismo na vida real), de intensa força dramática. O outro ponto alto é a sensação de invisibilidade conseguida pelo trabalho da diretora e do diretor de fotografia. Apenas um cachorro e uma criança conseguem perceber a presença dos refugiados. Os outros permanecem cegos à sua existência. Esse trabalho dá, é claro, margem para uma outra interpretação, de que os imigrantes são percebidos pelos estabelecidos como invisíveis, desumanizados, mudos, incomunicáveis, iguais um ao outro e sem identidade.

Impõe-se a lembrança da observação feita por Miłosz, sobre a solidão dos que morrem esquecidos pelo mundo, em seu poema *Campo di Fiori*

*Aqueles que morrem, solitários,  
Já esquecidos pelo mundo,  
Estranham a nossa língua,  
Como se fosse de um planeta antigo.*<sup>3</sup>

A narração por imagens, com diálogos escassos, reforça essa sensação de mudez e incomunicabilidade. Não há morte, mas a impressão de isolamento, exclusão e solidão é a mesma. Os refugiados parecem seres de outro planeta, humanos só em parte, capazes de comunicar-se apenas entre si e apenas por palavras. As emoções precisam ser descartadas.

O percurso em busca do amado termina de um modo cruel, o amor choca-se com a realidade nua e crua. O amor incondicional, que leva a protagonista até a prisão em busca do namorado, acaba em rejeição, em nome de uma sobrevivência mais confortável, e marca o fim do relato. A mensagem dada é que esse mundo exige que se rejeite a própria identidade, externa e interna, nome e afeições, para que nele se possa permanecer.

O minimalismo, a narração por imagens e a intensidade dramática da atriz principal fizeram com que o filme conseguisse fugir do rótulo de arte apenas

<sup>3</sup> MIŁOSZ, Czesław, SZYMBORSKA, Wisława, *Alguns gostam de poesia- Antologia*. Seleção, introdução e tradução do polaco de Elzbieta Milewska e Sérgio das Neves. Lisboa: Cavalo de Ferro, 2004, p.19.

engajada. Tornaram-no uma obra de arte universal, que, sob o pretexto de discutir a imigração de vietnamitas para a Polônia, fala das grandes verdades sobre o ser humano e o mundo de hoje. O que nos faz deixar de lado a compaixão para com o outro? Que sortilégio maligno nos força a abandonar o que somos e sentimos em prol de uma promessa de melhores condições materiais? E a pergunta é feita não apenas aos refugiados mas a todos nós, viventes neste mundo, que devora as identidades e sentimentos, dando em troca bens de consumo em quantidades impossíveis de serem consumidas ou de repararem de modo duradouro a dor da perda de si mesmo.

### **Dziś przyplyną tu dwa trupy (Hoje vão boiar aqui dois cadáveres)**

Em 2010, o repórter polonês Witold Szablowski (nascido em 1980), um dos membros mais novos da escola polonesa de reportagem, recebeu o Prêmio Jornalístico do Parlamento Europeu por sua chocante reportagem *Dziś przyplyną tu dwa trupy (Hoje vão boiar aqui dois cadáveres)*, sobre o problema dos imigrantes que tentam ingressar ilegalmente na União Europeia, desde a Turquia até a Grécia, por via marítima. Szablowski já tinha sido premiado anteriormente: em 2007, com o Melchior, o prêmio polonês de reportagem, na categoria “Inspiração do Ano” e, em 2008, pela Amnesty International pela reportagem *To z miłości siostró (É por amor, irmã)*, sobre o drama das mulheres turcas, discriminadas em seu país e em seus lares. A reportagem aqui discutida apareceu primeiramente no jornal *Gazeta Wyborcza*<sup>4</sup>, tendo sido publicada posteriormente, sob o título de *Czyścić Turcji (O purgatório da Turquia)*, no livro de estreia do autor *Zabójca z miasta moreli (O assassino da cidade dos damascos)* (Wołowiec: Czarne, 2010), já indicado ao Nike, maior prêmio literário polonês, desse ano. Embora o texto de Szablowski não possa ser comparado aos textos de Ryszard Kapuściński, que mesmo ao tratar de

---

<sup>4</sup>Disponível em:

[http://wyborcza.pl/1,76842,6774826,Dzis\\_przyplyna\\_tu\\_dwa\\_trupy.html](http://wyborcza.pl/1,76842,6774826,Dzis_przyplyna_tu_dwa_trupy.html), acesso em 29.05.2011.

<sup>5</sup>Entrevista *Wyzwolić się z Kapuścińskiego (Libertar-se de Kapuscinski)* publicada em WÓJCIŃSKA, Agnieszka. *Reportery bez fikcji. Rozmowy z polskimi reporterami*, Wołowiec: Czarne, 2011, p.263-274.

## Artigos

assuntos particulares conseguia soar universal, ultrapassa, no entanto, os limites da reportagem jornalística, como acontece na maioria dos textos dos autores da escola de reportagem polonesa. O próprio Szabłowski, aliás, é um dos poucos que, tendo a consciência da necessidade de se libertar da sombra do gigante, clama pela não obrigação de pensar como pensava Kapuściński, pois cada reportagem é diferente e o mundo continua mudando<sup>5</sup>.

Construído com base em contrastes, o texto traz as informações que preferiríamos ignorar sobre a cruel sina dos migrantes. Torna evidente também que, além da simples busca do bem-estar material, as migrações têm como uma das suas causas os estragos e perseguições desencadeados pelas guerras no Iraque e Afeganistão. A grande maioria dos que tentam atravessar o estreito entre a Turquia e as ilhas gregas vêm do Iraque. Os contrastes nos chocam desde o início, quando o autor conversa com os funcionários empregados pela prefeitura da cidade e hotéis de Istambul para, de madrugada, limparem as praias dos cadáveres que o mar devolve para a terra. Os turistas que irão para estas praias depois do café da manhã não gostam de cadáveres, por isso a cidade se encarrega de não desagradá-los. Istambul, que aos olhos dos europeus aparece como a Meca dos turistas, é também o ponto de partida para aqueles que tentam ilegalmente alcançar as costas da União Europeia em busca de uma vida dos sonhos e de bem-estar material.

Szabłowski encontra com os que se preparam para atravessar o estreito perigoso, com os contrabandistas que, oferecendo promoções, prometem três tentativas de chegar à Grécia pelo mesmo preço, sendo que, se nenhuma delas der certo, será preciso pagar de novo. Encontra-se também com os que estancaram na Turquia e que, sem dinheiro para prosseguir viagem para a Europa, vivem no mundo dos desabrigados de Istambul ou amargam um subemprego em troca de lugar para dormir.

O seu guia, que como o Virgílio de Dante o leva a todos os cantos do inferno, é um iraquiano que trabalhava como tradutor para os americanos e que teve que fugir de sua pátria, por não receber o programa de proteção prometido pelos estadunidenses. Mahmud, pois este é o seu nome, já conseguiu mandar para Europa a mulher e a filha, e agora está juntando dinheiro para a sua própria tentativa. O intuito do autor é localizar Yussuf,

## Artigos

um líbio, que conheceu em sua viagem de alguns anos atrás. Em algum momento, logo depois de tomar a decisão de tentar prosseguir a viagem para a Europa, os rastros de Yussuf desaparecem. Nessa peregrinação em busca do colega, Szablowski conhece, entre outros, os ladrões de passaportes e o rapaz que foi o único sobrevivente, entre 60 imigrantes, da tentativa de alcançar o paraíso e que acabou nas ondas levantadas pelos barcos de guarda costeira grega. Alá lhe deu a segunda vida, dizem todos. Mas o jovem não suportou o trauma e afundou no mundo das drogas. Os contrastes voltam a aparecer quando é explicado ao autor o papel do vento. Quando este sopra na direção da Turquia os surfistas aproveitam a praia, mas, quando a sua direção muda, os refugiados aproveitam o vento, que leva consigo o alarido das boates nas quais se divertem os surfistas e ajuda a disfarçar o barulho do motor do barco, aumentando a chance de chegar até a costa grega sem serem percebidos.

Entre outros homens encontrados pelo repórter estão um dono de negócio de contrabando de pessoas, que disfarça o lucro com a pretensa vocação de ajudar as pessoas a serem felizes na Europa (ou no fundo do mar), e os pescadores, que se arrependem de ter ajudado os refugiados que caíram dos pontões por conta da intervenção da agressiva guarda costeira grega. O arrependimento vem do fato de que, por ajudar a salvar vidas, foram várias vezes chamados pela polícia como suspeitos de contrabando de pessoas e como testemunhas, perdendo assim semanas de trabalho, que é seu único sustento.

O autor só perde a objetividade nessa reportagem quando condena a guarda costeira grega e suas práticas, as quais levaram à fundação de organizações de ajuda aos imigrantes ilegais por jovens gregos aterrorizados com o tratamento desumano dispensado aos refugiados. Uma das ações promovidas por eles no lado turco é a distribuição de um panfleto que mostra um homem algemado e uma ilha grega paradisíaca ao fundo. Abaixo, os seguintes dizeres:

“Atenção! Promoção! Os nossos funcionários lhes garantem atrativos inesquecíveis. Para lhes dar as boas-vindas atirarão contra o seu barco; em seguida farão ondas maneiras para que o seu barco vire. Se mesmo assim

## Artigos

vocês não virarem, vão jogar-lhes uma corda e arrastá-los para um *survival* em alguma ilha deserta. Se apesar de tudo vocês conseguirem chegar à Grécia, outro atrativo os espera – a massagem com cassetetes e depois uma estadia de até alguns anos num resort bem legal, com direito a passeio no pátio uma vez por dia. Bem-vindo à Grécia, você vai se divertir até morrer!”<sup>6</sup>

Inspirado pela proximidade da ilha onde afundou o mítico Ícaro, a Icária, o autor compara o mito do voo do filho de Dédalo ao caminho dos refugiados da prisão da pobreza rumo à liberdade da riqueza europeia. Junto com essa comparação vem também à lembrança o quadro de Breughel, *A queda de Ícaro*, no qual Ícaro cai no mar, enquanto a vida ao redor segue o seu rumo, como se nada tivesse acontecido. Arremata citando o poema *Prawa i obowiązki (Direitos e deveres)*, de Tadeusz Różewicz:

*A aventura de Ícaro não é sua aventura  
precisa terminar assim e não há nada  
de chocante nisso  
que o belo navio continue navegando  
até o porto do seu destino*<sup>7</sup>.

Difícilmente poderia encontrar melhor metáfora. A indiferença dos outros ao sofrimento dos que tentam chegar à Europa, a invisibilidade deles mesmos e de seu problema e a cegueira causada pela proximidade do sol europeu, que destrói as asas do filho de um sonho e a sua vida, resumem o quadro descrito na reportagem. O trabalho de revelar os fatos desconhecidos a um público amplo e a tentativa de fazer com que os fatos, além de sensibilizarem o leitor, o façam chegar a uma dimensão universal, através de uma particular, podem ser vistos como as características de toda a escola de reportagem polonesa, que nos últimos anos vem ganhando cada vez mais espaço na vida artística da Polônia e em seu mercado editorial.

<sup>6</sup>SZABŁOWSKI, Witold. *Zabójca z miasta moreli. Reportaże z Turcji*. Wołowiec: Czarne 2011, p.153.

<sup>7</sup> O poema na íntegra pode ser conferido em RÓŻEWICZ, Tadeusz. *Niepokój. Wybór wierszy lat 1944-1994*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy, 1995, p. 367-368.

Um mérito especial nesse quesito precisa ser dado também à editora Czarne, conduzida pelo escritor Andrzej Stasiuk e sua mulher, a antropóloga Monika Sznajderman, que leva ao leitor polonês obras mundiais desse gênero, numa de suas séries editoriais. Ao lado da promoção de autores estrangeiros, a maioria dos textos de autores poloneses, principalmente da geração mais jovem que trabalha com reportagem literária, vem sendo publicada por essa editora. Autores como Mariusz Szczygieł, Paweł Smoleński, Wojciech Tochman, Włodzimierz Nowak, Witold Szablowski, Jacek Hugo-Bader publicam seus livros na editora Czarne.

### **Opowieści chłodnego morza (Estórias do mar frio)**

Paweł Huelle (nascido em 1957) é um dos autores mais conhecidos da literatura polonesa contemporânea. Consagrado por seu livro de estreia *Weiser Dawidek*, o autor em seguida mantém sua produção em alto nível publicando contos, romances e peças de teatro. Sua obra é frequentemente citada como tendo paralelos com os escritos de Bruno Schulz, Stefan Chwin e Günter Grass. O livro de contos aqui discutido, *Opowieści chłodnego morza (Estórias do mar frio)*, editado em 2008, é até o presente momento a produção mais recente do escritor<sup>8</sup>. Numa primeira leitura percebe-se que os temas da solidão, do outro, do segredo intrinsecamente ligado com a presença deste outro e da incapacidade de comunicação perpassam todo o livro. Numa leitura mais atenta, percebemos que em todos os onze contos existe um personagem que, de algum modo, é um refugiado.

A maioria dos contos também está construída ao redor de algum Livro. O mar frio do título é o mar Báltico, mas também simboliza aquele espaço na alma – escuro, frio e melancólico, no qual mora uma dor que não tem cura. A dor, seja da mortalidade, seja da saudade ou da solidão, é uma referência

---

<sup>8</sup>Embora as obras do autor já tenham sido traduzidas para mais de quinze línguas, não encontrei até o momento a tradução deste volume de contos. Em português podemos ler as traduções de dois de seus livros editados em Portugal: *A Última Ceia (Ostatnia wieczerza)*, trad. Teresa Fernandes Swiatkiewicz. Estoril: Sopa de Letras, 2008 e *Mercedes-Benz - Cartas a Bohumil Hrabal (Mercedes-Benz)*, trad. Teresa Fernandes Swiatkiewicz. Estoril: Sopa de Letras, 2008.

## Artigos

constante no plano psicológico, assim como as redondezas do mar Báltico o são no plano físico. A linguagem do autor é extremamente plástica e, evocando imagens, climas, cheiros, transporta-nos até as encostas do Báltico.

A questão da construção de um livro de contos ao redor desses três temas (migração, livro, Báltico) pode estar ligada com a história, já que às margens do Báltico os povos estavam constantemente obrigando uns aos outros a se mudarem. A particularidade de Gdańsk é que sempre foi a cidade de muitos povos (alemães, poloneses, cassubianos) e que, depois da guerra, recebeu ainda a grande migração dos poloneses deslocados pela União Soviética das terras que pertenceram antes ao Leste da Polônia. As lembranças dos alemães, os imigrantes do Leste, o berço do Solidariedade, a presença dos cassubianos, povo que apesar das tentativas de polonização e germanização se manteve fiel à sua identidade étnica, fizeram com que a cidade tivesse um ar único de multiculturalidade e memória constante das migrações que iam e vinham. Podemos claramente observar os ecos da presença dos povos que passaram pelas redondezas de Gdańsk, para depois desaparecerem no turbilhão da história, nos contos da coletânea: os menonitas e os judeus (*Mimesis* e *Pierwsze lato*), cassubianos (*Depka – Rzepka* e *Piętnaście kieliszków żandarma Polankego*), poloneses refugiados do Leste (*Poczta rowerowa*), alemães prussianos (*Abulafia*) e até prussianos bálticos (*Ukiel*). É claro que a presença dos vários povos contribui para os matizes da região, mas também lhe dá ares constantemente nostálgicos.

Segue-se um breve e superficial comentário dos contos, já que o livro todo parece ser uma reflexão literária sobre a condição de ser exilado, sendo que apenas em um dos contos, o qual abordaremos separadamente no final, apareça a situação particular dos imigrantes nos tempos modernos.

No primeiro conto, o fascinante *Mimesis*, é apresentada a estória de destinos entrelaçados: Jakub, um judeu fugindo dos horrores da guerra, uma menonita, sem nome, sobrevivente de uma comunidade que tinha sido levada para os campos de concentração por Ludwik, oficial alemão, marido de sua irmã Hanna, banida da comunidade por se casar com um estranho. A menonita, cujo sobrenome Wolzke só aparece no final do conto, emudece após o trauma de ser sido quase expulsa da comunidade, por ter visitado sua irmã

## Artigos

esconjurada, e depois salva Jakub da morte, oferecendo-lhe abrigo e alimento. O músico Jakub, por sua vez, ajuda-lhe a recuperar a voz e ela se apaixona por ele. O encontro dos exilados transforma-se em desencontro de uma vida toda, quando Jakub trai sua salvadora apaixonando-se por Hanna. A mimese do título refere-se à impossível tentativa de recriar o mundo da Bíblia, vivido ao pé da letra pelos menonitas. Os mistérios do mundo menonita e do mundo judeu, dois mundos que pertencem ao passado naquelas terras, misturam-se com a intensa história de desilusão e solidão. O conto tem o seu desfecho relatado pela menonita sem nome, que junto com Jakub e Hanna emigrou para Nova Iorque, onde compartilha com o narrador a história de sua vida.

O Livro, a Bíblia dos menonitas, expulsos outrora da Holanda e que viveram em Żuławy, uma região nas proximidades de Gdańsk, volta ainda no conto que fecha a coletânea, *Pierwsze lato* (*O primeiro verão*). No conto, construído na base de um nostálgico contraste entre o passado, época do primeiro amor, e o presente, época da desilusão e conformação, o narrador tenta reencontrar sua primeira namorada, Sabina, hoje moradora de Boston, no lugar no qual passaram as suas férias juntos, e que é a vila dos menonitas do primeiro conto.

Os desencontros começam quando Sabina não pôde sair de Boston como combinado, porque a saúde de sua filha tinha piorado. O narrador resolve levar a viagem adiante e depois compartilhar com ela as fotos. Infelizmente a pousada onde se hospeda, que fica exatamente no lugar onde anos antes encontrou com Sabina uma Bíblia menonita semiqueimada, é o lugar de um barulhento encontro internacional de *gays*. O narrador revisita os lugares com os quais se sentia ligado por sentimentos românticos, para constatar que o prado tinha dado lugar a um estacionamento, as árvores antigas, a um campo de futebol e o caminho para a praia, então selvagem, tinha virado um horrível caminho de concreto, sujo e fedorento. O narrador tinha levado a Bíblia menonita, símbolo dos tempos idos do primeiro amor, da vida repleta de significados, para o reencontro com Sabina. Mas com o mundo tão diferente, tão mudado, era impossível achar na Bíblia qualquer sentido que guiasse a vida. O narrador, decepcionado, joga o livro no rio.

Nos dois contos, além da lembrança dos povos que viviam na região, temos



## Artigos

uma imagem melancólica do ser humano exilado de sua própria juventude, das ilusões, dos amores e das ideologias que davam sentido à vida, a ponto de sacrificá-la por eles. O estranho, o que passou pela experiência de ser exilado, revela-se também nesses contos incapaz de uma vida feliz e normal, para sempre marcado pelo trauma da experiência que o deixou com o estigma de diferente. Jakub, incapaz de afeto verdadeiro, vive sempre atrás de um novo amor, Hanna trai a irmã, a única pessoa da comunidade que tentou visitá-la, e a senhorita Wolzke perde terminantemente a fé em Deus, o que lhe guiava os passos anteriormente.

O segundo conto, *Poczta rowerowa (O Correio de Bicicleta)*, apresenta o personagem de um refugiado de Lwów, Lucjan, especialista em poesia latina, que mesmo ficando cego insiste em trabalhar, procurando por anos a Bíblia em hebraico editada em Braille, que só chegou após sua morte, e que foi enterrada junto com ele.

O homem que encontrou o sentido de sua vida no estudo dos livros clássicos e vivia de acordo com sua letra é contrastado com seu primo, o narrador, personagem baseado nas vivências do autor<sup>9</sup>, e que tenta encontrar o sentido para sua vida em meio ao carnaval do Solidariedade na Gdańsk de 1980.

*Depka i Rzepka*, protagonistas do próximo conto, são estrangeiros em seu próprio país. São cassúbios que vivem na terra cujas lendas sombrias rememoram e que sempre foi disputada por vários povos, nunca chegando a ser um país próprio dos cassúbios. Passam guerras, regimes totalitários, Estados e eles permanecem em sua terra, como Anna Brońska Koljaczek, com suas quatro saias, talvez a mais conhecida representante de sua nação na literatura mundial, avó de Oskar Matzerath<sup>10</sup>.

Na sequência, o conto *Öland* tem como protagonista Bjorn, que descobre ser Francesco, veneziano que vive como escravo desde a infância numa ilha sueca do mar Báltico. Primeiramente esta conscientização só se revela nos

<sup>9</sup> Conforme o autor confessou em entrevista a Łukasz Zawada, *Północ to magiczna prowincja (O Norte é uma região mágica)*, publicada em *Tygodnik Powszechny*, em 16.09.2008. Disponível em: <<http://tygodnik.onet.pl/1,14700,druk.html>>, acesso em 29.05.2011.

## Artigos

sonhos. Posteriormente, tanto a memória quanto o caminho de resgate são indicados a Bjorn por um dos Reis Magos, perdido há séculos no mundo à procura do caminho de volta para sua pátria. No Livro do Brilho, antecessor do livro Zohar dos judeus, o Rei Mago encontra o seu caminho de volta por intermédio de Bjorn. A pista que deixa para ele é a de procurar o seu próprio caminho de volta na Bíblia. Bjorn, embora não encontrando a citação na Bíblia, acaba seguindo suas palavras, encontrando o caminho para o resgate do país da infância, o que lhe proporciona a maior felicidade de sua vida, embora o obrigue a deixar a terra dos vivos.

O motivo do refugiado aqui se mistura com o fantástico, o brilho da infância feliz e o Livro do Brilho. A procura pelo resgate do eu total, que foi perdido junto com o país natal, só pode se dar pela intervenção de um livro, que age como guia tanto no caminho de Bjorn quanto do Rei Mago.

No conto *Doktor Czeg* (*Doutor Czeg*), o protagonista também é um estranho em sua pátria, à qual volta depois de vinte anos de ausência. Levado a procurar o passado por indicação do livro I Ching, defronta-se com a própria morte num momento de volta às raízes.

*Piętnaście kieliszków żandarma Polankego* (*Os quinze copos do gendarme Polanke*), uma espécie de conto de humor negro da época da dominação prussiana, traz uma estranha mulher cassubiana, enxotada por um gendarme prussiano e salva da morte na intempérie pelo judeu Hersz e a família do nobre Zabrodzki, enquanto o gendarme se embebeda na estalagem da região.

O conto *Abulafia* focaliza o descendente da família de *junkers* Joachim von Kotwitz, cuja aristocrática família, mistura de alemães e poloneses, vive separada pelos conflitos étnicos. Von Kotwitz, cansado desses conflitos, apaixonou-se pela ideia do sábio judeu Abulafia, da procura pela mítica língua universal, a língua de Adão e Eva, que era comum a todos os seres humanos. Nessa procura consome toda a sua fortuna e chega até o Saara, onde o encontramos preso pelos ladrões do deserto. O livro de von Kotwitz é a história de sua vida, que o preso escreve em sua cabeça para não enlouquecer. A língua

---

<sup>10</sup> O protagonista de *O tambor*, de Günter Grass. Exemplo dado por Paweł Huelle em seu artigo publicado em *National Geographic: HUELLE, Paweł. Kaszëbë. National Geographic Polska*. Warszawa: v.61 (10/2004), outubro 2004.

## Artigos

universal, que ele percebe no momento de sua morte no meio do deserto, é a paisagem e os cheiros de seu país da infância. “Sentiu o cheiro doce de grama, trevo, hortelã e vento, que perto de seu mar familiar e frio, se misturava com o odor de algas, areia molhada e peixes. Nunca foi tão feliz<sup>11</sup>”.

No conto *Ukiel*, o protagonista também volta de longe, da América Latina, para visitar o país de infância. Não consegue restabelecer comunicação com os parentes que não emigraram. Mas restabelece o contato com a terra natal. Enquanto passeia de patins no lago Ukiel, encontra o amor de sua vida, Julia, que faleceu há anos. Embora o narrador pensasse que tinha morrido, Julia lhe explicou que ele tinha entrado junto com ela num lugar onde o tempo se fecha num laço, num lugar especial do lago Ukiel, que significa “curva” em prussiano antigo, para onde ela tentou atraí-lo. O conto termina com os dois felizes repetindo cantos da infância dele.

Presumimos que, assim como os protagonistas dos contos *Öland*, *Abulafia* e *Doktor Czeg*, ele tinha morrido feliz ao voltar à infância ou entrado num espaço epifânico, onde não existe tempo, só o eterno agora da época paradisíaca da vida. Sem dúvida esses contos contribuem para a dimensão metafísica do livro, que nas entrelinhas faz a pergunta sobre o que nos espera depois da morte.

Pela leitura desses contos, presumimos que a única possibilidade de um refugiado reencontrar o país perdido da infância é a morte. O encontro, apesar de se dar nos últimos instantes da vida, em todos os casos é visto como um de seus acontecimentos mais felizes. O reencontro com este país, pois, significa algo que todos almejam: o reencontro consigo mesmo, a volta ao centro do universo de cada um, ou a libertação da prisão do tempo e do espaço. Este reencontro é impossibilitado por migrações, condições da vida moderna ou pelo processo de amadurecimento ligado com a perda das ilusões e do país da infância. De algum modo o autor mostra que todos nós somos exilados do paraíso da infância que procuramos ao longo da vida e nos livros.

O protagonista do conto chamado *Franz Carl Weber* resgata este paraíso em vida ao receber uma enorme herança do pai, que tinha ganhado na loteria, quando de uma viagem à Suíça. Ao voltar para a Polônia, trouxe para os filhos

---

<sup>11</sup> HUELLE, Paweł. *Opowieści chłodnego morza*. Kraków: Znak, 2008. p. 132.

## Artigos

um trenzinho elétrico, o brinquedo mais querido da infância deles, junto com o catálogo da loja Franz Carl Weber, onde o brinquedo tinha sido comprado. Depois disso, o pai foi preso e ao voltar da prisão cometeu suicídio. O tal catálogo tornou-se para o protagonista o livro dos sonhos de sua infância. Os sonhos de viagens, amores e aventuras que agora iria realizar com o presente deixado pelo falecido pai. Os sonhos se iniciam com a ideia de não voltar para casa e fugir com Teresa, uma misteriosa italiana encontrada pelo caminho, e que fugia de seus perseguidores.

Quanto à questão dos livros e de seu papel nesse volume de contos, citamos o autor, que, ao ser perguntado sobre um depoimento seu, no qual afirmou: “como um refugiado do mundo descrito por Bruno Schulz, anseio pelo Livro”, respondeu:

*Exatamente o Livro é o segundo elemento [ao lado da locação geográfica] que aparece em cada texto deste volume. Pode bem ser a Bíblia ou o livro do I-Ching, assim também como um catálogo com fotos de brinquedos. Aqui realmente concordo com a opinião dada por Bruno Schulz. Antigamente havia um livro real, universal, que codificava a nossa cultura, e agora não existe mais. Há apenas falsificados, o original pereceu. Sendo assim, cada um precisa criar ou recuperar os valores presentes no livro perdido. A cultura tradicional tinha a forma de um livro, como algo que é central e que dá sentido a todos os níveis da existência. O livro era o fundamento que durava, independentemente da história. Hoje esse centro está, ou minado de uma forma nítida, ou diluiu totalmente. O astrônomo moderno, ao ser perguntado pelo centro do mundo, responderá que existe apenas o ponto do qual observamos o universo. O conceito de centro foi substituído pelo de sistema de referências. (...) O conceito de centro, que até bem recentemente era transmitido de uma geração a outra, agora precisa ser conquistado por cada um, por si mesmo.<sup>12</sup>*

O livro poderia ser visto como uma espécie de *Onze contos peregrinos*, só que ao invés de estar ligado aos migrantes da América Latina, está relacionado com os migrantes das redondezas do mar Báltico. No único conto que nos resta comentar, voltamos ao tema central desta discussão – imigrações vistas

---

<sup>12</sup> Na entrevista já citada com Łukasz Zawada, disponível em: <http://tygodnik.onet.pl/1,14700,druk.html>, acesso em 29.05.2011.

pelos poloneses contemporâneos.

### Ucieczka do Egiptu (A fuga para o Egito)

O conto começa com a imagem de uma refugiada da Tchetchênia com o bebê nos braços, que está atravessando a fronteira da Polônia, depois de passar um tempo num campo de refugiados em Inguchétia. A imagem é transmitida pelas televisões e jornais e é vista pelo narrador, inspirando-o a voltar para a pintura, depois de quinze anos de inatividade. Após pintar seu retrato o narrador isola-se na casa de veraneio para entregar-se à criatividade, grato à mulher do quadro:

*Fazia tempo que não se sentia tão feliz. Às vezes, nos momentos menos esperados, sentia em si o olhar da mulher com o manto. Mostrava então a luz captada nos quadros. Era grato a ela. Se não fosse por ela, provavelmente não voltaria a ser ele mesmo.<sup>13</sup>*

Ao voltar para sua casa em Gdańsk descobre que, num barraco situado abaixo de suas janelas, foi alojada uma família de imigrantes. Ao passar pelo local ajuda o homem, corrigindo erros ortográficos no letreiro *Carpintaria e móveis*, que este estava pendurando na edícula. Neste momento é apresentado à sua esposa – a mulher cuja imagem na televisão lhe inspirou a volta para a pintura.

Inicialmente a comunidade ajuda os imigrantes e com tempo eles até compram um carro velho. O narrador e a vizinha criam com eles laços de amizade e os convidam a lhes fazer uma visita. Durante a visita Almira e Aslan contam a sua fuga da Tchetchênia por entre franco-atiradores de um lado e execuções do outro. Quando o narrador lhes mostra o seu quadro, Aslan explode em indignação e os dois, junto com o filho, saem do apartamento de um modo pouco polido. Com o tempo aparentemente a situação volta ao normal, mas a reaproximação só acontece quando alguém no meio do frio outono polonês quebra todas as vidraças das janelas da habitação dos refugiados. O narrador vem trazer-lhes o dinheiro que os vizinhos juntaram

<sup>13</sup> HUELLE (2008), p. 137.

## Artigos

para lhes ajudar. Almira então lhe explica que a saída fora provocada por crise de ciúmes de Aslan que foi apaziguada logo que lhe foi mostrada a foto do jornal, na qual a mulher estava na mesma pose do quadro. O marido conseguiu chegar à Polônia bem mais tarde que ela e estava imaginando que sua esposa e o narrador tivessem se conhecido antes. O narrador oferece então o quadro como presente para o casal.

Logo depois, durante o inverno, a casa onde moravam os dois é incendiada no meio da noite. O narrador quer lhes oferecer abrigo, mas suas mensagens não são transmitidas pela polícia aos refugiados. Logo depois, os dois partem com o que conseguiram salvar do incêndio: o carro velho e uma caixa de ferramentas. Com a chegada da primavera, o narrador procura no meio dos escombros e encontra pedaços do tecido do quadro no qual pintou a mulher. É enxotado pelos trabalhadores que limpavam o terreno:

*Aqui, meu senhor, não sobrou ouro, que nem depois dos judeus - disse um dos trabalhadores. Outros dois o acompanharam com uma risada. Não os escutava. A imagem de um homem e uma mulher com criança, que solitariamente atravessam um deserto nevado, com seu velho carro produzido na Alemanha Oriental, iria persegui-lo ainda por vários meses.<sup>14</sup>*

Já o próprio título do conto nos remete à situação bíblica. O autor compara a situação dos refugiados à de Maria e José que fogem do massacre dos inocentes. A força da comparação em si mesma, num país tão católico quanto a Polônia, abre espaço para o público perceber o drama dos refugiados. A sensibilização vem junto com a imagem tanto de solidariedade humana com sua situação, quanto com a de agressão gratuita e desnecessária, que obriga os refugiados a seguirem o seu caminho de exílio. Um aspecto bastante interessante é também o fato de a refugiada inspirar o narrador, que há quinze anos não pintava, a voltar a criar. Podemos ver esta metáfora como afirmação de que o outro, o estranho e semelhante é o estímulo que faz brotar a inspiração, que dá o colorido à situação desestimulante do cotidiano, permitindo que a sensibilidade e a humanidade adormecidas despertem. O narrador volta a ser ele mesmo, volta a exercer a criatividade, volta a se sentir feliz, pois foi capaz

<sup>14</sup> op.cit., p. 145

## Artigos

de se abrir a outro ser humano, enxergá-lo em sua integridade e deixar que essa imagem o fecundasse. Em outras palavras, o autor diz que a realização de si mesmo também pode se dar em abertura para com o outro, saindo de sua casca e entrando em contato com sua humanidade.

O ato de agressão contra a família é mostrado como uma ação covarde de uma minoria, já que a grande maioria da comunidade abertamente ajuda os refugiados. A comparação ao Holocausto no final do conto também mostra que existem entre nós aqueles que não conseguem ver o próximo e a sua tragédia, vendo apenas como a única possível inspiração para a ação do ser humano a vontade de enriquecer materialmente, mesmo à custa do sofrimento alheio.

O problema dos imigrantes aos poucos começa a fazer parte do cenário artístico polonês. A capacidade de vislumbrar os problemas dos menos favorecidos, estranhos que precisam de ajuda, é um dos desafios para a arte neste momento. Como fazê-lo para ao mesmo tempo conseguir ser universal e também sensibilizar o receptor das obras de arte a um problema particular? Como fazer para chegar essa mensagem a um maior número de leitores, espectadores e ouvintes? Creio que os exemplos acima discutidos mostram que há uma preocupação com essas perguntas e com todos os aspectos da discussão do problema. De algum modo, o problema aparentemente tão recente já faz parte da experiência da arte polonesa há muito tempo. Podemos ver como prova dessa preocupação com o outro, em várias circunstâncias e tempos, o poema de Antoni Słonimski, com que fecharemos esta reflexão. O poema é datado de 1943 e não perdeu nada de sua atualidade.

### **Ten jest z ojczyzny mojej**

Antoni Słonimski

*Ten, co o własnym kraju zapomina.  
Na wieść, jak krwią opływa naród czeski,  
Bratem się czuje Jugosłowianina,  
Norwegiem, kiedy cierpi lud norweski,*

*Z matką żydowską nad pobite syny  
Schyla się, ręce załamując żalem,  
Gdy Moskal pada - czuje się Moskalem,*

*Z Ukraińcami płacze Ukrainy,*

*Ten, który wszystkim serce swe otwiera,  
Francuzem jest, gdy Francja cierpi, Grekiem -  
Gdy naród grecki z głodu obumiera,  
ten jest z ojczyzny mojej. Jest człowiekiem  
(1943)*

### **Este da pátria minha é**

- Antoni Słonimski<sup>15</sup>

*Este que do seu país esquece,  
Ao ver os tchecos em sangue banhados,  
É norueguês, se a Noruega padece,  
Irmão se sente entre iugoslavos,*

*Com a mãe judia junto a seus filhos  
Mortos, se curva e com pena chora,  
Se cai um russo, se sente um deles  
Com ucranianos, a Ucrânia implora*

*Este com a alma a todos aberta  
Se a raça grega se extingue de fome  
É grego, francês quando sofre a França,  
Este da pátria minha é, pois é um homem.*

### **REFERÊNCIAS**

ELIAS, NORBERT; SCOTSON, JOHN. L.; *OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS: SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES DE PODER A PARTIR DE UMA COMUNIDADE*. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR EDITOR, 2000.

---

<sup>15</sup>Para a tradução foi usada a publicação da antologia organizada por Ryszard Matuszewski, *Wiersze polskich poetów współczesnych*. Warszawa: WSiP, 1977, p. 39.



HUELLE, Paweł. Kaszëbë. *National Geographic Polska*. Warszawa: v. 61 (10/2004), outubro 2004.

HUELLE, Paweł. *Opowieści chłodnego morza*. Kraków: Znak, 2008.

KLIMKIEWICZ, Katarzyna. *Reżyserka o filmie*. Disponível em: <http://www.hanoi-warsaw.com/?prasa/26/&lang=pl>, acesso em: 29.05.2011.

SŁONIMSKI, Antoni. *Ten jest z ojczyzny mojej* em: MATUSZEWSKI Ryszard. *Wiersze polskich poetów współczesnych*. Warszawa: WSiP, 1977, p.39.

SZABŁOWSKI, Witold. *Zabójca z miasta moreli. Reportaże z Turcji*. Wołowiec: Czarne 2011.

WÓJCIŃSKA, Agnieszka. *Reportrzy bez fikcji. Rozmowy z polskimi reporterami*. Wołowiec: Czarne, 2011.

ZAWADA, Łukasz, HUELLE, Paweł. *Północ to magiczna prowincja. Tygodnik Powszechny*, 16.09.2008. Disponível em: <http://tygodnik.onet.pl/1,14700,druk.html>, acesso em 29.05.2011.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Autorzy artykułu przedstawiają tolerancyjną stronę historii Polski. Poprzez polskich pisarzy i artystów pokazują, jak stosunek do drugiego człowieka utrwalił się pozytywnie w polskiej tradycji. Polska do niedawna była krajem emigrantów. Współczesne przemiany, jak wejście do Wspólnoty Europejskiej, sprawiły, że Polska staje się też krajem imigrantów. Współczesna literatura i sztuka jest przykładem zainteresowania się tym nowym problemem.*

## A GEOGRAFIA HISTÓRICA DA COLONIZAÇÃO E DA IMIGRAÇÃO EUROPEIA NO SUL DO BRASIL

*Anna DVORAK\**

### **A especificidade do Brasil meridional no contexto do todo nacional**

Durante o século decorrido depois que o Brasil alcançou a sua independência em 1822, o governo e abastados cidadãos particulares esforçaram-se por atrair imigrantes para habitar as áreas densamente despovoadas do Brasil meridional. Entre 1824 e 1918, o governo brasileiro subsidiou o estabelecimento de imigrantes europeus (não ibéricos) nas áreas rurais do Sul do país, dedicando especial atenção ao estado do Rio Grande do Sul.

Durante a primeira experiência com a colonização oficial, o governo fornecia apoio aos imigrantes europeus, incluindo transporte gratuito de um porto europeu até a colônia, 77 hectares de terra para cada família, animais domésticos e ajuda em dinheiro durante um ano (ROCHE 1969, p. 95). Antes que a Revolução Farroupilha (1835-1845) interrompesse a imigração por dez anos, quase 5.000 colonos vieram à colônia São Leopoldo. Durante o período de tempo que se seguiu ao término da Revolução Farroupilha até a I Guerra Mundial, o Rio Grande do sul tornou-se uma das maiores áreas receptoras de imigrantes no Brasil.

Muitos autores têm assinalado que as economias locais e as sociedades que emergiram dos programas de colonização no Brasil meridional foram sob muitos aspectos diferentes daquelas em outras partes do Brasil. Em primeiro lugar, os assentamentos patrocinados pelo governo (colônias oficiais) tinham uma distribuição de terra mais equitativa. Essas colônias também recebiam maiores recursos do governo central, e os colonos geralmente possuíam

---

\* Doutoranda no Departamento de Geografia da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, onde está escrevendo a sua dissertação a respeito da geografia histórica da colonização e da imigração polonesa no Paraná.

um nível de capital humano mais elevado do que o típico caboclo brasileiro (WAIBEL, 1950). Quase duzentos anos depois que o primeiro grupo de imigrantes alemães estabeleceu-se na colônia São Leopoldo em 1824, o estado do Rio Grande do Sul tornou-se um dos mais prósperos e desenvolvidos estados da Federação brasileira. O relativo sucesso das economias do Brasil meridional será discutido no contexto dos processos do desenvolvimento econômico, fatores que têm mantido outras partes do Brasil atrás em comparação ao Sul, e do impacto das várias ondas imigratórias.

Programas apoiados pelo governo forneceram um benefício inicial aos imigrantes, o que contribuiu para tornar o Brasil meridional mais produtivo. Além disso, os imigrantes europeus geralmente iniciavam com mais capital humano e estavam mais acostumados com a ideia da educação pública e da educação formal do que os brasileiros locais no século XIX. Por exemplo, estudos mostram que os imigrantes europeus possuíam melhores aptidões matemáticas do que os brasileiros nativos (STOLZ, BATEN & BOTELHO, 2010). As concessões de terras no Sul do Brasil provaram ser capazes de gerar uma distribuição de propriedade agrária mais justa ou um tipo de estrutura agrária mais favorável ao desenvolvimento do que aquelas encontradas em outras partes do país. O recenseamento brasileiro de 1920 revela uma sensível diferença em concentração de terra entre os municípios que tinham colônias oficiais e aqueles que não as tinham. Outros estudiosos apontam como os colonos trouxeram diferentes tradições cívicas (PUTNAM, 1993; KNACK & KEEFER, 1997), cultura (GUISSO, SAPIENZA & ZINGALES, 2006) ou valores de uma educação formal ao Brasil meridional (KREUTZ, 2000).

Por último, visto que os imigrantes não eram obrigados a permanecer em suas colônias oficiais, eles e seus filhos muitas vezes migravam. Roche (1954, 1969) analisou esses modelos, demonstrando como esse fenômeno conduziu ao esgotamento da produtividade da terra e ao parcelamento das propriedades entre os herdeiros. Em busca de novas terras, os filhos dos primeiros colonizadores migraram primeiramente ao oeste do Brasil e mais tarde às áreas do planalto que atualmente se encontram no estado do Paraná. Em consequência disso, enquanto algumas características das colônias oficiais não migraram com os colonos (isto é, a concentração da propriedade

da terra), os traços do capital humano e social eram na realidade portáteis e acompanhavam os imigrantes e os seus filhos aos novos lugares em que se estabeleciam.

### **Os fundamentos: a colonização europeia inicial no Sul**

Como em outras partes do Brasil, durante o período colonial o pastoreio desempenhou o seu papel, embora o processo da colonização fosse mais estritamente definido pelas autoridades. Isso acontecia porque “essa era a única área na América do Sul onde havia uma evidente rivalidade entre a Espanha e Portugal pelo território, e grande parte da política portuguesa e brasileira no desenvolvimento dessa área visava a assegurar e confirmar a posse contra as reivindicações dos espanhóis e dos seus herdeiros” (DICKENSON, p. 38).

Devido a essa importância geopolítica do Brasil meridional, a administração colonial se envolveu na colonização deliberada da região, pelo que, durante a primeira metade do século XVIII, o governo iniciou um modelo específico de colonização que teve efeitos substanciais na paisagem. Em outras partes do Brasil, por outro lado, grande parte da colonização inicial foi errática e baseada na concessão de grandes áreas de terras.

Em termos de modelos distintos de colonização unicamente no Sul, a costa tinha um esquema específico, com a finalidade de garantir a ocupação das terras costeiras em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Essas terras eram férteis e “precisavam ser colonizadas” (DICKENSON, p. 39). De fato, foram trazidos colonos das ilhas Açores e Madeira, onde havia problemas de superpopulação. Padrões de colonização foram estabelecidos antes da chegada dos colonos, e “eles deviam receber suprimentos de animais e sementes, equipamentos domésticos e agrícolas e víveres iniciais” (DICKENSON, p. 3). Os assentamentos consistiam de cerca de 60 famílias, cada uma delas recebendo um pequeno lote de terra. Por sua vez, esse sistema de agricultura em pequena escala introduziu uma forma distinta de colonização, com modelos de assentamento que teriam grande importância um século mais tarde. Visto que esses padrões de colonização dependiam do trabalho dos

colonos antes que da utilização do trabalho escravo, isso criou um modelo de colonização exclusivamente branca. Em consequência disso, a colonização europeia de pequenos lotes rurais dessa área costeira do Brasil meridional apresentava uma característica distinta no Brasil do século XVIII. De maneira geral, os três estados sulinos, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, se transformaram nas paisagens culturais mais características no Brasil.

Apesar da existência de vários estudos sobre a imigração europeia no Brasil até o final do século XIX, há muito poucos que abordam especificamente a imigração polonesa no Brasil meridional. Cerca de dois milhões de descendentes de poloneses vivem nessa região, o que significa um por cento da população total do Brasil. Além disso, fora da Polônia, Curitiba é a cidade que tem mais polônios depois de Chicago.

Em particular, o Brasil meridional era mais receptivo e mais acessível aos imigrantes europeus do que qualquer outra região do país. Enquanto a população do Brasil como um todo aumentou cinco vezes entre 1872 (quando se realizou o primeiro recenseamento nacional) e 1950, o número dos habitantes no Sul do Brasil aumentou cerca de dez vezes (AZEVEDO, 1960). Como resultado dessa imigração maciça da Europa, o Brasil meridional se transformou em muitos sentidos. Contudo, estudos desses imigrantes europeus ao Sul do Brasil não têm merecido a mesma atenção. Diversos estudos têm examinado a imigração alemã e italiana, mas uma atenção mais escassa tem sido dedicada à imigração polonesa nessa região. Ainda que um estudo de Jeffery Lesser (1994) aborde os poloneses no Sul do Brasil, ele se concentra nos poloneses judeus, enfatizando a religião como um fator primordial. Que parcela da população polonesa nessa região não é judaica? Discutirei a religião no meu estudo como parte de uma estrutura cultural mais ampla.

Embora o componente judaico em outras etnias europeias que migraram ao Sul do Brasil tenha sido estudado, tais como os alemães judeus (BLUMENTHAL, 2002), ou até mais especificamente as mulheres alemãs judias (MORRIS, 1996), tem havido diversos e amplos estudos focalizando a imigração alemã no Sul do Brasil. Schapelle (2010) estuda o elemento alemão no Brasil. Na última parte do livro, aborda a significativa corrente

## Artigos

de imigrantes alemães no Sul do Brasil, começando por São Leopoldo, que, como mencionado, foi fundada em 1824. Ele fala como os alemães retiveram certos elementos da sua cultura, incluindo a sua língua. Os imigrantes alemães começaram a vir em 1824, estabelecendo-se em encostas de montanhas e organizando uma sociedade distinta do restante do país. Eles utilizavam o lote familiar de terra, no qual criavam porcos e cultivavam legumes, além de milho e feijão como sua base econômica. Utilizavam-se disso localmente como uma forma de agricultura de subsistência, bem como de exportação para outras áreas do Brasil. A subcultura alemã no Sul do Brasil, incluindo os seus dialetos, recursos econômicos e instituições, possui uma extensa literatura, a começar pelo início do século XIX. Além disso, na década de 1930 esse assunto mereceu uma atenção maior ainda, com uma literatura que aborda os aspectos sociológicos e antropológicos, com o desenvolvimento desses campos. Pontos de vista antropológicos foram expressos por Maack (1999) e Willems (1940).

Azevedo aborda a imigração de agricultores e artistas italianos entre 1824 e 1910 no Sul do Brasil. “Em 1875, imigrantes italianos das regiões setentrionais da Itália, tais como Lombardia, Piemonte, Veneza e Tirol, começaram a estabelecer-se nos planaltos e nas montanhas além da área ocupada pelos colonos alemães” (AZEVEDO, 1960, p. 62). Segundo esse autor, entre 1875 e 1914 cerca de 74.000 italianos entraram no estado e se estabeleceram numa pequena zona em que havia um número muito pequeno (não mais que dois ou três por cento) de agricultores brasileiros.

Desde os alemães e os italianos até os japoneses (LESSER, 1994), tem havido extensos estudos a respeito desses grupos imigrantes no Sul do Brasil. Depois dos alemães e dos italianos, os poloneses são o terceiro maior grupo étnico europeu não português que emigrou ao Brasil meridional. No entanto a imigração polonesa ao Brasil não tem recebido uma atenção mais significativa. Contudo essa imigração desempenhou um papel significativo na mudança dos valores paranaenses em muitos níveis diferentes.

René Decol (2004) examina especificamente como e por que a história da imigração polonesa é sub-representada na literatura. Segundo esse autor, a razão principal é a situação política na Europa Centro-Oriental durante o período “áureo” da imigração, quando a Polônia se encontrava sob o domínio

## Artigos

de três impérios expansionistas: a Rússia, a Alemanha e a Áustria. De fato, a Polônia desapareceu do mapa político da Europa no final do século XVIII, tendo reaparecido somente após a I Guerra Mundial, quando o colapso das potências imperialistas resultou no aparecimento de um grupo de nações-estados independentes da Alemanha no oeste, da Rússia no leste e da Áustria no sul (MENDELSON, 1983).

### Organização

As colônias eram organizadas pelo governo nacional e pelos governos provinciais, bem como por companhias colonizadoras particulares. Os arranjos específicos variavam, mas em geral os custos do transporte dos colonos eram subsidiados, e eles recebiam alguma forma de apoio até que se estabelecessem e pudessem tomar posse da sua terra na colônia. Vinte colônias foram estabelecidas por volta de 1850, e no decorrer dos próximos 25 anos outras 30 foram fundadas no Sul do Brasil (DICKENSON, p. 68).

Houve diversos esforços conservadores, relacionados com estruturas políticas centralizadas (DEAN, 1971). Por isso ocorrem paralelos entre os períodos colonial e imperial, a começar pela introdução do sistema das capitanias em 1530 (DEAN, 1971, p. 273). A distribuição de terra a indivíduos qualificados através desse sistema representava um autêntico esforço para fazer o melhor uso dos recursos limitados para colonizar a terra com a utilização de técnicas que se haviam mostrado bem-sucedidas e eficientes em outros territórios.

### **Política imigratória e como as elites brasileiras viam os imigrantes europeus**

Após a abolição da escravatura no Brasil em 1888, a elite brasileira, que imitava e respeitava profundamente os modelos sociais e culturais europeus, sentiu a necessidade de examinar a sua própria herança e situação étnica. Seriam os brasileiros inferiores aos seus correspondentes europeus? Haveria uma forma de tornar o Brasil mais “moderno” e um caminho para o país

progredir? Para as elites, a resposta a essas perguntas era a miscigenação.

Em *Black into White: Race and Nationality in Brazilian Thought* (Do negro ao branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro), Skidmore argumenta que a elite se considerava capaz de finalmente alcançar os padrões europeus e assim opor-se à crítica europeia a respeito do Brasil desenvolvendo o “branqueamento” como um ideal. Esse ideal foi incorporado na política da imigração europeia. De fato, “quanto mais os intelectuais brasileiros tentavam informar-se a respeito das últimas ideias da Europa – para eles a cidadela da cultura e do progresso –, mais eles ouviam a respeito da inerente inferioridade dos negros” (SKIDMORE, 1993, p. 10).

Do outro lado do espectro, na Europa, essas ideias eram apoiadas, estimulando os brasileiros a adotar essas noções e impô-las à sua política. Na França, Arthur de Gobineau impunha as suas teorias históricas, que eram apoiadas pela antropologia e antropogeografia “científica”. Isso não era demonstrado somente através da política, mas também pelo recenseamento nacional, pelo que Fernando de Azevedo expressa a sua fé no branqueamento mostrando como o censo de 1920 estava “arianizado” (SKIDMORE, 1993, p. 65). Além disso, o censo de 1940 revelou um traço racial. A população brasileira estava se tornando “mais branca” (SKIDMORE, 1993, p. 70), o que levou à intensificação do consenso das elites no sentido de que o componente africano e indígena inevitavelmente deveria diminuir.

Em 1921 o estado ocidental do Mato Grosso promoveu uma concessão de terras a colonizadores ligados com organizadores nos Estados Unidos que estavam recrutando norte-americanos negros para emigrar ao Brasil. Em muitos casos (SKIDMORE, 1993), Fidelis Reis cita Euclides da Cunha a respeito da instabilidade da mistura sanguínea. Quando outros deputados expressavam a sua fé no mestiço como um intermediário no processo do branqueamento, ele citava Louis Agassiz e Gustave Le Bon, um antropólogo racista, como autoridades que defendiam o ponto de vista contrário.

Além disso, Azevedo Amaral, um conhecido editor jornalístico e firme advogado da agora anacrônica posição científico-racista, apresentou um programa oficial de 10 pontos: uma proposta para barrar todos os imigrantes não brancos. Finalmente houve alguma oposição às barreiras de cor e a essa



questão em geral entre os delegados do Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, em 1929, o que significava que era ainda possível que respeitadas intelectuais e políticos propusessem barreiras de cor, mas a essa altura a maioria dos deputados e a elite esquivavam-se a gestos abertamente racistas como uma barreira imposta oficialmente. Em vez disso, promoviam um Brasil “mais branco” através de um processo natural “quase milagroso”. O governo havia tomado a posição de recusar vistos de imigração ao Brasil a interessados negros dos Estados Unidos (SKIDMORE, 1993, p. 50).

### Colonização da selva e gerência da terra

A típica colonização europeia no Brasil meridional foi elaborada em volta de um recorte longo e reto através da floresta virgem, ao longo do qual colonizadores individuais recebiam porções de terra de algumas centenas de acres em ângulos retos a partir da estrada (JAMES, 1940; LUEBKE, 1990). Os colonos típicos deviam passar os primeiros anos limpando a terra (espessas florestas virgens) antes de dar início ao processo agrícola (donde a necessidade da ajuda governamental). Quando uma grande parte da área coberta pela floresta se tornava limpa, a densidade populacional aumentava. À medida que as técnicas agrícolas e as condições econômicas melhoravam, os imigrantes podiam trabalhar juntos para a construção de estradas carroçáveis. Pequenos centros eram criados em encruzilhadas para o processamento de produtos alimentícios, o que geralmente cabia a famílias de antigos comerciantes (WAIBEL, 1950). Os agricultores cultivavam produtos de subsistência indígenas (mandioca e milho), bem como alguns cereais para venda e gado. Esse é o sistema agrícola que Waibel chama de sistema de rotação de terra “melhorado” (WAIBEL, 1950, p. 10).

Os agricultores não somente cultivavam produtos indígenas de subsistência, mas muitos camponeses adotaram algumas das técnicas agrícolas nativas nessas novas terras subtraídas à floresta, incluindo o corte e a queimada (JAMES, 1940; WAIBEL, 1950; LUEBKE, 1990).

Não somente a paisagem da floresta oferecia obstáculos aos imigrantes europeus, mas também a introdução de produtos como o trigo e o centeio

## Artigos

(cultivados no inverno), arroz do seco (cultivado no verão) e batata (cultivado durante o ano todo) exigiam áreas maiores e mais trabalho. Quando a área não era muito íngreme, a terra era lavrada com arados puxados a cavalo e com rastelos. No entanto eram também ainda utilizados no cultivo os métodos primitivos do antigo sistema de rotação de terras.

Devido à falta de gado, o colono europeu nem sempre tinha condições de fertilizar os campos. Em razão do precário manejo da terra e da falta de educação e consciência a respeito de técnicas agrícolas, o solo se exauria rapidamente.

Waibel analisa a crescente produção e intensificação da terra, o que se relaciona com os padrões econômicos e culturais dos colonos. Os imigrantes europeus construíam melhores moradias e buscavam técnicas de rotação melhoradas, o que se tornava especialmente visível nos planaltos do Paraná, em áreas ao longo das estradas de ferro e de rodagem (WAIBEL, 1950).

No contexto do manejo de terra sustentável, Preston James (1950) aborda a forma como o Brasil passou por ciclos envolvendo a tradição de “colher os frutos sem plantar a árvore” (p. 375). Isso diz respeito à exploração dos recursos até o ponto da exaustão e ao declínio da prosperidade diante da competição de outros países “onde as pessoas se dispunham a investir na plantação de árvores” (JAMES, p. 375). No entanto Roberta M. Delson e John Dickenson (1984) demonstram como houve tentativas para melhorar a ordem e a organização em muitos assentamentos no Sul do Brasil. Eles definem da seguinte forma a conservação no período colonial da história do Brasil (1500-1888): “A conservação, nesse contexto histórico, é a exploração sistemática da terra e dos recursos, em oposição à desenfreada destruição desses elementos” (p. 273). Esses autores assinalam como havia diversos elementos de ordem, controle e limpeza na utilização das terras do Brasil, bem como na moldagem do ambiente. Esses elementos se manifestam num planejamento formal da colonização.

Esse estudo em particular assinala como os imigrantes da Europa Oriental estabeleceram as suas colônias de uma forma ordenada. Há muitas “provas de esforços para controlar e moldar o desenvolvimento, o que resultou num processo peculiar, coerente e geralmente racional do uso da terra” (DELSON

& DICKENSON, p. 275).

Em consequência disso, a noção de os imigrantes europeus no Sul do Brasil “colherem os frutos sem plantar a árvore” constitui um tema de debate entre os estudiosos.

Para contradizer esses debates, Delson & Dickenson demonstram como o governo brasileiro oficialmente se envolveu ao chamar a atenção para como a Coroa fez experiências com o potencial de produtos indígenas antes de introduzir produtos novos.

Além disso, durante as fases iniciais da imigração europeia no Sul do Brasil os colonos demonstraram consciência de melhores métodos de colonização estabelecendo “controle sobre o espaçamento de propriedades individuais a fim de deixar áreas para os futuros colonos” (LISBOA, 1746). Os imigrantes europeus reconheceram ainda que as técnicas agrícolas europeias eram prejudiciais ao ambiente. Buarque de Holanda (1953) assinala que no século XVIII o pesado arado português foi abandonado, devido aos seus efeitos prejudiciais sobre o solo brasileiro. Os efeitos prejudiciais das técnicas agrícolas adotadas dos índios eram também reconhecidos pelos colonos. Por exemplo, as técnicas agrícolas do corte e da queimada não eram prejudiciais ao ambiente quando praticadas em pequena escala e por pequenos grupos de índios. Entretanto, quando usadas extensivamente, o seu impacto era destrutivo. Por volta de 1798 os agricultores europeus acharam necessário agir contra “o abuso de alguns cultivadores, que punham fogo nas florestas, reduzindo-as a cinzas. Se, por um lado, isso limpa o solo rapidamente, por outro lado torna-o estéril”. Além disso, proprietários de terras deviam conservar a metade das suas florestas; quando não o faziam, eram punidos com a perda das suas terras (Carta do governador, 1798).

Eliminar a floresta em volta dos assentamentos europeus era uma prioridade, visto que assim os colonos se sentiam distanciados de animais venenosos, bem como dos nativos.

Além disso, terra limpa era utilizada para centros de assentamentos que incluíam cemitérios e matadouros, que proporcionavam um ambiente mais saudável (DELSON & DICKENSON, p. 278). Por sua vez o padrão mais elevado de saneamento e saúde facilitava taxas mais elevadas de crescimento

populacional, de maneira que a segunda e a terceira geração de imigrantes oferecia uma significativa contribuição como excesso dos seus membros originais.

### **A importância das estruturas**

Jean Roche, um geógrafo francês, realizou um estudo (1969) dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. O seu estudo revela muita coisa a respeito da organização, dos obstáculos estruturais e outros fatores que afetavam o progresso da colonização europeia no Brasil meridional.

A primeira onda de imigrantes alemães estabeleceu-se na antiga fábrica real de fibra de linho na recém-estabelecida colônia de São Leopoldo (no vale do Rio dos Sinos), em 1824. Roche aborda os incentivos que estimulavam os imigrantes alemães (terra, dinheiro e animais domésticos), bem como uma combinação de fatores de impulso que os faziam emigrar. Além disso, analisa acontecimentos como a Revolução Farroupilha, que influenciaram os projetos governamentais de colonização alemã, o que causou uma redução dos benefícios/incentivos. Por exemplo, em 1854 os incentivos governamentais foram reduzidos por uma lei que determinava que os lotes não seriam mais entregues a imigrantes alemães, mas vendidos aos colonos com crédito subsidiado, enquanto o transporte do porto de Rio Grande até a colônia permanecia gratuito (ROCHE, 1969, p. 102).

Roche também aborda o papel de instituições como os consulados brasileiros, que em 1865 se prontificavam a cobrir os custos adicionais da viagem ao Brasil com a finalidade de atrair os imigrantes que de outra forma teriam ido aos Estados Unidos (ROCHE, 1969, p. 101). Além disso, analisa o papel dos promotores da política no processo dos incentivos oferecidos aos imigrantes, incluindo subsídios, que lhes eram oferecidos por serviços como hospedagem e alimentação durante a viagem, além de financiamento para a aquisição de sementes. No entanto esses subsídios eram reduzidos e/ou cortados a cada poucos anos, devido a incertezas por parte desses promotores da política a respeito do processo orçamentário (ROCHE, 1969, p. 123).

Embora não possua uma orientação étnica, o estudo de Stephen Bell

sobre o sistema adotada nas fazendas desse mesmo estado do Rio Grande do Sul analisa como um tipo de economia, nesse caso o trabalho nas fazendas, modernizou-se mais tarde do que na Argentina ou no Uruguai. Bell fala a respeito das razões por que os fazendeiros na região da campanha não se apressavam em adotar importantes inovações, tais como o gado de raça ou as cercas de arame farpado. Esses fazendeiros não foram capazes de criar organizações permanentes para promover os seus próprios interesses políticos até 1912. Da mesma forma que Roche, Bell aborda o papel das organizações e por que a incapacidade dos fazendeiros da campanha de criar fortes organizações que promovessem os seus próprios interesses econômicos afetou o seu desenvolvimento econômico. Assim, a modernização na campanha era inibida por fatores econômicos, políticos, sociais e ambientais. Alguns desses fatores incluem terras pouco férteis, falta de capital (para o desenvolvimento da infraestrutura e de estradas), a chegada tardia dos investimentos estrangeiros e a incapacidade do estado de se integrar nos mercados europeus, bem como de criar uma “cidade maior, que combinasse as funções políticas, comerciais e portuárias” (BELL, p. 158). Não houve também um esforço feito pelo estado para integrar os fazendeiros da campanha numa ordem política nacional dominada por donos de plantações.

### Fases da imigração ao Sul do Brasil

Segundo Thales de Azevedo, a incorporação econômica da região Sul do Brasil foi promovida em quatro fases específicas de colonização (AZEVEDO, 1979, p. 86-95).

O primeiro estágio se refere ao controle das planícies orientais pelos portugueses, que mais tarde se mudaram para o oeste, para a região do interior, estabelecendo fazendas de criação de gado e de cavalos. Esse estágio durou do início do século XVI até os meados do século XVIII.

O segundo estágio, que ocorreu durante a segunda metade do século XVIII, é representado pela chegada de colonos de língua portuguesa dos Açores, que estabeleceram pequenas fazendas na parte central do território e na costa do Atlântico, cultivando o trigo e produzindo charque ou carne-seca.

## Artigos

A terceira fase, que começa em 1824, é representada pela introdução dos imigrantes alemães que eram produtores agrícolas e que recebiam individualmente lotes de terras de até 120 hectares. Contudo, esse não foi um incentivo bem-sucedido, visto que os imigrantes não alcançaram o nível esperado de sucesso e os seus países de origem interromperam a emigração ao Brasil. Esses colonos imediatamente adotaram as técnicas rotativas de cultivo existentes e os métodos tradicionais de alqueive dos campos. Entretanto, como a terra disponível se tornou limitada e os períodos de alqueive se tornaram demasiadamente curtos para permitir a plena regeneração do solo, a terra rapidamente se esgotou, o que provocou uma pobreza que atingiu a própria região que pretendia ser um modelo para todo o Brasil (FURTADO, 1972, p. 114).

O quarto estágio da imigração ao Brasil, iniciado por volta de 1870, assinalou a chegada de muitos imigrantes europeus, muitos dos quais eram eslavos oriundos da Europa Oriental. Esses imigrantes foram direcionados às partes do Brasil que mais de perto de assemelhavam ao clima e às condições dos seus países de origem.

Esse período da imigração é representado pela intenção do governo brasileiro de promover a ocupação econômica e povoar o território meridional. Com a exceção de extensas fazendas de criação de gado no extremo Sul, a área foi ocupada de modo esparso e a maioria das colônias agrícolas que foram estabelecidas no início não tiveram sucesso. Os colonos que vinham ao Brasil eram motivados por incentivos oficiais representados pelo acesso à terra e pela aquisição subsidiada de instrumentos e insumos agrícolas.

Essa última fase da imigração durou até 1914, quando eclodiu a I Guerra Mundial. A reação prévia do governo alemão interrompendo a emigração, contra o processo da transferência de pessoas ao Brasil, permitiu que outras populações europeias emigrassem em seu lugar.

Isso aconteceu quando a Prússia banuiu a emigração ao Brasil em 1859 através do Rescrito Heydt. Durante esse período a Polônia esteve sob dominação do império expansionista da Prússia. Em *Rio Claro: a Brazilian plantation system, 1820-1920* (Rio Claro: um sistema de plantação brasileiro, 1820-1920), Warren Dean analisa os efeitos do Rescrito Heydt. Devido à

## Artigos

interrupção da emigração ao Brasil em 1859, as imigrações não aumentaram até os meados da década de 1860, e foi “somente no final da década de 1880 que o fluxo de imigrantes forneceu uma força de trabalho suficientemente grande” (DEAN, p. 103). Dean fala como essa experiência foi frustrante para os imigrantes quando eles “acharam difícil e caro trabalhar em suas propriedades para enfrentar os juízes de paz locais” (DEAN, p. 104). A proibição de emigrar foi interrompida quando o Brasil aboliu a escravidão em 1888.

Na maior parte, a colonização europeia tem sido relatada por diversos estudiosos como uma história de sucesso. Em sua obra, Waibel apresenta os colonos europeus no contexto do desenvolvimento agrícola alcançado. Pela experiência pessoal na maioria das áreas colonizadas e através de discussões com colonos experientes, Waibel conclui que a resposta é válida para apenas uns cinco por cento. De acordo com esse autor, 50 por cento estão no segundo estágio, 45 por cento se encontram no primeiro estágio ou na fase decadente do segundo estágio (WAIBEL, 1950, p. 9). Em termos de prosperidade econômica, Waibel conclui que 25 por cento são ricos, 50 por cento são moderadamente bem-sucedidos e os restantes se encontram “numa condição de pobreza ou miséria” (WAIBEL, 1950, P. 9). Esse autor acredita que houve três fatores responsáveis por esses resultados. O primeiro fator era que a maioria dos imigrantes veio de ambientes de pobreza e poucos eram agricultores treinados e experientes. A segunda razão era que o principal objetivo do governo, como anteriormente mencionado, era povoar regiões desabitadas, de maneira que pouca atenção era dada ao bem-estar econômico do colono. Finalmente, os lotes fornecidos eram demasiadamente pequenos.

### Paraná

O estado do Paraná tem um território de 199.554 quilômetros quadrados, sendo o décimo terceiro em extensão entre os estados brasileiros (MAACK, 1968, p. 79). Esse estado, que possui a agricultura mais desenvolvida no país até o dia de hoje, possui a menor taxa de crescimento demográfico, que se situa numa média de um e meio por cento (IBGE, 2010).

A distribuição espacial da população por unidade por ano no Paraná

## Artigos

é condicionada por ingredientes de atração, associados com o dinamismo econômico do estado ao qual os imigrantes europeus foram atraídos e por componentes de impulso representados pelo deslocamento da população das áreas habitadas (SOARES, p. 57).

O governo pós-colonial (isto é, posterior ao Império) estimulou a colonização das duas províncias meridionais restantes, cujas populações eram frequentemente acoçadas pelos argentinos no lado sul e por nativos indígenas no interior oeste do Paraná. A ocupação do território do que é hoje o Paraná foi acelerada de forma significativa após o seu desmembramento e a sua independência política de São Paulo em 1853. A escassez da força de trabalho, que se seguiu à abolição da escravatura em 1888, foi um dos fatores primordiais para a atração de colonizadores europeus à região. Como uma consequência do desejo de ocupar e consolidar o território recentemente separado de São Paulo, o governo do Paraná estimulou fortemente e financiou a imigração e a colonização a partir de 1860 (WACHOWICZ, 1972; WAIBEL, 1979).

No início do século XIX, antes que ocorresse a imigração europeia, a maior parte do território paranaense era praticamente desabitada e pouca terra era explorada. Esse foi um dos fatores que atraiu os imigrantes europeus: a abundância de terra. Além dessa abundância de terra havia a noção do “trabalho livre”: “Com a abolição da escravatura no Brasil em 1888, surgiu o conceito do trabalho completamente livre” (SEGAL et al., 2010, p. 411). As condições socioculturais existentes no tempo da colonização e uma economia política algo organizada eram claramente melhores que aquelas existentes na Polônia, que era dominada pela Rússia, Áustria e Alemanha.

“A imigração europeia ao Paraná começou tarde. O estado passou a ter uma existência autônoma a partir de 1853, e a promoção ativa da colonização só começou na década de 1860” (GALLOWAY, p. 368). Os poloneses, que foram um dos grupos imigratórios mais importantes nessa região, exploravam pequenas propriedades, com a esperança de praticar técnicas agrícolas e produzir colheitas semelhantes àsquelas da sua terra natal. “Os poloneses foram assentados no primeiro planalto, uma região de pastagens e florestas, muitas na vizinhança de Curitiba, a capital” (GALLOWAY, P. 368).



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Thales de. *Italian Colonization in Southern Brazil*. The George Washington Institute for Ethnographic Research: 1960.

BELL, Stephen. *Campanha gaúcha: A Brazilian Ranching System, 1850-1920*. Stanford, California: Stanford University Press, 1998.

BLUMENTHAL, Gladis Wiener. *In the Land of the Gauchos: The History of the Jewish German Immigration*. Porto Alegre: SIBRA, Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência, 2001.

DEAN, Warren. Latifundia and Land Policy in Nineteenth-Century Brazil. *Hispanic American Historical Review*, vol. 51, n. 4, 1971, p. 606-625.

DECOL, René D. *Uma história oculta: A imigração dos países da Europa do Centro-Leste para o Brasil*, 2004.

DELSON, Roberta M.; DICKENSON, John. Conservation Tendencies in Colonial and Imperial Brazil: An Alternative Perspective on Human Relationships to the Land. *Environmental Review* 8(3), Special Issue: *International Dimensions of Environmental History*, 1984, p. 270-283.

GUISSO, Luigi; SAPIENZA, Paola; ZINGALES, Luigi. Does Culture Affect Economic Outcomes? *Journal of Economic Perspectives*, 20(2), 2006, p. 23-48.

JAMES, Preston E. *Brazil*. Latin America, New York: The Odyssey Press, 1946.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas de imigrantes alemães no Brasil. *Martius-Staden-Jahrbuch* 52, 2005, p. 91-106.

LESSE, Jeffrey. *The Immigration and Integration of Polish Jews in Brazil, 1924-1934*. Washington DC: Academy of American Franciscan History, 1994.

LUEBCKE, Frederick C. *Germans in the New World: Essays in the History of Immigration*. University of Illinois Press, Urbana and Chicago, 1999.

MAACK, Reinhard. *Geografia física do estado do Paraná*. Curitiba, 1968.

MENDELSON, Ezra. *The Jews of East Central Europe Between the World Wars*. Bloomington: Indiana University Press, 1983.

MORRIS, Katherine. *Odyssey of Exile: Jewish Women Flee the Nazis for Brazil*. Detroit: Wayne State University Press, 1996.

ROCHE, Jean. Les migrations rurales dans le Rio Grande do Sul. *Annales. Économies, Sociétés, Civilizations*, vol. 9, n. 4, pp. 481-504.

\_\_\_\_\_. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. 1.ed., 2 vols., Porto Alegre: Editora

## Artigos

Globo, 1969.

SCHAPELLE, Benjamin F. *The German Element in Brazil*, 2010.

SEGAL, Uma Anand; DOREEN, Elliott; NAZNEEN, Sada Mayadas. *Immigration Worldwide: Policies, Practices and Trends*. London: Oxford University Press US, 2010.

SKIDMORE, Thomas E. *Black and White: Race and Nationality in Brazilian Thought*. Duke University Press, 1993.

SOARES, Carlos Alberto Caroso, *Adaptation, Commercial Change and Choive in a Polish-Brazilian "Colonia"*. Ph.D. Dissertation. Los Angeles: University of California, 1988.

STOLTZ, Yvonne; BATEN, Jörg; BOTELHO, Tarcísio. *Growth Effects of 19th Century Mass Migrations: "Fome Zero for Brazil?"*, mimeog., 2010.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *História do Paraná*, Curitiba, 1972.

WAIBEL, Leo. European Colonization in Southern Brazil. *Geographical Review* 40(4), 1950, p. 529-547.

WILLEMS, Emilio. Protestantism as a Factor of Culture Change in Brazil. *Economic Development and Cultural Change* 3(4), 1955, p. 321-333.

### Documentos

Carta do governador e capitão-geral da capitania de São Paulo, Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça, para D. Maria I, São Paulo, 15 de novembro de 1798.

Provisão de D. João VI pela qual faz saber ao governador e capitão-geral da capitania de São Paulo, Lisboa, agosto de 1746.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Autorka przedstawia historię emigracji europejskiej do Brazylii, od jej początków, to jest od XIX wieku.*

*Prezstawia początki emigracji (poza iberyjskiej) takiej jak niemiecka, włoska, polska. Wymienia regiony geograficzne miejsc osiedlenia poszczególnych narodowości. Analizuje punkt widzenia i politykę rządu brazylijskiego, kwestię zaludniania niezamieszkałych terenów, rządowe intencje i gwarancje, jakie dawał poszczególnym narodowościom. Dzisiejsza sytuacja poszczególnych stanów jest wynikiem różnorodnego wkładu poszczególnych etnii.*

## A IDENTIDADE DOS NÚCLEOS POLÔNICOS NAS PARÓQUIAS BRASILEIRAS DA SOCIEDADE DE CRISTO

*Renata SIUDA-AMBROZIAK\**

A identidade dos núcleos polônicos no Brasil é um grato tema de pesquisas. Os encontros com os descendentes dos poloneses na terceira ou quarta geração, que continuam a falar em língua polonesa (no caso das pessoas mais idosas até melhor que em português) e que demonstram interesse pela Pátria dos antepassados e apego a ela, não apenas constituem um perfeito material empírico, mas fornecem igualmente inesquecíveis impressões<sup>1</sup>. Durante a minha estada no Brasil, esses encontros eram sempre facilitados pelos padres missionários da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados, cuja ajuda na realização das pesquisas foi inestimável. Eu não me vali apenas da hospitalidade deles, mas também dos arquivos paroquiais, onde se encontram inestimáveis fontes de informação a respeito da vinda, do estabelecimento e do destino dos primeiros imigrantes poloneses. Com base em crônicas<sup>2</sup> e documentos paroquiais, isto é, com base em certidões

---

\* Professora assistente no Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia.

<sup>1</sup> Na análise da difícil questão da identidade das comunidades de origem polonesa, utilizamo-nos no presente artigo do material empírico coletado como resultado das pesquisas realizadas no Sul do Brasil. Os trechos de pronunciamentos das entrevistas gravadas, que aparecem nas notas, ilustram o grau de conhecimento da língua polonesa, da consciência da origem étnica e os conhecimentos dos interlocutores a respeito das suas raízes, bem como o conhecimento da cultura polonesa e o grau de identificação com a Polônia e os poloneses.

<sup>2</sup> As crônicas paroquiais, os chamados livros-tombo, contêm a história das paróquias registrada pelos sucessivos párocos. Naturalmente, trata-se muitas vezes de testemunhos subjetivos, assinalados emocionalmente. No entanto, escritas muitas em forma de memórias pessoais do pároco e citando os detalhes e as descrições do dia a dia das primeiras comunidades paroquiais, transformam-se numa inestimável fonte de informações, tanto a respeito das paróquias, da atividade missionária dos padres, como a respeito deles mesmos, da sua abordagem do trabalho entre os imigrantes, das suas inquietações, dos seus problemas e das cotidianas “lutas polônicas”.

## Artigos

de batismo, de casamentos contraídos, etc., pode-se investigar a história de famílias inteiras, a sua origem, os casamentos mistos contraídos, o número de filhos, bem como a sua mortalidade, o que naturalmente nos conduz diretamente a conclusões a respeito das condições de vida e da abastança dos habitantes de determinada paróquia. Muitas vezes os materiais assim coletados puderam ser confirmados através de conversas com os membros mais idosos das comunidades locais.

A fim de analisar sucintamente a identidade dos núcleos polônicos locais dentro das estruturas das mencionadas paróquias, tentemos definir o fenômeno da identidade, difícil de ser determinado de uma forma mais precisa. Com esse objetivo, vamos utilizar-nos das definições de Z. Bokszański e E. Hałas. Assim, “a identidade define a concepção de si mesmo que o indivíduo tem a seu respeito” (BOKSZAŃSKI, 1989, p. 12), ou seja, aquilo que o indivíduo pensa a respeito de si, a forma como percebe a si mesmo. No caso dos mencionados núcleos de imigrantes, trata-se sobretudo de quem o descendente dos imigrantes se sente e de que forma se define.

Para o meu espanto, a grande maioria das pessoas mais velhas (e em regra já nascidas em terra brasileira) definem-se como polonesas. Trata-se de pessoas que se orgulham da sua origem étnica, que enfatizam o fato da preservação e do cultivo das tradições polonesas, sobretudo religiosas. Gostam muito de falar em polonês, sentem-se atraídas por pessoas vindas da Polônia, da qual muitas vezes têm uma imagem muito idealizada, fazem muitas perguntas e falam a respeito de si mesmas e das suas famílias. Com a mesma disposição apresentam o seu conhecimento dos costumes, das canções religiosas e patrióticas, parte das quais já é praticamente desconhecida na Polônia. Essas pessoas participam das missas polonesas celebradas uma vez por semana (ou uma vez por mês) pelo pároco local. Sempre sabem muito bem o que significam os cânticos da quaresma, a via-sacra, a bênção dos alimentos na

---

<sup>3</sup> “Na capela nós sempre cantávamos em polonês, mas eu também fui uma boba. Na igreja eu cantava, mas em casa não botei na cabeça e agora não lembro como é. Mas nós rezamos em polonês. Na capela sempre estiveram presentes a Polônia e o rosário. Nós rezamos a Nossa Senhora de Częstochowa. Temos aqui ainda na capela uma imagem dela que foi trazida da Polônia. Os cânticos da Quaresma eu posso cantar quando quero. Sempre vou à santa missa em polonês, embora seja longe ir a pé”.

## Artigos

Páscoa ou os ovos de Páscoa ornamentados, a celebração da Páscoa, a missa do galo, a partilha da hóstia natalina<sup>3</sup>.

Os símbolos que se relacionam com a Polônia são lugares ou pessoas relacionadas com o culto religioso, p. ex. Czestochowa, Jasna Góra, o Papa... As pessoas mais velhas manifestam muitas vezes a vontade de ver a Polônia, mas ao mesmo tempo receiam as consequências da queda dos mitos existentes. Preferem permanecer com os esquemas que persistiram nos relatos orais a decepcionar-se com a visão de um país que eles não reconheceriam e não compreenderiam. As poucas excursões à Polônia muitas vezes terminam com um choque cultural e de identidade aliado à negação do polonismo – esse já não é o país dos antepassados, essas pessoas não são capazes de comunicar-se na língua polonesa do século XIX por elas utilizada, algumas vezes se tornam objeto de brincadeiras e zombarias, e a Polônia não os recebe de braços abertos, como eles muitas vezes têm imaginado. Após a volta chegam à conclusão de que o lugar deles é no Brasil e de que na Polônia se sentem alienados. Um fenômeno semelhante diz respeito aos jovens que viajam à Polônia para estudar. Algumas vezes as pessoas que voltam não se identificam com os poloneses, o que explicam pela diferença entre as expectativas inculcadas pelos mais velhos e as próprias experiências no local.

E. Hałas (1992, p. 86) explica os fenômenos relacionados com mudanças de identidade como processos naturais, porquanto “a identidade não constitui uma estrutura dentro do indivíduo, mas tem um caráter interpessoal, negociado e mutável (...). A mudança de identidade é uma mudança na forma de definir a si mesmo, o seu grupo de referência e o seu sistema de papéis”. Trata-se então de uma mudança excepcionalmente importante, por vezes drástica e possuindo sérias consequências, mas que se realiza na vida do indivíduo muitas vezes sob a influência de diversos fatores externos e internos. Com esse tipo de mudança de identidade deparamo-nos sempre ao analisarmos a identidade de todo grupo de imigrantes, especialmente de imigrantes na segunda, terceira ou quarta geração. Trata-se igualmente de um

---

<sup>4</sup> Os grupos (comunidades) sociais são pessoas que, partilhando valores comuns, são unidas por um vínculo social e formam uma organização interna. (TUROWSKI, 1993, p. 78).

## Artigos

traço específico das pesquisas sobre a comunidade polônica brasileira, onde o papel dos valores comuns como fator que cria a identidade de determinado grupo ou comunidade social<sup>4</sup> envolve o sentimento da diversidade e da criação de um todo pelos seus membros, justamente em razão daqueles valores socioculturais, dos modelos culturais comuns, da memória do passado, das vivências e experiências comuns que formam o grupo humano.

No caso das paróquias da Sociedade de Cristo, onde os modelos culturais são mais fáceis de perceber diante da homogeneidade étnica relativamente grande das comunidades, esses valores são: a religião católica, as raízes étnicas polonesas, o cultivo das tradições e dos costumes poloneses, a memória dos antepassados, da sua partida da Polônia e vinda ao Brasil, o apego à terra, compreendida não como uma mercadoria ou ainda – como muitas vezes ocorre no Brasil – como capital de investimento ou até especulativo, mas como mãe e alimentadora (o que por sua vez resulta da própria característica da imigração polonesa ao Brasil no século XIX).

Como já mencionamos, a saga dos imigrantes, juntamente com a visão da Pátria dos antepassados, transmitidas oralmente de geração em geração, transformaram-se num elo forte que une as comunidades de origem polonesa. Os relatos sobre os primórdios da colonização cumprem o papel de lendas heroicas, nas quais os primeiros imigrantes poloneses aparecem como pessoas inquebrantáveis, simples, honradas, religiosas, trabalhadoras, perseverantes, obstinadas, fiéis. Na consciência dos descendentes trata-se, segundo o modelo americano, de “self-made men”, que abriram às gerações seguintes o caminho para o avanço social (o

---

<sup>5</sup> Citações de gravações realizadas com descendentes dos imigrantes da Polônia no Sul do Brasil: “Quando eles aqui vieram, só existia mato. Quando queriam ir até o moinho, gastavam um dia para ir e um dia para voltar. Tal era a miséria que aqui existia. Eles tinham que carregar as coisas nas costas e a pé. Agora a situação aqui é boa. Mas os nossos pais aqui sofreram e aqui morreram. Agora por isso nós já vivemos um pouco melhor – e eu já enviei dois filhos para estudar. Eles foram para a cidade. Têm um salário certo todo o mês e vivem bem.”

“Eu sou polonesa. O meu pai, que já morreu, também era polonês. Eu sou casada com um italiano, mas ensinei a todos os meus filhos a falar em polonês, para que não se esqueçam. Porque a nossa Polônia viveu e vive, enquanto o mundo for mundo.”

“Os nossos pais sofreram nesta terra, mas agora, graças a Deus, comparando com os tempos em que eles vieram, a situação está melhor.”

## Artigos

chamado fenômeno “from rags to riches”), tendo civilizado o Sul do Brasil<sup>5</sup>. Nas comunidades locais eles desempenham o papel de heróis “do dia a dia”, de modelos a ser imitados<sup>6</sup>.

Com o passar do tempo, a identidade das comunidades locais de origem polonesa nas paróquias está sujeita a diversos tipos de transformações. A mais profunda delas ocorre quando o indivíduo muda a sua religião<sup>7</sup> e o sistema de valores transmitido de geração em geração. Pode também ocorrer uma crise de identidade, quando se difunde o relativismo, a relatividade dos valores e das normas. Em regra estão sujeitos a esse tipo de crise os jovens, e as comunidades por nós analisadas não constituem a esse respeito nenhuma exceção. É um fenômeno natural que a identidade de gerações sucessivas dos imigrantes tem o direito, e até a obrigação, de sofrer mudanças. As novas gerações já se educam em condições inteiramente diversas e não conhecem esse importante veículo de cultura que é a língua dos antepassados. Os seus próprios pais já se envergonham de utilizar-se dessa língua, sabendo que o seu polonês distancia-se da língua polonesa em constante desenvolvimento e viva daqueles que hoje vêm da Europa. A juventude não compreende as tradições e os costumes poloneses, que parecem ser antiquados, fora de moda, e cada vez mais raramente identifica-se com a herança étnica e cultural dos avós, da qual aparentemente não necessita. Aos poucos vão morrendo as últimas testemunhas da vinda dos poloneses ao Brasil, bem como aqueles que gravaram a história a partir dos relatos orais dos pais. Diferente também é o catolicismo dos jovens. Pouca coisa nele resta das tradições polonesas, ele é mais universal, menos ligado com a Polônia e os símbolos poloneses.

---

<sup>6</sup> Em muitas localidades do Sul do Brasil, os únicos monumentos que surgiram, além dos monumentos de João Paulo II, são os dedicados aos primeiros imigrantes, ou ainda o monumento do agricultor ou do sementeiro.

<sup>7</sup> Segundo o prof. José Flávio Pessoa de Barros, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, um número cada vez maior de brasileiros de origem europeia (incluindo poloneses) começa a sua iniciação nos cultos afro-brasileiros. Durante uma estada no Sul do Brasil, ele foi pessoalmente testemunha da iniciação de jovens de origem polonesa. Das observações realizadas pela autora também resulta que até nos municípios e nas vilas pequenas existem – além da paróquia católica – muitas outras igrejas e seitas.

## Artigos

Algumas vezes os jovens de origem polonesa não sabem que a imagem de Nossa Senhora de Częstochowa que se encontra na capela foi trazida da Polônia como a mais valiosa bagagem dos imigrantes; eles não conhecem e não compreendem o seu significado simbólico.

Os jovens, quando se afastam da sua terra natal com o objetivo de conquistar a educação ou uma profissão, deparam-se com um outro mundo: cosmopolita, aberto, apresentando tantas possibilidades àqueles que delas souberem fazer uso. Muitas vezes, para se sentir bem nesse mundo, é preciso renunciar à própria “localidade” e esquecer a própria origem e tudo aquilo que se relaciona com o cultivo das próprias raízes. Já no início do século XX esse estado de coisas era previsto: as teorias da sociedade de massa<sup>8</sup> afirmavam que no novo mundo industrializado já não haveria espaço para coletividades locais nem para grupos baseados em divisões étnicas.

Realmente, pode-se observar com base nas paróquias por nós visitadas que, quanto mais uma coletividade é urbanizada e desenvolvida, tanto mais se desfaz a sua estrutura e organização tradicional; quanto menos é isolada (no caso das paróquias que se encontram nas proximidades de um centro urbano e industrial ou que têm fácil acesso à cidade através de uma comunicação bem desenvolvida e estrada asfaltada), tanto mais se torna heterogênea, ocorrem desvios dos sistemas de valores locais e desaparece a cultura popular. Essas coletividades locais, outrora homogêneas sob o aspecto étnico, deixam de ser isoladas e autossuficientes, perdendo as suas antigas funções e a sua coesão interior. No lugar da coletividade local, os indivíduos experimentam um anonimato cada vez maior. Ocorre a afluência de pessoas do interior, criando, até naqueles municípios que afinal não são grandes, as favelas da periferia. Em razão do constante afluxo de pessoas de fora e do simultâneo afastamento dos jovens para estudar ou trabalhar nos centros urbanos maiores, aos poucos vão se dissolvendo os grupos baseados em laços de parentesco, vizinhança ou origem étnica.

---

<sup>8</sup> Uma outra teoria, a das chamadas coletividades “não locais”, proclamava que as coletividades estão sujeitas a um processo de especialização, perdendo ao mesmo tempo o seu alcance e o seu caráter local, ou – como proclama a teoria da transformação – estão sujeitas a mudanças, ganhando dessa forma um novo significado, criando novos problemas, mas permanecendo universais.



## Artigos

Por outro lado, tal situação pode também ocasionar uma reação contrária. Já sabemos que a consciência da própria identidade caracteriza-se por diversos graus de intensidade, molda-se sob a influência de fatores interiores e exteriores e por isso depende, por exemplo, da posição de determinado grupo étnico na sociedade, da cooperação entre os membros desse grupo e da presença de líderes interessados na difusão do conhecimento das raízes da comunidade<sup>9</sup>. A consciência da comunidade e o seu apoio nas tradições resultantes da origem étnica podem não apenas motivar simplesmente um melhor estado de espírito das pessoas a ela pertencentes, ditado pelo orgulho da própria origem, mas igualmente facilitar a administração e a tomada de decisões que visem ao desenvolvimento da comunidade.

Diante da globalização da cultura e do crescente anonimato, os grupos étnicos parecem aos poucos perceber a riqueza que resulta da possibilidade de identificação com determinada cultura e a força decorrente do conhecimento e do orgulho das próprias raízes. Daí a crescente popularidade de movimentos de base, por exemplo do movimento da Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa (Braspol), que cumpre um papel especial justamente nas paróquias da Sociedade de Cristo, contando com o apoio do pároco local polonês ou de origem polonesa<sup>10</sup>. Aliás, a presença de um padre que fale o polonês e que compreenda a alma polonesa tem, para a maioria das comunidades paroquiais de origem polonesa, um significado especial. Será suficiente citar a reação das pessoas de uma dessas paróquias, quando ficaram sabendo que ocorreria uma troca de pároco e que o novo pároco não tinha um sobrenome polonês. As reações dentro da comunidade ferveram: “As pessoas diziam que podia até ser um padre negro, mas quando o padre finalmente chegou e verificou-se que é um dos nossos – loiro, simpático e falando o polonês, sentimos um alívio em nossos corações. E depois nos disseram que ele era duplamente nosso, porque polonês e brasileiro numa

<sup>9</sup> ZNANIECKI F. *Socjologia wychowania*, vol. I. Warszawa, p. 38.

<sup>10</sup> Em todo grupo social encontramos certos modelos culturais, de acordo com os quais são definidos e avaliados os seus membros, e têm um significado especial na moldagem desses modelos os líderes, organizadores e todos aqueles que dirigem a sua atividade e que são: “os intelectuais na nação, os políticos no Estado, os sacerdotes num grupo religioso”.

## Artigos

só pessoa, assim como nós. Ficamos felizes em aqui saudá-lo, porque ele nos compreende e nós gostamos dele”.

O movimento da Braspol, fundado em algumas centenas de localidades onde vive a população de origem polonesa, tem como tarefa lembrar às pessoas o seu polonismo, fazer com que se sintam orgulhosas de ser descendentes de poloneses e ajudar-lhes a viver na sociedade brasileira sem perder as próprias raízes. Naturalmente, quanto mais numeroso esse grupo, tanto menor é a tendência à participação ativa dos membros desse grupo na sua ação e a passividade da maioria dos membros. Percebe-se isso claramente no caso de algumas filiais atuantes da Braspol, quando o grande número dos membros iniciais da organização com o tempo vai diminuindo e a atividade esmorece em razão de falhas organizacionais ou de problemas puramente pessoais. Por outro lado, a quantidade do grupo significa sempre a sua força e a possibilidade de influenciar o destino da comunidade. Quanto mais numeroso o grupo, tanto maior também é a necessidade de criar subgrupos menores e especializados, seções ou sucursais (lei de Parkinson), o que faz com que cada um possa escolher algo para si dentro do âmbito amplamente delimitado de determinada organização. Os líderes do movimento organizam encontros, conjuntos folclóricos poloneses, sessões de canções natalinas no período do Natal, a partilha da hóstia ou a pintura de ovos de Páscoa. Vale a pena enfatizar que todas as filiais da Braspol que atuam no Sul do Brasil são organizações abertas e não se fecham à afluência de membros de outras etnias. Visto que em muitas pequenas localidades essa é a única forma de diversão para crianças e jovens, em geral não há queixas de escassez de pessoas para dançar ou para participar dos encontros, e entre os membros do grupo podem ser facilmente encontrados descendentes de poloneses, italianos, portugueses, alemães, japoneses ou negros.

A identidade étnica é também o sentimento de pertencer a determinado grupo de pessoas, de participar desse grupo e, sobretudo, de diversidade em relação aos outros grupos. Principalmente no início da colonização, os poloneses no Brasil viam com desconfiança casamentos mistos, e o casamento com os negros ou caboclos era reconhecido como casamento com pessoa de condição social inferior. Com os alemães os poloneses raramente

## Artigos

confraternizavam, em razão dos ressentimentos históricos trazidos do Velho Continente. Em algumas comunidades, especialmente entre as pessoas de mais idade, perdura a aversão à mistura étnica. Os mais velhos orgulham-se da sua “pureza étnica” e do conhecimento dos costumes e da língua polonesa. No entanto entre os jovens os casamentos mistos são considerados naturais e ocorrem até em proporção maior do que os casamentos contraídos no âmbito do mesmo grupo étnico. E isso não deve ser interpretado como um afastamento das raízes, mas de enriquecimento pessoal e dos filhos com a herança cultural de um outro grupo étnico, o que afinal no Brasil é algo inteiramente natural.

Sintetizando as nossas reflexões a respeito da identidade das comunidades locais de origem polonesa no Sul do Brasil, poderíamos repetir com Paweł Rybicki que “na realidade humana o vínculo social, a identificação com determinada comunidade revela-se em dois níveis. Um deles é constituído por elementos e relações comuns entre as pessoas, que podem ser definidos concretamente e que podem ser: de sangue, origem e território, língua, cultura em suas diversas áreas e organização da vida coletiva. O outro nível é representado por estados e atos característicos de consciência: pelo sentimento de uma ligação especial com as outras pessoas ou de uma dependência mútua com elas, e pela manifestação desse sentimento nas posturas, nos comportamentos, nas ações individuais ou coletivas”<sup>11</sup>.

Por isso, para se sentir um brasileiro de origem polonesa não é suficiente falar a língua dos antepassados, conhecer seus costumes e suas tradições. Não basta ter a consciência da sua origem e saber de onde veio ao Brasil a avó ou a bisavó. Não basta simplesmente participar de um movimento que busque o renascimento do polonismo. Mas é suficiente sentir dentro de si mesmo o vínculo com outras pessoas, começar a identificar-se com elas e amar o que traz consigo a cultura dessas pessoas. Então se torna mais fácil compreender e respeitar aquilo que atravessou os séculos. Mais fácil se torna também chorar jogando um torrão da vermelha terra brasileira sobre um caixão envolto pela bandeira branca e vermelha...

---

<sup>11</sup> RYBICKI, P. *Struktura społecznego świata*. Warszawa, 1979, p. 169.

## BIBLIOGRAFIA

- BOKSZAŃSKI, Z. *Tożsamość, interakcja, grupa*. Łódź, 1989.
- HAŁAS, E. *Konwersja, Perspektywa socjologiczna*. Lublin, 1992.
- RYBICKI, P. *Struktura społecznego świata*. Warszawa, 1979.
- TUROWSKI, J. *Socjologia. Małe struktury społeczne*. Lublin, 1993.
- ZNANIECKI, F. *Socjologia wychowania*. Warszawa, 1973.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Powyższy artykuł opiera się na osobistych badaniach terenowych autorki, która w pierwszym momencie zdziwiona jest oświadczeniem starszych potomków polskich emigrantów, że są Polakami. Identyfikują się z polską kulturą, tradycjami, a przede wszystkim z polską religijnością. Kolonie polskie, gdzie pracują polscy księża z Towarzystwa Chrystusowego, zachowują w swoich skupiskach tradycyjne odchody świąt kościelnych, jak również narodowych. Z biegiem jednak czasu następuje transformacja i integracja, gdy młodzi zaczynają się kształcić i mają styczność ze środowiskiem miejskim. Powstanie Braspołu ma jako cel uświadomić ich o swoich polskich korzeniach i przestrzec przed utratą polonijnej tożsamości.*

## BRUSQUE: BERÇO DA IMIGRAÇÃO POLONESA EM SANTA CATARINA E NO BRASIL

*Nazareno D. ANGULSKI\**

A cidade de Brusque, fundada a 4 de agosto de 1860, ano que também é da chegada dos primeiros colonizadores alemães, recebeu segundo Goulart (1999) outras correntes imigratórias, como os poloneses em 1869 e os italianos em 1875. A presença polonesa em Brusque coincide com o início da imigração em Santa Catarina e no Brasil e ocorreu, conforme Goulart (1984), em agosto de 1869, quando desembarcaram no porto de Itajahy 16 famílias silesianas procedentes da aldeia de Siolkowice, próximo à Opole, cidade da Alta Silésia, região que na oportunidade se encontrava sob o domínio prussiano.

Assim, a imigração em massa dos poloneses para o Brasil data de agosto de 1869, quando as primeiras 16 famílias silesianas vieram, a bordo do vapor “*Victória*”, ao porto de Itajaí, em Santa Catarina e foram estabelecidas na colônia Príncipe Dom Pedro, atual município de Brusque na linha Sixteen Lots (dezesseis lotes), abandonada pelos irlandeses, seguindo-se mais 16 famílias, totalizando 164 pessoas. Por sua vez, Goulart (1984, p. 13) torna claro que “[...] os lotes territoriais em que esses imigrantes ficaram estabelecidos eram conhecidos por “*Sixteen Lots*” (16 lotes) e localizavam-se no ribeirão do Porto Franco, em Lageado Grande, atual município de Botuverá, margem direita do rio Itajaí-Mirim”.

Segundo Gluchowski (2005), no primeiro grupo de emigrantes da Alta Silésia, estavam ao todos 64 pessoas, entre elas: **Nicolau Wos, Francisco Polak, Boaventura Polak, Tomás Szymanski, Simão Purkot, Filipe Kokot, Miguel Prudlo, Simão Otto, Domingos Stempka, Gaspar Gbur, Baltasar Gbur, Walentim Weber, Antonio Kania, Francisco Kania, André Pampuch e Estevão Kachel**. Além das 16 primeiras famílias, ainda segundo Gluchowski (2005), estabeleceram-se também em Brusque, no ano de 1870,

---

\*Pesquisador da temática polonesa em Santa Catarina.

## Artigos

outras 16 famílias, sendo conhecidos os nomes de **Baltasar Gebza, André Kawicki, Gregório Hala, Brás Macioska, Tomás Szajnowski, Fabiano Borak, Augusto Waldera, Martin Prudlik, Martim Kempa, Paulo Polak, Valentim Otto, Leopoldo Jelen, José Purkot e Vicente Pampuch**. Essas 32 famílias são considerados, portanto, as pioneiras.

Outra leva de imigrantes poloneses foram para Brusque, conforme anotações do engenheiro chefe da Comissão de Medição e Colocação de Imigrantes nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro, Dr. Reginaldo Cândido da Silva, citado por Goulart (1984, p. 47), “[...] que anotou em seus relatos o registro de 26 poloneses católicos vindos para Brusque em 1888.” Importa destacar por Goulart (1984) a chegada em 1889 no Vale do Rio Itajaí - Mirim de novos imigrantes poloneses originários em grande parte da região de TOMASZÓW MAZOWIECKI e LÓDZ importantes centros têxteis da Polônia, que se dedicaram a uma atividade pioneira: a indústria têxtil.

Não se pode negar que os alemães foram os primeiros imigrantes a colonizar Brusque, mas quem descobriu o fio da meada foram os poloneses, que chegaram para trabalhar na agricultura, mas acabaram dando uma contribuição decisiva para o futuro do município: a tecelagem, cujo setor ainda hoje leva a Brusque milhares de pessoas por dia.

Conhecendo bem o ofício de transformar fios em tecidos, os poloneses construíram os primeiros teares de madeira e se aliaram a empreendedores locais, contribuindo de modo decisivo para que a cidade ficasse conhecida, anos mais tarde, como “Berço da Fiação Catarinense”. As primeiras indústrias de Brusque surgiram justamente da associação da técnica trazida pelos tecelões poloneses da cidade de Lódz com o capital de empreendedores como o cônsul Carlos Renaux, que na oportunidade atuava no comércio. Por conseguinte houve uma ramificação, com os operários juntando o próprio capital e abrindo novas empresas, sempre no setor têxtil.

Outro aspecto relevante citado por Badura (1996) é a chegada à Brusque em fevereiro de 1896, de Gustavo Schlosser, nascido na cidade Zgierz, próximo a Orzorkow, outro importante centro têxtil da Polônia. Inicialmente trabalhou com técnico têxtil na Fabrica Renaux, porém em 1911 em conjunto com seus filhos Hugo e Adolfo fundaram uma pequena tecelagem com

## Artigos

a denominação de “Gustavo Schlosser & Filhos”, que no ano de 1933 foi transformada em sociedade anônima com a denominação de “Companhia Industrial Schlosser”.

Os tecelões de LÓDZ lançaram um novo ritmo de trabalho à cidade de Brusque e foram os operários pioneiros na indústria têxtil de Santa Catarina, a eles não é negado o reconhecimento do povo Brusquense, a cidade ainda hoje rende homenagens de gratidão.

A comunidade polonesa em Brusque é marcante, tendo criado a Sociedade Berço da Imigração Polonesa no Brasil com objetivo de preservar e difundir a milenar cultura de seus antepassados na região, inclusive realizando anualmente a Festa de Nossa Senhora de Czestochowa. Segundo Goulart (1989), encontram-se no arquivo histórico da Sociedade Amigos de Brusque vários documentos relativos à presença do imigrante polonês na região, indicando que foram assentados:

- na margem direita do Rio Itajaí - Mirim, 2ª secção, Distrito de Porto Franco: Adolfo Dereschefski, Casimiro Borkewicz e Otto Gimbitzki;

- no Ribeirão da Areia, Distrito de Porto Franco: Alfredo Prigerowski, Guilherme Marczefeski, Miguel Walendowski e Stanislaw Gerski;

- no braço direito do Ribeirão do Lageado Grande: Antonio Rogoski, André Schafreinski, Antônio Ploaczki, Carlos Lipowski, Francisco Mankowski, Francisco Schafreinski, Julio Wosniak, José Blakowski, Martin Twardowski, Nicolau Witkowski, Pedro Smianowski, Stanislaw Rosiczki, Theophilo Thelinkowski, Vicente Drzewinski e Woiczek Przibilski;

- no braço esquerdo do Ribeirão do Lageado Grande: Antonio Pesczinski, André Falskowski, Alvim Nasgewicz, Clemente Soboleski, José Narolski, João Maruszewski, Miguel Zabelski, Stanislaw Kotowski, Stanislaw Sabelski, Stanislaw Dolinski, Wadislau Kotowski;

- na Linha Guabiruba do Norte, Distrito de Gaspar: Francisco

## Artigos

Scwski e Tomaz Ozeimowski;

- na Linha Águas Claras, distrito de Porto Franco: Francisco Falkowski;

- na Linha Águas Negras: Franz Jagesfski, José Przinski e João Kreibisch.

Goulart (1984), nos mostra que os Tecelões de Lódz tiveram também uma intensa participação nas atividades esportivas que agitavam o cotidiano da cidade de Brusque no início do século XX. Como exemplo cita o imigrante polonês Adolfo Schlösser com destacada atuação na Sociedade Esportiva Bandeirantes e idealizador dos Jogos Aberto de Santa Catarina, cujo primeira edição se deu no ano de 1960 na cidade de Brusque e de Adolfo Walendowsky, além de esportista exemplar foi um dos fundadores no ano de 1918 do Clube Esportivo Payssandu, lenda viva do futebol catarinense. Continuando (Goulart, 1984), registra que no campo político o Sr. Adolfo Walendowsky foi empossado no dia 06 de Abril de 1936 como Prefeito Municipal de Brusque, caracterizando a atuação de um primeiro descendente de imigrantes poloneses na gestão pública.

Atuando nos mais diversos setores quer seja público ou privado, merecem destaque também as famílias: Walendowsky, Imianowsky, Graczcki, Witkowsky, Civinski, Jachowicz, Jaraceski, Rubik, Klappoth, Marchewsky, Vilamowsky, Schlösser, Badura, Jatzac, Przibilski, Woniack, Kociele, Marianak, Zabelski, Levandowski, Dubiela, Gerski, Ruzinsky, Koschnik, Grigereski, Dereschevski, Siedlarvik, Borkevicz, Zeiski, Marcezewski, Soboleski, Dolinski.

Não podemos esquecer do lendário empresário e líder comunitário Arthur Adolfo Jachowicz, o *Polaco*, que administrou o município de Canelinha no período de 1969/1972 e seu filho Sérgio José Jachowicz que também administrou Canelinha no período de 1977/1982 e graças a visão empreendedora estabeleceram raízes naquele município, criando negócios no ramo cerâmico e imobiliário, gerando empregos e bem estar para a população do Vale do Rio Tijucas.

Dignas de elogios tem sido a participação do empresário e engenheiro civil Ivan Walendowsky que com perseverança e competência têm contribuindo



## Artigos

com o desenvolvimento econômico regional a partir da WALENDOWSKY COMBUSTÍVEL com atuação também no Alto Vale do Rio Itajaí e de Waldir Walendowsky, homem público que tem dado sua contribuição no campo do turismo, tendo sido inclusive Secretário de Estado do Turismo e Lazer e atualmente Presidente da SANTUR – Cia de Turismo de Santa Catarina e idealizador da FENARRECO – Festa Nacional do Marreco, realizada anualmente em Brusque.

Como gratidão, quero render uma justa homenagem à historiadora brusquense Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart, que a partir dos anos 70 e 80 do século XX, de forma incansável, competente e imparcial escreveu em várias obras com riqueza de detalhes a presença e a contribuição dos poloneses no atual município de Brusque, a partir de então historicamente e merecidamente passou a ser reconhecida como o Berço da Imigração Polonesa em Santa Catarina e no Brasil.

Em decorrência da presença dos imigrantes poloneses que contribuíram decisivamente para a identidade econômica, social e cultural do município, foi instituída por Lei Municipal, que o dia 25 de Agosto é para ser referenciado e comemorado como o Dia da Imigração Polonesa em Brusque.

Haja wódka, pierogi, barcz, bigos, czarnina, babka e as vibrantes danças folclóricas polonesas e a inesquecíveis composições de Frederic Chopin para tornar o dia alegre e festivo para as famílias, os amigos e os amantes da cultura polonesa, que permaneceram em solo Brusquense. *Sto lat !! –Na zdrowie !!!*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADURA, Bruno. **Palestraem Comemoração dos 100 anos da Emigração de Gustavo Schlosser da Cidade de Zgierz** - Polônia, Brusque: Texto Datilografado, 1996.

GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger. **A Imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1984.

\_\_\_\_\_. **Raízes Polonesas em Brusque**. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1989.

\_\_\_\_\_. Poloneses: 130 de Brasil. **Almanaque da Vida Polaca**. Brusque: Prefeitura

## Artigos

Municipal. 1999.

**Jornal Diário Catarinense**, Brusque: Origens do município que é o berço da fiação catarinense. Florianópolis: Caderno nº 8, Edição de 04 de Agosto de 1999.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os Poloneses no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Angulski wymienia bardzo długą listę polskich imigrantów, którzy w regionie Brusque przyczynili się do rozwoju tego regionu w różnych dziedzinach. Osiedlenie się w tym mieście kilkunastu rodzin z Łodzi dało początek przemysłowi tkackiemu, a przybycie nowych grup Polaków ożywiło życie wspólnotowe poprzez sport, teatr, sztukę kulinarną. Kilku emigrantów polskich doszło do stanowisk politycznych i stało się prefektami różnych miast. Autor twierdzi, że Brusque zawdzięcza właśnie imigrantom polskim swój dynamiczny rozwój przemysłowy i ekonomiczny.*

## SER POLÔNICO-BRASPOLINO Visões e percepções da Polônia

Vera Lúcia de OLIVEIRA MAYER\*

Pertenço às famílias Hoinastki e Przybysewski e desde a minha infância alimentava o sonho de conhecer a terra dos meus antepassados poloneses.

A esperança frutificou quando da criação do núcleo da Braspol<sup>1</sup> em Palmeira nos anos 90. Dado ainda o envolvimento com as questões culturais do município a partir de 2001, onde militamos com paixão pelas questões étnicas polonesas, resgatando historicamente um pouco da sua trajetória no município de Palmeira.

Concentramos nossa pesquisa na localidade de Santa Bárbara, zona rural, território que abrigou a maior leva de imigrantes nos idos anos de 1890 na região, cerca de 500 pessoas. Trabalho este que resultou em nossa humilde obra: *“Os imigrantes poloneses, seus descendentes... algumas histórias”*, publicado em 2006 e que se constituiu em referência bibliográfica de significativa importância para demais pesquisadores em nossa região, com alguns desdobramentos positivos, como incentivo à escritura de histórias de famílias.

Já há algum tempo a Braspol Nacional mantém intercâmbio com a *Wspólnota Polska*<sup>2</sup>, a qual possibilita a estadia temporária de brasileiros descendentes ou que mantêm laços culturais com a etnia, cuja finalidade está na troca de estudos e experiências das comunidades braspolinas e entidades

---

\*Secretária de Cultura do Núcleo da Braspol de Santa Bárbara – Palmeira – Paraná. O texto aqui publicado foi apresentado nas comunicações da 3ª Vitrine Literária Polônica do Brasil, Porto Alegre-RS, 2-4 de dezembro de 2011.

<sup>1</sup>Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil. Tem sede em Curitiba-PR e inúmeros núcleos em vários estados do Brasil.

<sup>2</sup>É uma associação da comunidade polonesa, não governamental e de organização pública, operando sob a captação de recursos junto ao Senado Polonês, dedicada a fortalecer os laços entre a Polônia e as pessoas de origem polonesa que vivem no exterior.

## Artigos

polonesas que desejam resgatar a unidade e a valorização da polonidade, em vários segmentos, dentro e fora do território polonês.

Destarte, dedicados membros da Braspol têm concretizado a realização de uma experiência concreta que proporciona estar de corpo e alma em contato com o povo polonês. Aqui em especial, não poderíamos deixar de mencionar o nome dos amigos André Hamerski, Rizio Wachowicz, Maria de Lourdes Kuchenny e Geraldo Zapalowski, que já viabilizaram a ida de várias pessoas para a Polônia, proporcionando a maravilhosa experiência e de estar no território polonês, neste ano de 2011, para um aperfeiçoamento do idioma, história da arte, costumes e tradições.

Em setembro, próximo passado, eu e mais 26 braspolinos, entre paranaenses e rio-grandenses, pudemos estar durante 15 dias na Polônia.

Foram dias que com certeza jamais se apagarão de nossa memória, pois o que lá vivenciamos foram momentos indescritíveis que as nossas registradoras fotográficas não puderam alcançar.

Proponho-me aqui relatar alguns aspectos do que pudemos perceber mais pontualmente.

Uma coisa é ouvir os relatos dos que vieram, ou dos que recentemente estiveram, ou então estudar os conteúdos que os livros didáticos nos apresentam sobre a história da Polônia, oriunda de uma visão da Europa ocidental. Outra coisa é estar na Polônia, conhecer e sentir de perto o que se passou nas entrelinhas da história, a história vivida e concebida pelos indivíduos anônimos perante a historiografia.

A Polônia se sustenta hoje em grandes pilares como: família, a religiosidade, a escola e o patriotismo, o resto se engaja ou se ampara nisto. Difícil é não fazer comparações com a nossa realidade.

Foi fácil perceber que pouco difere conversar com o motorista do ônibus, com a camareira do hotel, com os professores, com guias de turismo ou com membros da *Wspólnota Polska*. Todos, indistintamente, têm o mesmo discurso, os mesmos sentimentos, que em linhas gerais nos causaram a mesma versão da história geral, e ainda mais sobre as peculiaridades regionais.

Discorrem naturalmente e sem amparo historiográfico sobre a consolidação da Polônia como nação e os efeitos do imperialismo europeu. Os sentimentos

## Artigos

nacionalistas que resistiram ao domínio e a xenofobia do Império Austro-Húngaro aos povos eslavos. Período em que o idioma e a religião foram mantidos e preservados em casa, daí o grande e importante papel da família. Católicos por excelência, não dispersaram a fé e se mantiveram unidos também pela religiosidade. Do curto período de independência, dos heróis nacionais, dos conflitos e horrores das guerras do século XX. Descrevem com minúcias a ocupação, perseguição e humilhação imposta pelo e nazismo diante da nação polonesa, isso retratado no memorial em *Auschwitz e Birkenau*.

O povo polonês, como se não bastasse, viveu mais de 40 anos à mercê do comunismo soviético, envolto na “cortina de ferro”, sob os mandos e desmandos do exército vermelho. Isto posto para dizer que o povo polonês conhece a sua história, dialoga e reflete com ela.

O que mais pode nos surpreender é que em tão pouco tempo da histórica derrubada do muro de Berlim em 1989, e de lá distam apenas 22 anos, como o Estado e o povo polonês se reestruturou rumo à democracia, tomada no seu princípio básico que emana “do povo, pelo povo e para o povo”.

Uma Polônia hoje inserida no mundo, como uma Nação soberana e respeitada principalmente pela sua cultura, pois se trata de uma cultura que as pessoas não querem esconder, muito pelo contrário, se orgulham dela, querem preservar e mostrar para o mundo toda a singularidade polônica, seja pelas artes, pela música, pela gastronomia ou pela religião.

Deparamos-nos com um concerto de Chopin ao ar livre em plena praça pública em Varsóvia, com a música de raiz e o artesanato regional em *Zakopane*, com museus e galerias de arte por todas as cidades visitadas. Com estudantes e estudiosos dedicados a inúmeras áreas do conhecimento nas cosmopolitas cidades de *Rzeszów* e *Cracóvia*.

Foi fácil notar que a gênese da estrutura educacional na Polônia está em primeiro lugar na família, na Igreja e depois no espaço escolar. Assim, as crianças e os adolescentes levam de casa e da convivência religiosa os princípios básicos de educação. Nas escolas aprendem-se as disciplinas escolares propriamente ditas. Escovar os dentes, o respeito às leis, por exemplo, são fatores que não preocupam e com que não se ocupam os professores. Não se perceberam ações de vandalismo e muito menos depredação do patrimônio

## Artigos

público, infrações de trânsito, com uma consciência de preservação ambiental invejável. Rios não poluídos, cidades limpas e arborizadas, lindos jardins e um colorido que nos encantaram os olhos e despertaram inundadas emoções.

As metas da *Wspólnota Polska* e tantas outras entidades polonesas em dispensar investimentos na educação da juventude são dignas de elogios e altas considerações. Pois entender que é nos jovens que se depositam as perspectivas dos bons caminhos traçados para o futuro, interna e externamente, é uma ação que também temos a refletir e principalmente aderir. Conscientizar e educar os jovens é meta a ser adotada por todos, com o intuito de que eles ajudem a cuidar do mundo, hoje imersos no universo do neoliberalismo, fruto de um capitalismo selvagem que invade e destrói os princípios de família, de religião de sociedade solidária, pois desencadeia o consumismo exagerado, o individualismo e o lucro indiscriminado.

No âmbito da gastronomia, tivemos a oportunidade de conferir que a alimentação do povo polonês se baseia nos princípios da nutrição, cardápios combinados caloricamente, uma educação alimentar sadia, abundante, saborosa e rica na sua apresentação.

Nossos antepassados tanto recomendaram como viveram uma intensa relação com o sagrado dentro da Igreja católica, pois isso ainda é vivo e perene na Polônia. Uma Polônia que na contemporaneidade viu em João Paulo II um aliado forte, não apenas na questão dogmática do catolicismo, mas como sábio estadista que muito contribuiu, interagiu e reagiu diante da *Perestroika*<sup>3</sup> pretendida pelo comunismo, esteve a favor dos poloneses. Apoiou a ascensão do “Solidariedade” respaldando o movimento e seu líder Lech Walesa<sup>4</sup> a inaugurar uma nova fase na história, cujos desdobramentos atingiram todo o Leste europeu. E por que não reconhecer que aí, o mundo viu um elemento fundamental para a queda do comunismo?

João Paulo II tornou-se um mito icônico, pois representa para os poloneses

---

<sup>3</sup>*Perestroika*: Termo russo que significa reconstrução ou reestruturação. Uma das políticas introduzidas na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas por Mikhail Gorbachev, em 1985, recebeu a conotação de abertura econômica.

<sup>4</sup>É um político polonês e ativista dos Direitos Humanos. Foi um dos fundadores do sindicato *Solidarność*(Solidariedade). Agraciado com Nobel da Paz de 1983 e o primeiro presidente da Polônia após a derrotada do comunismo. 1990-1995.

## Artigos

e para os católicos do mundo toda a vanguarda da fé católica no mundo hoje. Conscientes disso, os poloneses ostentam sua imagem em todos os logradouros, seja nos templos ou nos espaços públicos e privados, disseminam a importância deste polonês no rol da história da humanidade que se perpetua como mais um herói polonês, que defendeu seu povo.

O que pode nos servir como lição é que devemos, mais do que nunca, assumir nossa identidade como polônicos, refletir e praticar a polonidade em nossas comunidades, braspolinas ou não, disseminar com convicção a positividade de uma nação que se supera pela fé, pelo trabalho e principalmente pela esperança de um mundo melhor.

Estar na Polônia significa poder desfrutar da hospitalidade de sua gente, deslumbrar-se com sua paisagem, urbana e rural, ímpar em todos os lugares, provar e comprovar a sua vasta e farta gastronomia e ainda deparar-se com uma natureza exuberante, um patrimônio histórico edificado e totalmente conservado, um turismo organizado, estruturado e pensado para os visitantes.

Retornar da Polônia é poder disseminar a singularidade de um povo do qual descendemos, com mais propriedade e discernimento.

Daí a militância como braspolinos não mais só como compromisso, mas como honra e, principalmente, com muito prazer.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Autorka powyższych wspomnień należy do grupy osób, które odwiedziły ojczyznę swych przodków z wycieczką organizowaną przez „Braspol”. Plan wycieczki był tak zorganizowany, by jego uczestnicy spotkali się z tym, co najbardziej charakteryzuje Polaków. Autorka stwierdza, że inaczej wygląda historia kraju, gdy się ją zna z podręczników, a inaczej gdy się odczuwa duszę Polaków w bezpośrednim kontakcie z nimi. Jedność narodu oparta jest na kilku filarach, jak rodzina, religijność, szkoła i patriotyzm. Wszyscy mają wielki szacunek dla wartości wypracowanych przez wiele pokoleń.*

## LIÇÕES DE VIDA PEREGRINA

Rita de Cassi Pereira dos SANTOS\*

As obras, *Emoções peregrinas* e *Emoções existenciais*, de Irineu Kowalski\*\* são de cunho edificante e buscam manter o elo entre o Criador e a criatura. Elas parecem iguais sobre vários aspectos, mas não o são. Nota-se variações nos títulos, no conteúdo dos poemas, nas ilustrações, nos textos que funcionam como informação ou epigrafe e outras. Trataremos, aqui, de algumas delas. Contudo aproximam-se quanto a temática e a disposição dos poemas. Ambos os livros levam o leitor a uma compreensão e apreensão de Deus por meio de elementos sensíveis, materiais, pelo conhecimento de si mesmo, como tentarei demonstrar. São explícitas, agora algumas destas pequenas diferenças. Observam-se no que diz respeito aos títulos as variantes entre eles que estão no segundo termo, os adjetivos “peregrinas” e “existenciais”, mantendo o substantivo “Emoções” nos dois títulos. Isto, a meu ver, aponta para a intenção do autor de chegar ao outro (o leitor) pelo sensível, os sentimentos. Em *Emoções peregrinas* (2009), o autor fala da “Intenção do livro”. Esta é formada por dois tercetos, ligados pela conjunção “e”, logo abaixo do “Sumário”, no qual se encontram os títulos gerais dos conjuntos de poemas.

Fotografar palavras  
que espelham a vida

---

\* Rita de Cassi Pereira dos Santos é doutora em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP) e professora da Universidade de Brasília (UnB).

\*\*Sacerdote diocesano da Arquidiocese de Curitiba-PR. Descendente das famílias Krasinski e Kowalski que vieram da Polônia para Abranches. Nasceu aos 8 de maio de 1932 em Abranches, Curitiba. Recebeu a ordenação sacerdotal aos 25 de fevereiro de 1956 em Roma, na Itália. Trabalhou nas paróquias em Curitiba: Catedral, São Francisco de Paula, Nossa Senhora de Guadalupe e com os movimentos como Ação Católica, Movimento Familiar Cristão, grupos de juventude. Com 56 anos de sacerdócio, atua em atividades diversas. Já publicou vários volumes com suas obras poéticas.



peçoal, comovida....

E

Ler fotografias  
que possam ver  
belas alegorias.

Nestes versos Kowalski nos diz da composição de seu fazer poético, no qual se imbricam imagens verbais e visuais em perfeita simbiose temático-dialógica. As imagens visuais, e outras são, em sua maioria, fotografias da vida real e umas poucas reproduções fotográficas de pinturas e de monumentos em praças da cidade que, suponho ser Curitiba. As imagens nos falam da natureza, da cidade, do humano. Em *Emoções existenciais* (2010), a possível informação sobre a intenção do autor neste livro aparece antes no “Prólogo”, no poema “Deus” que alude à temática dominante nesta obra.

Contemplo...  
dobro os joelhos

e me procuro  
dentro de mim

para me sentir  
além das fronteiras  
do mundo...

(...)

Já no “Prólogo” que é também um poema, o autor ratifica o seu poeatar e a sua condição de “humana criatura/ por escolha Divina... e cantar”, mesmo sendo “um peregrino de pés cansados/ e anseios inconformados”, segue plantando e colhendo flores para enfeitar o seu destino “com todas as cores”. Diferente da obra anterior, em que o eu lírico procura levar o leitor

## Poemas

à compreensão de Deus por meio da natureza, da vida urbana etc., aqui, ele tem uma atitude de adoração e busca de Deus dentro de si mesmo para que possa conviver e se sentir “além das fronteiras/ do mundo.”

As duas obras têm uma composição estrutural similar, pode-se dizer, já que ambas diferentes das composições de obras líricas tradicionais em que um conjunto de poemas é agrupado por partes: primeira, segundo, ou por subtítulos em folhas de rosto ou não, nas obras em questão, o poeta divide os seus conjuntos de poemas com a denominação de capítulos seguidos de números ordinais, primeiro, segundo, o que nos lembra um livro em prosa, como romance, ensaio, ou algum livro de orações especiais. Os títulos, que os englobam, estão nos “Sumários”, mas no segundo livro estão também nos “Capítulos”. Apresentam os livros números de capítulos diferentes de um para o outro, porém todos trazem logo abaixo pequenos textos: citações de pensadores religiosos e dedicatórias a santos, pessoas diversas, ou atuantes em atividades religiosas. Todos estes aspectos que aproximam ou “distanciam” as duas obras fazem delas textos singulares.

Os aspectos de composição de *Emoções peregrinas* que diferem dos de *Emoções existenciais* são devidos aos objetivos que as norteiam como vistos antes. Na primeira obra o aspecto que chama a atenção do leitor é a máscara do eu lírico como “peregrino”, palavra recorrente ao longo do primeiro livro e que se torna rarefeita no segundo. Este termo, de certo modo, diz ao leitor da dinâmica deste viajante através dos “Capítulos”, guia-o em direção a Deus por meio “da Matéria, chegar a Deus partindo do Mundo” (ARCHANJO:1958, p.15). Aqui, o eu lírico peregrino vai reconhecendo a presença de Deus sob as diferentes formas materiais, flora, fauna, homens, cidades, criações humanas. Assim os capítulos constituem o caminho para o conhecimento de Deus estruturando uma cosmovisão, um novo saber que religa continuamente os resultados [...]” ( Idem, p. 15) de uma perquirição místico-poética no mundo

Nos dois primeiros capítulos cujos títulos são “Contemplação” e “Naturalidade”, há uma predominância de aspectos da natureza, como nos mostram os títulos dos poemas — “Sol” “Terra”, “Estrelas”, “Árvores”, “Rio”, “Flores”, “Pássaros”. O último simboliza o vôo da imaginação criadora e

## Poemas

como tal abarca os demais elementos da natureza, porque só ela é capaz de perceber que “Tudo tem um “Dentro”. Todo é bifacial. Matéria puramente inerte, totalmente bruta, não existe” ( Idem.p.23), porque “Objeto e sujeito se unem e se transformam mutuamente no ato de conhecimento.” (CHARDIN: p. 36), no ato de criação. É isto que nos faz compreender o poeta nos dois primeiros capítulos. Veja-se como exemplo o poema “Sol” e a fotografia de um nascer do sol que são especulares, na medida em que as imagens verbais recriadas pela imaginação do poeta por meio de metáforas ou prosopopéias e a visuais fotográfica dialogam entre si.

Horizonte vermelho...

O sol se desenha,  
e doura o mar...  
é a esperança  
que nasce,  
todas as manhãs...

[...]

É a fogueira celeste  
luzindo  
e aquecendo  
os nossos mistérios.

[...]

Estes dois primeiros capítulos constituem o início da jornada do eu lírico peregrino.

O “Capítulo terceiro” traz como tema dominante a grande cidade, “cidade imensa”, com seus arranha-céus, verdadeiras “Cordilheiras de edifícios/alguns brancos/ [...] / coloridos” que vão compondo a metrópole com seus adornos, os quais nos falam do passado com um tipo de iluminação, fotografia, de uma pequena praça com postes baixos, com lâmpadas que lembram ânforas cortadas ao meio, ou com monumentos e prédios de arquitetura antiga em que

A história  
são clamores silenciados  
da multidão invisível,  
desejosa e aflita  
sobrecarregando  
emoções.

Todavia o presente com toda a força do progresso se impõe com sua marca de velocidade figurada na rapidez dos carros em que as vidas nos espaços urbanos vão se equilibrando céleres, “com gestos ensaiados...” Assim carros e transeuntes vão gerando o nada (o abismo) na vida urbana. Ela instaura “a rotina implacável/ dos sonhos repetidos” e

O vazio entre os prédios  
é grande...  
e o borborinho  
das pessoas,  
não as protege  
da solidão.

Porém “o peregrino da cidade/ [...] especialista em complexidades”, em seu périplo lírico pela cidade vai descobrindo e compreendendo a metrópole em sua pressa, sua solidão, seus anseios, esperanças e, ao mesmo tempo, “se sente atropelado/ pelo sopro/ de tantas vidas.” Tudo isto leva o sujeito de enunciação a perceber em um dos últimos poemas deste motivo cidade que esta pode ser vista de maneira ambígua como em “Urbana saudade”, quando o seu olhar se volta para o passado. A dubiedade do título nos faz entender que a saudade tanto pode estar se referindo à cidade de sua representação lírica, que no aqui e agora achar-se congestionada pelo progresso como, talvez, a outra cidade de sua experiência espaço-temporal, contudo qualquer que seja ela, a saudade

rima com felicidade

já sentida,  
valorizando a vida  
na congestionada  
cidade.

A saudade do passado da cidade da vivência atual ou de outra distante visitada ou vivenciada em diferentes épocas deixa transparecer a consciência e a imaginação do sujeito lírico que articulam fatos e impressões da metrópole e si mesmo de ontem e de hoje. Mostram então, que a memória está vinculada a um “sentido de orientação na passagem do tempo; orientação em mão dupla, do passado para o futuro [...] através do presente vivo”. (RICOUER; 2007, p.108) da cidade palpitante.

Nos dois últimos capítulos, quarto e quinto, a temática não é tão uniforme quanto nos anteriores. Ela é mais variada no quarto capítulo, têm-se motivos como cidade, campo, até e místico, o último no poema “Noite feliz”, em que o poeta se vale de um título de uma canção religiosa natalina para criar sua própria visão do que é o Natal em linguagem metafórica, mostrando que o nascimento de Jesus é como

O clarão forte  
apagou a noite  
tempestuosa  
dos medos de nascer,  
viver e morrer  
por nada

Este nascimento resgata a beleza, a dignidade e traz a esperança de “Felicidade transcendental” que coloca para sempre o finito humano no infinito. Toda temática de Natal é ilustrada com reproduções fotográficas de pinturas que apresentam atitudes maternas de Maria com o menino Deus, mas sem a simbiose que se verifica nos capítulos anteriores.

O poema “Arte” inicia-se pela significação da arte na vida humana, mostrando que ela “sublima/ o abismo interior/ do amor e da dor

## Poemas

adormecidos...”; ela “é vida [...] / badalando canções,/ formas e cores”. Após esta síntese do que é arte, o poeta vai então enumerando alguns tipos de arte de modo peculiar: “arte imaginária”, “arte dramática”, “arte sonora”, “arte escultural”. Estas artes são figuradas com reproduções de quadros cujos temas são representações, de um rosto a cismar, de esculturas e outros. Os demais motivos deste quarto capítulo retomam aspectos de antes – edifícios, praças, avenidas.

O último capítulo compõe-se apenas de dois longos poemas: “Refletindo” e “Concluindo”. Retomam o tema urbano, mas em tom filosófico. Aqui também como no terceiro capítulo, as imagens visuais, fotografias, imbricam-se às imagens verbais. No primeiro poema, o eu lírico confirma que “Cada vida/ é um caminho...”, reflete sobre as vidas que agarram “sonhos,/ como grãos de trigo e uvas no parreiral...”, Todavia, o peregrino, aqui, parece distinguir-se do eu lírico como se verá adiante “Carrega a bagagem/de experiências vividas [...] se metamorfoseando/ em segredos”. Ele tem consciência de que a aparente liberdade da vida urbana “aprisionada nas alturas [...] podem/ até lembrar/ paraísos perdidos,/ sem jardins, sem frutos e flores”, mas não o são. Nas últimas estrofes do poema, o poeta nos faz ver o outro ângulo da ambigüidade do termo peregrino que surge como *leitmotiv* na obra. Em muitos poemas o leitor compreende-o como o eu lírico que ao longo dos capítulos vai observando e compreendendo a paisagem, a metrópole, os homens como objeto do seu poetar e manifestações do Divino. Aqui, a fotografia em primeiro plano, formado por uma alta coluna tendo um homem de braço erguido e o outro segurando um carneiro e na base uma águia de asas abertas como nos versos abaixo:

(...)  
e o pedestal um sonho  
de reconhecimento  
por um heroísmo  
de peregrinar...  
O gesto é agradecimento  
por ter vivido...

e a águia,  
de asas abertas,  
sugere que a vida  
sonha voar.

O poema “Concluindo” ainda fala ao leitor do peregrino como objeto numa visão do eu lírico sobre a sua “história pessoal/ complexa longa”, numa espécie de cronologia dele, peregrino, desde a infância de “alma grandiosa” que transcende cidade, mundo e tempo. Ao crescer, empreende uma aventura “com tanta gente” e se interroga sobre a direção da vida”, se é “para o nada absurdo” ou se para assumir um “desejo de imortalidade”. Nas leituras dos versos, o leitor dá-se conta de que o “peregrino” é também um símbolo do homem em geral, pois,

Todo coração humano,  
pelo seu destino  
não aceita  
existir por existir,  
pois como o sol,  
nasceu  
para clarear o mundo.

O leitor, então, dá-se conta de que todo homem busca um sentido para a vida – o nada ou a transcendência. Se se inclina para a primeira opção, cai no abismo, no “nada absurdo”; se a segunda compreende como o peregrino que “Deus é o início/ da infinita beleza” estará como o peregrino “pleno de esperança/ e saudades” de Deus ao descobrir que é imortal. Assim na perspectiva da obra, a aventura do peregrino, do homem no mundo com as descobertas e conhecimento, é um peregrinar para Deus. Este primeiro livro, nos últimos capítulos forma uma conexão para o segundo livro,  *Emoções existenciais*, em que, similar ao primeiro, os motivos, os temas imbricam-se às imagens verbais e visuais, mas apresentam um maior tom filosófico que os poemas desta leitura concluída, que é uma abertura para a próxima obra.

## Poemas

A segunda obra, *Emoções existenciais* trazum “Prólogo” um poema em que o poeta ratifica a sua condição de “humana criatura/ por escolha Divina... e cantar”, confirma sua realidade de peregrino que o chama para os horizontes e para “ir além da sua linha e sonhar” Alude ainda a alguns motivos do livro anterior como “desejo de eternidade”, a “terra grande e bonita”, as “flores”, não que ele observe, dentre os outros motivos, as flores, aquelas que planta e colhe para enfeitar seu “destino/ com todas as cores”. As flores podem ser consideradas, aqui, como metáforas dos poemas que formam cada um dos seis capítulos que compõem este livro. Os poemas-flor trazem diferentes tonalidades significativas como se verá .

O que distingue os dois livros, entre si, encontra-se não só em relação ao conteúdo dos poemas, no primeiro, como visto, mas vai da contemplação do mundo da matéria à experiência interior, no último domina a relação do homem consigo mesmo em direção a Deus. Isto fica claro por meio dos títulos dos capítulos em cada “Sumário” com um diferencial no último livro em que cada título está posicionado não só no “Sumário”, mas também abaixo do “Capítulo...”, seguido de epígrafes e dedicatórias. Outro aspecto, que chama atenção no que diz respeito aos dois livros, é a simbiose entre as imagens verbais e visuais. Se no primeiro dominam as fotográficas e duas ou três reproduções de pinturas nos últimos capítulos, no segundo prevalecem as reproduções fotográficas de pinturas ou de esculturas, trazendo os nomes dos pintores e dos escultores predominantemente europeus. Tudo isto marca o diferencial entre livros que ao mesmo tempo se assemelham em muitos aspectos formais e se distanciam quanto a estes mesmos aspectos.

Os seis capítulos deste último livro nos convidam a fazer uma viagem diferente da anterior, que levava-nos a buscar a Deus por outros meios. Aqui se é levado a buscá-Lo em nosso interior. Assim os capítulos podem ser divididos em dois blocos de tema e subtemas semelhantes. Nos três primeiros, o ser humano procura o conhecimento de si, o seu equilíbrio e harmonia, o seu valor nos desafios como consta na epígrafe de Igor Caruso do primeiro capítulo: “Essencial é a interioridade humana e sua progressiva conscientização”. Esta “progressiva conscientização” é tecida inicialmente pelo poeta por meio de imagens antitéticas “noite/dia”, “Treva/Sol”, que dizem o oscilar dos conflitos



## Poemas

e percepções do homem. Todavia, se “noite” e “Trevas” lembram os enigmas humanos e do mundo ou “um túnel sem luz, nem rumores/ só palavras mortas,/ cremadas...”; “dia” e “Sol” falam dos “aspectos belos,/ artísticos em formas,/ cores e sons fortes/ e explosivos/ da criatividade”, mas também falam de Deus que abraça o mundo e cada ser humano infinitamente.

Nessa viagem interiorizante encetada pelo homem, as imagens da profundidade maior vão se adensando, na medida em que o viajante se empenha em alcançar “a pedra preciosa/ do equilíbrio” no seu interior e nas “aparências/ do mundo”. Contudo ao dirigir-se para dentro não sabe qual a chave que possa abrir “o cofre dos seus segredos,/ fundo quanto o de dentro/ da terra bonita e das estrelas luzindo”. Daí a incerteza da chave para abrir o cofre. Ela figura as dificuldades para desvendar e conhecer o seu próprio interior, “a pedra preciosa”, guardada no cofre. Segundo Bachelard, o cofre, dentre outras imagens, metaforiza um dos “esconderijos em que o homem [...], encerra ou dissimula seus segredos”. (BACHELARD: 1978, p.245). Desse modo, para o poeta, o mundo natural “é mistério mostrado” enquanto “o interior místico, delicado/ é mundo recolhido”.

Estes segredos do cofre vão revelar o EU (grafado em caixa alta), “pedra preciosa”, embora sendo um “vocábulo pequeno/ e nele cabe o mundo”. É um microcosmos onde fervilham latências que explodem e motivam “a crescer/ por reflexão melhor/ e por emoções/ aprofundadas.”.

O eu lírico nos leva a perceber que sem este autoconhecimento é possível perder-se em “pensamentos mágicos” e cair em “aparências enganosas” e não usufruir do “aprofundamento/ do silêncio meditativo,/ místico/ e misterioso”. Porém, não deve o viajante que procura sua interioridade, furtar-se aos diálogos porque são um meio de salvar-se da solidão “para preservar/ o misterioso interior”. Viver não é só expectativa nos palcos da convivência, mas desafio constante no mundo que é, às vezes, agressivo, pleno de mágoas e conflitos e, só salvando a privacidade essencial, a pedra preciosa do eu, tem-se a paz.

Toda esta imagética da viagem em busca do EU é ilustrada com reproduções fotográficas de pintura de homens em atitudes meditativas como a do Cristo sobre o alto da montanha ou de homens comuns, jovens ou velhos,

## Poemas

de olhar introspectivo gerando a impressão que o mundo contemplado não é o exterior, o físico.

O “Capítulo terceiro” coloca-se como o ápice, ou melhor, o aprofundamento desta **busca** de si e de Deus pelo sujeito lírico. Para encontrar Este é preciso enfrentar o “Céu nublado, tempestuoso” carregado de “turbulências/ raios/ e aflições”, correndo o risco de “se afogar no mar das tribulações”. Daí surgirem os receios, os medos e as angústias. Todos estes percalços metaforizados colocam uma interrogação: “Como enfrentar a autocomplexidade?”. Já que

Cada um é artista  
no palco da cidade,  
dramatizando  
infortúnios mal definidos,  
ou profundos,  
sobre o conviver.

O “Céu nublado, tempestuoso”, “mar de aflições”, e “palco da cidade” são representadas por reproduções de marinha, figuras de mulheres de olhar desalentado e fotos de multidão. Todas estas diferentes imagens – verbais e visuais – mostram a tensão em que vive o eu peregrino entre ser generoso ou agressivo, já que estes sentimentos “São emoções profundas da vida viajante” que expressam o conflito de

estar amarrado  
a sim mesmo,  
sem desvencilhar-se  
das pessoas circunstâncias,  
externas e internas  
saudáveis ou venenosas,  
sem proclamar  
a própria liberdade.

São estas oscilações que dificultam a compreensão e “a paz,/ a melhor

## Poemas

emoção existencial.” Todavia com o decorrer do tempo, o caminhante percebe que tudo não passa de degraus “para se conquistar se renunciando.../ é o finito no rumo do infinito”. Os momentos difíceis são gotas de uma “fonte invisível” para despertar o peregrino que não quer ser despertado para a verdade de si e do mundo, levando-o a descobrir que ele é cósmico, que ele é a verdade assumindo de modo responsável o sentido de seu viver sem renunciar o plano de Deus. A imagem visual que sintetiza o despertar do peregrino é a reprodução fotográfica de um quadro que traduz um momento de vitória representado por uma figura de homem em primeiro plano de braços abertos, tendo outras figuras menores atrás de si em um fundo amarelado e piso esverdeado, cores da alegria e da esperança respectivamente.

Nos três últimos capítulos, a viagem toma explicitamente um sentido místico. Aqui as simbioses entre imagens verbais e visuais lembram as do primeiro livro. Diferente deste em que as imagens de ligavam aos capítulos, cá elas estão conectadas a cada poema. Outro aspecto que chama a atenção do leitor é a prevalência da terceira pessoa sobre a primeira, deixando claro o objeto de cada poema. Assim o poema “Solidão” retoma de modo implícito o subtema da introspecção ao referir-se à vivência do homem como ser solitário, cuja experiência se dá “no deserto/ dimensionado/ pela fantasia” que / às vezes, imagina-se desertor”, outras

A voz interior  
é mais explosiva  
que palavras fortes,  
incompreensíveis,  
no silêncio das areias  
o aprisionando.

Os vocábulos e expressão – “deserto”, “voz interior” e “explosiva” – são representados por meio de reproduções fotográficas de pinturas de figuras humanas solitárias com um olhar perdido nas distâncias abismais internas. O eu lírico viandante pode se sentir um anônimo na multidão, porém consciente de se assumir existencialmente e de saber que mesmo na metrópole, no

## Poemas

burburinho sem fim, é possível conviver em paz e cantar “louvores a Deus”

O conviver se apreende melhor no poema “Comunidade” em que o grande mistério de partilha é compreendido na convivência. Nele há um processo de mão dupla, de ensinamento e aprendizagem, e o mais importante aprende-se “a conviver bem/ a olhar enfrente, longe”, além, disso só

A comunidade  
pode salvar os humanos  
de selvagerias  
egoístas  
e os aproxima  
no único destino  
e sentir  
o que é a esperança,  
a crença e o amor,  
desde criança.

As idéias de comunidade são ilustradas por reproduções fotográficas de pinturas e foto. A primeira delas traz a “Ultima Ceia”, para mostrar um exemplo de vida comum e, talvez, dizer que são muitos os que partilham “da herança divina”. São vidas múltiplas, unidas, formando “luzes vivas/ e explosivas/ iluminando o mundo”. As outras são imagens laicas. Uma é reprodução pictóricas de nobres e do povo de uma sociedade européia antiga e a outra, uma fotografia de uma festa popular brasileira. Por meio das palavras e das ilustrações, o poeta leva o leitor a perceber que a convivência em comunidade é uma necessidade humana que favorece os membros *deper si*, criando laços invisíveis de esperança e amor.

Os subtemas dos últimos capítulos adensam mais ainda a viagem do eu lírico em direção a Deus como são mostrados não só pelos títulos dos poemas como pelas ilustrações relacionadas ao sagrado ou a aspectos religiosos. O primeiro poema, “Vocação”, deixa claro que a vocação é um “Grande mistério” do qual participa todo o Universo com o silêncio e com “sons naturais e

## Poemas

místicos/ sintetizados na consciência humana”, porque a vocação é fala que vem de dentro, norteando os caminhos a seguir. O vocacionado, diz o poeta, é um idealista, porém sabe que não é suficiente conhecer leis, mas é preciso conviver. Ele não pode ser um desertor, no entanto, é necessário conviver e sonhar para “aliviar/ a dor/ e cantar o amor. Aqui as imagens do poema são ilustradas com reproduções pictóricas de dois homens chamados para os caminhos de Deus: São Francisco de Assis e Abraão com o Decálogo.

O poema que se segue, “Sublimação”, coloca-se como um corolário do anterior, porque qualquer vocação e em especial a religiosa exige sublimação. O poeta tece sobre os descabros do que seria a falta de sublimação a qual poderia tornar o ser escravo de ilusões, de “sentimentos frustrados”. Todavia no processo de sublimação, o vocacionado compreende que as aspirações são sintetizadas de modo dinâmico e misterioso, elevando a auto-estima, levando a irradiar amor, vida que é interior exigência da sublimação. As reproduções que ilustram as idéias do poema são de Cristo entre os Apóstolos e outra de Jesus junto a duas mulheres, suponho, sejam Marta e Maria, as irmãs do Evangelho, já que um está aos pés de Jesus e a outra em pé, carregando algo.

O quarto capítulo como visto traz como subtema a vocação e como toda vocação religiosa católicas não poderia deixar de lado a Mãe do Salvador. O poema “Mãe Maria” começa tecendo comentários sobre a mãe laica. Fala, então, de suas expectativas, de suas intuições “sobre o mistério da vida”/ [...] / da sua necessidade/ de ser protegida/ com ternura/ divina” em relação ao filho esperado e logo a seguir, como um divisor de águas coloca em versos em caixa alta:

Maria é MAE  
MISTÉRIO AINDA MAIOR  
mais divino  
mais eterno  
vínculos indissolúveis...  
são o agora e o sempre  
inseparáveis.

## Poemas

O eu lírico conta da presença de Maria na vida de Jesus, e da sua função dela como Mãe das mães. Aqui, nos versos abaixo, o sujeito de enunciação deixa a impessoalidade de terceira pessoa dominante nesta última obra e coloca-se em primeira ao assumir que Maria é

minha [mãe] também  
É o meu mistério, o Cristo  
É meu irmão espiritual:

Termina o poema dizendo ambigualmente, que “Ninguém existe/ sem a preciosa mãe...” (mãe laica e/ou divina?), cuja primeira fonte é Deus que criou os homens a sua semelhança. E as ilustrações são uma foto colorida de mulher sentada com flores no colo e uma reprodução fotográfica da escultura da Pietá. Figuram os dois tipos de mãe cantados no poema.

Os quatro últimos poemas da obra retomam alguns subtemas que a partir do capítulo quarto se tornam correntes como interioridade, convivência, diálogo. Em “Biografias emocionais” o poeta coloca como motivo central a condição do homem como “sujeito da história”. Para isto é preciso mergulhar em si para descobrir as emoções que movem para longe ou para “sua noite/ e pesadelos”, consciente de que ele é “um tempo/ escoando” e que a vida é encontrada no futuro e não no agora. Necessita, portanto, de força interior, para poder transcender os humanos limites e compreender que

[...] é criatura  
gratuita divinamente,  
[...]  
consciência íntima  
e total  
do que existe,  
salvando-se  
do destino cego.

A consciência de ser divino e da possibilidade de salvar-se de um “destino cego” levam o crente à certeza de Deus em si e no mundo. A consciência de

## Poemas

ser divino nada mais é que a “esperança/ e o eco infinito”, na criatura, que pode ser expresso na palavra Deus, fim último desta jornada no macro e micro cosmos poetizados.

No poema “Deus”, o poeta ao mesmo tempo em que faz uma apologia a Deus, tece considerações sobre as inúmeras possibilidades da presença d’Ele na vida do homem como uma potência invisível que o ensina a viver e conviver, livrando-o “da infinita solidão” e leva-o a compreender o amor e a crença “para não se afogar/ no absurdo nada”. Só com esta percepção de Deus, como nos diz no poema “Paz”, é possível entender que a paz vinda d’Ele

é a arte de viver,  
muito mais valiosa  
que a pintura e a escultura,  
música e representações  
que, sem harmonia interior  
perderiam o valor.

[...]

A paz mais que a arte  
é expressão humana  
sintonizando com a divina,  
em busca de nobreza,

Nestes versos acima, o poeta considera as artes criações humanas dependentes de uma “harmonia interior”, que nada mais é que uma expressão de paz interna do artista, nada mais é que a captação da harmonia que existe no universo e que, muitas vezes, o artista não tem consciência plena de seu Criador. Ele, artista, é um ser em grande sintonia com o silêncio e as belezas do cosmos que ele só pode aprender por parte, não a sua totalidade, gerando, no mundo físico, a sinfonia das diversas artes. Contudo, nem sempre o artista tem a satisfação total, porque quase sempre ele “perdeu” o vínculo com a Fonte de onde ela emana e cai no desespero insaciável pela vida ou pelo nada. Só aquele que fez a jornada em busca de Deus no mundo, no outro e em si mesmo pode

## Poemas

compreender que a paz “é a expressão humana/ sintonizada com a divina”.  
O segredo dessa paz tão sonhada e desejada, segundo o poeta,

Está na alma religiosa  
rezando humilde, afetiva,  
se entregando com DEUS,  
amigável e infinitamente.

As ilustrações do primeiro poema, “Deus”, são reproduções fotográficas de pinturas de Cristo Ressuscitado entre Apóstolos e de Sua Ascensão ao céu, bem como uma foto colorida de João Paulo II. Já as do segundo, “Paz”, trazem reproduções fotográficas de escultura de mãos quase juntas e outra pictórica de Jesus pregando para a multidão.

As duas obras são a expressão lírica da compreensão do poeta de como Deus se faz presente por meio da criação: Natureza, Homem, Metrópole, Artes, e, ao mesmo tempo, os poemas são uma prática apostólica deixada clara na epígrafe de Teilhard de Chardin no “Capítulo terceiro” de *Emoções peregrinas* em que o pensador católico diz: “Só o homem pode ajudar o homem a decifrar o mundo”, para a compreensão do Divino. É este decifrar do mundo, com tudo o que nele contém que nos levou a leitura dos dois livros. Empreendemos uma viagem com o eu lírico peregrino que, simultaneamente, nos encanta pelas singulares imagens verbais e visuais e obriga-nos a refletir sobre a nossa postura de cristãos em relação a nós mesmos, ao outro e a Deus.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARCHANJO, José Luiz. “Introdução”. In: CHARDIN, Teilhard de. *Mundo, Homem e Deus*. Tradução de José Luiz Archanjo. São Paulo: Cultrix, 1958.

BACHELARD, Gaston. “A poética do espaço [...]”. Tradução de Joaquim José M. Ramos. São Paulo: Abril cultural, 1978. (Os pensadores)

CHARDIN, Teilhard de. *Mundo, Homem e Deus*. Tradução de José Luiz Archanjo. São Paulo: Cultrix, 1958.



## | Poemas

KOWALSKI, Irineu. *Emoções Peregrinas*. Curitiba: Editora do Autor, 2009.

\_\_\_\_\_. *Emoções Existenciais*. Curitiba: Editora do Autor, 2010.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François [et al.] Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

### RESUMO-STRESZCZENIE

*Irineu Kowalski, poeta, liryk w analizowanych przez autorkę dwóch tomach poezji, wskazuje na głęboki stosunek istniejący między Stwórcą, a wszechświatem. Człowiek, jako stworzenie doskonałe, musi odnosić wszystkie rzeczy stworzone do ich Twórcy. Poprzez liryczną wrażliwość poety poznajemy, jak Bóg jest obecny w swoim dziele Stworzonym: Naturze, Człowieku, Metropolii, Sztuce. W naszej lirycznej wędrówce, która nas ubogaca i oświeca swoim blaskiem z góry, zmusza nas do refleksji nad naszą postawą chrześcijanina w stosunku do nas samych, do drugiego człowieka i do samego Boga.*

## OPÇÃO PELAS APROXIMAÇÕES\*

Entrevista com Henryk Siewierski, por João Vianney Cavalcanti Nuto\*\*

JOÃO VIANNEY CAVALCANTI NUTO: Além das traduções na antologia *Quatro poetas poloneses*, feitas a quatro mãos com José Santiago Naud, e uma seleção de poemas de Czesław Miłosz, *Não mais*, com Marcelo Paiva de Souza, você é responsável, como editor, pela publicação de poemas de umas três dezenas de autores da Europa Centro-Oriental, vários pela primeira vez, em língua portuguesa: na coleção *Poetas do Mundo*, que você dirigia, saíram livros de Miodrag Pávlovitch e de Lucian Blaga, e na revista *Aproximações* encontramos, entre outros, poemas de Andre Ady, Tomas Venclova, Ossip Mandelstam, Vasko Popa, George Gömöri, Wisława Szymborska, Aleksander Wat, Zbigniew Herbert, Ana Akhmátova, Vladimir Holan, Mircea Dinescu, Ivar Ivask, Attila József, Stepán Sapeálák, Vítězslav Nezvel, Blaže Koneski. Houve então um projeto que orientava essas traduções e publicações? Como e quando elas começaram?

HENRYK SIEWIERSKI: Quando no início dos anos oitenta saí da Polônia para lecionar na Universidade de Lisboa, percebi como era grande a ausência dos autores do outro lado da chamada cortina de ferro em língua portuguesa. Resolvemos, com os meus alunos do curso de polonês, “descortinar” um pouco, traduzindo alguns poetas poloneses, e o resultado foi uma pequena antologia mimeografada. Depois surgiu uma ideia de uma revista destinada à publicação das traduções dos autores daquela “outra Europa”, bem como dos diversos textos sobre a história e a cultura de seus países. Foi uma revista mensal, xerocopiada, muito simples, mas independente, re-

---

\*A entrevista foi publicada na revista eletrônica *Tradução em Revista*, 2011:10, da PUC-Rio: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0)

\*\*João Vianney Cavalcanti Nuto é professor do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília (UnB).

## Entrevistas

digida com um grupo de amigos incentivados pelo professor Agostinho da Silva. O nome era Aproximações: Europa de Leste em Língua Portuguesa. A partir do ano de 1986, quando vim a Brasília a convite da Fundação Nacional Pró-Memória, a revista ganhou vários colaboradores e leitores brasileiros e, além do boletim mensal, tornou-se possível publicar um “Suplemento” anual impresso que reunia os textos elaborados ao longo do ano.

**J. V. C. N.: O objetivo da sua vinda ao Brasil era dar a continuidade a esta publicação no nosso país, ampliá-la?**

H. S.: O objetivo principal era conhecer o Brasil, estudar a sua literatura e cultura e colaborar com a Fundação Pró-Memória num projeto de pesquisa relacionado com comunidades eslavas no Sul do Brasil. A edição das Aproximações era uma atividade complementar que chegou a me envolver bastante, na medida em que se ampliava o círculo dos colaboradores, pessoas interessadas em traduzir e escrever os textos. Tive a sorte de conhecer naquele tempo Paulo Rónai, Aleksandar Jovanović, Judith Cortesão, Tomasz Lychowski, Wira Selanski, Julia Carâp, Olympio Serra, Rubem César Fernandes, José Santiago Naud, Fernando Mendes Vianna, entre outros, que abraçaram a ideia dessas Aproximações e contribuíam com os seus textos e traduções.

**J. V. C. N.: Por que a revista não teve vida mais longa e deixou de sair quatro anos depois da sua introdução no Brasil, justamente em 1990, logo após a queda do Muro de Berlim e as mudanças democráticas na Europa Centro-Oriental?**

H. S.: Aproximações foi na verdade uma revista em organização, in statu nascendi, ainda sem uma estrutura institucional, um projeto movido pelo sonho de contribuir para a aproximação das culturas, desafiando os preconceitos e o controle ideológico e político nas relações culturais naquele tempo com os países do assim chamado leste europeu. Com a abertura que houve após a queda das ditaduras naqueles países, achei que o projeto havia cumprido o seu papel simbólico e que na nova situação as relações culturais com aqueles países, tão diversos em suas heranças e perfis culturais, ganhariam

## Entrevistas

uma nova dinâmica e nova qualidade.

**J. V. C. N.: Com os 28 números mensais e quatro Suplementos anuais essa contribuição não foi tão simbólica. Na seleção dos textos e autores publicados nas Aproximações houve uma preferência pelos dissidentes ou os mal vistos pelas autoridades?**

H. S.: De modo algum. Mas eles não eram excluídos, tanto mais que justamente a poesia e a prosa dos “mal vistos” pelas autoridades e inconformados com a situação política representava o que geralmente era mais vivo e original naquele tempo nas literaturas da Europa Centro-Oriental. Na seleção dos textos o que decidia não eram as opções políticas, a opção que houve era pelas aproximações no amplo sentido da palavra. Não foram só os autores contemporâneos que foram traduzidos, saíam também os poemas dos clássicos como Mihai Eminescu ou Taras Chewtchenko. A poesia popular também estava presente, como no caso de uma balada da Transilvânia traduzida do húngaro pelo Paulo Rónai. Além disso, houve textos de prosa e ensaios sobre os mais variados temas.

**J. V. C. N.: Eram traduções inéditas ou também se reeditava o que já tinha sido traduzido antes?**

H. S.: Eram muito poucas as traduções reeditadas. Só em alguns casos em que o acesso às traduções já publicadas era difícil. Foi o caso das traduções dos poemas de Wisława Szymborska, feitas por Ana Cristina César e Grażyna Drabik ou de poemas de Mihai Eminescu traduzidos por Vitor Buesco e Carlos Queiroz.

**J. V. C. N.: Os poemas publicados na revista eram traduções diretas? Quem eram os tradutores?**

H. S.: O objetivo era publicar traduções diretas e assim, por exemplo, Aleksandar Jovanović traduzia das línguas da antiga Iugoslávia, Wira Selanski do ucraniano, Julia Carâp do romeno, Paulo Rónai do húngaro. Raramente, na dificuldade de se achar um tradutor de uma língua (por exemplo, a lituana) recorria-se a uma tradução indireta. Assim a poeta Yolanda Jordão fez uma bela tradução de poemas de Tomas Venclova, a partir da versão in-

## Entrevistas

glesa, mas foi uma versão recomendada pelo próprio autor. Houve também traduções diretas a quatro ou mais mãos. Uma experiência extraordinária foi a tradução dos poemas de Vasko Popa, poeta sérvio, que fizemos em grupo, com alunos da UnB reunidos com o próprio poeta, quando em abril de 1987 ele veio a Brasília. Nenhum de nós sabia o servo-croata, nem ele sabia português. Mas as outras línguas de contato, o inglês, o russo e a linguagem não verbal nos permitiram traduzir vários poemas numa espécie de happening bem divertido.

**J. V. C. N.: Até que ponto as traduções a quatro mãos ou em grupo podem ser consideradas traduções diretas?**

H. S.: As situações podem ser diferentes conforme o grau de conhecimento da língua do original e da língua de chegada pelos parceiros da tradução, mas não menos importante é o grau de sua determinação e de sua criatividade nesse processo de superar os obstáculos linguísticos e as diferenças culturais. Além disso, nesse tipo de tradução há um ganho adicional, que é o próprio encontro. A tradução acontece porque as pessoas se encontraram com a finalidade de dar a um poema a chance de nascer também em outra língua. Eu acredito que uma tradução dessas pode ser não menos direta, não menos vivida do que o trabalho de um só tradutor.

**J. V. C. N.: Você poderia citar alguns dos poemas traduzidos nas Aproximações que nasceram nesses encontros?**

H. S.: Um poderia ser o poema de Vasko Popa traduzido no encontro com o poeta de que eu estava falando. Logo no início ele nos disse que durante o voo a Brasília escreveu um poema dedicado a esta cidade. E foi este o primeiro poema que juntos traduzimos, “O monumento ao oxigênio”, que foi publicado no Suplemento 2 de Aproximações (1988):

Um certo vento rubro me trouxe  
A este país de peitos largos  
De cujo coração brotou  
A árvore da vida de verdes olhos

## Entrevistas

Ao respirar ela alimenta  
Estrela exânime

Receio os monumentos erguidos aos grandes fantoches  
Equipados com armas frias ou quentes  
E até invisíveis

Lugar algum me deu o contentamento  
De um monumento ao oxigênio  
Armado com folhas  
Com flores com frutas  
E outras verdades maduras

J. V. C. N.: **Existe também tradução deste poema feita pelo Haroldo de Campos.**

H. S.: Sim, porque depois Vasko Popa foi a São Paulo, onde se encontrou com seus amigos e Haroldo de Campos fez uma “transcrição” deste poema em colaboração com o poeta. Ela saiu publicada no livro Osso a osso de Vasko Popa, organizado por Aleksandar Jovanović. Vale a pena comparar:

um vinho rubro-terra me destina  
a este país-braços-abertos  
do coração do qual frondeja  
a árvore da vida de olhos verdes

respira e assim anima  
— exânime — uma estrela

me aterrorizam monumentos  
grandes fantoches sobreerguidos  
com frio e fogo e outras — invisíveis — armas

## Entrevistas

em parte alguma jubilou-me  
um monumento ao oxigênio

todo armado de folhas  
de flores e de frutos  
e de outras verdades maduras

**J. V. C. N.: A primeira tradução parece mais se prender ao original do que a outra, mas elas não se contradizem, são como a mesma melodia tocada em dois registros diferentes.**

H. S.: Um exemplo de tradução em parceria que não se prende ao original e alça vãos altos de recriação ou transcrição poderia ser um poema de Ossip Mandelstam traduzido pelo Agostinho da Silva e publicado no primeiro número do Suplemento das Aproximações (1987). É um dos meus poemas prediletos e quis incluí-lo na revista. Sabendo que o professor Agostinho estudava russo, propus a ele que o traduzisse, apresentando-lhe uma tradução filológica, ao pé da letra, mas também uma leitura que realçasse o ritmo, a melodia, o rima e outros dos seus valores poéticos. O resultado foi surpreendentemente fiel ao original, mas ao mesmo tempo tão independente, tão autoral, que resolvi não colocar o meu nome como co-tradutor. É um poema sem título, escrito em 1909:

Corpo meu que me foi dado  
para respirar, viver,  
como é que eu hei-de usar,  
como hei-de agradecer?

É ele a flor maravilha,  
dele sou eu jardineiro,  
nesta prisão cá da terra  
já não sou prisioneiro.

No vidro da eternidade

## Entrevistas

deixa meu bafo um desenho,  
no passar de todo o instante,  
o que dura nele tenho.

**J. V. C. N.: No Suplemento 2 há uma tradução de um poema de Vladimir Holan, poeta tcheco, assinada por você e Alexander Tomský. O título do poema é “Ressurreição” e é dedicado a Stanislav Tedniček:**

Será que depois dessa vida nos acordará um dia  
o terrível gemido das trombetas e fanfarras?  
Perdoa-me, ó Deus, mas eu me consolo  
que o início da ressurreição de todos os defuntos  
seja anunciado simplesmente pelo canto do galo...

Depois ficaremos ainda um pouco deitados...  
Quem se levantará primeiro  
será mamãezinha... Vamos ouvir  
como silenciosamente ela atíça o fogo,  
como silenciosamente põe a água no fogão  
e tira com carinho o moinho de café do armário.  
Vamos estar de novo em casa.

### **Como foi esta parceria?**

H. S.: Em janeiro de 1988 visitei Alexander Tomský na sua casa em Purley, perto de Londres, que era ao mesmo tempo a editora “Rozmluvy” (em português “Conversas”), uma das mais importantes editoras tchecas independentes, que ele dirigia. Era uma casa cheia de vida, do barulho das crianças, de livros espalhados por todo lado, pacotes de livros prontos para serem contrabandeados para a Tchecoslováquia; na mesa a que sentamos havia um monte de manuscritos vindos clandestinamente do seu país. A conversa foi sobre a literatura e a cultura na Tchecoslováquia, sua situação dramática e sua resistência naquele tempo. Falamos também de poesia e Alexander trouxe um livro de Vladimir Holan, um dos maiores poetas tchecos



## Entrevistas

do século XX, e começou a ler poemas. Pensei que aquela poderia ser também a ocasião de tentarmos traduzir pelo menos um deles. Nem ele sabia português nem eu sabia suficientemente tcheco, que para mim é apenas uma língua familiar; mas sem a sua leitura, seus comentários e explicações, a minha compreensão do poema que escolhemos seria pobre demais para eu poder ousar uma tradução.

**J. V. C. N.: A tradução entre línguas de culturas relativamente distanciadas envolve dificuldades que não são apenas de ordem linguística. No caso específico de suas traduções de poesia polonesa para o português do Brasil e da poesia brasileira para o polonês, que tipo de dificuldades você teria para comentar no que diz respeito aos contextos culturais diversos?**

H. S.: Traduzimos textos e não contextos. É indispensável, sim, o conhecimento dos ambientes culturais da obra traduzida pelo tradutor. Uma boa tradução deveria aproximar o leitor desses ambientes, despertar o seu interesse pela diferença, abrir o caminho em direção do outro; mas o leitor tem que fazer a sua parte, precisa ser parceiro tanto do autor como do tradutor, ir ao encontro também do que é intraduzível. Obviamente, há uma estreita relação entre a língua e a cultura. A língua não é um sistema abstrato. Mas não vejo a diferença cultural como dificuldade para tradutor. As principais dificuldades vêm das diferenças de caráter linguístico. Falando das diferenças culturais entre o Brasil e os países da Europa Centro-Oriental, acho que elas são muitas vezes exageradas. O fato de em certas épocas os seus Estados terem sido sequestrados por vários impérios e, nos últimos tempos, separados da parte ocidental do continente pela “cortina de ferro”, não quer dizer que não fazem parte integral, como o Brasil, da civilização ocidental, tanto mais integral porque limítrofe, porque mais próxima às outras culturas.

**J. V. C. N.: Que tal mais um poema das Aproximações para assim encerrar a nossa conversa?**

H. S. Boa ideia. Você poderia escolher?

J. V. C. N.: É difícil ter que escolher só um, mas assim escolho um dos que

## | Entrevistas

mais me emocionaram. É um poema do já citado poeta sérvio Vasko Popa, “Pão do poeta”, publicado no Suplemento 2, em tradução de Ana Wojtowicz. O poema foi escrito em Buenos Aires, em 1987, e fala dos dois encontros que Vasko Popa teve com Jorge Luis Borges:

Apenas nos conhecemos  
Dom Jorge Luis me perguntou  
Como se dizia “pão” em minha língua

Juntava talvez alimentos  
De todos os meridianos  
Para algum novo poema faminto

Ou queria sentir em seus lábios  
O gosto da crocante palavra eslava

Quando depois de muitos anos  
Voltamos a encontrar-nos em alguma parte  
Repetiu triunfante a palavra

Tinha o rosto iluminado do homem  
Que havia olhado a áurea moeda oculta  
No miolo de um pão universal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aproximações: Europa de Leste em Língua Portuguesa, Brasília: Lisboa, No. 1-4, 1987-1990.

BLAGA, Lucian (2005) A grande travessia. Seleção tradução e introdução de Caetano Waldri-gues Galindo. Coleção Poetas do Mundo. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

## Entrevistas

MIŁOSZ, Czesław (2003) *Não mais*. Tradução e introdução de Henryk Siewierski e Marcelo Paiva de Souza. Coleção Poetas do Mundo. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

MIŁOSZ, Czesław, RÓŻEWICZ, Tadeusz, SZYMBORSKA, Wisława, HERBERT, Zbigniew (1994) *Quatro poetas poloneses*. Tradução e prefácio Henryk Siewierski e José Santiago Naud. Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura.

MIŁOSZ, Czesław, RÓŻEWICZ, Tadeusz, SZYMBORSKA, Wisława, KRYNICKI, Ryszard, HERBERT, Zbigniew (1985) *Versos polacos*. Tradução de Maria Teresa Bação Fernandes, Filipa Menezes, Maria Clara Correia, Carlos Santos Pereira, Henryk Siewierski. Lisboa: Faculdade de Letras.

PÁVLOVITCH, Miodrag (2005) *Bosque da maldição*. Seleção e introdução de Aleksandar Jovanović. Coleção Poetas do Mundo. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

POPA, Vasco. *Ossos a ossos* (1989) Tradução, organização e notas de Aleksandar Jovanović. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo.

### RESUMO – STRESZCZENIE

Henryk Siewierski to wielce zasłużony tłumacz poezji środkowo europejskiej na język portugalski i poezji i portugalskiej i brazylijskiej na język polski. Powyższy wywiad przeprowadzony z nim ilustruje trudności w tłumaczeniach, ze względu na subtelne różnice kulturowe poszczególnych krajów za żelazną kurtyną. Wydawane przez Siewierskiego czasopismo „Zbliżenia” było w czasie dyktatury komunizmu bardzo ważnym ogniwem łączącym dwa światy oddzielone murem. Jest również potwierdzeniem, że dla kultury i jej wpływu na cywilizację, nie istnieją żadne granice ideowe. Piękno poezji pozostanie zawsze pięknem.

## Resenhas

RODYCZ, Wilson Carlos. *Os imigrantes poloneses na colônia Lucena – Itaiópolis / Se um marreco pisar no gelo ele quebra*. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2011, pp. 222.

Aidê Campello DILL \*

Quase sempre nos emocionamos com o relato de imigrantes poloneses E com a sua travessia pelo Oceano Atlântico. Neste caso não foi diferente. Nosso imaginário prontamente cria imagens e símbolos formando representações mentais dos viajantes. Assim, na obra *O imigrantes poloneses da colônia Lucena – Itaiópolis*, na qual é resgatado o movimento migratório para essa localidade, fomos conduzidos a reestruturar mentalmente as imagens daquele momento e navegar pelas páginas da obra.

Na problemática exposta na obra, o autor reconstrói os pontos que procura elucidar fazendo uso das diversas dimensões históricas. Inicia com a abordagem do contexto brasileiro, mostrando ao leitor o panorama político, social, religioso, econômico, cultural da época, e narra as várias causas e consequências do processo emigratório.

O autor trabalha habilmente os campos de interconexões da História, deixando perceber nos gráficos, tabelas, cartas e mapas os dados cuidadosamente extraídos de fontes primárias e secundárias. Situa a vida do imigrante relacionada ao ambiente natural e ao espaço concebido geograficamente. Também se vale das pessoas biografadas, entre as quais o Barão de Lucena, Antônio Hempel e outros, para examinar o contexto em torno deles. Esses indivíduos escolhidos são tratados como pequenos fragmentos privilegiados para, através deles, relatar uma realidade mais ampla, estabelecendo combinações com outras fontes, costurando as conexões entre os diversos fatos isolados.

John Kuskin , no século XIX, já dizia que “o testemunho de fotografias

---

\* Doutora em História Social, escritora.

<sup>1</sup>BURKE, Peter. *O Historiador como colonista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Trad. Roberto Muggiati, p. 284.

## Resenhas

é como o das testemunhas em um tribunal”. Endossamos as palavras do pensador, dizendo que ninguém melhor do que o Des. Wilson Rodycz para manusear, interrogar e questionar essas fotografias do passado e formular conclusões. Da página 93 à 108 as fotografias aí inseridas contêm múltiplas informações. Na foto da família Valentin, e logo abaixo na dos Kasperski, captam-se fragmentos reais que até então estavam congelados, mas agora são vistos através da imagem: as poses, o vestuário e a aparência dos retratados. Esses aspectos são fundamentais para reconstruir e enriquecer o conhecimento do tema.

No ano 2002, este livro foi publicado totalizando 559 páginas. Em 2011 foi reeditado, resumido e acrescido de novas pesquisas, sendo incluída a presença dos ucranianos nessa região. Os capítulos 13 e 14 da nova edição apresentam análises atualizadas do imigrante polonês-ucraniano com as devidas interpretações.

A Colônia Lucena é formada por diversas nacionalidades, com predominância da polonesa. Do esforço individual de cada habitante resultou o desenvolvimento coletivo. E, em 1918, a Colônia Lucena passou a pertencer ao estado de Santa Catarina com a nova denominação de Itaiópolis.

A pesquisa está documentada com numerosos anexos que a complementam e a fundamentam. Jornais, revistas e relatórios foram traduzidos para o português pelo professor de polonês Leonardo Kolesny, facilitando a compreensão do leitor. A nominata do recenseamento da população local está em ordem alfabética e com os devidos dados. Trabalho exaustivo.

Ao ler a obra, observamos que todas as dimensões da realidade social interagem, mesmo com recortes e operações simplificadas, o que nos leva a discordar da frase na introdução da obra: “não somos historiador [...] naquele espaço da curiosidade humana pelo passado”, porque o autor está agindo com a firmeza de um historiador.

Para finalizar, citamos o historiador Giambattista Vico quando afirma que as ideias se propagam pelas descobertas, e os acontecimentos históricos podem ser construídos e recuperados através de uma análise científica dos dados para chegar à verdade, do contrário perder-se-iam por completo. Foi

---

<sup>2</sup> COLLINGWOOD. R. G. *A ideia de História*. Portugal: Presença, [S.D.]. Trad. Alberto Freire, p.

## | Resenhas

o que fez o autor da presente obra.

### RESUMO – STRESZCZENIE

Wilson Carlos Rodycz w swojej pracy o historii polskiej emigracji do Lucy, nie odbiega od innych historyków, rozpoczynając od wrażeń jakie zebrał, od fotografii, które się przechowały, od przemyśleń i dociekań powodów emigracji. Przedstawia szeroką panoramę polityczną, religijną i społeczną narodu polskiego, który pod zaborcami szukał wyjścia z trudnych sytuacji. Stara się odkryć pełną prawdę wydarzeń historycznych, poprzez naukową analizę danych.

## Resenhas

SYRKIS, Liliana. *Lila*. Rio de Janeiro: T I X Editora, 2011, pp. 190.

Tomasz LYCHOWSKI \*

Por uma misteriosa coincidência, Liliana Syrkis e eu nos debruçamos sobre o passado e escrevemos as nossas memórias. A coincidência fica por conta do ano: 2009.

Então, Liliana ainda não sabia o que eu tinha escrito sobre ela:

Agora, algumas palavras sobre Liliana Syrkis. Fomos com ela, de carro, visitar um polonês que estava num hospício. No meio do caminho, ela pediu para parar o carro perto de uma padaria. Voltou dali com um saco enorme cheio de pães. Entramos no jardim do hospício e, pelo caminho, a cada doente mental ela dava um pãozinho. Evidentemente, não era apenas assim que Liliana sempre ajudava e continua ajudando alguém. É uma pessoa santa.

Depois desta declaração de amor, posso me aventurar a fazer a resenha propriamente dita do seu livro de memórias “Lila”. O seu estilo enxuto evita qualquer exagero verbal do que por si só é suficientemente dramático: os anos passados no desterro da gélida Sibéria. Mais, alguns episódios terminam com uma observação até bem humorada. Outros, como a sua volta para casa à noite, perdida no meio de uma nevasca e ainda por cima com febre, nos aproximam, pelo clima que ela cria, da prosa de um Bashevis Singer. Ou do realismo fantástico de Gabriel Garcia Marques.

O seu traço característico, um profundo humanismo, a sua bondade di-  
ria constitutiva, transparecem no episódio a seguir:

... A única vez que vi o inimigo em carne e osso foi quando passou por Koktchetav um trem cheio de prisioneiros do exército de von Paulus. ... Era

---

\*Instituto Brasileiro de Cultura Polonesa no Rio de Janeiro.

## Resenhas

inverno, fazia vinte graus negativos, e os prisioneiros vinham descalços, com finos casacos de verão, agrupados uns contra os outros, andrajosos, suplicantes. ... Uma mulher polonesa e umas russas se acercaram do arame farpado e cuspiram na cara do mais próximo dos alemães, que ficou imóvel, sem sequer limpar o rosto. Achei muito feio fazer aquilo com um ser humano, ainda que inimigo.

Ao traçar o perfil das pessoas que vai conhecendo ao longo de sua vida, vemos confirmado o que o seu filho Alfredo Sirkis menciona na introdução do livro: o seu grande interesse pelo ser humano.

Liliana escreveu um grande livro e não digo isso só porque somos também grandes amigos, mas porque, tenho certeza, os críticos literários dirão o mesmo.

Todavia, o livro de Liliana representou para mim uma iluminação toda especial. Esclareceu o problema doloroso do antissemitismo polonês. Ela me explicou algo que eu achava difícil de entender.

Que esse fenômeno doloroso existe, não há dúvida. Mas o que eu não entendia era por que jamais ouvi um amigo meu judeu falar de antissemitismo alemão. Fala-se do Holocausto como um fato histórico, mas este fato não parece influenciar o relacionamento dos judeus de hoje com os alemães de hoje. Morando ainda na Alemanha, fiz amizade com um garoto judeu. Ele e a sua família, perfeitamente integrados à sociedade alemã, pareciam estar muito à vontade em morar na Alemanha. Era o ano de 1946 e a guerra tinha mal terminado! No entanto, é inegável que foi justamente na Alemanha que nasceu a ideia da “solução final”, do extermínio total de todos os judeus. Como os eslavos também eram considerados “raça inferior”, exterminá-los fazia parte desse plano sinistro. Ou seja, a mesma sina ligava os judeus e os poloneses cristãos.

No pogrom de Kielce, que motivou a emigração de Liliana para o Brasil, morreram 42 judeus, mortos por uma horda de poloneses enfurecida com a notícia de um suposto sequestro de uma criança para fins de sacrifício ritual. O governo comunista da Polônia não apenas instigou, mas até mesmo aproveitou-se desse acontecimento trágico para desviar a atenção internacional dos seus malfeitos. Como polonês cristão, me envergonho profundamente do acontecido. Como também de outros atos menos violentos de anti-



## Resenhas

ssemitismo. A palavra pogrom é, por sinal, de origem russa.

No entanto, os três milhões de judeus poloneses mortos na Polônia foram trucidados pelos nazistas. Bem como outros três milhões de poloneses cristãos. Evidentemente, uma só vida tem o mesmo valor que milhões de vidas, mas, o que insisto em lembrar, a raiz do antissemitismo polonês nunca resultou de um planejamento de aniquilamento dos “nossos irmãos mais velhos”. A sinistra Solução Final, chamada em alemão de Endlösung der Judenfrage, veio de fora. Na Polônia tratava-se de episódios isolados.

No entanto, e com bastante frequência, as Embaixadas polonesas são acionadas para protestar quando a imprensa internacional fala de “campos de concentração poloneses”. Infelizmente, ainda é necessário explicar que Auschwitz, e tantos outros, eram campos de concentração nazistas.

Na Polônia ocupada pelos nazistas, existia a organização Żegota, cujo objetivo era salvar judeus. Em nenhum outro país ocupado existia algo semelhante e, é importante frisar, somente na Polônia a mínima ajuda prestada a um judeu era punida com morte imediata.

A história da enfermeira Irena Sendler é mundialmente conhecida. Ela conseguiu salvar do gueto 2.500 crianças judias, entregando-as à famílias cristãs. O sobrevivente de um gueto na Polônia, salvo dessa maneira, é Roman Polanski. Os exemplos se multiplicam. São milhares. Tanto é que no meio das árvores plantadas em Israel para homenagear aqueles que salvavam judeus uma grande parte foi plantada em memória de poloneses.

Há pouco soube de um exemplo assim. O filho de meu padrinho Jack Chmielewski contou-me que, durante a guerra, foi enviado para o interior da Polônia por motivos de segurança. O pai dele, um dos heróis da Resistência polonesa, tinha sido aconselhado a agir assim. Lá, no interior, Jack ficou hospedado na casa de um camponês que tinha dois filhos. Algum tempo depois, Jack descobriu que um dos meninos era judeu, que os seus pais haviam confiado à proteção daquela família.

Fora da casa, o camponês tinha um forno para assar pão. Debaixo dele, ele tinha construído um abrigo, onde o menino poderia se esconder por algum tempo. Essa história me sugeriu, de súbito, uma dupla metáfora. Enquanto a fumaça dos fornos crematórios de Auschwitz denunciava a morte ignóbil, trágica, de inocentes, a fumaça que subia da casa do camponês anunciava

## Resenhas

que mais uma vida fora salva. Quem, além de Jack e de mim, soube desse fato? Quantos outros arriscaram anonimamente suas vidas para socorrer crianças ou adultos judeus?

Evidentemente houve também atos de antissemitismo, mas o que não se deve fazer é generalizar e afirmar, como o jornalista, que disse que o filme de Andrzej Wajda “A terra prometida” é antissemita, “porque o que pode-se esperar de um filme feito na Polônia?”. Diga-se de passagem que esse jornalista nem chegou a ver o filme.

Antes da guerra, havia cerca de 500 mil judeus na Alemanha e mais de 3.000.000 na Polônia. Possivelmente, a ser confirmado por um estudo, não foi tanto do antissemitismo do povo alemão, e sim da mente doente de Hitler que nasceu a ideia do Holocausto. A presença dos judeus na Alemanha era socialmente bastante diluída. Já na Polônia, em razão da acolhida que lhes deu o Rei Casimiro o Grande, demograficamente os judeus ocupavam um lugar de destaque. E não somente em termos demográficos. Eram também atuantes na cultura, na arte e na economia do país. Durante muito, muito tempo mesmo, a convivência entre cristãos e judeus poloneses foi eminentemente pacífica. E gratos por essa acolhida, enquanto eram perseguidos no resto da Europa, o Rabino Moisés ben Israel Isserles pronunciou a seguinte frase: “Se Deus não tivesse dado aos judeus a Polônia como refúgio, o destino de Israel teria sido realmente insuportável”. A situação se deteriorou a partir da partilha da Polônia pelos nossos vizinhos: a Rússia, a Prússia e o Império Austro-Húngaro. Sobretudo na Rússia a situação dos judeus era particularmente tormentosa.

Estima-se que o grau do antissemitismo polonês era comparável ao de outros países da Europa. Infelizmente, essa praga persiste em vários quadrantes. Ainda não aprendemos a lição de João XXIII: “Procuremos sempre o que nos une e não o que nos separa”.

Bem, o que ia ser uma resenha se transformou num “tratado” ou ensaio sobre as relações judaico-polonesas. Afinal, qual foi a revelação que o livro da Liliana me trouxe? Penso que foi a seguinte: o mal feito por um inimigo impessoal dói menos do que a afronta que sofremos de alguém que julgamos próximo. Amigo, vizinho. As manifestações de antissemitismo de que Liliana foi vítima ao longo de sua vida a magoaram profundamente. “Veio para o que é seu e os seus não o receberam”. Esse lamento, que lemos no

## Resenhas

Evangelho de São João, continua ecoando através dos séculos.

Cito, a seguir, dois episódios do livro da Liliana:

(...) Certo dia, o time de vôlei do nosso colégio foi convidado pelo time do colégio público para uma competição. Eu era a capitã do time. Chegando à quadra de vôlei do Ginásio Nacional, fomos barradas por um padre com cara de passarinho, que proibiu categoricamente que o time das alunas jogasse contra o da escola polonesa de estudantes judias. Foi uma decepção e uma bofetada muito dolorosa." "(...) Mas quando o trem acabara de cruzar, enfim, a fronteira polonesa, a ainda gorda senhora Obuchowska, viúva do tabelião de Pinsk, que havíamos alojado durante três meses em nossa casa e tratado com carinho quando ficara doente, apareceu no nosso vagão, de dedo em riste, e começou a expor as suas ideias antissemíticas (...) Foi quando comecei a me dar conta de que nossa vida na Polônia, depois de tudo o que se sucedera, não seria mais viável.

Liliana, sua mãe e sua irmãzinha, puderam vir ao Brasil graças a ajuda de um padre polonês, que, na Suécia, lhes deu um documento afirmando que elas tinham sido batizadas. Naquela época, pelo menos institucionalmente, o Brasil também se colocava contra os judeus. Dessa maneira, o gesto bom de um padre pôde atenuar o gesto hostil de outro.

A conversa que tive com um amigo judeu me revelou um drama semelhante de dolorosa rejeição. Senti, então, o impulso de escrever sobre o que presenciei e intuí e o fiz em forma de verso:

(Auto) exclusão

### Para um amigo judeu

A língua materna  
os costumes daquela terra  
os antepassados  
esta e não outra arquitetura  
esta e não outra flor  
fruta, comida

## Resenhas

O que amei desde o sempre  
o meu sangue agora o nega  
nega-o a minha origem

Bem queria que fosse diferente,  
mas mesmo sendo de casa  
não o sou

Opto, então, por não mais lhe pertencer

Para aliviar essa dor insana  
conto piadas rabínicas

Para quem já leu as minhas memórias sabe que na nossa família está muito presente o diálogo inter-religioso. Meu pai era católico, minha mãe luterana, minha prima judia por parte do pai e o meu padrasto russo-ortodoxo. Não compartilhamos evidentemente de preconceitos de qualquer natureza. Os meus amigos poloneses também não são antissemitas e, pelo que li, o grau de antissemitismo na Polônia foi bastante reduzido. Dizem as más línguas que isso ocorre porque já não há mais judeus em terras polonesas.

Em seu livro, Liliana cita vários exemplos de judeus salvos heroicamente por poloneses. Liliana, sendo quem é, ou seja, uma pessoa verdadeiramente santa e justa, não poderia ter feito de outra maneira. É por isso que eu a admiro tanto.

12 de dezembro de 2011.

### RESUMO – STRESZCZENIE

Autor recenzji Tadeusz Łychowski, omawiając książkę – pamiętnik Lilian Syrkis, polskiej Żydówki, którą określa jako świętą, ukazuje jej wielki humanizm, tolerancję i wielką miłość do drugiego człowieka. Kobieta ta nie umiała żywić nienawiści do tych którzy ją prześladowali. Wyemigrowała po „pogromie” kieleckim do Brazylii jako młoda dziewczyna z całą rodziną. Łychowski przy okazji recenzji, porusza temat antysemityzmu, tak w Polsce, jak i w innych krajach.

## UMA VISITA INCOMUM EM ÁGUIA BRANCA – ES

Nos dias 29 de setembro a 1 de outubro de 2011 o embaixador da Polônia no Brasil, Jacek Junosza Kisielewski, que realizava uma visita oficial no estado do Espírito Santo, visitou também a comunidade polônica em Águia Branca. Juntamente com o embaixador vieram o cônsul-geral em São Paulo – Jacek Such e o cônsul honorário em Vitória – Adam Czartoryski.

No primeiro dia da visita os hóspedes encontraram-se com a diretoria da Associação Polonesa em Águia Branca e visitaram o Museu da Imigração Polonesa, por iniciativa da comunidade polônica local instalado na Casa Polonesa. A seguir, à noite, realizou-se a solenidade da entrega, pelo senhor embaixador, de condecorações que a presidência da Polônia conferiu a destacados líderes polônicos no estado do Espírito Santo. Após a execução dos hinos nacionais da Polônia e do Brasil e do hino do município de Águia Branca, o senhor embaixador condecorou o cônsul Adam Czartoryski com a Cruz de Cavaleiro da Ordem do Mérito da Polônia, conferida pelos significativos méritos que teve no desenvolvimento das relações polono-brasileiras, bem como ao senhor Luiz Carlos Fedeszen, tesoureiro da Associação Polonesa, condecorado com a Cruz Áurea do Mérito, pelos seus méritos na atividade polônica. Em seu discurso, o cônsul-geral apresentou a biografia dos homenageados, enfatizando a atividade deles no trabalho em prol da comunidade polônica brasileira e na divulgação do bom nome da Polônia no estado do Espírito Santo. Concluídos os atos da condecoração, realizou-se um coquetel com a participação de algumas dezenas de pessoas, inclusive representantes das autoridades municipais, presididas pelo senhor prefeito, bem como membros e participantes da comunidade polônica local.

No segundo dia da visita, o senhor embaixador, juntamente com as pessoas que o acompanhavam, fez uma visita ao prefeito da cidade e a seguir visitou o Cemitério Polonês em Águia Branca, para em seguida encontrar-se com os membros mais velhos da comunidade polônica. Ouviu os seus relatos relacionados com a história da colonização polonesa naquela região. À noite, no salão de esportes do ginásio local, realizou-se a solene inauguração da XI edição do Dia do Imigrante Polonês. Na parte artística apresentou-se um

## | Crônicas

grupo de dança popular dirigido pela Associação Polonesa e realizou-se o concurso da Miss Polônica de Água Branca.

No terceiro dia da visita, o embaixador participou da santa missa solene celebrada na igreja local por ocasião da Festa do Imigrante e do tradicional desfile, pelas ruas da cidade, de grupos de danças folclóricas. Todos os participantes da festa e das solenidades foram unânimes em enfatizar a sua boa organização e a especial apresentação que tiveram este ano, por ocasião da visita do embaixador e do cônsul-geral.

([www.consuladopoloniasp.org.br](http://www.consuladopoloniasp.org.br))

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Odwiedziny i pobyt Ambasadora Polski w Água Branca, w stanie Espírito Santo, stał się wielkim wydarzeniem dla tamtejszej wspólnoty polonijnej i nie tylko. Ambasador uczestniczył przez trzy dni w bogatym programie kulturalnym, rozrywkowym, religijnym, przygotowanym przez dyrekcję Muzeum polskiego, społeczność polonijną i miejscowe władze.*

## O CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO POLONESA EM SANTANA

*Zdzislaw MALCZEWSKI SChr\**

No dia 31 de julho do corrente ano, em Santana, no município de Cruz Machado, situado na região meridional do estado do Paraná, foi solenemente comemorado o centenário da presença e da contribuição polonesa para o desenvolvimento daquela região do Paraná.

O convite do Pe. Zdzislaw Nabialczyk SChr – pároco local – para dirigir um tríduo preparatório e participar das solenidades jubilares foi por mim aceito com alegria. A região de Santa, que já me é conhecida há tantos anos, e especialmente os seus moradores têm despertado em mim muito respeito e admiração em razão da sua fidelidade às raízes polonesas e à preservação de tantas de nossas tradições, costumes...

As comemorações jubilares em Santana ocorreram no período do inverno brasileiro. Por isso, é preciso ter muita sorte para que o tempo seja favorável, isto é, para não congelar em razão das baixas temperaturas e da grande umidade, para que não caia uma chuva fina e o sol não desponte apenas por poucos instantes. Infelizmente, nenhum desses desejos se cumpriu. No período do tríduo, embora não chovesse, o ar estava repleto de umidade. No entanto é preciso reconhecer que os nossos resistentes colonos não se impressionam com o tempo como os hipersensíveis habitantes da cidade. Dessa forma, em Santana os preparativos para as solenidades religiosas e para a festa jubilar foram realizados com todo o engajamento. Embora os “profetas populares” do lugar anunciassem um tempo ensolarado, nesse caso as previsões deles lamentavelmente não se concretizaram. Apesar da chuva e do tempo nublado provocado pela falta da luz solar, desde as primeiras horas da manhã os fiéis andavam pela colônia, cumprindo as suas obrigações religiosas, sociais e polônicas. Quando mais se aproximava a hora da procissão programada,

---

\*Redator da revista “Polonicus”.

tanto maior era o número de automóveis e dos nossos resistentes – não apenas ao tempo – polônicos, além de pessoas de outra origem étnica. No entanto a grande maioria era constituída pelos descendentes dos nossos heroicos imigrantes, vindos àquela região do Paraná há cem anos das regiões polonesas de Siedlce, Podlasie e Lublin.

O primeiro item oficial do programa festivo foi a bênção dos veículos. No centro da vila o Pe. Zbigniew Perdjón SChr (que se encontrava naquela paróquia havia apenas algumas semanas) – apesar da aura que não era das melhores – fez a bênção dos automóveis, tratores e caminhões. Infelizmente, em razão do mau tempo, não se realizou a procissão do centro da vila até a igreja.

Assim, pois, as solenidades tiveram início junto à entrada principal do santuário. Após as palavras de saudação do Pe. Zdzislaw Nabialczyk SChr dirigidas aos hierarcas presentes, ao clero, às autoridades municipais e administrativas, aos fiéis e aos convidados vindos de diversas regiões, o bispo Dom Walter M. Ebejer OP – ordinário emérito da diocese de União da Vitória – realizou a bênção de uma placa comemorativa localizada na parede frontal da igreja.

Após a bênção e o descerramento da placa, dirigimo-nos em procissão até o santuário. Durante a celebração da Eucaristia em língua portuguesa, houve muitos elementos poloneses, como cânticos em polonês e badeirinhas brancas e vermelhas.

Na homilia, o celebrante principal, Dom João Bosco Barbosa de Souza, fazendo alusão à Liturgia da Palavra, enfatizou o valor da fé que trouxeram consigo os imigrantes poloneses e que continua a ser preservada nas sucessivas gerações. Apresentou-se muito eloquente e rica a procissão com as oferendas até o altar, durante a qual foram apresentadas até imagens que os imigrantes trouxeram consigo há um século.

Gostaria de assinalar neste ponto a viva memória que os moradores locais preservam do Pe. Daniel Niemiec SChr, falecido no dia 22 de junho de 2006. Na procissão das oferendas foi trazido também um retrato dele.

No final da celebração eucarística tomaram a palavra: o bispo emérito da diocese de União da Vitória Dom Walter M. Ebejer OP, o reitor da Missão



## | Crônicas

Católica Polonesa no Brasil, a Ir. Conceição Schumilo – superiora provincial das Irmãs da Sagrada Família e o Pe. Antônio Polanczyk SChr – ex-pároco de Santana.

No final tomou a palavra o pároco local, Pe. Zdzislaw Nabialczyk SChr, que agradeceu a todos pela participação na solene Eucaristia e leu um telegrama enviado por Beto Richa – governador do estado do Paraná. No final da missa concelebrada, segundo o costume local, o ordinário da diocese, Dom João Barbosa de Souza, benzeu as sementes para a semeadura da primavera. A bênção solene encerrou a missa de ação de graças pelo centenário da presença dos poloneses e do seu trabalho naquela região do Paraná.

Como manda o costume brasileiro, na hora do almoço foi servido um saboroso e bem preparado churrasco, acompanhado de diversos tipos de saladas. No salão paroquial, no decorrer do almoço, repercutiam alto duas línguas: a polonesa e a portuguesa.

Infelizmente, em razão do mau tempo, o programa planejado para a tarde não pôde ser realizado no anfiteatro ao ar livre. A continuidade dos festejos ocorreu no interior do salão paroquial. Além das apresentações artísticas, bem preparadas e repletas de fortes momentos de emoção, não faltaram discursos oficiais dirigidos à comunidade polônica local. Dentre os oradores que honraram com a sua presença os festejos do centenário da história polonesa naquela região do Paraná, devemos mencionar: o bispo Dom João Barbosa de Souza, o cônsul Jacek Szczeniowski – do Consulado-Geral da Polônia em Curitiba, Euclides Pasa – prefeito municipal de Cruz Machado e Rizio Wachowicz – presidente nacional da Braspol.

Importa ainda registrar que por ocasião das mencionadas solenidades, no centro da vila, onde se encontra um obelisco comemorativo da imigração polonesa, com recursos da prefeitura municipal foi ampliada, dotada de bancos e embelezada de flores uma pracinha na qual foi colocada uma escultura representando um casal de imigrantes poloneses. No mesmo local foi também

colocada uma placa comemorativa com o seguinte conteúdo: “*Deixa teu país... para o país que te mostrarei... e eu te abençoarei* (Gen 12:1-3). Comemorando os 100 anos da imigração polonesa em Santana, município de Cruz Machado, prestamos uma homenagem àqueles que aqui foram como a raiz desta terra abençoada, agradecendo a Deus por este histórico centenário.

Prefeito: Euclides Pasa

Vice-Prefeito: Nelson Darci Barczak

Bispo: João Bosco Barbosa de Souza

Bispo Emérito: Walter Michael Ebejer

Pároco: Pe. Zdzislaw Nabialczyk SChr

Administração: Comissão de Administração e Finanças

Santana, Cruz Machado, 21 de julho de 2011”.

Ao escrever estas palavras, revivem em minha memória as pessoas e as imagens que gravei dos festejos em Santana! Sincera admiração e felicitações aos engajados sacerdotes, às dedicadas irmãs da Sagrada Família e aos líderes locais!

### RESUMO – STRESZCZENIE

*31 lipca 2011 r. minęło sto lat od osiedlenia się pierwszych polskich emigrantów na terenie południowej Parany. Uroczyste obchody stulecia zorganizowane przez proboszcza Santany ks. Zdzisława Nabiałczyka SChr, zgromadziły wiele osobistości świata polonijnego, polityków i tysięcy wiernych z parafii santańskiej i okolicznych kolonii. Autor wspomnień i opisu tej uroczystości nawiązuje do bogatego życia społecznego tej kolonii, do jej osiągnięć i codziennego życia.*

## COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA NO BRASIL

Por ocasião da Festa da Independência, no dia 12 de novembro deste ano o Consulado Geral da Polônia em Curitiba organizou no Centro de Cultura Capela Santa Maria um concerto de piano, a cargo do jovem (23 anos) pianista polonês Michał Karol Szymanowski, que executou obras de Jan Ignacy Paderewski, Fryderyk Chopin e Franz Liszt. Antes do concerto a senhora consulesa-geral, Dorota Joanna Barys, em nome do governo polonês, condecorou o médico Dr. Eduardo J. Kusztra com a cruz do mérito da República da Polônia. Logo após o concerto realizou-se um coquetel, ocasião especial para um bate-papo entre os brasileiros e polônicos...

A comunidade polônica paulistana, como todos os anos, comemorou solenemente a Festa da Independência. No domingo, 21 de novembro de 2011, realizou-se na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, no bairro Bom Retiro, uma missa solene pela Pátria, que foi celebrada pelo capelão polonês Pe. André Wojteczek. A celebração foi abrilhantada pelo Coral Polonês da cidade de São Paulo, que após o seu encerramento apresentou-se com um concerto de canções patrióticas e militares. Tomou a palavra o côsul-geral em São Paulo Sr. Jacek Such, que em seu pronunciamento enfatizou o significado histórico da data de 11 de novembro de 1918 e apontou para a necessidade de transmitir a tradição patriótica relacionada com a comemoração dessa data à nova geração. Após o término da missa os convidados passaram ao pátio da igreja, onde se realizou o tradicional drinque, preparado pelo Conselho da Capelania. O encontro, do qual participaram cerca de 150 pessoas, encerrou-se com a execução de canções patrióticas e militares. ([www.consuladopoloniasp.org.br](http://www.consuladopoloniasp.org.br))

No dia 19.11.2011, na sede da Sociedade Beneficente Polonia, no Rio de Janeiro, realizou-se a tradicional solenidade dedicada à recuperação da independência da Polônia após a I Guerra Mundial. As comemorações deste ano do histórico acontecimento tiveram um caráter especialmente solene, em

razão do fato de que participaram delas o ministro Jan Stanisław Ciechanowski – Diretor do Departamento dos Combatentes e das Pessoas Reprimidas, o embaixador da Polônia no Brasil – Sr. Jacek Junosza Kisielewski, o cônsul-geral da Polônia em São Paulo – Sr. Jacek Such, bem como membros da Representação da Defesa e do Departamento do Comércio e Investimentos da Embaixada. Na primeira parte da solenidade realizou-se uma sessão solene enfatizando o significado histórico da data de 11 de novembro de 1918. Em seu discurso, a representante da administração da Sociedade Beneficente Polônia, a Sra. Profa. Aleksandra Sliwowska-Bartsch, recordou eminentes personalidades ligadas com a história da Pátria renascida – Ignacy Jan Paderewski e Maria Skłodowska-Curie, cujo ano está solenemente comemorado. Na sede da Sociedade foi apresentada uma exposição dedicada à cientista e preparada pelo Consulado Geral da Polônia em São Paulo. Durante a sessão solene, o ministro Ciechanowski, juntamente com o senhor embaixador, condecorou um dos mais beneméritos combatentes – Krzysztof Głuchowski, bem como outros membros da Associação dos Combatentes Poloneses com distinções nacionais e com as medalhas comemorativas “Pro Patria”. O encontro encerrou-se com o tradicional coquetel, com a participação de numerosos representantes da comunidade polônica do Rio de Janeiro.

Na manhã do dia 20.11.2011, na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, realizou-se a solenidade da colocação de uma grinalda junto ao monumento aos que pereceram durante a II Guerra Mundial, organizada para comemorar o Dia do Soldado Polonês. Desse ato simbólico participaram o ministro Jan Stanisław Ciechanowski, o senhor embaixador da Polônia, o adido militar, o cônsul geral, oficiais brasileiros de alta patente das forças armadas brasileiras, membros da Associação dos Combatentes Poloneses, bem com representantes de associações de combatentes de outros países da coalizão antinazista. Tomando a palavra, o diretor do Departamento para Assuntos dos Combatentes e das Pessoas Reprimidas enfatizou as tradições históricas da fraternidade polono-brasileira nas armas, da qual constitui um exemplo especial a luta comum de soldados de ambos os países na frente italiana. A seguir, em companhia do senhor embaixador e do Sr. Ignacy Felczak,

representante da Associação dos Combatentes Poloneses, ele condecorou com distinções especiais e com medalhas comemorativas oficiais de alta patente da marinha de guerra do Brasil, bem como do exército e da aeronáutica. Após o encerramento da solenidade junto ao monumento, na capelania polonesa no Rio de Janeiro o Pe. Jan Sobieraj celebrou uma solene missa pela Pátria, da qual participou inclusive uma delegação da Polônia, membros das representações diplomático-consulares polonesas, membros de associações de combatentes e representantes da comunidade polônica, tendo à frente a presidente da Sociedade Beneficente Polônia – Sra. Alina Felczak. Essa solenidade coincidiu com o centésimo aniversário de nascimento, comemorado na mesma data, da mais idosa representante da comunidade polônica local – a Sra. Elżbieta Winklewska. Após o encerramento da missa, no salão paroquial o ministro Ciechanowski, juntamente com o embaixador e o cônsul-geral, entregaram à aniversariante um buquê de rosas brancas e vermelhas, e todos os presentes entoaram em sua honra o tradicional “Sto lat”.

([www.consuladopoloniasp.org.pl](http://www.consuladopoloniasp.org.pl))

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Rocznica odzyskania niepodległości Polski była uroczyście obchodzona w najważniejszych środowiskach polonijnych w Brazylii. W Kurytybie odbył się koncert polskiego pianisty, który wykonał dzieła Paderewskiego, Chopina i Liszta. W São Paulo uroczysta Msza św., potem koktajl, zgromadziła wielu Polonusów na modlitwie oraz przy śpiewie i wspomnieniach. W Rio de Janeiro z udziałem Ambasadora RP, konsula generalnego, ministra i przedstawicieli wspólnoty polonijnej, podkreślono znaczenie daty 11 listopada poprzez sprawowaną Mszę św. w parafii polskiej, uroczystości w siedzibie Towarzystwa Polonia i przy pomniku brazylijskiego Nieznanego Żołnierza.*

## ABERTURA DA EXPOSIÇÃO NA GALERIA DA UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA

*Stanisław PAWLISZEWSKI \**

A exposição “BRASIL E POLÔNIA – MAIS PRÓXIMOS DO QUE PARECE”, organizada por ocasião dos 90 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Polônia e o Brasil, foi aberta na Galeria da Universidade de Varsóvia, no Palácio Kazimierzowski, no dia 21 de novembro de 2011 e permaneceu aberta de 17 a 30 de novembro. Os coorganizadores da exposição foram: o Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia, a Embaixada da República Federativa do Brasil, o Museu da História do Movimento Popular Polonês e a Sociedade Polono-Brasileira.

Da abertura da exposição participaram: o Dr. Tomasz Strączek, Curador da Galeria da Universidade de Varsóvia no Palácio Kazimierzowski; o Dr. Francisco Rodriguez, diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia; Sua Excelência Alberto Simas Magalhães, embaixador da República Federativa do Brasil e Stanisław Pawliszewski, presidente da Sociedade Polono-Brasileira.

Na exposição, composta de 40 planchas com fotografias coloridas e em preto e branco e materiais informativos, foram apresentados importantes acontecimentos de diversas áreas das relações entre ambos os países no decorrer dos seus 90 anos de história, bem como importantes acontecimentos dos 140 anos da história da emigração polonesa ao Brasil e da comunidade polônica brasileira. Foram mostrados fatos e documentos pouco conhecidos que falam da simpatia dos círculos intelectuais brasileiros pela luta dos poloneses visando à reconquista da independência na segunda metade do século XIX e no início do século XX.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina que já em agosto de 1918 reconheceu a Polônia independente, e em maio de 1920 estabeleceu com ela relações diplomáticas. Na exposição foram mostradas fotografias da primeira

---

\* Presidente da Sociedade Polono-Brasileira de Varsóvia.

visita oficial de um presidente da Polônia ao Brasil, a de Lech Walesa em fevereiro de 1995, e da primeira visita à Polônia feita por um presidente do Brasil, a de Fernando Henrique Cardoso, em fevereiro de 2002.

Numerosas fotos apresentam os amplos contatos na área da cooperação científica e cultural, os próximos e antigos contatos entre universidades de ambos os países, como o do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia com universidades no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Curitiba. Possuem uma tradição de muitos anos também os contatos na área da cultura. Na exposição foi mostrada uma foto da famosa obra de Piotr Uklański “Sem título”, com uma fotografia de João Paulo II. Para essa foto posaram cerca de 3,5 mil soldados brasileiros, em contornos que lembravam a cabeça do papa e fotografados do alto. Essa obra foi apresentada na Bienal de Arte Moderna em São Paulo em 2004.

Uma significativa parte da exposição é dedicada à história da imigração polonesa no Brasil. Há pouco, em 2009, foram comemorados os 140 anos dessa imigração. Numerosos materiais mostram a vida dos imigrantes poloneses. Em fotos coloridas pode ser visto como os descendentes dos imigrantes poloneses cultivam as tradições, a fé, a cultura e a história dos seus antepassados e mantêm contatos com a pátria dos seus antepassados. Foi mostrada a contribuição de poloneses e brasileiros de origem polonesa para a ciência, a arte, a economia e outras áreas da vida do país. Na exposição foram utilizadas muitas fotografias recebidas do Pe. Zdzislaw Malczewski SChr, reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, da Sociedade Polonia e da Associação dos Combatentes Poloneses no Rio de Janeiro. Calcula-se que atualmente vivem no Brasil cerca de 1,5 milhão de brasileiros de origem polonesa.

A organização foi preparada pela Sociedade Polono-Brasileira. A realização desse empreendimento tornou-se possível graças ao patrocínio da Embaixada do Brasil e da Associação “Wspólnota Polska”, como tarefa realizada no âmbito dos eventos promovidos pela Chancelaria do Senado na área da assistência aos polônicos e poloneses emigrados em 2010. A exposição foi também parcialmente financiada pela Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos Apex-Brasil em Varsóvia e pela Sociedade Polono-Brasileira.

As fotografias e as cópias de documentos na exposição foram cedidas gratuitamente por numerosas instituições públicas polonesas e brasileiras,

arquivos, museus e outras instituições, por organizações polônicas no Brasil e por muitas pessoas particulares.

O autor da exposição expressa os seus cordiais agradecimentos àquelas instituições, organizações e pessoas particulares pela ajuda na realização desse empreendimento. Deseja agradecer de maneira especial ao Prof. Jerzy Mazurek, vice-diretor do Museu da História do Movimento Popular Polonês, e a Tadeusz Chwaliński, do mesmo Museu, bem como ao Prof. Wiesław Włodarski, diretor do Liceu de Educação Geral Rui Barbosa, pela inestimável ajuda na preparação da exposição.

A exposição foi apresentada na Casa Polonesa da Associação “Wspólnota Polska” em Varsóvia, nas filiais do Museu da História do Movimento Popular Polonês em Sandomierz e em Piaseczno-Gniewo, na voivodia da Pomerânia, no Liceu de Educação Geral Rui Barbosa em Varsóvia e, nos dias 17-30 de novembro, na Galeria da Universidade de Varsóvia no Palácio Kazimierzowski. A apresentação da exposição na Galeria da Universidade de Varsóvia permitiu aos estudantes um conhecimento mais aprofundado do Brasil, da sua história e das relações historicamente próximas entre ambos os países e nações. Durante o mês de janeiro de 2012, a exposição será apresentada na Biblioteca Pública Municipal Hugo Kołłątaj em Dąbrowa Górnicza e, de meados de fevereiro até o final de março de 2012, no Museu da História do Movimento Popular Polonês em Varsóvia. Está sendo planejada a sua mostra, na primavera do próximo ano, no edifício do Senado e em outras instituições dentro da Polônia.

Os ricos materiais fotográficos, documentais e informativos reunidos na exposição fazem com que ela desperte o grande interesse dos visitantes.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*“Brazylia i Polska – bliżej niż się wydaje”, to tytuł wystawy w Galerii Uniwersytetu Warszawskiego w Pałacu Kazimierzowskim, zorganizowanej z okazji 90 rocznicy istnienia stosunków dyplomatycznych między Brazylią i Polską. Organizatorami wystawy byli: Centrum Studiów Latino-Amerykańskich Uniwersytetu Warszawskiego, Ambasador Brazylii, Prezes Towarzystwa Polsko – Brazylijskiego. Ekspozaty pochodziły z różnych ośrodków, także z Brazylii. Wystawa odwiedziła już kilka miast w Polsce.*



## ORAÇÃO EM JASNA GÓRA PELA COMUNIDADE POLÔNICA MUNDIAL

Há 26 anos, a Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados, juntamente com a Congregação das Irmãs Missionárias e conjuntamente com a Conferência do Episcopado Polonês, organiza em Jasna Góra (Częstochowa) a Oração pela Comunidade Polônica. Neste ano, nos dias 15-26 de novembro (de sexta-feira para sábado), juntamente com grupos de peregrinos compatriotas da Europa Ocidental e Oriental, foram dadas graças a Deus pela beatificação do “Pai da Comunidade Polônica”. O lema da vigília deste ano foi: “Une-nos a nossa Mãe comum – Maria, a Nação, a Pátria” (João Paulo II aos poloneses em Buenos Aires, em 1987). Encerrando o Ano Eclesiástico “Em comunhão com Deus”, realizou-se esse encontro na Casa da Mãe e da Rainha juntamente com famílias que vivenciam o afastamento provocado pela emigração. O apelo de Jasna Góra na sexta-feira 25 de novembro e a santa missa concelebrada à meia-noite, tendo à frente Sua Excelência Dom Adalberto Polak, novo secretário-geral da Conferência do Episcopado da Polônia, foi transmitida pela Rádio Jasna Góra, pela Rádio Maria e pela Rádio Trwam.

Espiritualmente estivemos ligados com os peregrinos que rezavam em Jasna Góra, expressando a preocupação de que “nenhum polonês se perca no exterior” (Servo de Deus Cardeal Augusto Hlond).

Eis a intenção que enviamos em nome da comunidade polônica católica no Brasil: “Maria, Rainha da Polônia e dos poloneses espalhados pelo mundo inteiro! À Vossa proteção recomendamos a comunidade polônica brasileira, para que – assim como nos 142 anos da sua presença e da sua variada contribuição para o desenvolvimento do Brasil – continue fiel a Deus, à Igreja e à sua Mãe, Protetora, Confidente e Rainha! Que as palavras do beato João Paulo II pronunciadas diante da comunidade polônica neste país no dia 5 de julho de 1980, em Curitiba, sirvam de guia para que ela continue a levar uma vida ligada à fé e ao polonismo! Maria, conduzi-nos! Alcançai junto a Vosso Filho e Sumo Sacerdote novas e santas vocações sacerdotais e religiosas para a comunidade polônica no Brasil!”

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Jak co roku, w miesiącu listopadzie Towarzystwo Chrystusowe dla Polonii Zagranicznej organizuje na Jasnej Górze modlitwy w intencji polskiej diaspory w świecie. Pielgrzymi mieli możliwość uczestniczenia w czuwaniu nocnym przed obrazem Matki Boskiej, we Msza św. o północy, w osobistym skupieniu i modlitwie. Motywem przewodnim tegorocznego czuwania było zawołanie błogosławionego Jana Pawła II „Łączy nas wspólna Matka – Maryja, Naród, Ojczyzna”. Uczestniczyli w czuwaniu liczni pielgrzymi z Polski, jak też z innych krajów europejskich.*

## AFASTOU-SE PARA A CASA DO PAI UM DEDICADO SACERDOTE POLÔNICO

*Zdzislaw MALCZEWSKI SChr\**

No dia 28 de outubro deste ano, na Casa Provincial da Sociedade de Cristo em Curitiba, com a idade de 78 anos, faleceu, após mais de dois meses de doença e sofrimento, o Pe. Paulo Piotrowski SChr, que por muitos anos prestou assistência à comunidade polônica brasileira.

No dia 31 de outubro do ano corrente, na igreja paroquial de Nossa Senhora de Nazaré em Curitiba, realizaram-se as solenidades de sepultamento do Pe. Paulo. Antes da missa, com recolhimento e piedade, os fiéis recitaram pela alma do sacerdote o rosário. Após os ritos iniciais da Eucaristia, o Pe. João Nowinski SChr, pároco local, dirigiu aos sacerdotes e fiéis presentes as suas palavras de saudação. Lembrou que o Pe. Paulo foi o primeiro cura dessa paróquia, por um período de nove anos. A seguir o Pe. Casimiro D<sup>3</sup>ugosz SChr, provincial da Sociedade de Cristo, saudou os hierarcas presentes, o clero e os fiéis. Apresentou também aos presentes a biografia do Pe. Paulo. A solene missa concelebrada foi presidida pelo arcebispo metropolitano emérito Dom Pedro Fedalto. Com ele concelebraram: o bispo Dom Rafael Biernaski – auxiliar da arquidiocese de Curitiba, o bispo Dom Antônio Wagner da Silva SCJ – ordinário da diocese de Guarapuava e outros 25 padres. Participaram da Eucaristia numerosos fiéis da paróquia local, bem como delegações de comunidades onde o Pe. Paulo exerceu o ministério sacerdotal (Balsa Nova e Quedas do Iguaçu). Dom Pedro Fedalto pronunciou também o sermão ocasional. No final da missa, expressaram os seus agradecimentos diante do sacerdote falecido: o arcebispo Dom Pedro Fedalto, o bispo Dom Rafael Biernaski, o bispo Dom Antônio Wagner da Silva, o reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, representantes da paróquia local, bem como um delegado da paróquia de Quedas do Iguaçu. No final o provincial da Sociedade de

\*Redator da revista "Polonicus".

Cristo agradeceu a todos pelas orações, pela solidariedade e pela participação na Eucaristia comum.

Após a santa missa o corpo do falecido foi transportado ao cemitério paroquial em Bateias, onde os padres da Sociedade de Cristo possuem uma capela em que descansam os corpos de três sacerdotes falecidos: Pe. Luís Gazda, Pe. Boleslau Liana e Pe. Geraldo Pilich. Os ritos de despedida foram presididos pelo Pe. Casimiro Długosz SChr – provincial da Sociedade de Cristo. Ele também leu o texto de uma mensagem que foi enviada da Polônia pela família do falecido Pe. Paulo, com o seguinte teor:

*“O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que O amam” (1Cor 2: 9).*

*Muitas vezes ouvimos as palavras acima do nosso querido Paulo. Em sua boca, essas palavras não soavam apenas como a recordação de uma verdade fundamental da nossa fé. Sentíamos e víamos que eram a expressão do seu anseio por aquilo que na terra está oculto pelo véu da fé e da esperança, pelo Amor da sua vida, que foi e é o Deus Uno e Trino. Ansiando pelo encontro com Ele na eternidade, procurou com todas as forças ser um bom servo Seu durante a sua vida terrena, como filho, irmão, e depois como sacerdote e tio. Somos testemunhas do seu amor à Igreja, à Sociedade de Cristo, da qual – como ele mesmo repetia – tanto havia recebido, à Pátria, aquela da qual partiu e aquela à qual ofereceu a maior parte da sua vida, e à família, para a qual foi um verdadeiro protetor espiritual.*

*Hoje, não podendo participar pessoalmente das solenidades do sepultamento, unimo-nos em oração com todos que ali se encontram presentes – bispos, sacerdotes, paroquianos e amigos do nosso falecido Irmão e Tio Paulo, e agradecemos pela presença de vocês. Encaminhamos palavras da nossa cordial gratidão igualmente a todas aquelas pessoas que nestas últimas semanas de vida do Padre Paulo, assinaladas pela doença e pelo sofrimento, envolveram-no de solícitos cuidados e amor. Que o bom Deus abençoe a vocês todos e os recompense pela dedicação e pelo amor demonstrados!*

*Com expressões de gratidão e lembrança na oração,*

*As irmãs Irmã Maria e Irmã Estanislava, da Congregação das Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo, o irmão João com sua família, a irmã Iolanda com sua família.*

Apresentamos abaixo uma biografia do Pe. Paulo Piotrowski SChr.

Nasceu no dia 27 de junho de 1933 em Gniezno, filho de João e Irene. Após a conclusão do seminário maior da congregação, foi ordenado sacerdote no dia 20 de abril de 1958 na catedral de Poznań. Exerceu a prática pastoral nas paróquias da congregação na Pomerânia Ocidental. Veio ao Brasil no dia 14 de novembro de 1962. Inicialmente trabalhou nos núcleos pastorais da Sociedade de Cristo em Triunfo e Guarani das Missões, como vigário. Nos anos 1966-1969 exerceu a função de prefeito no seminário menor da Sociedade de Cristo em Camaquã (RS), e a seguir, a de ecônomo da congregação no Brasil. Numa enquete elaborada pelo Pe. Casimiro Długosz SChr – atual superior da nossa província, o Pe. Paulo escreveu: “Muitas vezes a minha permanência na paróquia tem terminado com a entrega dessa paróquia – Kluczewo, Mendes, Matinhos, Campo Largo, Ijuí (*neste ponto convém assinalar que as duas últimas paróquias mencionadas foram entregues em período posterior, não imediatamente após a transferência do Pe. Paulo desses núcleos – nota Z. M.*). E a maior calamidade foi Camaquã, onde eu dei o máximo do meu empenho”.

Durante os três anos seguintes foi provincial (1969-1972) da Sociedade de Cristo no Brasil. Nos anos 1972-1973 trabalhou como pároco na paróquia de Mendes (RJ). No segundo semestre de 1972 o Pe. Paulo foi nomeado reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Em outubro daquele ano fixou residência no Rio de Janeiro. Como reitor, preocupou-se em organizar cursos de língua portuguesa para os padres que vinham da Polônia ao Brasil. Graças a isso, os padres pallotinos estabeleceram-se no Rio de Janeiro. O pe. Piotrowski contribuiu também para que os franciscanos poloneses viessem ao Brasil. Eles se aconselhavam perguntando se deviam ir à África ou ao Brasil. O Pe. Paulo reuniu e enviou-lhes argumentos favoráveis ao Brasil, com o que deixaram convencer-se. Como reitor da MCP, passou com eles o primeiro Natal no estado de Goiás. No início de 1975 mudou-se do Rio de Janeiro para Curitiba. Para não perder o contato com o trabalho pastoral, prestou ajuda na paróquia de Campo Largo, onde era pároco o Pe. João Sobieraj SChr. Após exercer por alguns anos a função de reitor da MCP, o Pe. Paulo enviou ao Primaz da Polônia um pedido para ser dispensado da função ocupada. Nos anos 1976-1977 foi pároco em Matinhos (PR). Em 1977 assumiu a paróquia

peçoal polonesa de Nossa Senhora do Monte Claro no Rio de Janeiro, onde exerceu o ministério de pároco por 12 anos. Do Rio de Janeiro foi encaminhado à paróquia da Natividade de Nossa Senhora em Ijuí (RS), de onde alguns meses depois encaminhou-se ao trabalho pastoral na Ucrânia. Algum tempo depois voltou e tornou-se pároco em Campo Largo (PR). No dia 13 de outubro de 1991 assumiu as funções de pároco da paróquia de Bom Jesus naquela cidade. Comovente e ao mesmo tempo edificante é o pronunciamento do Pe. Paulo que encontrei no Arquivo da Província da Sociedade de Cristo numa carta do dia 24 de outubro de 1994 ao então padre provincial: “Ao trabalho nessa paróquia (*em Campo Largo – Nota Z. M.*) entreguei todo o meu entusiasmo e todas as minhas forças”! No dia 14 de novembro de 1994 foi encaminhado à paróquia pessoal polonesa no Rio de Janeiro para substituir o abaixo assinado, então pároco desse núcleo, num período de vários meses de permanência sua na Polônia. No dia 14 de janeiro de 1996 assumiu, como o primeiro pároco, a recém-criada paróquia de Nossa Senhora de Nazaré em Curitiba. Nessa paróquia ele se envolveu na organização dos setores pastorais. Sob a sua direção, foi construído junto à igreja paroquial um centro de pastoral e catequese. Um centro semelhante surgiu igualmente junto à capela de Nossa Senhora do Monte Claro. Com muita dedicação ele trabalhou ali até receber uma nova nomeação. No dia 1 de fevereiro de 2005 voltou como vigário à já mencionada paróquia em Campo Largo. No dia 2 de julho de 2007 tornou-se residente na paróquia do Bom Jesus em Balsa Nova. Após a volta de um período de férias na Polônia, no dia 26 de julho de 2007 foi transferido à paróquia de Quedas do Iguaçu, onde com dedicação e generosidade serviu aos fiéis até agosto de 2011, quando teve início uma doença em rápido progresso, que lhe causou muito sofrimento.

Na biografia acima inserida, uma grande parte da qual encontra-se no meu livro dedicado aos missionários poloneses no Brasil (*Solicitude não apenas com os patrícios*, Curitiba, 2001, p. 96-97), falei do trabalho do Pe. Paulo na Ucrânia. No dia 9 de janeiro de 1990 o jornal *Słowo Powszechne* publicou uma entrevista realizada por Romana Brzezińska com o Pe. Paulo e intitulada “Vou ajudar os poloneses na URSS”. Permito-me citar a parte inicial dessa entrevista:

*“Por 27 anos o senhor permaneceu como missionário no Brasil. Agora voltou*

*à Polônia a fim de se preparar para o trabalho na União Soviética. Fale-nos da sua atividade até aqui.*

Por nove anos trabalhei no Rio Grande do Sul, dois anos no estado do Rio de Janeiro. As etapas seguintes foram Curitiba e a cidade litorânea de Matinhos (60 quilômetros de praia e lindas areais...), e novamente o Rio – por 12 anos.

No começo eu tive sorte, porque ia visitar localidades de população polonesa para confissões no período do Advento e da Quaresma. Nessa ocasião conheci muitos núcleos poloneses. Organizei ali um seminário menor, que funcionou por algum tempo. Talvez estivéssemos menos preocupados com a vocação, e mais em ajudar na formação dos meninos das famílias polonesas em Camaquã, não longe de Porto Alegre. A longo prazo verificou-se, no entanto, que seria necessário um pedagogo, que nós não tínhamos. As difíceis condições financeiras fizeram com que em breve tivéssemos de abandonar esse trabalho. Trabalhei também em paróquias onde por diversas razões não havia poloneses, mas por mais tempo numa paróquia pessoal polonesa no Rio de Janeiro.

*Por que o senhor voltou de um país tão exótico e tão bonito, onde um sacerdote polonês tem muito a fazer?*

Voltei, porque acreditava que na realidade o padre polonês é necessário no Brasil, no entanto todos aqueles poloneses que passaram por tudo aquilo que sabemos, que sobreviveram na União Soviética, têm dele mais necessidade e eles devem ter a primazia. Voltei e estou me empenhando pela partida para a União Soviética...

Lá no Leste o polonismo ajudou a perseverar. A Polônia olhava para o Ocidente, e eles olhavam para a Polônia. Por isso vou lá com o meu ministério pastoral. Como ele vai ser na prática – não sei. (...) Sinto a necessidade de ajudar essas pessoas, que vivem na expectativa de uma ajuda da Pátria”.

Como mencionei na biografia do Pe. Paulo, após um breve período ele voltou até nós no Brasil. Nas conversas sobre a estada na Ucrânia, ele pouco falava a respeito. Nós, mais jovens – então –, não tínhamos a coragem de perguntar a respeito do verdadeiro motivo da volta dele ao país do Cruzeiro do Sul. Nas conversas nós o víamos como uma pessoa muito discreta, fechada, que não queria falar daquela decisão de viajar para o Leste, cheia de entusiasmo,

de otimismo..., e depois, da volta ao Brasil. No Arquivo da Sociedade de Cristo em Curitiba, na pasta que contém a documentação do falecido Pe. Paulo, há um significativo número de cartas escritas da Ucrânia. Em algumas dessas cartas repete-se a frase: “Tenho saudade do Brasil” ...

Não cabe a mim a avaliação da pessoa do falecido Pe. Paulo. Tive a possibilidade de permanecer algum tempo com ele no Rio de Janeiro, quando assumi depois dele a pastoral polônica nessa mais bela cidade do mundo. No período em que exerci o ministério no seio da comunidade polônica carioca e comecei a redigir uma monografia a respeito desse específico núcleo polonês de uma cidade grande, tive contato com pessoas e documentos que me familiarizaram com a pessoa do Pe. Paulo. Vou ser breve. Ele foi um grande patriota polonês. Serviu à causa polonesa com grande dedicação do coração e do espírito, com entusiasmo e dedicação do seu precioso tempo. Para fornecer um exemplo concreto, lembrarei apenas os anos do estado de sítio na Polônia, de cuja proclamação se passaram exatamente 30 anos. O Pe. Paulo celebrou uma missa pela Polônia, engajou-se então entre os poloneses e os brasileiros para coletar dinheiro a proporcionar aos compatriotas na Polônia a ajuda humanitária. Eram comprados alimentos e remédios e enviados à Polônia. Em sinal de solidariedade com a nação polonesa, no trigésimo dia após a proclamação do estado de sítio, o Pe. Paulo organizou uma manifestação dos poloneses no Parque do Flamengo, onde em 1980 o papa João Paulo II havia celebrado uma missa durante a sua primeira visita apostólica ao Brasil. Imitando os compatriotas, que depositavam flores em forma de cruz na Praça da Vitória em Varsóvia, os poloneses do Rio fizeram um gesto semelhante diante do monumento aos soldados brasileiros que pereceram na II Guerra Mundial. Uma manifestação semelhante ocorreu no primeiro aniversário da proclamação do estado de sítio. Dessas manifestações participaram representantes da Romênia, Hungria e Lituânia em trajes regionais. Essas manifestações públicas, que demonstravam a solidariedade com a Polônia, eram percebidas pela imprensa e pela televisão locais. No dia 19 de fevereiro de 1982 foi registrada oficialmente a “Associação Brasileira de Solidariedade com a Nação Polonesa” e os seus estatutos. Entre os fundadores dessa associação estava o Pe. Paulo, que se tornou o seu primeiro presidente. Naquele período



do estado de sítio ele ajudou também aos asilados poloneses. Assegurava-lhes abrigo, alimentação, com frequência apresentava-se como intérprete em diversos consulados, na polícia brasileira ou na Cruz Vermelha. Dessa forma ele proporcionou ajuda aos fugitivos poloneses. Poderiam ser fornecidos ainda muitos outros fatos da vida do falecido Pe. Paulo que testemunham o seu grande amor à Polônia e o seu profundo patriotismo.

Estou convencido de que se torna necessária uma elaboração mais ampla da sua biografia do que aquela que publiquei no meu livro acima citado. Nessa nova versão deve ser esclarecida a questão do amadurecimento da sua vontade de trabalhar no Leste e, depois, da nova decisão tomada na Ucrânia de voltar ao Brasil... Para o dia de hoje acredito que esse é um dos segredos que o Pe. Paulo, ao se afastar de nós, do Brasil e deste mundo, levou consigo para a eternidade! Com base nas suas mencionadas cartas, e também em mais longas e sinceras conversas com os seus coirmãos e amigos mais próximos, quem sabe se não seria possível obter uma resposta para a indagação que surge: O que fez com que, após 27 anos de trabalho em prol da comunidade polônica brasileira e dos brasileiros, ele se decidisse a viajar para servir aos compatriotas no Leste?

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Wspomnienie pośmiertne o śp. ks. Pawle Piotrowskim TChr. przedstawia nam człowieka oddanego sprawie Bożej i Kościoła, w miejscach gdzie pracował, starając się realizować charyzmat zgromadzenia – Towarzystwa Chrystusowego. Był jednym z pierwszych członków Towarzystwa, którzy przybyli do Brazylii. Jako przełożony kierował księży do parafii, gdzie były największe potrzeby duszpasterzowania w języku polskim. Pozostanie długo w naszej pamięci i tych, którym służył.*

## DISTINÇÃO LITERÁRIA PARA UM PADRE DA SOCIEDADE DE CRISTO NO BRASIL

Na quinta-feira, 1 de dezembro deste ano, durante uma sessão solene da Câmara Municipal da cidade de Curitiba, foram homenageadas 33 pessoas que se distinguiram pela criatividade literária. A Medalha de Mérito Fernando Amaro foi entregue pelos últimos três anos: 2009, 2010 e 2011. Entre os escolhidos para o ano 2009 havia 14 pessoas, entre as quais o nosso coirmão, o padre da Sociedade de Cristo Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski, atualmente reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, redator da revista *Polonicus* e pároco de uma paróquia em Curitiba. O outro religioso foi o Pe. Reginaldo Mazzoti – conhecido sacerdote e cantor, animador das celebrações oficiais da arquidiocese, que há anos promove a evangelização pelas ondas do rádio.

Em razão da reforma da sede oficial da Câmara Municipal, a solenidade de homenagem às pessoas da pena ocorreu num moderno prédio vizinho, na sala de sessões da Câmara Municipal. As pessoas da pena homenageadas pela Câmara Municipal da cidade de Curitiba vieram com os seus parentes e amigos. Juntamente com o nosso coirmão premiado, participaram da solenidade o Pe. Casimiro Długosz SChr – provincial da nossa congregação na América do Sul, o Pe. Benedito Grzymkowski SChr – chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil, a senhora Dorota Joanna Barys – consulesa-geral da Polônia em Curitiba e um grupo de casais polono-brasileiros.

Segundo o costume brasileiro, após serem chamados à mesa presidencial convidados especiais, entre as quais a senhora consulesa da Polônia, a solenidade se iniciou com a execução do hino nacional. A sessão foi presidida pelo vereador Sabino Picolo – que provisoriamente exercia as funções de presidente da Câmara. Após ter sido apresentada por um dos vereadores uma breve biografia do patrono da mencionada distinção, bem como as razões que levaram a Câmara Municipal a selecionar as 33 pessoas que se distinguiram na cidade pela atividade literária, seguiu-se a entrega da distinção. O vereador que havia apresentado anteriormente à Câmara Municipal o seu candidato para a distinção cumpriu o honroso papel de lhe entregar, em nome do corpo

legislativo do município, a Medalha de Mérito Fernando Amaro.

Ao Padre Zdzislaw, a distinção foi entregue pelo vereador Tito Zeglin (que exerce essa função já há alguns mandatos, é um líder polônico e jornalista de rádio). Além de uma estatueta de vidro representando o pinheiro (que se encontra no brasão da cidade de Curitiba), o Palácio Rio Branco e a dedicatória inscrita, cada premiado recebeu também o adequado diploma com os seguintes dizeres: “República Federativa do Brasil. Estado do Paraná – Município de Curitiba. A Câmara Municipal de Curitiba, capital do Estado do Paraná, fazendo uso das suas atribuições legais e levando em consideração o Decreto Legislativo número 10/2011, de 4 de abril de 2011, por indicação do vereador Tito Zeglin concede ao Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr a distinção honorária da Medalha de Mérito Fernando Amaro, pela distinção alcançada em sua atividade literária”.

O patrono da medalha, Fernando Amaro, nascido em 1831 em Paranaguá e falecido em 1857 em Morretes (Paraná), é considerado por muitos como o primeiro escritor paranaense. Romântico, escreveu o livro *Palpitações da minha alma*. Foi também autor de obras românticas, que infelizmente se perderam.

(<http://serwischrystusowcy.pl> – 06.12.2011)

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Medalem zasługi Fernando Amaro, został odznaczony ks. Zdzisław Malczewski TChr. Uroczystość wręczenia odbyła się w siedzibie Rady Muncypalnej Kurytyby. Ks. Malczewski otrzymał medal za całokształt pracy pisarskiej i redakcyjnej, która ubogaca dziedzictwo kulturalne Parany i Brazylii.*

## EFEMÉRIDES ANO DE 2011

### Julho

4. Recebemos a informação de que Kinga Orzeł-Dereń – doutoranda da Universidade Jagiellônica da Universidade de Cracóvia – acabou de escrever a sua rica monografia intitulada “Seguindo os passos dos colonos poloneses no Brasil. Monografia da paróquia de Santana”, Cracóvia, pp. 200, com um anexo fotográfico. Temos a esperança de que o trabalho da jovem intelectual polonesa, fascinada pela comunidade polônica no Brasil, seja publicada em breve. Isso seria uma boa contribuição para as solenes comemorações, ocorridas neste ano, do centenário da vinda dos imigrantes poloneses a Cruz Machado, na região Sul do estado do Paraná.

5. Chega dos Estados Unidos a Curitiba a pesquisadora Anna Dvorak, a fim de realizar pesquisas locais para o seu trabalho de doutorado. Durante a sua estada em Curitiba, a hóspede dos Estados Unidos hospedou-se na sede da reitoria da Missão Católica Polonesa no Brasil. Na medida das possibilidades, o reitor prestou à jovem intelectual os seus préstimos.

10. Na colônia Dom Pedro, localizada nos arredores de Curitiba, realiza-se a já tradicional 49ª Festa da Batata e a 15ª Festa da Cultura Polonesa. A convite do Pe. Estanislau Slowik CM – pároco local, o reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil preside a missa concelebrada em língua portuguesa, durante a qual todos os cânticos foram executados em língua polonesa. Após as solenidades religiosas, no amplo salão paroquial realizou-se o tradicional almoço, no qual também não faltaram alguns elementos poloneses. Muitos participantes da festa vieram de Campo Largo, de Curitiba...

17. Encerrou-se a 50ª edição de Festival de Folclore e Etnias do Estado do Paraná em Curitiba. Neste ano, o festival iniciou-se no dia 4 de julho. A apresentação dos conjuntos ocorreu no Teatro Guaíra. No festival jubilar do corrente ano, a coletividade polônica foi representada por dois conjuntos artísticos: o Grupo Folclórico Polônês do Paraná “Wisła” (4.7) e o Conjunto de Cântico e Dança “Junak” (15.7). Ambos os conjuntos atuam na capital paranaense.

18. Por ocasião da Olimpíada Militar Internacional realizada no Rio de Janeiro,

veio da Polônia o general Sławomir Dygnatowski. Na Sociedade “Polonia” ocorreu um encontro do eminente representante do Exército Polonês com a coletividade polônica local, da qual participaram: o embaixador da Polônia Jacek Junosza Kisielewski, de Brasília; o cônsul-geral Jacek Such, de São Paulo; o conselheiro comercial da embaixada Krzysztof Gierańczyk e o adido militar Janusz Pałka.

**31.** Em Santana, no município de Cruz Machado, na região Sul do estado do Paraná, foi solenemente comemorado o centenário da presença e da contribuição polonesa para o desenvolvimento daquela região do Brasil.

### **Agosto**

**6-28.** Em São Mateus do Sul, no estado do Paraná, realiza-se, já pela vigésima vez, um riquíssimo programa relacionado com a cultura e a religiosidade polonesa, denominado “Tradycje Polskie” (Tradições Polonesas).

**9.8-11.9.** Em Curitiba, no Museu Oscar Niemayer, realiza-se uma exposição de cartazes do artista polonês Piotr Kunce. No dia 9 de agosto o artista polonês pronunciou uma palestra de apresentação, após o que foi inaugurada a exposição.

**17.8-30.9** – Em razão do centenário do Prêmio Nobel que Maria Skłodowska-Curie recebeu em 1911, o Consulado Geral da Polônia, juntamente com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), organizou uma exposição dedicada a essa famosa cientista polonesa. No dia 18 de agosto, a partir das 19h15, a PUC Paraná inaugurou a Exposição Histórica Maria Skłodowska-Curie, na Sala Michelangelo Buonarrotti. Na mesma data realizou-se uma mesa-redonda sobre o tema: “Radioatividade: problema ou solução”.

**25-26.** Fazem uma visita oficial à Polônia: o governador do estado do Paraná Beto Richa e o prefeito de Curitiba Luciano Ducci. Essa visita à Polônia teve por objetivo estreitar ainda mais os contatos comerciais entre o Paraná e a região polonesa da Wielkoposka.

### **Setembro**

**29.** O ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva recebeu em Gdańsk, na Polônia, o “Prêmio Lech Wałęsa” correspondente ao ano de 2011. Informações mais amplas sobre esse assunto podem ser encontradas neste número de *Polonicus*.

**30.9-1.10.** Em Águia Branca, no estado do Espírito Santo, realiza-se a XI Festa da Imigração Polonesa. O programa envolveu apresentações da cultura e da culinária polonesa, além de momentos de boa diversão.

### **Outubro**

**8.** No Brasil, muitos cidadãos poloneses participam da eleição para o Parlamento e o Senado da República da Polônia. Os eleitores puderam votar na Embaixada da Polônia em Brasília e nos consulados-gerais em São Paulo e Curitiba.

**15.** Nesta data a Conferência do Episcopado da Polônia escolheu o novo delegado para assuntos da Pastoral da Emigração Polonesa. Foi nomeado para essa função o bispo Dom Wiesław Lechowicz, auxiliar da diocese de Tarnów.

**18.** O Pe. Benedito Grzymkowski SChr – chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil – participa da conferência internacional “João Paulo II diante dos migrantes”, organizada pelo Instituto da Pastoral Emigratória na Casa Central da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados em Poznań.

**26.** A Santa Sé publicou a mensagem do papa Bento XVI para o Dia do Migrante 2012. Publicamos esse documento no presente número da nossa revista.

**28.** Na Casa Provincial da Sociedade de Cristo, em Curitiba, com a idade de 78 anos, faleceu o Pe. Paulo Piotrowski SChr, sacerdote polonês que por muitos anos prestou assistência aos polônicos brasileiros.

**31.** Na igreja paroquial de Nossa Senhora de Nazaré, em Curitiba, realizaram-se as cerimônias de sepultamento do falecido Pe. Paulo Piotrowski SChr. Participaram da missa 3 bispos, 25 padres e numerosos fiéis da paróquia local,

bem como delegações das comunidades onde o Pe. Paulo exerceu o ministério sacerdotal (Balsa Nova e Quedas do Iguaçu). A solene missa concelebrada foi presidida pelo arcebispo emérito de Curitiba Dom Pedro Fedalto. Após a missa o corpo do falecido foi transportado ao cemitério paroquial de Bateias, onde os padres da Sociedade têm uma capela na qual repousam três sacerdotes.

### Novembro

9. Henryk Martenka, jornalista, tradutor, editor e diretor do Concurso Pianístico Internacional I. J. Paderewski, pronunciou na Universidade Federal do Paraná (UFPR) uma conferência intitulada “Inácio João Paderewski – imagem do patriotismo polonês”.

12. Por ocasião da data da Independência da Polônia, o Consulado-Geral da Polônia em Curitiba organizou no centro cultural Capela Santa Maria um concerto de piano a cargo do jovem (23 anos) pianista polonês Michał Karol Szymanowski. O pianista apresentou obras de João Inácio Paderewski, Frederico Chopin e Franz Liszt. Antes do concerto, a senhora consulesa Dorota Joanna Barys, em nome do governo polonês, condecorou o médico Dr. J. Kusztra com a cruz do mérito da República da Polônia. Após o concerto realizou-se um coquetel.

25-26. Há 26 anos, a Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados, conjuntamente com a Congregação das Irmãs Missionárias e com a Conferência do Episcopado da Polônia, organiza em Jasna Góra (Częstochowa) uma oração pelos poloneses que se encontram fora do seu país. Neste ano, nos dias 25/26 de novembro (de sexta para sábado), juntamente com grupos de peregrinos compatriotas da Europa Ocidental e Oriental, foram dadas graças a Deus pelo dom da beatificação do papa João Paulo II – o “Pai dos Poloneses Emigrados”. O lema da vigília realizada neste ano foi: “Une-nos numa comunidade nossa Mãe – Maria, a Nação, a Pátria” (João Paulo II aos poloneses em Buenos Aires em 1987).

26. O Conjunto de Canto e Dança da Politécnica de Varsóvia apresenta-se, juntamente com o conjunto polônico “Wisła”, no teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Além de Curitiba, esse grupo artístico apresentou-se ainda em Campo Largo, Quedas do Iguaçu, Erechim e Nova

Prata.

### **Dezembro**

**01.** A Câmara Municipal da cidade de Curitiba homenageia todos os anos pessoas que se distinguem pela sua criatividade literária como poetas ou escritores. Nessa data, durante uma sessão solene na Câmara Municipal, a “Medalha de Mérito Fernando Amaro” foi entregue pelo período dos últimos três anos: 2009, 2010 e 2011. Entre os escolhidos para o ano 2009 havia 9 pessoas, entre as quais um missionário polonês. Nos últimos três anos foram escolhidos para a homenagem 33 pessoas, entre as quais encontram-se dois religiosos, um brasileiro e um polonês.

**2-4.** Em Porto Alegre (RS), realiza-se a terceira edição da Vitrine Literária Polônica, organizada pela Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa (Braspol). As duas vitrines precedentes (2007 e 2009) realizaram-se em Curitiba.

**11.** Por iniciativa do Consulado-Geral da Polônia em Curitiba, realiza-se o V Festival Infante-Juvenil de Folclore Polonês no teatro do Colégio Bom Jesus. Do festival deste ano participaram os seguintes grupos folclóricos: “Hercilio Malinowsky” (São Bento do Sul-SC), “Karolinka” (São Mateus do Sul-PR), “Kraków” (Mallet – Rio Claro-PR), “Mali Polacy” (Virmond-PR), “Mazury” (Mallet-PR), “Wawel” (São José dos Pinhais – Colônia Murici-PR), “Wiosna” (Campo Largo-PR), “Zabawy Polskie” (Campo Largo – Colônia Dom Pedro-PR), e “Piaskowa” (Indaial-SC).

**17.** O Santo Padre Bento XVI nomeou dois bispos poloneses como membros do Conselho Pontifício para Assuntos da Pastoral dos Migrantes e Viajantes. O bispo Dom Adalberto Polak, que atualmente exerce as funções de secretário da Conferência do Episcopado Polonês, por alguns anos foi o seu delegado para assuntos da pastoral da emigração polonesa; e o bispo Dom Eduardo Janiak é auxiliar da diocese de Wrocław e preside na Conferência do Episcopado da Polônia o Conselho para Assuntos da Migração, do Turismo e das Romarias.